



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE CAXIAS
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

**Caxias
2022**



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE CAXIAS
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

Projeto Pedagógico do Curso de História Licenciatura, apresentado aos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista a sua submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) para Renovação de Reconhecimento de Curso.

Caxias
2022



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE CAXIAS
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO
(Portaria: Nº01. DC / 2021 – CESC/UEMA)**

Prof. Dr. Eloy Barbosa de Abreu
Prof.^a Dra. Antônia Valtéria Melo Alvarenga
Prof. Dr. Alcebíades Costa Filho
Prof.^a Dra. Arydimar Vasconcelos Gaioso
Prof. Me. Benilton Torres de Lacerda
Prof. Dr. Jakson dos Santos Ribeiro
Prof. Me. Reinaldo dos Santos Barroso Junior
Prof.^a Dra. Salânia Maria Barbosa Melo
Prof.^a Dra. Maria Lourdene Paula Costa

Patrícia Liana Mondêgo de Azevêdo
(Analista da CTP/PROG/UEMA)

A normalização gramatical, técnica e formatação são de responsabilidade da Comissão de elaboração do Projeto.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Caxias
2022



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE CAXIAS
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

Colegiados Superiores da Universidade Estadual do Maranhão para aprovação e homologação do processo tendo em vista a sua submissão ao Conselho Estadual de Educação (CEE/MA) para Renovação de Reconhecimento de Curso.

APROVAÇÃO CEPE

Resolução _____, de ____/____/2022

HOMOLOGAÇÃO CONSUN

Resolução _____, de ____/____/2022

**Caxias
2022**



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
REITOR DA UNIVERSIDADE**

**Prof. Dr. Walter Caneles Sant'ana
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE**

**Prof.^a Dra. Fabíola de Jesus Soares Santana
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

**Prof. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS**

**Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

**Prof. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA**

**Profa. Dra. Maria de Fátima Serra Rios
COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**Profa. Ma. Jordania Maria Pessoa
DIRETORA DO CAMPUS DE CAXIAS**

**Prof. Dr. Eloy Barbosa de Abreu
DIRETOR DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	12
1.1 Histórico e contextualização da UEMA	12
1.2 Políticas Institucionais	13
1.2.1 Ensino	14
1.2.2 Pesquisa	15
1.2.3 Extensão	15
1.2.4 Apoio ao discente	16
1.2.4.1 <i>Programas de auxílio</i>	19
1.2.4.3 <i>Educação inclusiva</i>	19
1.3 Avaliação Institucional	22
1.3.1 Externa	23
1.3.2 Interna	24
2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	27
2.1 Contextualização histórica e geográfica do curso	27
2.1.1 Justificativa para a renovação do reconhecimento do Curso	33
2.1.2 Aporte Legal e Normativo do Curso	35
2.2 Formação do profissional	37
2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado	37
2.2.2 Objetivo geral do Curso	39
2.2.3 Objetivos específicos do Curso	39
2.2.4 Perfil profissional do egresso	40
2.3 Caracterização do corpo discente	40
2.3.1 Dados socioeconômicos	43
2.3.2 Dados de vagas, aprovação Paes, matriculados, readmissão, transferências interna e externa	44
2.3.3 Dados de evasão, reprovação, trancamento, cancelamento, concluintes	45
2.4 Atuação do curso	45
2.4.1 Ensino	45
2.4.2 Pesquisa	46
2.4.3 Extensão	47
2.4.4 Apoio discente e atendimento educacional especializado	49
2.5 Avaliação do curso	50
2.5.1 Interna	52
2.5.2 Externa	54
2.5.3 Ações no âmbito do curso pós avaliações internas e externas	54
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	55
3.1 Concepção pedagógica	55
3.2 Metodologia	57
3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares	58
3.2.2 Organização e funcionamento do Curso	58
3.2.3.2 <i>Estágio Curricular Supervisionado</i>	59
3.2.3.3 <i>Atividades Teórico-Práticas (ATP)</i>	60
3.2.3.4 <i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	61
3.2.2.5 <i>Práticas Curriculares</i>	64
3.2.2.6 <i>Concepções das Práticas Curriculares</i>	68
3.3 Organização dos conteúdos curriculares	71
3.3.1 Conteúdos Curriculares	73
3.3.2 Matriz Curricular	77



3.3.3 Áreas e Núcleos de formação	78
3.3.4 Estrutura Curricular periodizada	79
4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO.	82
4.1 Gestão do Curso.....	82
4.2 Corpo docente e tutorial	83
4.3 Núcleo Docente Estruturante.....	85
4.4 Colegiado do curso.....	86
4.5 Corpo técnico-administrativo	86
4.6 Estagiários e bolsistas no curso.....	87
5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES	88
5.1 Espaço físico	89
5.2 Móveis e equipamentos	89
5.3 Acervo	89
5.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação	90
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICES	92
APÊNDICE A - Ementários e Referências	93
APÊNDICE B – Quadro de equivalência entre componentes curriculares Erro! Indicador não definido.	
APÊNDICE C Quadro Acervo – Livros	114
APÊNDICE E - Quadro Acervo Digital de autoria do Curso	144



LISTA DE QUADROS

Quadro 2. 1 - Quadro de demandas e ofertas	40
Quadro 2. 2 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: sexo	43
Quadro 2. 3 - Dados socioeconômico de matriculados no curso, por ano: estado civil.	43
Quadro 2. 4 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: faixa etária	44
Quadro 2. 5 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: faixa social	44
Quadro 2. 6 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: acessibilidade	44
Quadro 2. 7 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: reserva de vagas	44
Quadro 2. 8 - Quantitativo de estudantes, por demanda e matrícula, segundo ocorrência acadêmica, por ano.	44
Quadro 2. 9 - Quantitativo de estudantes, segundo ocorrência de permanência, por ano	45
Quadro 2. 10 - Quantitativo de Programas de incentivo à docência, por vigência	45
Quadro 2. 11 - Quantitativo de estudantes, segundo projetos de pesquisa, por vigência do PPC	46
Quadro 2. 12 - Quantitativo de estudantes, segundo projetos de extensão, por vigência do PPC	47
Quadro 2. 13 - Quantitativo de grupos de pesquisa e ações de extensão no Curso*	48
Quadro 2. 14 - Eventos promovidos pelo Curso	48
Quadro 2. 15 - Quantitativo de bolsas de apoio ao estudante*	50
Quadro 2. 16 - Conceitos do Curso três últimas edições	52
Quadro 2. 17 - Índice de Participação na Autoavaliação do Curso no último ano	54
Quadro 2. 18 - Avaliação do Curso do último relatório da Comissão Verificadora do CEE/MA, ações efetivadas e encaminhamentos do Curso/UEMA	54
Quadro 3. 1 - Regime de Integralização Curricular	58
Quadro 3. 2 - Distribuição da carga horária de Prática Curricular por atividade nos Cursos de Licenciatura da UEMA	70
Quadro 3. 3 - Conteúdos Curriculares segundo DCN, RCN	74
Quadro 3. 4 - Matriz Curricular do Curso	77
Quadro 3. 5 - Componentes curriculares de Núcleo Específico, segundo área/subárea	78
Quadro 3. 6 - Componentes curriculares de Núcleo Comum, segundo a área/subárea	79
Quadro 3. 7 - Componentes curriculares de Núcleo Livre, segundo a área/subárea	79
Quadro 3. 8 - Estrutura Curricular	79
Quadro 4. 1 - Gestão do Curso	82
Quadro 4. 2 - Corpo docente e tutorial	83
Quadro 4. 3 - Núcleo Docente Estruturante	85
Quadro 4. 4 - Colegiado do Curso	86
Quadro 4. 5 - Corpo Técnico-Administrativo	86
Quadro 4. 6 - Estagiários UEMA não-obrigatório, obrigatório e bolsistas	87

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Serviços ofertados pela Divisão de Apoio Psicossocial	17
Figura 2 - Serviços ofertados pela Divisão de Serviços Social e Médico (DSSM)	18
Figura 3 - Serviços ofertados pelo Núcleo de Esporte e Lazer (NEL)	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso	59
---	----



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de História Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão campus Caxias é resultado do trabalho coletivo da comunidade acadêmica, em especial do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso, empenhados em identificar as capacidades e necessidades do curso, atualizando-o para as mudanças e atendimento das novas demandas da sociedade maranhense. O NDE e o Colegiado do Curso estabeleceram metas, estratégias e objetivos para os próximos anos, a fim de integrar-se à missão do curso que vem atendendo à comunidade maranhense há várias décadas.

O processo de elaboração do Projeto Pedagógico foi marcado por debates que objetivaram o aperfeiçoamento das práticas existentes, como também de novas propostas que venham contribuir para o perfil do profissional de História neste novo milênio. A reestruturação do PPC visa fortalecer as ações do curso de História no que se refere à formação dos/as estudantes e ao aperfeiçoamento dos/as docentes, técnicos e gestores.

Por outro lado, atende uma exigência normativa para renovação da aprovação do curso junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE). Dessa forma, buscamos reforçar a importância do ato de planejar coletivamente as ações, visando garantir a qualidade da formação dos futuros profissionais de História, que atuarão nos mais diversos setores da sociedade.

As primeiras propostas do projeto pedagógico do curso foram elaboradas entre os anos de 2010 e 2011, resultando em uma estrutura curricular aprovada pelo CEE em 2012. Contudo, a referida proposta pedagógica teve uma temporalidade exígua em razão da UEMA, ter adotado a política de unificação das estruturas curriculares para os cursos congêneres em funcionamento nos diversos Centros, aspecto este alcançado em 2014.

Neste ínterim, os debates e propostas pedagógicas no cenário brasileiro, em especial no que diz respeito às licenciaturas, foram frutíferas e resultaram em uma nova normatização do Conselho Nacional de Educação, a Resolução nº2, de 1º de julho de 2015.

Atendendo as demandas de renovação de funcionamento do Curso de História da UEMA campus Caxias, junto ao CEE do Maranhão e adequando-se às normativas do MEC de 2015 é que nos debruçamos em discutir e propor o Projeto Pedagógico atual.

Cientes de que nessa trajetória histórica o Curso encontra-se numa situação bem melhor que a existente em 2010, em função especialmente dos efeitos positivos produzidos pelos planejamentos anteriores, no que tange ao quadro funcional, o curso de História



Licenciatura, possui em sua composição dez docentes efetivos, destes seis docentes são professores doutores, três mestres e um (1) especialista, o curso conta com seis professores substitutos seis mestres e um (1) doutor.

Visando o aumento da produtividade da Pesquisa, Ensino e Extensão entre docentes e discentes, o curso de História ao total possui onze grupos (Quadro 2.11) de estudos cadastrados na Plataforma Lattes do CNPQ contando portanto com a participação dos professores em publicações e anualmente a promoção de eventos que geram intercâmbio entre o meio acadêmico da UEMA e outras IES.

Nessa perspectiva, a presente proposta apresenta objetivos focados na formação do profissional de História, contemplando competências e habilidades exigidas pelas novas diretrizes curriculares para o exercício da Licenciatura.



1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

CTP, 2022

1.1 Histórico e contextualização da UEMA

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias). A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual nº 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

Sua estrutura multicampi possibilitou que pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus *campi* e polos, entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016, foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz.

A atuação da UEMA abrange:

- ✓ Cursos presenciais e a distância de graduação bacharelado, tecnologia e licenciatura;
- ✓ Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar); Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec;



- ✓ Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

Hoje, a UEMA, com sede administrativa no *campus* Paulo VI, em São Luís, encontra-se em 60 (sessenta) municípios maranhenses com ensino presencial e a distância. Está organizada em 20 (vinte) *campi*, sendo um na capital e 19¹ no interior do Estado, nas cidades: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca.

Com educação a distância, a UEMA tem atuação em 42 (quarenta e dois) municípios, sendo 21 (vinte e um) Polos UAB fora dos seus *campi*. E no Programa Ensinar, a UEMA atua em 28 (vinte e oito) Polos, sendo 19 (dezenove) municípios fora de seus *campi*.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA: “Produzir e difundir conhecimento, orientado para cidadania e formação profissional, comprometido com o desenvolvimento sustentável” (PDI 2021-2025).

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente, inserida.

1.2 Políticas Institucionais

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas

¹O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.



institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

1.2.1 Ensino

No âmbito da Universidade, existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação – PROG, tais como: **Programa Reforço e Oportunidade de Aprender - PROAprender**. O PROAprender foi criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

Monitoria – de acordo com o Art. 73 do Regimento dos Cursos de Graduação, aprovado pela Resolução 1.477/2021-CEPE/UEMA, a “monitoria tem como objetivo incentivar o estudante para a carreira docente da Educação Superior, devendo, para tanto, planejar, com o professor orientador, as atividades teórico-práticas, características dessa ação didático-pedagógica. O processo seletivo ocorre semestralmente, mediante edital da PROG, em período fixado no Calendário Acadêmico.

O **Programa Graduação 4.0** - a UEMA, face às transformações por que passa a sociedade, percebendo os movimentos do mundo do conhecimento e das TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), ao abrir as portas do ensino superior para múltiplas pessoas e segmentos, expressa a importância de assegurar a formação docente permanente, especialmente para aqueles que não tiveram formação didática na graduação ou em uma pós-graduação, tendo em vista o empoderamento nas suas áreas.

Assim se insere o Programa Graduação 4.0, um programa de inovação didático-tecnológica da UEMA que visa à atualização docente, com ênfase na articulação de metodologias ativas, práticas didático-pedagógicas inovadoras, além da utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), integradas no processo de ensino e aprendizagem na graduação.



1.2.2 Pesquisa

Nas políticas institucionais para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade em pesquisa, com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, paga por publicação de artigos acadêmicos com Qualis A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

Por sua vez, é incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades.

Além disso, existe o incentivo à participação dos estudantes nos programas de bolsas de iniciação à pesquisa, para que durante o curso, em articulação com as atividades de ensino, sejam estimuladas atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica. Atualmente, são promovidos: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo Fundo de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão – FAPEMA; e pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; o Programa de Bolsas de Iniciação Científica – Ações afirmativas, fomentado pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, todas essas bolsas possuem validade de 1 ano e mesmo valor. Além dessas, existe o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica Universidade Estadual do Maranhão – UEMA para os estudantes que ficam excedentes às vagas de bolsas e que desejam atuar na iniciação científica como voluntários.



1.2.3 Extensão

As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas, logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados ao Curso.

Dentre as referidas políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXAE: Bolsa Extensão (PIBEX) - Resolução n. 1409 e valor atualizado pela Resolução n. 383/2022; e Bolsa Extensão para Todos - Resolução n.221/2017-CAD/UEMA. Tem como objetivo conceder bolsas de extensão a discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico-profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão.

As bolsas são concedidas ao aluno da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, indicado pelo professor coordenador do projeto, com vigência da bolsa de 12 (doze) meses. Para socialização desses projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

O **Programa Institucional Mais Extensão Universitária** visa fomentar ações extensionistas, para proporcionar a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento de projetos de extensão nos municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do Maranhão. Tem como medida estratégica atuar em consonância com as linhas de extensão do Plano Mais IDH e seus respectivos subeixos: 1. Educação; 2. Gênero, Raça e Juventude; 3. Produção e Renda; 4. Saúde e Saneamento; 5. Infraestrutura; e 6. Cidadania, Gestão e Participação Popular, com a finalidade de fortalecer e elevar o IDH dos referidos municípios.

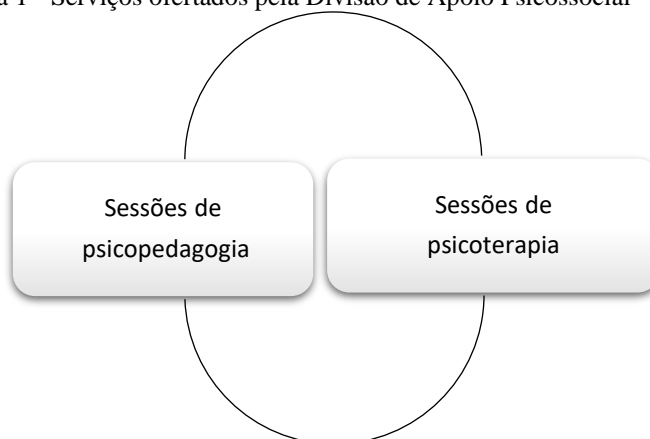
1.2.4 Apoio ao discente

A Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP, dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

a) Divisão de Apoio Psicossocial (DAP)

A DAP é uma unidade que tem o compromisso de contribuir para o aumento da qualidade da estrutura de assistência aos alunos e alunas, professores e professoras e demais funcionários. Assim, oferece o Serviço de Orientação Psicológica e Psicopedagógica (SOPP) em caráter emergencial, por meio da psicoterapia. Prevê, pela abordagem cognitiva-comportamental, e oferece somente aos matriculados nesta IES (devido à grande demanda existente) 4 (quatro) sessões psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivo-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

Figura 1 - Serviços ofertados pela Divisão de Apoio Psicossocial



Fonte: Divisão de Apoio Psicossocial, 2022.

Esse trabalho é realizado por meio de levantamento de situações mais urgentes de necessidades de intervenções de acompanhamento emocional, ações protetivas e interventivas à comunidade acadêmica de maneira personalizada e coletiva, promoção de palestras, fóruns, simpósios sobre saúde emocional/mental, a fim de contribuir também com a comunidade em geral, por meio de parcerias internas e externas, como a FAPEMA, CNPQ; além de prestar o acolhimento ao ingressante quanto à organização de seus objetivos e organização de seu projeto pessoal pedagógico em sua vida acadêmica.

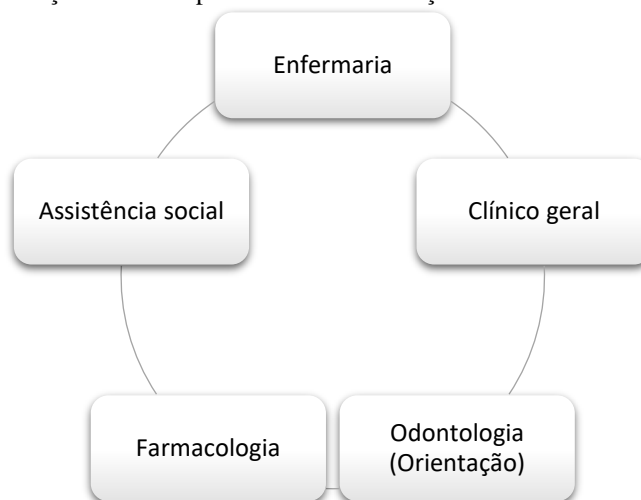
Atualmente, o SOPP/UEMA, por meio da psicoterapia com abordagem cognitiva-comportamental, funciona em caráter emergencial, oferecendo o serviço aos matriculados na UEMA (devido à grande demanda existente, com a pandemia da Covid-19) quatro sessões

psicoterapêuticas, visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivos-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

b) Divisão de Serviço Social e Médico (DSSM)

A DSSM é uma unidade de saúde que atende à comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento, sem internação.

Figura 2 - Serviços ofertados pela Divisão de Serviços Social e Médico (DSSM)

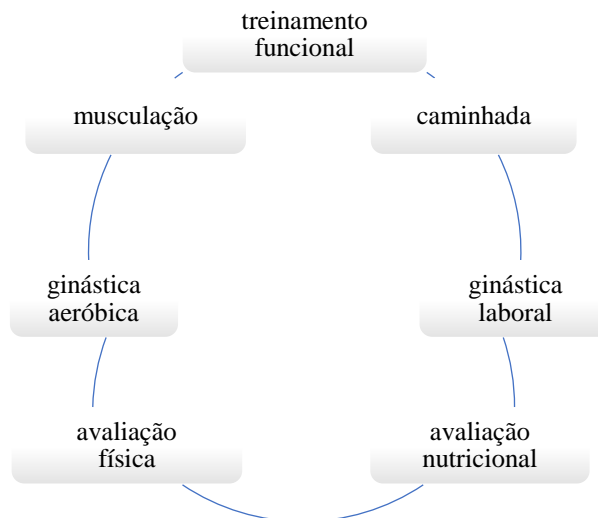


Fonte: Divisão de Serviços Social e Médico, 2022.

No *Campus* Paulo VI, a UEMA conta com o Núcleo de Esporte e Lazer – NEL, ligado ao Departamento de Artes e Educação Física – DAEF/CECEN, do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais. O NEL é uma unidade que tem por missão contribuir para a promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Nesse Núcleo, a UEMA oferece o Programa Supervisionado de Atividade Física que abrange: avaliação física, avaliação nutricional, musculação, ginástica aeróbica, treinamento funcional, caminhada e ginástica laboral. Essas atividades têm por finalidade combater o sedentarismo e favorecer um estilo de vida saudável de alunos, professores, funcionários e comunidade em geral.

Figura 3 - Serviços ofertados pelo Núcleo de Esporte e Lazer (NEL).



Fonte: Núcleo de Esporte e Lazer, 2022.

1.2.4.1 Programas de auxílio

Outras políticas institucionais de apoio discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, com incentivo pecuniário mensal de caráter provisório nos *campi* em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos *campi* de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD); o Auxílio para apresentação de trabalhos em evento (Portaria Normativa nº17/2018-GR/UEMA); a Bolsa Cultura (Resolução nº 1226/2016-CEPE/UEMA e nº 960/2016-COSUN/UEMA); a Bolsa apoio aos estudantes com deficiência (Resolução nº 346/2021-CAD/UEMA); e a Bolsa Acolher (Resolução nº 1409/2019 e valor atualizado pela Resolução nº 383/2022).

1.2.4.3 Educação inclusiva

NAU, 2022



As políticas de Educação Inclusiva são aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica, com vistas à inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

A UEMA acredita que as políticas de educação inclusiva proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com deficiências no processo de aprendizagem. O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais.

Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta instituição. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos *campi* da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

No intuito alinhar-se ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, bem como para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA - NAU, vinculado à Reitoria.

O NAU faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físicas/arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseadas em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais.



O objetivo do NAU é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas, vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos, visando à ampliação desse acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto n° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, em curso de Licenciatura, e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar professores para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Para estudantes com deficiência visual, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitada ao NAU, sala de apoio contendo: a) sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a microcomputador ou máquina de datilografia Braille; b) gravador e fotocopiadora que amplie textos; c) aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; d) software de ampliação de tela; e) equipamento para ampliação de textos para atendimento ao estudante com baixa visão; f) lupas, régua de leitura; g) Scanner acoplado a microcomputador; e, a aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para estudantes com deficiência auditiva, a UEMA pode proporcionar, caso seja solicitado ao NAU: a) intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, completando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do(a) discente; b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; e, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria do curso em que o(a) estudante estiver matriculado(a).

Para estudantes com deficiência física, a UEMA pode proporcionar: a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do(a) estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo; b) reserva de vagas em estacionamento nas proximidades das unidades de serviços; c) rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas; d) portas e



banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; e) barras de apoio nas paredes dos banheiros; e, lavabos e bebedouros.

Para estudantes com TEA (autismo infantil, autismo atípico, síndrome de Rett, síndrome de Asperger, transtorno desintegrativo da infância e transtorno geral do desenvolvimento não especificado): a) acompanhamento de monitores(as), atendimento psicomotor, atendimento fonoaudiológico e outros.

Para estudantes com transtorno específico de aprendizagem: a) acompanhamento com equipe multidisciplinar do NAU (psicopedagogos/as, pedagogos/as, fonoaudiólogo/a). Para o corpo docente e pessoal técnico-administrativo, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: a) informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado de estudantes com deficiência; b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais.

Para comunidade em geral, a oferta de: a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências sociais como direitos humanos universais; c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para discentes com deficiência.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA.

Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

1.3 Avaliação Institucional

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a UEMA realiza avaliações institucionais por meio de Comissão Própria de Avaliação – CPA e da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino – DAAE. Essas



avaliações abrangem o corpo discente, docente e técnicos-administrativos, com o intuito de melhorar a qualidade da educação superior que a UEMA oferece.

Segundo informações da CPA, a comissão coordena e conduz processos de autoavaliação e intermedia processos de avaliação externa relacionados à Universidade diante de avaliadores do INEP/MEC ou CEE/MA. Já a DAAE, por meio de seus relatórios, expõe que são aplicados questionários voltados para os discentes e docentes em relação ao curso e às disciplinas, e aos egressos em relação ao curso, desempenho, aspectos profissionais e condições oferecidas pela universidade.

1.3.1 Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA são submetidos a dois tipos de avaliações:

- a) Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA);
- b) Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

O SINAES avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo, assim, informações que servirão de orientação para as IES. Desse modo, o SINAIS traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para uma melhor eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei 10.861/2004).



1.3.2 Interna

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos *campi*/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA constitui-se em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad). Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e



cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, estende-se, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo gradativamente incorporadas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.



Para contemplar a participação efetiva de todos os *campi*/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada também pela Avalgrad, conforme a Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, Capítulo V - Da Avaliação, Seção II - Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 e 177 e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.

§ 1º A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.

§ 2º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.

§ 3º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso. [...].

Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

A proposta para a reformulação do Projeto de Autoavaliação – 2021-2025 da UEMA, em seu Manual de Orientações para as Comissões Temáticas, já apresenta caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão – CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa



2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

NDE, 2022

O Projeto Pedagógico do Curso de História Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias é fruto da ação conjunta de professores do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que pensam o curso de forma a atender as demandas existentes no contexto social, cultural e econômica; buscando oferecer aos licenciado/as uma formação equilibrada de exercício da profissão enquanto docentes.

Dessa forma, o/a licenciado/a em História tem como especificidade a formação das habilidades e competências que permitam a definição de estratégias didático-pedagógicas voltadas para o ensino da História, tal como a capacidade de apreender temas candentes da realidade social e no tempo, na qual a escola se insere, de modo a transformá-los em objetos e problemas a serem trabalhados em sala de aula.

1.1 Contextualização histórica e geográfica do curso

O Curso de História da UEMA campus Caxias tem sua trajetória relacionada ao modelo educacional original insere-se no contexto sociocultural brasileiro da segunda metade da década de sessenta e que na conjuntura de 2018 completou 50 anos de existência. A educação na década de 60 foi pensada para servir de alicerce aos valores e competências a serem estabelecidos na ordem política, de planificação e condução do Estado. A orientação do sistema escolar seguiu em direção a uma pedagogia conservadora, pautada no civismo, a partir da escola primária.

O aprimoramento das técnicas de ensino, o incremento do Ensino Médio e a formação de professores, entre outras medidas, visaram promover, em todos os Estados, a integração ao eixo da *ideologia desenvolvimentista* propagada na década de 60 pelo Governo Militar. O modelo econômico desenvolvido no país pretendia buscar na educação condições para operar o *milagre* de transformação do social, que passa a ser desenvolvido em consonância com técnicas modernas, operacionalizadas por especialistas competentes. A meta era a emergência das condições de bem-estar social, a fim de legitimar o modelo político do momento.

Para garantir o *milagre*, o Governo Militar edita Atos Complementares e Institucionais, sendo o mais severo o AI-5. Esses instrumentos jurídicos, emitidos à revelia do



Congresso Nacional, eram regulamentados por Decretos ou Decretos-Leis, normatização de ações plenipotenciárias, inclusive sobre a Universidade, de modo a manter o controle ideológico em relação ao ensino, a pesquisa e a produção científica, nos seguintes apelos:

Art. 1º - Todos aqueles que, como professor, funcionários ou empregado de estabelecimento de ensino público, incorrerem ou venham a incorrer em faltas que resultaram ou venham a resultar em sanções com fundamentos em Atos Institucionais, ficam proibidos de exercer, a qualquer título, cargo, função, emprego ou atividades, em estabelecimentos de ensino e fundações criadas ou subvencionadas pelos Poderes Públicos, tanto da União, como dos Estados, Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios, bem como em instituições de ensino ou pesquisa [...].²¹

A publicação dessa norma resultou em uma série de protestos da comunidade científica frente aos instrumentos legais, associando-se com as pressões decorrentes da demanda reprimida em torno da Universidade. Para responder a essas demandas, o poder central amplia o acesso ao Ensino Superior, promovendo a proliferação das universidades públicas de caráter fundacional, como também as Faculdades isoladas privadas, justificando as últimas pela impossibilidade que apresentava as universidades públicas de absorver a demanda existente.

A ampliação dos cursos de graduação ignorou os padrões mínimos de qualidade, implicando em efeitos ainda hoje presentes, como a dissociabilidade do trinômio ensino-pesquisa-extensão, o que pode ser constatado na criação dos cursos de licenciaturas curtas, preconizados na Lei da Reforma Universitária nº 5.540/68, em cuja essência consta:

[...] cursos de curta duração (2 anos), a licenciatura (4 anos) e pós-graduação entre 2 a 4 anos adicionais, implantação dos cursos básicos, sistema de créditos (o que implicava a dissolução dos cursos feitos em classes seriadas e a matrícula por série). Propõe-se a departamentalização e, com isso, a extinção da cátedra, segue-se a forma jurídico-administrativa da fundação. (FREITAS – 1980, p. 83).

A Reforma Universitária e os projetos respaldados pelo acordo MEC/USAID, através da SUDENE, propiciaram ao Governo Estadual a concretização do plano educacional, através da implantação de programas com vistas à superação do analfabetismo/Projeto João de Barro, ampliação da rede escolar do Ensino Médio/Projeto Bandeirantes e a interiorização do Ensino Superior. A implantação do Projeto Centauro teve, como definição, a instalação da FFPEM na cidade de Caxias, localizada a leste do Estado, às margens do Rio Itapecuru, segunda cidade em importância política e econômica do Maranhão neste período.

Com base na Lei Estadual nº 2.821, de 23 de fevereiro de 1968, foi criada a FFPEM como unidade educacional, de natureza técnica e autárquica, com autonomia didática, administrativa e disciplinar, cumprindo a função de compatibilizar a educação local à

²¹ Ato Complementar nº 75, de 21 de outubro de 1969, pub. DOU, de 1.10.1969.



nacional, sob o respaldo do art. 85, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (LDB), base legal para o convênio estabelecido entre a Secretaria de Educação e Cultura do Estado e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, gerando os cursos de Ciências Naturais, Letras, Estudos Sociais e Pedagogia.

A FFPEM foi criada com o objetivo de preparar os novos profissionais que iriam atuar no mercado em desenvolvimento. No período de outubro de 1968 a maio de 1969, funcionou, nesta cidade, um pré-vestibular com 146 alunos para o 1º Concurso Vestibular, realizado de 10 a 12 de maio de 1969, sendo 92 candidatos aprovados na seleção. Sem preencher o total de vagas oferecidas, um 2º seletivo foi realizado em 26/01/1970, sob a coordenação da USP, que se restringiu a uma entrevista com os candidatos, “sob o argumento de que os cursos seriam mecanismos de seleção” (FONSECA, 1985, p. 46). Aprovados mais 32 candidatos, foram iniciadas, em 6 de janeiro, as atividades do Curso Intensivo para o exercício letivo de 18 meses, com carga horária de 2.163h/a e 134 créditos (Ver anexo I).

As dificuldades sociais, resultantes do sistema excludente, corroboraram para o vaticínio dos professores da USP, e parcela do alunado não escapou da incrustada ação seletiva, arcando com o ônus de não terem sido “capazes” de vencer aos desafios do curso. Como exemplo das dificuldades encontradas pelos alunos matriculados nos cursos oferecidos, os 59 discentes inscritos em Estudos Sociais 37 evadiram, no percurso de oito meses de aulas.

Findado o convênio com a USP, em abril de 1971, os cursos foram suspensos e retomados mais tarde por professores auxiliares da base local e da UFPI, complementando a carga horária em dezembro daquele ano, quando concluídos os Cursos Intensivos. Em seguida, foram criados 2 (dois) regimes de cursos: Regular (ano letivo) e Parcelado (período de férias), tendo estes iniciados em 13/12/1971, mediante convênio com o Ministério de Educação e Cultura/Secretaria de Educação e Cultura (Projeto: Implantação e Ampliação do Ensino Fundamental / Subprojeto: Habilitação de Professores dos Ginásios Bandeirantes), havendo a instituição do Departamento de Estudos Sociais.

O Curso Parcelado tendo por amparo a Lei 550/68, de 28/11/68, instaurou-se na sistemática de 3 (três) etapas ou 2 (dois) anos. A primeira etapa ocorreu entre 13/12/71 a 25/03/72, com 600h; a segunda etapa, de 13/12/72 a 03/03/73, também com 600h; a terceira etapa, 12/10/73 a 03/1974, integralizando a carga horária de 2.040h e 136 créditos.

O Curso de Estudos Sociais, no sistema Parcelado, graduou docentes para atuarem em Caxias e em municípios circunvizinhos como: Aldeias Altas, Coelho Neto, Codó,



Imperatriz, Buriti Bravo, Timon, Timbiras, Bacabal, Coroatá, Parnarama, Colinas, Matões, Teresina, União, Barão de Gurguéia, entre outros.

No decorrer do curso, foi corporificada a ideia de que apenas os melhores lograriam êxito na escola e na vida, sendo natural o fracasso. O baixo aproveitamento no processo ensino-aprendizagem teve como implicação imediata o fato de que apenas 18 alunos do Curso de Estudos Sociais concluíram a licenciatura.

Atendendo às regras estabelecidas pela Lei 5.692/71, a FEC reforça a estratégia do regime de formar docentes que possam garantir um fazer escolar capaz de produzir o consenso tácito e/ou expesso, mediante a submissão de setores da sociedade ao projeto político nacional. Em conformidade com as exigências legais, o Curso de Estudos Sociais foi marcado pela periodização, pelo sistema de créditos, pré-requisitos e co-requisitos.

O currículo guardou correspondência ao mínimo fixado pelo Parecer do MEC, incluídas as matérias: Fundamentos de Ciências Sociais, Organização Social e Política Brasileira e Educação Moral e Cívica, como prática educativa compatível com os princípios da Doutrina de Segurança Nacional, de modo que: “No sistema de ensino superior, inclusive pós-graduação, a Educação Moral e Cívica será realizada como complemento, sob a forma de Estudo de Problemas Brasileiros, sem prejuízo de outras atividades culturais visando o mesmo objetivo” (Art. 3º, § 2º Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969).

Sob tais pressupostos, os currículos e programas básicos, com as respectivas metodologias, passaram a ser elaborados pelo CFE, através da Comissão Nacional de Moral e Civismo, formada por membros de ESG / ADESG, nomeada pelo Presidente da República, a partir de anteprojeto do ensino de Educação Moral e Cívica, elaborado por essa Comissão, e que foi a base do decreto-lei 869/69.

A formação universitária, nesse tipo de licenciatura, orientou a uma prática pedagógica, que privilegiava um ensino pautado na mera reprodução memorística dos conteúdos, dissociando-os do contexto social. Essa formação e seus efeitos, no exercício da atividade profissional, promoveram uma desvalorização e desqualificação do professor de modo geral, favorecendo a proletarização da categoria e do professor de História em particular.

O programa de implementação do projeto desenvolvimentista do Estado, promotor da criação de faculdades isoladas, fez surgir a necessidade de uma coordenação que unificasse o sistema superior do ensino. Dessa forma, a Escola de Administração Pública do

Estado do Maranhão (Lei nº 2.728/66), a Escola de Engenharia do Maranhão (Lei nº
Cidade Universitária Paulo VI, Avenida Lourenço Vieira da Silva, n.º 1000, Jardim São Cristóvão, CEP. 65055-310, São Luís - MA, Brasil.



2.740/67) e a Escola de Agronomia do Maranhão (Lei nº 3.003/69), situadas na capital e no interior, a Faculdade de Formação de Professores do Ensino Médio (Lei nº 2.821/68), com a denominação de Faculdade de Educação de Caxias foram agregada a FESM, criada através da Lei. nº 3.260/72.

No início da década de oitenta, quando a Ditadura deu sinais de falência, esse modelo adotado pelas instituições educacionais superiores passou a entrar em crise, face às reivindicações construídas em torno do Ensino Superior, evidenciadas na luta dos docentes das Universidades do Sul e Centro-Sul do país.

A conjuntura nacional inspirou nos docentes do Ensino Superior de Caxias ações que buscavam mudança no sentido de atribuir à educação uma função mais condizente com as necessidades e expectativas geradas no momento. Assim, acompanhando o movimento, desencadeado a nível nacional, teve início, na FESM e, portanto também na FEC, discussões a respeito da necessidade urgente de planificação das licenciaturas curtas e da transformação da FESM em UEMA, sendo esta última reivindicação garantida através da Lei nº 4.400/84, trazendo, no bojo, a transformação da FEC em UEEC.

A superação do Curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais deu-se via conversão da Licenciatura Curta em Licenciatura Plena em Estudo Sociais, segundo orientação do CEE e o CFE, com as habilitações: História, Geografia e Educação Moral e Cívica pleito deferido através da Portaria nº 502/852 – MEC, de 03 de julho de 1985 (DOU, em 4 de julho de 1985), com as prerrogativas do Decreto 83.857/79. Frustrada a proposta original de planificação dos Cursos, nova propositura é encaminhada ao CFE, buscando o estabelecimento dos Cursos de História e Geografia Licenciaturas, em substituição ao Curso de Estudos Sociais Licenciatura, tendo o deferimento da solicitação através do Parecer 702/91 – CFE, de 7 de novembro de 1991, sem, contudo, suprimir o Curso de Estudos Sociais.

O curso de História da UEMA Campus Caxias muda sua natureza pela Portaria Nº 502/85 – MEC, deixando de ser curso de História Licenciatura Plena para Curso de Licenciatura, tendo seu início de funcionalidade em 03/03/1986, modalidade presencial, com autorização de oferecimento de vagas de 80 anuais, com período de integralização de 04 anos.

Na organização curricular, as matérias foram desdobradas em disciplinas, respeitando o sistema de pré-requisitos, de modo a assegurar a organização lógica dos conhecimentos. A estrutura curricular do Curso de Licenciatura Plena em História, na primeira proposta, esteve composta de 39 disciplinas, com carga horária total de 2.595 horas/aulas em 173 créditos, excluídas as horas destinadas à Educação Física e Estudo de



Problemas Brasileiros. A carga horária total apresentou-se distribuída em 8 períodos com prazo máximo de integralização curricular de 7 (sete) anos e mínimo de 3 (três) anos e meio.

As disciplinas do currículo mínimo perfaziam uma Carga Horária de 1.020 horas/aulas, com 68 créditos. As disciplinas complementares obrigatórias totalizavam uma Carga Horária de 975 horas/aulas, com 65 Créditos. As disciplinas de formação pedagógica somavam uma Carga Horária de 600 horas/aula, com 40 Créditos.

Em 1993, essa estrutura curricular sofreu alterações, originando um novo currículo. As mudanças ocorridas justificaram-se na necessidade que apresentava a UEMA de adequar as licenciaturas às Diretrizes do Plano Decenal de Educação para Todos – 1993/2003-MEC, o que levou a Pró-Reitoria de Graduação a convocar a Direção dos Centros de Estudos para um Seminário de Reformulação Curricular, nos dias 13 e 14 de outubro de 1994. Deste Fórum saíram orientações que fundamentaram a nova proposta curricular, aprovada pelo CEPE e homologada pelo CONSUN. A nova grade curricular entrou em vigor no primeiro semestre de 1995, sendo que seu ementário foi reconhecido oficialmente, através da Portaria n.º 476/92-ME.

Esta estrutura curricular era composta de 40 disciplinas, com carga horária de 2.865 horas/aula (excluídas as horas destinadas a Educação Física) e 173 créditos, distribuída em 8 períodos com prazo máximo de integralização curricular de 7 (sete) anos e médio de 4 (quatro) anos; sendo destinadas 40 vagas por semestre. Esta estrutura curricular permeou o cotidiano do Curso de História do CESC\UEMA entre os anos de 1993 e 2011.

Entre 2010 e 2011 o colegiado de curso atuou na realização de estudos e de proposta de uma nova estrutura curricular que atualizasse o Projeto Pedagógico do Curso. Esta nova proposta foi aprovada pelo CEPE e CONSUN e em seguida direcionada ao Conselho Estadual de Educação, entrando em vigência no ano de 2012. .

Mas a vigência dessa estrutura curricular foi de pouca duração, pois os debates e as novas demandas no âmbito da UEMA giravam em torno da unificação das estruturas curriculares dos diversos cursos da instituição, que precisavam ser homogêneos, dirimindo todas as dificuldades no âmbito operacional do setor acadêmico da instituição. Neste sentido os três cursos de História: São Luís, Imperatriz (atual UEMASUL) e Caxias; realizaram encontros e debates que resultaram na unificação curricular que entrou em vigor em 2014.1.

Atualmente o Curso de História do UEMA encontra-se em fase de renovação de reconhecimento junto ao CEE. Portanto as discussões e atualizações do Projeto Pedagógico



do Curso tornam-se urgente, levando-se em conta o histórico do Curso, a importância e as demandas das Licenciaturas em pleno século XXI, mas sem perder de vista a continuidade da unificação curricular no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão.

2.1.1 Justificativa para a renovação do reconhecimento do Curso

Atendendo às demandas de renovação de funcionamento do Curso de História da UEMA campus Caxias, junto ao CEE do Maranhão e adequando-se às normativas do MEC de 2015 é que nos debruçamos em discutir e propor este Projeto Pedagógico.

Este Projeto Pedagógico é resultado do trabalho coletivo da comunidade acadêmica do curso de História, em especial do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso, empenhados em levantar as capacidades e necessidades do curso, atualizando-o para as mudanças e novas demandas da sociedade maranhense.

O NDE e o Colegiado do Curso estabeleceram metas, estratégias e objetivos a fim de melhor atender a missão deste curso, que vem atendendo a comunidade maranhense há várias décadas. O ritmo alucinante do século XXI modificou não apenas a base material da sociedade moderna, mas também as condições de circulação e troca dos bens simbólicos, intensificadas com o desenvolvimento dos meios de transporte e com comunicação global.

O efeito mais importante e visível destas alterações manifesta-se nas condições em que se processa a experiência humana: a relação tempo - espaço. A percepção destes dois elementos integrados à vida do homem produz a impressão que ambos sofrem uma irreversível mudança de ordem contrária: de um lado, tem-se a sensação da supressão do espaço; do outro, a inversa percepção da ampliação do tempo disponível para o exercício de atividades variadas, sejam elas construtivas ou reiterativas.

Na perspectiva de atender às novas demandas em relação à formação de profissionais na área da História, o curso vem com uma proposta de Projeto Pedagógico que seja consonante às demandas socioeconômicas do universo geográfico em que está inserido no limiar do século XXI.

O curso de História do UEMA está situado na cidade de Caxias, na região Leste do Maranhão, numa cidade que possui aproximadamente 155,129 habitantes (IBGE 2010). O IBGE aponta na cidade um PIB per capita de 11.003,75 reais, com um salário médio mensal dos trabalhadores formais de 1.212,00 R\$, uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 95,2%.



A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 96 de 217 e 19 de 217, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3666 de 5570 e 3531 de 5570, respectivamente.

Em 2019, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4,8 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4,1. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 6 de 217. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 15 de 217. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95.2 em 2019. Isso posicionava o município na posição 172 de 217 dentre as cidades do estado e na posição 4260 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Nesta perspectiva, o curso de História, reitera o seu compromisso de formar licenciados em História, com qualidade, que atenda à demanda da Educação Básica da região Leste do Maranhão.

Ciente das demandas de formação na área de educação, faz-se necessário oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a uma formação para a cidadania e mundo do trabalho. O curso oportuniza a formação desse profissional: educador crítico da realidade social, que atua diretamente nas escolas das redes municipais, estaduais e particulares de ensino.

A universidade, através do curso de história, possibilita a formação continuada dos egressos através de seminários anuais (seminário de práticas – XVIII; seminário de sertão – III; seminário de memória – VII); cursos de especialização *latu sensu* (nos últimos anos foi ofertado o curso de Teoria da História e o de História do Maranhão); minicursos e oficinas temáticas, projetos de extensão, ciclos de debates.

Nos últimos dez anos, os egressos têm retornado a esta universidade, quer como professores efetivos e, principalmente, ao longo dos anos, como professores substitutos (com contrato de um ano, podendo ser prorrogado por mais um ano, regulamentado por legislação estadual).

As Práticas Pedagógicas também possibilitam a relação universidade – sociedade, momento em que nossos graduandos adentram em recintos sociais, operacionalizando momentos de observação, relatórios diagnósticos e elaboração de projetos.



2.1.2 Aporte Legal e Normativo do Curso

Âmbito Federal

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras em curso de Licenciatura.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010.
- Resolução nº 1 - CONAES, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.



- Resolução nº 2 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Resolução nº 2 - CNE/CP, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Âmbito Estadual

- Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.
- Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.

Âmbito Institucional

- Resolução nº 886 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 891 – CONSUN/UEMA, de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências.
- Resolução nº 1233 - CEPE-UEMA, de 6 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a regulamentação de hora-aula e dos horários nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 1264 - CEPE/UEMA, de 6 de junho de 2017. Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UEMA.



- Resolução nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
- Resolução nº 1477, de outubro de 2021. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2025)

Amparo Legal do Funcionamento Do Curso

- Resolução nº 1301/2018 – CEPE/UEMA. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de História Licenciatura, do Centro de Estudos Superiores de Caxias, da Universidade Estadual do Maranhão.
- Parecer nº 262/2018 – CEE/MA, de 13 de novembro de 2018. Orienta a renovação do Reconhecimento do Curso de História Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA.
- Resolução nº 251/2018 – CEE/MA, de 22 de novembro de 2018. Renova o Reconhecimento do Curso de História Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA.

2.2 Formação do profissional

O projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Estimula-se a inclusão e a valorização das dimensões histórica e social na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania. Tal formação também está assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa.

2.2.1 Competências e habilidades do profissional a ser formado

Ao objetivar que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar entre muitas, uma maneira de refletir sobre o passado e o presente, a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Curricular Comum propõem que a História seja uma ferramenta de otimização da compreensão das experiências humanas e sobre o mundo em que se habita.



Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de História da Uema objetiva desenvolver competências e habilidades que se encontram consolidadas na Base Nacional Curricular Comum e em outras normas nacionais, expostas a seguir:

- Reconhecer que diferentes sujeitos possuem percepções diferenciadas da realidade, estejam eles inseridos no mesmo tempo e espaço ou em tempos e espaços diferentes.
- Selecionar e descrever registros de memória produzidos em diferentes tempos e espaços, bem como diferentes linguagens, reconhecendo e valorizando seus significados em suas culturas de origem.
- Estabelecer relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos, e seus significados em diferentes contextos, sociedades e épocas.
- Colocar em sequência, no tempo e no espaço, acontecimentos históricos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como criticar os significados das lógicas de organização cronológica.
- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- Descrever, comparar e analisar processos históricos e mecanismos de ruptura e transformação social, política, econômica e cultural.
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos próprios à produção do conhecimento historiográfico.
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para interferir no cotidiano.
- Desenvolver saberes para o uso das linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico.



- Usar de forma competente a língua portuguesa para comunicar e estruturar o pensamento lógico e estético.

2.2.2 Objetivo geral do Curso

O curso de História Licenciatura do CESC-UEMA tem por missão formar professores na área da História, com uma sólida formação acadêmica, com condição de gerar e difundir conhecimentos embasados em valores éticos, políticos, sociais, científicos e artísticos, de modo a contribuir de forma crítica para a reflexão sobre os problemas presentes no cotidiano da sociedade, sobretudo com capacidade de reelaborar o conhecimento em proposta coerente de docência na educação básica no Ensino de História.

Inserir profissionais engajados no contexto social, levando em conta a tríade, pesquisa, ensino e extensão, capacitando por meio do conhecimento histórico sujeitos atuantes e comprometidos com a perspectiva histórica a nível, local, regional e nacional.

2.2.3 Objetivos específicos do Curso

O ritmo alucinante do século XX modificou não apenas a base material da sociedade moderna, mas também as condições de circulação e troca dos bens simbólicos, intensificadas com o desenvolvimento dos meios de transporte e com comunicação global. O efeito mais importante e visível destas alterações manifesta-se nas condições em que se processa a experiência humana: a relação tempo – espaço.

A percepção destes dois elementos integrados à vida do homem produz a impressão que ambos sofrem uma irreversível mudança de ordem contrária: de um lado, tem-se a sensação da supressão do espaço; do outro, a inversa percepção da ampliação do tempo disponível para o exercício de atividades variadas, sejam elas construtivas ou reiterativas.

Na perspectiva de atender às novas demandas em relação à formação de profissionais na área da História, o Curso de História Licenciatura da UEMA tem como objetivos:

- Promover a formação profissional teórico – prática básica ao licenciado (a) em História.
- Possibilitar o desenvolvimento de competências e valores para que o profissional licenciado (a) seja capaz de analisar e interpretar, temas globais, regional e local.



- Fornecer fundamentos pedagógicos para formação de profissionais críticos, capazes de atuar através de uma nova leitura de mundo;
- Integrar conhecimentos teóricos e práticos na sala de aula e em outros ambientes em que o licenciado desenvolva sua prática profissional.
- Promover a integração universidade/comunidade, através de ensino, pesquisa e extensão;
- Contribuir para a recuperação e preservação do patrimônio histórico e cultural e ambiental nacional.

2.2.4 Perfil profissional do egresso

O Licenciado em História é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de História. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da História, sobre seu desenvolvimento e suas relações com as diversas áreas; assim como sobre estratégias para a transposição do conhecimento histórico em saber escolar.

Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de História, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico (MEC, 2010).

2.3 Caracterização do corpo discente

Para caracterizar a entrada de alunos pelo PAES entre os anos de 2018 a 2022, segue abaixo um fluxo do processo por semestre:

Quadro 2. 1 - Quadro de demandas e ofertas

Corpo Discente				
História Licenciatura – UEMA campus Caxias				
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO	ANO DE INGRESSO
2018	265	35	PAES	2018
2019	656	68	PAES	2019
2020	703	68	PAES	2020
2021	552	70	PAES	2021
2022	171	70	PAES	2022



Fonte: Relatórios do PAES/UEMA 2018 a 2022, 2022.

O Curso de História Licenciatura do CESC/UEMA está autorizado a realizar duas entradas anuais, sendo uma em cada semestre. Entre os anos de 2010 e 2013, foram ofertadas 40 vagas em uma entrada. Nos anos de 2010 e 2011 a oferta foi realizada para o turno vespertino; entre 2012 e 2013 foram ofertadas turmas no turno matutino e de 2014 a 2017 foram sendo alternadas ofertas nos três turnos, com uma entrada a cada semestre.

Os dados permitem observar que entre 2014 e 2016 ocorreu uma redução no número de inscritos para as vagas ofertadas, fenômeno que atinge as licenciaturas de modo geral. No ano de 2019, numa reunião do colegiado de curso de História foi aprovado e escrito em ata que o curso de História Licenciatura não ofertaria mais o curso no turno noturno.

Acerca da baixa nas demandas do curso de História nos anos de 2021 e 2022 pode-se considerar o efeito da Pandemia de COVID-19 que refletiu nos mais variados setores da sociedade atingindo principalmente a área da saúde e educação, a nova realidade impôs a UEMA de forma geral uma mudança nas formas de ingresso e uma nova forma de condução dos cursos de Licenciaturas presenciais adotando o sistema híbrido de ensino para esses anos, razão pela qual também justifica a baixa demanda apresentada no quadro acima.

Conforme estabelece o Art. 32 da Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante desenvolvimento da capacidade de aprender, através do pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Dispõe ainda, que é finalidade desse nível de ensino possibilitar ao cidadão a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Em relação ao Ensino Médio, o Art. 35 estabelece que essa etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, tem como finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos e a preparação básica para o trabalho, a cidadania e a formação humana do educando.

A Lei 13.415/17 acrescentou o Art. 35 à LDB, asseverando que a Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas.



O conhecimento mobilizado nas diversas áreas do saber para atender o que determina a normativa nacional e educação para o Ensino Básico define-se como competência. Na esfera da BNCC a competência é definida como a capacidade de mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares, entendidos de forma ampla (conceitos, procedimentos, valores e atitudes), na solução de problemas sociais e pessoais.

Esse documento informa que os alunos possuem o direito de conhecer a que estarão capacitados, com o resultado de suas aprendizagens. Por tais razões, os fundamentos didáticos, bem como as metodologias de ensino, necessitam incluir todos os sujeitos do processo ensino-aprendizagem na elaboração dos conteúdos escolares, por meio de técnicas de ensino e pesquisa que valorizem as relações solidárias, formações indenitárias, aspectos das formações culturais e principalmente o manuseio das novas tecnologias.

No campo da História essas diretrizes se concretizam em uma didática que integre os espaços escolares com o “mundo da vida”, através das pesquisas de campo, oficinas pedagógicas, debates e discussões, de trabalhos em grupos, de visitas a museus, arquivos, entrevistas, estudo de documentos, capacitando os envolvidos nesse processo educacional a realização de identificações, comparações, contextualizações e interpretações fundamentais para a formação do pensamento e do conhecimento histórico crítico.

O sucesso dessa empreitada educacional exige, também, a construção de uma prática pedagógica voltada para o trabalho interdisciplinar, pautada em um planejamento compartilhado entre discentes e docentes. Outro aspecto essencial ao processo democrático de ensino está relacionado à construção de formas avaliativas que valorizem não apenas o conteúdo, mas que considerem, também, as habilidades que o aluno desenvolveu na sua formação, estimulando seu aperfeiçoamento em sala de aula e fora dela.

Tomando por base a entrada e a saída dos alunos no Curso de História, é possível realizar uma análise do rendimento do Curso e dos alunos. Apenas utilizando os dados das atas de colação de grau referentes às saídas de 2016.1 e 2016.2 e 2017.1 e 2017.2 é possível verificar que o rendimento escolar do Curso, obtido pelo número de alunos que integralizaram a estrutura curricular entre 2016.1 e 2017.2 é de mais de 65%.

Esse percentual amplia-se se considerarmos a evasão que ocorre nos três primeiros semestres do curso, em torno de 15%. Os 20% dos alunos que não integralizam o curso no tempo mínimo de 4 anos, normalmente o fazem entre quinto e o sexto ano. A explicação para o atraso na integralização do curso deve-se, na maioria dos casos, a alunos que passam a trabalhar durante o dia, disponibilizando pouco tempo para o Curso.

Outro fenômeno relacionado ao atraso, diz respeito ao fato de um percentual significativo desses alunos estarem matriculados em instituições privadas de ensino superior, tendo que dividir o tempo entre as duas graduações.

Outro aspecto observado para a amostra analisada diz respeito ao rendimento escolar dos alunos que integralizaram o curso. O coeficiente observado nos históricos dos referidos alunos varia entre 8,61% e 6,7%. Dos concluintes, 61,6% obtiveram coeficiente de rendimento acima de 8,0 e 27,3% acima de 7,0, totalizando 88,9 por cento que obtiveram coeficiente acima de 7,0.

É necessário considerar o perfil do aluno de História da UEMA campus Caxias. A maioria é oriunda de famílias pertencentes aos grupos de baixa e média renda, encontrando enormes dificuldades em manterem-se no curso durante os quatro anos, sem que tenham que buscar integrar-se ao mercado de trabalho, muitas vezes em áreas bastante diferentes da do seu curso.

Tentando minimizar os efeitos negativos desse quadro o Departamento de História e Geografia vem procurando orientar aqueles que necessitam de auxílio econômico para realizar a graduação, a procurarem pleitear as bolsas que integram os programas de extensão disponibilizados pela UEMA, através da Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.

2.3.1 Dados socioeconômicos

Quadro 2. 2 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: sexo

Ano	Sexo	
	Masculino	Feminino
2018	7	9
2019	18	35
2020	32	19
2021	7	14
2022	39	24

Fonte: Dados SIGUEMA do Curso de História, 2022.

Quadro 2. 3 - Dados socioeconômico de matriculados no curso, por ano: estado civil.

Ano	Estado civil				
	Solteiro	Casado/ União Estável	Separado judicialment e ou divorciado	Viúvo	Outro
2022	199	14/7	3	0	1

Fonte: Dados PROG acerca do Curso de História em 2022, 2022.

Quadro 2. 4 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: faixa etária

Ano	Faixa etária			
	Abaixo de 18 anos	18 a 24 anos	25 a 30 anos	Acima dos 30 anos
2022	0	163	32	27

Fonte: Dados PROG acerca do Curso de História, 2022.

Quadro 2. 5 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: faixa social

Ano	Faixa social						
	Menos de 1 salário mínimo	Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 3 salários mínimos	Mais de 3 até 4,5 salários mínimos	Mais de 4,5 até 10 salários mínimos	Mais de 10 salários mínimos	Nenhum
2022	49	92	40	17	10	4	12

Fonte: Dados PROG acerca do Curso de História 2022, 2022.

Quadro 2. 6 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: acessibilidade

Ano	Acessibilidade			
	Física	Auditiva	Visual	Mental
2018	0	0	0	0
2019	0	0	0	0
2020	2	0	0	0
2021	0	0	0	0
2022	2	0	0	0

Fonte: Dados do Curso de História, 2022.

Quadro 2. 7 - Dados socioeconômicos de matriculados no curso, por ano: reserva de vagas

Ano	Origem				
	Negro ou Indígena	Deficiente	Proveniente de escola pública	CFO	Pessoa Idosa
2018	0	0	0	0	0
2019	0	0	0	0	0
2020	2	0	0	0	0
2021	0	0	0	0	0
2022	2	0	0	0	0

Fonte: Dados Resultados do PAES 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 do Curso de História, 2022.

2.3.2 Dados de vagas, aprovação Paes, matriculados, readmissão, transferências interna e externa

Quadro 2. 8 - Quantitativo de estudantes, por demanda e matrícula, segundo ocorrência acadêmica, por ano

Ano	Vagas no Paes	Paes		Transferência interna		Transferência externa		Readmissão	
		Demanda	Matriculas	Demanda	Matricula	Demanda	Matricula	Demanda	Matricula
2018	265	35	16	0	0	0	0	0	0
2019	656	68	53	0	0	0	0	1	1

2020	703	70	51	0	0	0	0	1	1
2021	552	70	21	0	0	0	0	1	1
2022	171	70	63	0	0	0	0	1	1

Fonte: PAES, 2022; Dados do Curso de História, 2022.

2.3.3 Dados de evasão, reprovação, trancamento, cancelamento, concluintes

Quadro 2. 9 - Quantitativo de estudantes, segundo ocorrência de permanência, por ano

Ano	Matrícula	Trancamento	Cancelamento	Reprovação	Evasão	Transferência interna	Transferência externa	Concluinte
2018	16	2	0	2	10	0	0	-
2019	53	5	0	3	4	0	0	-
2020	51	1	4	2	6	0	0	-
2021	21	3	2	2	4	0	0	-
2022	63	2	3	2	2	0	0	-

Fonte: SIGUEMA, 2022; Dados do Curso de História, 2022.

2.4 Atuação do curso

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

2.4.1 Ensino

Quadro 2. 10 - Quantitativo de Programas de incentivo à docência, por vigência

Vigência	Professor Coordenador	Residência Pedagógica		PIBID		Monitoria	
		Bolsistas	Voluntários	Bolsistas	Voluntários	Bolsistas	Voluntários
2020	Prof Eloy Barbosa de Abreu e Prof Reinaldo dos Santos Barroso Junior	24	6	x	x		
2021	Prof Eloy Barbosa de Abreu e Prof Reinaldo dos Santos Barroso Junior	24	6	x	x		
2022	Prof Eloy Barbosa de Abreu e Prof Reinaldo dos Santos Barroso Junior	24	6	x	x		

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

2.4.2 Pesquisa

Quadro 2. 11 - Quantitativo de estudantes, segundo projetos de pesquisa, por vigência do PPC

Vigência	Professor Coordenador	Título do projeto	Programa	Número de alunos envolvidos	
				Bolsistas	Voluntários
2018	Prof Reinaldo dos Santos Barroso Junior	A escravidão, a experiência Indígena e o cotidiano colonial de exploração (século XVII ao século XIX).	PIBIC	1	2
		MARANHÃO ATLÂNTICO DIGITAL: Plataforma interativa sobre a vida escrava e a história do maranhão no atlântico	PIBIT	1	2
		A experiência negra e escrava no maranhão colonial (século XVII a XIX)	PIBIC – Ações afirmativas	1	1
		Memórias de uma travessia traços e relatos da diáspora africana a partir de Moçambique (1770-1830)	PIBIC – Internalizações	1	1
		A escravidão, a experiência indígena e o cotidiano colonial de exploração (de 1740 ao final do século XVIII)	PIBIC	1	2
	Profa Antonia Valterina Melo Alvarenga	A CIDADE E OS OLHOS : valores e práticas cotidianas em Caxias-Ma capturados na lente do fotógrafo Sinésio Santos. (2017-2018)	PIBIC/FAPEMA	1	1
		O CALEIDOSCÓPIO DOS ARRANJOS FAMILIARES? EM CAXIAS MARANHÃO: uma análise das representações presentes na obra fotográfica de Sinésio Santos (1950 -1980). (2017-2019)	PIBIC/UEMA	1	0
		Cartografia fantasma: periferização urbana e os caminhos da Hanseníase em Caxias-MA (2006-2017). (2018-2019)	PIBIC	1	0
		ORGANIZAÇÃO URBANA E RELAÇÕES DE PODER EM CAXIAS-MA : o espaço público sob o olhar de Sinésio Santos. (1950-1980). (2018-2021)	PIBIC	1	0
	Prof Eloy Barbosa de Abreu	As teias que a justiça tece: Redes de ouvidores gerais e conflitos sociais no estado colonial do Maranhão e Grão Pará (Sec. XVII e XVIII).	PIBIC/UEMA	1	2
2019	Prof Reinaldo dos Santos Barroso Junior	A mulher e a criança escravas no Maranhão de transição entre os períodos colonial e imperial (1790-1830)	PIVIC	1	1
	Prof Eloy Barbosa de Abreu	As teias que a justiça tece: Redes de ouvidores gerais e conflitos sociais no estado colonial do Maranhão e Grão Pará (Sec. XVII e XVIII).	PIBIC/UEMA	1	2
		AS TEIAS QUE A JUSTIÇA TECE: REDES DE OUVIDORES GERAIS E CONFLITOS SOCIAIS NO ESTADO COLONIAL DO MARANHÃO E GRÃO PARÁ (SÉC. XVII E XVIII)	PIBIC/UEMA	1	3
	Profa Antonia Valterina Melo Alvarenga	TRAÇADOS DA ARQUITETURA E URBANISMO DE CAXIAS-MA: uma viagem através das fontes.	PIBIC/FAPEMA	1	0
2020	Prof Reinaldo dos Santos Barroso Junior	Patrimônio de Cocais: educação patrimonial na formação de turismo sustentável para as comunidades do entorno do sítio arqueológico Lajeiro do Escrivão em São João do Soter- MA.	PIBIT/UEMA	1	0
	Profa Antonia Valterina Melo Alvarenga	TRAÇADOS DA ARQUITETURA E URBANISMO DE CAXIAS-MA: uma viagem através das fontes.	PIBIC/FAPEMA	1	0
		Vacinas e vacinação no Maranhão: uma bioética da cultura da imunização? (1950-2000)	PIBIC	1	0
		Bioética das doenças: fundamentos para políticas públicas de saúde no Maranhão. (1988-2018)	PIBIC	1	0
	Prof Eloy Barbosa de Abreu	AS TEIAS QUE A JUSTIÇA TECE?: REDES DE OUVIDORES GERAIS E CONFLITOS SOCIAIS NO ESTADO COLONIAL DO MARANHÃO E GRÃO PARÁ (SÉC. XVII E XVIII)	PIBIC/UEMA	1	3
Prof Eloy Barbosa de Abreu / Prof Reinaldo dos Santos Barroso	A METODOLOGIA DE PROJETOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: A residência pedagógica no curso de Licenciatura em História em Caxias-MA	CAPES	24	6	

	Junior				
2021	Profa Antonia Valterina Melo Alvarenga	OS USOS SOCIAIS DA CIÊNCIA” MÉDICA: A CONSTRUÇÃO DO CAMPO NO MARANHÃO (1930-1945). (2021-2022)	PIBIC/FAPEMA	1	-
	Prof Eloy Barbosa de Abreu	PONHA OS OLHOS DE PIEDADE NOS MAUS GOVERNOS DESTE ESTADO: autoritarismo, corrupção e poder local no Maranhão colonial	PIBIC/UEMA	2	1
		POR TRÁS DOS OLHOS: A ARTE FOTOGRÁFICA E O COMÉRCIO DE RETRATOS NOS JORNAIS MARANHENSES DO SÉCULO XIX (1860-1899)	PIBIC/UEMA	1	2
2022	Prof Eloy Barbosa de Abreu	PONHA OS OLHOS DE PIEDADE NOS MAUS GOVERNOS DESTE ESTADO: autoritarismo, corrupção e poder local no Maranhão colonial	PIBIC/UEMA	1	2
		POR TRÁS DOS OLHOS: A ARTE FOTOGRÁFICA E O COMÉRCIO DE RETRATOS NOS JORNAIS MARANHENSES DO SÉCULO XIX (1860-1899)	PIBIC/UEMA	1	2

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

2.4.3 Extensão

Quadro 2. 12 - Quantitativo de estudantes, segundo projetos de extensão, por vigência do PPC

Vigência	Professor Coordenador	Título do projeto	Programa	Número de alunos envolvidos	
				Bolsistas	Voluntários
2018	Prof Reinaldo dos Santos Barroso Junior	Memórias de balaaios: Educação Patrimonial e enriquecimento da memória Caxiense a partir do museu Memorial da Balaiaida	PIBEX/UEMA	1	3
		Cine Balaiaida: vídeo exposição de filmes sobre relações étnico-raciais.	PIBEX/UEMA	1	1
	Prof Eloy Barbosa de Abreu	UM EMARANHADO DE FESTAS: EXPRESSÕES DA RELIGIOSIDADE POPULAR EM CAXIAS-MA	Bolsa cultura/UEMA		

				1	2
2019	Prof Reinaldo dos Santos Barroso Junior	Cine Balaiada Itinerante: vídeo exposição de filmes sobre relações étnico-raciais	PIBEX/UEMA	1	1
		Patrimônio de Cocais: educação patrimonial na formação de turismo sustentável para as comunidades do entorno do sítio arqueológico Lajeiro do Escrivão em São João do Soter- MA	PIBEX/UEMA/FAPEMA	2	1

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

Quadro 2. 13 - Quantitativo de grupos de pesquisa e ações de extensão no Curso

Grupos de pesquisa no Curso	Alunos envolvidos	Professores envolvidos
Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre África e o Sul Global – NEAFRICA	14	1
Grupo de Pesquisa Histórias do Maranhão – GPHM	16	4
Grupo de Pesquisa e Documentação em História Social e Política do Maranhão – GPDHSPM	10	3
História e Políticas Públicas	6	1
Grupo de Estudos de Gêneros do Maranhão – GRUGEM	7	1
Grupo de Estudos Sociais da região Amazônia – GESEA	5	1

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

Quadro 2. 14 - Eventos promovidos pelo Curso

Evento	Alunos envolvidos	Professores envolvidos
SEMINARIOS DE MEMÓRIAS DE CAXIAS	Corpo discente do curso de História e público em geral.	Docentes do curso de História
Colóquio de Fontes de Caxias	Corpo discente do curso de História e público em	Prof Alcebiades Costa Filho / Prof Jakson dos

	geral.	Santos Ribeiro
Minicurso de Paleografia	Alunos do 6º e 7º Período de História	Prof Reinaldo dos Santos Barroso Junior – NEAFRICA
Seminário de Práticas Educativas no Ensino de História	Corpo discente do curso de História e público em geral.	Docentes do curso de História
Ciclo de Palestras	Corpo discente do curso de História e público em geral.	Prof Salania Maria Barbosa Melo
Café Histórico	Corpo discente do curso de História e público em geral.	Prof Salania Maria Barbosa Melo
Cine Balaiada	Corpo discente do curso de História e público em geral.	Prof Reinaldo dos Santos Barroso Junior
Oficinas de Nivelamento – NEAFRICA	Corpo discente do curso de História e público em geral.	Prof Reinaldo dos Santos Barroso Junior
Colóquio de Histórias do Sertão	Corpo discente do curso de História e público em geral.	Prof Alcebiades Costa Filho / Prof Jakson dos Santos Ribeiro

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

2.4.4 Apoio discente e atendimento educacional especializado

A Educação Especial, no contexto da nova Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, é definida como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de educação.

Nas diretrizes desta política é possível visualizar o grande enfoque destinado ao atendimento educacional especializado (AEE) cabendo à educação especial realiza-lo, utilizar serviços e recursos próprios desse atendimento e orientar alunos e professores quanto à utilização destes serviços e recursos em sala de aula (BRASIL, 2008). De acordo com o Decreto nº 6.571/2008:

Art. 1§ 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

O atendimento educacional especializado, no contexto da nova política, acaba por se configurar como espaço privilegiado da educação especial e de sua responsabilidade. Destaca-se o caráter complementar e suplementar deste atendimento (e não mais substitutivo),



a natureza das atividades que se diferenciam das realizadas em sala de aula e a articulação deste atendimento com a proposta pedagógica do ensino comum.

Diante dessas afirmações, o supracitado atendimento se apresenta como uma política pública na implementação e organização dos serviços em educação especial, caracterizando e delineando tanto os serviços como os sujeitos da educação especial que são atendidos neste espaço.

Ciente das demandas de formação na área de Educação faz-se necessário oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento das competências necessárias para organizar o trabalho pedagógico numa perspectiva inclusiva com vista a atender os estudantes com necessidades educacionais especiais, considerando suas singularidades e necessidades em prol de sua plena acessibilidade ao currículo e sua formação para a cidadania e mundo do trabalho.

Quadro 2. 15 - Quantitativo de bolsas de apoio ao estudante*

Vigência	Alimentação	Creche	Residência
2018	21	2	2
2019	25	6	7
2020	35	-	6
2021	45	-	8
2022	52	-	7

Fonte: Dados Resultados dos auxílios PROEXAE, 2022.

2.5 Avaliação do curso

A autoavaliação institucional representa uma ocasião ímpar para a identificação do nível de qualidade de atuação da UEMA como formadora de recursos humanos e como propulsora do desenvolvimento do estado. A autoavaliação, levada a efeito em uma universidade que persegue uma crescente qualidade nas suas ações cotidianas, necessita ser encarada tanto como um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico como um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

A necessidade de autoavaliação transcende a obrigatoriedade estabelecida pelas exigências legais. Particularmente, nas universidades públicas, a auto avaliação deve ser vista como instrumento único e indispensável para nortear, em especial, as obrigações da busca contínua da qualidade no desempenho acadêmico, do aperfeiçoamento do planejamento, da gestão universitária e do fortalecimento dos compromissos sociais. Administrar uma instituição de ensino com eficiência, justiça social e responsabilidade exige um conjunto de informações objetivas e confiáveis, capazes de oferecer à comunidade acadêmica uma visão abrangente das peculiaridades da instituição.



O relatório de autoavaliação da Universidade Estadual do Maranhão, ano 2016, foi elaborado em conformidade com as determinações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 09 de outubro de 2014. Contou, na sua elaboração, com a participação de 3.056 discentes de graduação ensino presencial, 291 discentes de graduação ensino a distância, 6 discentes de pós-graduação stricto sensu, 378 docentes e 264 servidores técnicos-administrativos, representando, do universo, 24,25%, 26,36%, 1,77%, 32,96% e 41,84%, respectivamente. As informações levantadas nos diversos segmentos da comunidade universitária possibilitaram à UEMA conhecer-se melhor.

É importante enfatizar que o trabalho apresentado é uma ação, entre muitas que devem ser realizadas, para o avanço seguro e consistente do processo de autoavaliação. Os desafios são muitos e passam, obrigatoriamente, pelo caminho da autoavaliação que, com ações institucionalizadas, conduzirá ao aprimoramento da universidade.

No contexto da avaliação institucional é importante resgatar o percurso histórico da UEMA, que, na década de 1990, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Os princípios que nortearam a proposta do PAIUB foram: globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não premiação ou punição, adesão voluntária, legitimidade e continuidade.

Desse modo, o programa acima orientou a elaboração do projeto de avaliação de cada universidade que desejava, voluntariamente, aderir ao PAIUB, como ocorreu com a UEMA. Em 1996, a UEMA instituiu uma comissão para elaboração do projeto de avaliação institucional. Realizou-se, no período de 14 a 16 de abril de 1998, o I Encontro Uemiano de Avaliação, com a presença da Profa. Dra. Isaura Belloni, da UnB, consultora da UEMA para implantação do projeto de avaliação institucional, uma das maiores autoridades sobre avaliação do Brasil.

O projeto de avaliação institucional da UEMA foi então concluído e encaminhado ao Conselho Universitário, sendo aprovado pela Resolução nº 188/98 - CONSUN/UEMA. Em 2001, a UEMA despense esforços, mais uma vez, para executar o projeto de avaliação institucional que, no parecer ad hoc, recebeu críticas, conquanto tenha sido reconhecido o esforço da instituição. A universidade acolhe as recomendações, e o programa de avaliação institucional da UEMA é reformulado.

Em 2005, para atender as exigências do SINAES, foi elaborada, sob a coordenação da CPA/UEMA, uma nova proposta de autoavaliação institucional aprovada pela Resolução nº 540/2005-CONSUN/UEMA, de 18 de maio de 2005. Desde então a UEMA tem



direcionado algumas ações de avaliação institucional, mas com pouca expressão do uso dos seus resultados nas ações da universidade.

Ressalte-se que o projeto de avaliação institucional aprovado em 2015 atende o que determina a lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Registra-se, ainda, que a Universidade Estadual do Maranhão, por meio da Portaria nº 375/2015-GR/UEMA, de 06 de março de 2015, instituiu a atual Comissão Própria de Avaliação, constituída por 11 membros, 10 como representantes dos diferentes segmentos da instituição, docentes, discentes e servidores técnicos-administrativos e 1 como representante da sociedade civil organizada.

2.5.1 Interna

Sobre as avaliações, o curso submete-se ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. Quadro demonstrativo de notas do exame nos de 2008 a 2014.

Quadro 2. 16 - Conceitos do Curso três últimas edições

SINAIS	Edição 1	Edição 2	Edição 3
Conceito Enade (Faixa)	4	3	2

Fonte: E-MEC, 2022.

O ENADE é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Foi criado, juntamente com o Sistema Nacional de Avaliação Superior, pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Desde a sua criação, é um “componente curricular obrigatório”. Este processo substituiu o Exame Nacional de Cursos, que era um exame que tinha a função de avaliar os cursos de graduação da Educação Superior do Brasil. Ele possuiu oito edições que foram realizadas anualmente pelo Inep entre os anos de 1996 e 2003. Desde 2004, o Provão foi substituído pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes.

O histórico de índices do curso no ENADE com nota quatro nos anos de 2008 e 2011; e três nos anos de 2014, refletem principalmente nas duas primeiras notas todo o empenho de um trabalho coletivo realizado entre o corpo docente e discente, que envolve o tripé da UEMA em torno do ensino, pesquisa e extensão.

Já na nota de 2014, observamos com preocupação e com reflexões geradas principalmente no âmbito do NDE e colegiado de curso; uma curva descendente no nível do alunado que recebemos nos últimos anos da Educação Básica, principalmente no aspecto cognitivo de leitura, compreensão e produção textual. Essa constatação tem gerado reflexões e



proposições que direcionem metodologias de trabalho em sala de aula que contribuam para a solução do problema diagnosticado.

Com relação ao ano de 2021 temos um total de 64 alunos inscritos para o Enade. Visando que no ano de 2017 a nota do mesmo foi 02(dois) para a realização da seleção Enade 2021, criamos um plano de estratégias voltados para o melhoramento desta nota, onde trataremos aos alunos do curso de História levando em consideração o momento pandêmico da Covid-19 e a implantação do ensino remoto, que em as medidas sanitárias estão sendo levadas a risca, uma série de *lives* explicativas com aulas e resoluções de questões, criação de grupo de *WhatsApp* para interação com os alunos, reuniões entre a direção de curso e os alunos inscritos para esclarecimentos referente ao edital do Enade 2021, além do acompanhamento e orientação em relação ao preenchimento do questionário, para a realização da prova no dia 14 de novembro de 2021, visando assim obter os melhores resultados possíveis em relação a nota para o curso de História Licenciatura.

Alguns processos de avaliação já estão institucionalizados como a avaliação de desempenho docente, operacionalizada pela PROG (Pró-Reitoria de Graduação), semestralmente. Ao final da disciplina os alunos avaliam as disciplinas e os professores em formulário específico, de maneira quantitativa, e qualitativa. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análise e tomada de decisão da coordenação do curso. Os resultados dessas avaliações deverão ser retornados aos docentes para que eles possam analisar e se conscientizar da sua prática docente e aplicar esse conhecimento na reformulação de sua conduta didática.

Assim sendo, o Curso com o propósito de ponderar a qualidade do ensino que oferece como garantia da efetividade acadêmica e social diante dos compromissos assumidos com a sociedade maranhense, submete-se a um processo de autoavaliação, que consiste em uma autorreflexão das políticas e ações nele implementadas.

Durante o período letivo, existe, também, a ouvidoria estabelecida pela coordenação, que busca, de uma maneira imparcial, a mediação dos possíveis conflitos existentes entre professor e aluno. A qualidade do corpo docente reflete-se no perfil de suas avaliações e na consciência da formação de estudante como professor, analista crítico da realidade política, artística e cultural. Acredita-se que o envolvimento do quadro docente na formação dos estudantes de graduação possa levar este curso a uma avaliação consecutiva máxima na prova do ENADE.

2.5.2 Externa

Quadro 2. 17 - Índice de Participação na Autoavaliação do Curso no último ano

Participantes	2021.2
Avaliadores Avalgrad docente (%)	52%
Avaliadores Avalgrad discente (%)	51%

Fonte: SIGUEMA/AVALGRAD, 2022.

2.5.3 Ações no âmbito do curso pós avaliações internas e externas

Quadro 2. 18 - Avaliação do Curso do último relatório da Comissão Verificadora do CEE/MA, ações efetivadas e encaminhamentos do Curso/UEMA

Dimensão	Nota	Recomendações	Ações efetivadas e Encaminhamentos
Organização didático-pedagógica	4,0	a. Realização de concurso público para provimento de vagas com professores efetivos visando a criação do Departamento de História;	O curso de História através do Departamento de História e Geografia solicitou aos órgãos Superiores a abertura de Concurso Publico desde 2018, no qual foi contemplado com uma vaga para História do Maranhão, a direção do Curso e o Departamento de História e Geografia aguardam a elaboração do Certame.
Corpo docente	3,8		
Infraestrutura	3,0	b. A continua ampliação da área construída do prédio do Centro de Estudos Superiores de Caxias; c. Ampliação e atualização da bibliografia básica e complementar básica e complementar do acervo do curso	O prédio da Universidade Estadual do Maranhão campus Caxias, tem passado por reformas na sua estrutura o que tem possibilitado a ampliação e melhoria das salas de aula com equipamentos digitais de ultima geração que podem ser utilizados pelos docentes. No que concerne a atualização das bibliografias, o curso através dos grupos de pesquisas sempre faz doação de obras de autorias próprias e de terceiros, além de solicitação de editais visando melhorar as bibliografias.

Fonte: CEE/MA; NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.



3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

NDE, 2022

A concepção pedagógica do curso de História Licenciatura origina-se das epistemologias que concebem a formação em história, como vertente emancipatória pela aprendizagem consciente, criativa, plena e crítica.

A integralização das disciplinas organiza-se em conformidade com as orientações e reflexões, advindas das concepções elaboradas pelo corpo docente, uma vez que se tornam imprescindíveis às percepções daqueles que estão responsáveis pelas progressões das aprendizagens no desenvolvimento da formação docente.

3.1 Concepção pedagógica

Nos quatro princípios propostos pela Comissão Internacional Sobre Educação Para o Século XXI (UNESCO) – **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser** – está à perspectiva que compete à educação fornecer aos diferentes sujeitos sociais conhecimentos, habilidades e atitudes que lhes permitam atuar, proativamente, em um mundo de alta complexidade técnica e material e grandes pluralidades culturais. Esses pilares da educação não apresentam uma ordem de importância, não podendo ser apreendidos de maneira isolada.

Devem ser compreendidos e praticados de forma integrada, para que possam proporcionar aos indivíduos uma educação holística. Por educação holística fica entendida a formação humana integral, que possibilita a produção do conhecimento intelectual e técnica, dotando os sujeitos com capacidades para agir com segurança, respeito as diferentes necessidades e interesses e, acima de tudo, comprometidos com a formação de sociedades justas, democráticas e inclusivas.

Os saberes, práticas e compromissos defendidos pela UNESCO para a formação do cidadão no século XXI estão contemplados no campo da História, nas orientações contidas na **Base Nacional Curricular Comum – BNCC**. O documento normativo ao estabelecer o conjunto orgânico de aprendizagens essenciais para essa área de ensino apresenta como diretrizes à produção dos saberes histórico e historiográfico, uma compreensão integrada entre passado e presente, bem como a necessidade do entendimento da multiplicidade de formas de apreensão dos processos históricos.



A História, área de produção de conhecimento voltada à reflexão e análise dos processos culturais, das trajetórias dos povos, das formações de sujeitos e instituições políticas e sociais, deve permitir ao “historiador indagar com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas [...]” (BNCC, 2017, p.347). Necessita, também, criar oportunidades para o respeito às diferenças, para a manifestação de cordialidades e solidariedades, especialmente nas situações de tensão e conflitos.

Essa filosofia de ensino possibilitará uma prática pedagógica, na qual o processo ensino-aprendizagem se realize com os sujeitos assumindo uma postura de agentes em relação aos conteúdos que integram a grade curricular da educação Básica. É objetivo ainda, que a formação fundamentada nessa filosofia permita ao cidadão compreender seu lugar no mundo, suas capacidades, seus direitos e deveres. Será com o propósito de contribuir para essa finalidade que se passará a discorrer sobre os fundamentos éticos, políticos, epistemológicos e os didáticos – pedagógico, a seguir:

Em matéria de fundamentação teórico-metodológica do conhecimento histórico, um consenso pode ser identificado: a avaliação positiva produzida pelos profissionais da área sobre os novos modelos de ensino, pesquisa e da produção historiográfica construída sob as influências das escolas de matrizes francesas, anglo-saxônicas, norte-americana e alemã.

A renovação didático-pedagógica experimentada pelos profissionais de História que atuam hoje no âmbito das instituições de ensino em todos os níveis resulta de mudanças paradigmáticas promovidas tanto no campo da História como nas áreas que interagem com esse conhecimento, a exemplo da Educação e de tantas outras pertencentes às Ciências Sociais e Humanas. Poderia dizer-se que tais mudanças estão relacionadas à formação de novas concepções de mundo, de formas diferentes de pensar e agir e outras maneiras de percepção da vida.

Esse paradigma vem sendo incorporado às especificidades sócios educacionais brasileiras, produzindo em algumas experiências resultados bastante positivos e, em outras, efeitos não muito animadores em razão de fatores como: perfil sociocultural dos sujeitos escolares, infra-estrutura precária, formação profissional insuficiente para lidar com propostas curriculares pautadas na integração, autonomia, trabalho coletivo, cooperação, solidariedade e democracia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Curricular Comum estabelecem que um dos importantes objetivos de História na Educação Básica é estimular a



autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época, os interesses e os lugares nos quais vivem.

A busca pela autonomia estabelece a necessidade de identificação das bases epistemológicas da História, ou seja: a compreensão que nessa área de ensino sujeito e objeto de conhecimento apresentam natureza compartilhada; a noção múltipla do tempo histórico, superando a compreensão linear que o campo possuía dessa variável; a noção de documento como suporte das relações sociais, ampliando as possibilidades de entendimento sobre os diferentes processos históricos que envolvem a humanidade e, o entendimento dos várias formas de linguagens através das quais os homens interagem com o mundo.

Ancorada nessa perspectiva epistemológica, encontra-se a ideia que o profissional de História necessita ampliar sua linguagem discursiva, desenvolvendo domínio de técnicas e conhecimentos semânticos, semióticos e estéticos que serão aplicados nas análises dos textos de naturezas variadas – literatura, poesia, normas, lógicos matemáticos, iconografia, audiovisual, etc., possibilitando o que Rüsen definiu como uma aprendizagem histórica, um “processo de formação da identidade e orientação históricas mediante as operações da consciência histórica” (RÜSEN, 2012, p.72).

3.2 Metodologia

A proposta metodológica do Curso de História Licenciatura constitui-se no polo aglutinador em torno do qual se articulam os diferentes momentos formativos, previstos na matriz curricular. O estudante, através do requisito básico da práxis para constituição de competências, insere-se na realidade e no debate contemporâneo que o qualifica frente aos desafios próprios das suas condições profissionais. Os conhecimentos, elencados ao desenvolvimento profissional, desde as questões culturais, sociais, econômicas e políticas, até a própria perspectiva humana e profissional, devem ter assegurados os seus entendimentos reflexivos através da relação teoria-prática.

A metodologia que permeia os planos de ensino do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente, nas relações que são estabelecidas nos diversos eixos que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam suas competências, ou seja, vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas.



Acrescenta-se a isso as questões relativas à ética e à responsabilidade social que são relevantes no processo de desenvolvimento de projetos desta área de conhecimento.

De acordo com a matriz curricular os horários estabelecidos de aulas estão divididos nos seguintes turnos: Matutino (07:30-2:30), Vespertino (13:30-18:30), sendo o sábado considerado um dia letivo para complementar a carga horária vigente do curso.

3.2.1 Métodos, técnicas e recursos de ensino, aprendizagem e de avaliação nos componentes curriculares

As disciplinas do curso de História irão envolver um conjunto de estratégias, métodos e técnicas no que diz respeito ao processo de aprendizagem dos acadêmicos tais como: visitas a museus, estudos em laboratórios, atividade de campo, estudos dirigidos, pesquisas, atividades colaborativas com realização de mapeamentos de informações: mapas conceituais e mentais.

3.2.2 Organização e funcionamento do Curso

Quadro 3. 1 - Regime de Integralização Curricular

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	08 semestres (4 anos)	12 semestres (6 anos)
Regime	Presencial	
Dias anuais úteis	200	
Dias úteis semanais	6	
Semanas semestrais	18	
Matrículas semestrais / ano	2	
Semanas de provas semestrais	3	
Horário de Funcionamento	Matutino – 7h30 às 12h30 Vespertino – 13h30 às 18h30 Sábados - 7h30 às 12h30	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Modalidade	Proposta de ação pedagógica; Monografia; Artigo científico; Relatos de experiências de extensão.	
Total de créditos do Currículo do Curso	175	
o Créditos de Aulas teóricas	152	
o Créditos de Aulas práticas	23	
Hora-aula (min)	50 minutos	
Carga horária Total do currículo do Curso	3315	
Hora-aula do currículo do Curso	3978	
Percentual de carga horária acima do art. 3º § 2º da Resolução 1264/2017 - CEPE/UEMA (3255h)	1,84%	
Percentual na modalidade a distância	Não se aplica	
	Carga horária	Percentual
Núcleo Comum	660	19,90%
Núcleo Específico	2.310	69,68%
Sub Total	2.970	89,58%
Núcleo Livre	120	3,61%
	Carga horária	Percentual
ATP ou AC	225	6,78%

Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório)	405	12,21%
Prática	405	12,21%

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

Tabela 1 - Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso

Categoria	A Carga horária por componente em horas	B Carga horária por componente em minutos	C Quantitativo de horas/aula por componente	D Quantitativo de horários por componente e, por semana	E Quantitativo de minutos de aula por componente por semana	F Quantitativo de componente no curso	G Carga horária total	H Horas-aula total
Convenção	(h)	(min)	(h/a)	horários/s	(min/a/s)	(cc)	(h)	(h/a)
Base de cálculo	PPC	B=Ax60 min	C=B:50 min	D=C:18 sem	E=Dx50 min	PPC	G=AxF	H=CxF
Disciplinas Estágio	60h	3.600	72	4	200	38	2.280	2.736
	90h	5.400	108	6	300	1	90	108
	135h	8.100	162	9	450	1	135	162
	180h	10.800	216	12	600	1	180	216
ATP	225h	13.500	270	15	750	1	225	270
Prática Curricular	135h	8.100	162	9	450	3	405	486
TOTAL						45	3.315	3.978

Fonte: Resolução nº1233/2016-CEPE/UEMA

3.2.3.1 Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, estabelecido pela Resolução n.º 1477/2021-CEPE/UEMA, Art. 61 carga horária de Estágio Supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura obedecerá às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA.

Art. 58 O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do PPC, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1º O Estágio Supervisionado, como um componente curricular, pode ser obrigatório e não obrigatório, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O Estágio Supervisionado obrigatório é aquele definido como tal no PPC, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 3º O Estágio Supervisionado não obrigatório é aquele desenvolvido pelo estudante, como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, considerado também como uma atividade complementar, conforme inciso IV do artigo 46 deste Regimento.

Os Estágios nos Cursos de Licenciatura da UEMA seguem ainda a Resolução



1264/2017 – CEPE/UEMA, organizado de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2015. A UEMA institui que 405 horas sejam dedicadas ao Estágio Curricular Supervisionado. O estágio curricular supervisionado deve proporcionar um conhecimento da realidade profissional do ensino.

Tal conhecimento deve agregar estudo, análise, problematização, reflexão, solução de problemas, elaboração e execução de projeto de ensino. O estágio de vivência teórico-prática exercida pelo estudante para fins de integralização curricular é coordenado pelos cursos e acompanhados pelo professor orientador, podendo ser desenvolvido em instituições jurídicas de direito público ou privado, ou em escolas da comunidade reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação.

O estudante que comprove atividade regular na educação básica poderá ter redução da carga horária do estágio curricular obrigatório supervisionado de 180 (cento e oitenta) horas equivalente a 4 (quatro) créditos.

A avaliação do estágio curricular deverá ser sistemática e contínua, utilizando diferentes instrumentos e formas, e compreende:

- I - Apuração da frequência ou atividades previstas no plano de estágio;
- II - Determinação da nota obtida pelo estudante em relatório e outras atividades, cuja avaliação estará vinculada a aspectos qualitativos e quantitativos do estágio.

3.2.3.2 Atividades Teórico-Práticas (ATP)

Com base na Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas – ATP obedecem ao disposto:

Art. 10 - O componente curricular e Atividades Teórico-Práticas (ATP) de aprofundamento em áreas específicas nos cursos de licenciaturas da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo.

§ 1º As atividades teórico-práticas de aprofundamento, na UEMA, têm carga horária total de 225 horas e corresponde a cinco créditos de 45 horas cada.

§ 2º O aluno deverá formalizar requerimento com documentação comprobatória das ATP junto à Secretaria do curso, para avaliação e parecer do colegiado e consequente registro no SigUEMA pela direção do curso.

§ 3º Para cumprir a carga horária das atividades teórico-práticas, estabelecidas no currículo do curso, serão aceitas atividades realizadas no âmbito da UEMA e de outras instituições legalmente reconhecidas.

Art. 11 A universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades de ensino e iniciação à docência, de iniciação à pesquisa e de extensão.

Art. 12 As atividades teórico-práticas são componentes obrigatórios do currículo dos cursos de licenciatura e constituem-se como requisito indispensável para a conclusão do curso.

Art. 13 A contabilização da carga horária total de 225 horas deverá ser composta a



partir dos três grupos de atividades.

Grupo I – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência

Grupo II – Atividades de Iniciação à Pesquisa

Grupo III – Atividades de Extensão

Grupo IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

§ 1º As informações de orientação aos estudantes são de responsabilidade do diretor do curso que, no início do semestre letivo, deverá informar aos estudantes o período para encaminhar seus documentos comprobatórios das ATP.

§ 2º O período estabelecido para os estudantes encaminharem suas ATP deve ter a primeira contagem da carga horária no quarto, a segunda no sexto e a última no oitavo período.

As Atividades Complementares de Graduação no Curso de História – Licenciatura, cujo objetivo é oportunizar aos alunos relações com vários outros saberes e como construí-los, muito embora não sejam, temas ligados aos componentes curriculares do curso, mas voltados para uma formação humanista, crítico e ético do professor de História.

A obrigatoriedade de 225 horas de ATP (Atividades Teórico - Prática) possibilita aos discentes participações nas mais diferentes atividades relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, atividades artísticas e culturais, de gestão e sociais.

Devemos deixar claro que, das várias atividades desenvolvidas pelo discente, as atividades de pesquisa possibilitam a relação concreta entre a teoria e a prática, assim como com os conteúdos trabalhados em sala de aula. A participação em atividades de pesquisa pode proporcionar ao aluno um envolvimento direto com os conteúdos trabalhados em sala de aula, aprendendo, desde o início de sua formação, a como trabalhar com situações de pesquisa.

No campo da extensão, o poderá ainda, o aluno experienciar as relações com a comunidade social na qual está inserido possibilitando reflexões para além dos muros da Universidade. No envolvimento com o ensino as possibilidades serão igualmente importantes, desde as atividades de monitoria, participar de palestras, cursos, encontros acadêmicos, oficinas, dentre outras relacionadas com a área das Ciências Humanas e da Educação.

O registro e o controle da carga horária são feitos pela diretoria do curso, utilizando os critérios estabelecidos na Resolução 1264/2017-CEPE/UEMA para contabilização da carga horária.

3.2.3.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá as exigências da Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, nos artigos 91 a 98, conforme disposto abaixo:

Art. 91 A elaboração de um trabalho científico, denominado TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, para efeito de registro no Histórico Acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.



Art. 92 O TCC será de autoria de estudantes, em consonância com as competências e habilidades específicas dos egressos dos cursos, poderá constituir-se de:

- I. proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II. proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- III. projeto metodológico integrado;
- IV. projeto de invenção no campo da engenharia;
- V. produção de novas tecnologias;
- VI. programas de computação de alta resolução;
- VII. monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica.
- VIII. artigo científico, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso;
- IX. Relatos de experiências de extensão.

§ 1º A definição do tipo de TCC adotado no curso, dentre os trabalhos elencados neste artigo, é de responsabilidade do NDE, conforme artigo 37 deste Regimento. § 2º Os trabalhos indicados nos incisos VII e VIII são de autoria de um único estudante, os demais poderão ser produzidos em coautoria, limitado a três estudantes, no máximo.

§ 3º O TCC deverá observar as exigências das normas da ABNT e institucional.

Art. 93 A inscrição no componente curricular TCC somente poderá ser realizada desde que:

- I. O estudante não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular, indicado no PPC.
- II. A requisição do projeto de trabalho seja feita na Direção de Curso no semestre anterior à realização do TCC, respeitado o trâmite de orientação e homologação pelo Colegiado de Curso.
- III. O projeto de TCC tenha sido entregue, no período estabelecido pela Direção de Curso, para submissão e avaliação a critério do Colegiado de Curso e consequente homologação do parecer do avaliador.

Art. 94 Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação de um professor entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

§ 1º A orientação acadêmica dos estudantes com necessidades educacionais especiais deverá ser feita com o apoio e de acordo com as recomendações do Núcleo de Acessibilidade (NAU) da UEMA.

§ 2º A Assembleia Departamental ou o Colegiado de Curso, na inexistência de Departamento, quando da distribuição de carga horária dos professores, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão TCC, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho, sem prejuízo de outras atividades.

§ 3º Cada professor poderá orientar até 5 (cinco) TCC por semestre.

§ 4º Poderão orientar TCC os professores não pertencentes ao quadro da UEMA, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração atualizada da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do estudante.

§ 5º O documento de que trata o parágrafo anterior deverá ser entregue à Direção de Curso junto com o projeto de TCC.

§ 6º Pode haver mudança de orientador, a pedido do estudante, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificadas por escrito à Direção de Curso.

Art. 95 O TCC deverá ser elaborado em duas fases, com datas propostas pela Direção de Curso e homologadas pelo Colegiado de Curso.

§ 1º Na primeira fase, o estudante apresentará, na data designada, um projeto de TCC, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo Colegiado de Curso.

§ 2º Na segunda fase, o estudante desenvolverá seu projeto de TCC.

§ 3º O TCC, já comprovado a inexistência de plágio pelo orientador, por meio de leitor específico, será enviado pelo estudante, por e-mail, em programa editável e em formato .pdf, à Direção de Curso, que encaminhará aos professores que comporão a



Banca Examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada.

§ 4º A Banca Examinadora será composta por 3 (três) professores, sendo presidente o professor orientador, 2 (dois) professores membros e mais 2 (dois) professores suplentes; sendo que todos deverão ser indicados pelo Colegiado de Curso.

§ 5º Na falta ou impedimento do professor orientador ou membro da banca, devidamente justificada, poderá ser designada, pela Direção de Curso, a substituição do membro ausente por um dos suplentes da banca, ou ainda, no caso da falta do orientador, determinar nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis.

Art. 96 Será automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio.

§ 1º Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem citação da verdadeira origem.

§ 2º Será atribuída nota zero ao TCC sob acusação de plágio.

§ 3º Constatado o plágio pela Banca Examinadora, de acordo com critérios estabelecidos em norma específica, o estudante estará sujeito às penalidades previstas no inciso III, do artigo 208 deste Regimento.

§ 4º O ato será registrado em protocolo do Curso e anexado ao dossiê do estudante.

Art. 97 A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo estudante durante 30 (trinta) minutos, e terá 10 (dez) minutos para as respostas à arguição de cada componente da Banca Examinadora.

§ 1º As defesas de TCC poderão ser realizadas de forma presencial ou virtual.

§ 2º Em caso de defesa virtual, deverão ser seguidas as seguintes orientações:

I - É de responsabilidade da direção e da secretaria de curso o envio do TCC, bem como os formulários, em formato doc., referentes à ata, às fichas avaliativas da defesa oral e de apresentação escrita dos alunos, aos professores que compoem a banca examinadora, com antecedência mínima de 10 dias da data de defesa do TCC.

II - A defesa virtual do TCC deverá ser realizada por meio da Plataforma Microsoft Teams ou outras plataformas digitais institucionais abertas a convidados externos:

a) A responsabilidade pelo contato, agendamento interação com os membros da banca será do orientador;

b) Os membros da banca deverão ser inseridos na plataforma como “participantes” do evento de defesa pelo orientador.

III - Para garantir que a defesa seja pública, o orientador deverá encaminhar o link de acesso para a secretaria até o dia anterior ao evento, e esta, por sua vez, deverá divulgar o referido link na página do Curso;

IV - O presidente da banca deverá advertir aos presentes que a gravação do evento de defesa é permitida apenas ao aluno e ao orientador, sendo a gravação de caráter facultativo, acordado entre os participantes.

V - O presidente da banca deverá garantir a privacidade da discussão final e avaliação feita pelos membros da banca sobre o trabalho, abrindo e enviando à banca um novo link para esse momento, que não poderá ser gravado.

VI - O vídeo com a gravação deverá ser mantido arquivado na plataforma utilizada, no modo privado, e, por decisão entre aluno e orientador, enviado à secretaria do Curso.

VII - O presidente da banca deverá encaminhar os formulários referentes às atas e às fichas avaliativas do TCC à direção de cursos, devidamente preenchidos e com assinatura digital em formato PDF.

VIII - Caso haja necessidade de sigilo, para resguardar o direito de propriedade intelectual, a apresentação/defesa deve ser realizada de forma restrita à banca, orientador e aluno. Os membros da banca deverão assinar um termo de sigilo e confidencialidade.

IX - A gravação ficará restrita ao orientador e ao aluno.

§ 3º Da defesa resulta uma nota numérica, calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral, atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0 (sete) ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata, a ser arquivada na Direção de Curso e entregue uma cópia ao estudante.



§ 4º A Banca Examinadora apresentará, por escrito, as observações relativas à avaliação do TCC, a fim de que o estudante proceda as alterações indicadas.

§ 5º Após a avaliação da Banca Examinadora, fica o estudante com prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar a versão definitiva, em formato .pdf, assinada pelos membros da Banca, à Direção de Curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

Art. 98 A versão definitiva será encaminhada pela Direção de Curso à Biblioteca Central, com termo de autorização do estudante para compor a Repositório Institucional.

Parágrafo único. A Direção de Curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os TCC já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho; nome e titulação do professor orientador; data em que se realizou a defesa; número de catálogo na Biblioteca UEMA; e membros da Banca Examinadora.

Dentre os trabalhos científicos acima elencados, o Curso de História adotará: a) Proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional; b) Monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica; c) Artigo científico, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de casos; d) Relatos de experiências de extensão.

3.2.2.4 Práticas Curriculares

Na formação docente, a relação teoria e prática devem ocorrer por meio de múltiplas maneiras, conforme o que for estabelecido,

[...] uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 23).

A UEMA, por meio da Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA, na qual define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo dos cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015 que orienta, a saber: Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional, Prática Curricular na Dimensão Escolar e todos os estágios.

O núcleo prático é formado pelos seguintes componentes curriculares: os estágios curriculares supervisionados, as três práticas curriculares e as atividades teórico-práticas. Importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular, resguardando sua especificidade e sua necessária articulação com os demais componentes, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a



caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação tal como delineado no Parecer CNE/CP nº 28/2001 e reforçado no Parecer CNE/CES nº 15/2005.

O Parecer CNE/CP nº 2/2015 da Resolução CNE/CP nº 2/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica ratifica o Parecer CNE/CP nº 28/2001, que distingue a prática como componente curricular do estágio supervisionado:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB. Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente. Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do ethos dos alunos. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade (Parecer CNE/CP nº 2/2015, p.31). (Grifo nosso).

Assim, distingue-se, de um lado, a prática como componente curricular investigativo e, de outro, a prática de ensino desenvolvida no estágio obrigatório definidos em lei. A primeira é mais abrangente, contemplando dispositivos legais a partir do entendimento que se constitui numa prática que produz algo no âmbito do ensino, devendo ser uma atividade flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo.

A prática como componente curricular deve ser planejada na elaboração do projeto pedagógico, e seu acontecer dá-se desde o início da duração do processo em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador. Considera ainda o paradigma das diretrizes nacionais sobre a formação de



educadores e suas exigências legais voltadas para um padrão de qualidade nos cursos de licenciatura.

Desse modo, a prática curricular desenvolve atitudes investigativas, reflexivas e atuantes frente à complexidade da realidade educacional. Além disso, cria espaço para o exercício da capacidade de pesquisar o fato educativo, estimulando o estudante à reflexão e à intervenção no cotidiano da prática pedagógica investigativa e promovendo a integração dos estudantes. Pode também socializar experiências que contribuam para a iniciação científica, por meio da prática da pesquisa em educação, no sentido de fortalecer e articular os saberes para a docência na busca da formação da identidade do professor.

Destaca-se que é importante situar a concepção e o entendimento do papel da prática como componente curricular, resguardando a sua especificidade e necessária articulação com os demais componentes, bem como a necessária supervisão nos momentos formativos.

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos integradores, os quais são desenvolvidos do 2º ao 4º período, momentos nos quais o aluno receberá orientações acerca da construção dos projetos e do tempo específico para desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos envolverão outras disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar.

Dentre essas atividades, podemos citar a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros. As práticas curriculares serão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais e terão elementos teóricos e didático-metodológicos, a fim de potencializar as práticas docentes.

Devem enfatizar o conhecimento interdisciplinar e possibilitar uma constante atualização curricular, tratando de questões emergentes no aspecto científico-político-sociocultural. Devem suscitar a reflexão da prática formativa, com fins interventivos conscientes e sistematicamente na realidade educacional em que se inserem, colaborando dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de pessoas cidadãs aptas a construir uma sociedade menos desigual.

Poderá ser feita em forma de projetos temáticos com envolvimento da comunidade escolar ou em espaços não formais da comunidade, tais como: oficinas de trabalho; produção de textos, produção de materiais didáticos tais como: livretos, cartilhas,



jogos, visitas científicas, viagens culturais, etc. a depender da prévia aprovação da Direção dos Cursos de Licenciatura.

O processo formativo do professor como prática pedagógica reflexiva e investigativa visa buscar o saber e o fazer como tarefa interativa, presente na significação social da profissão, na reflexão e na investigação da atividade profissional, valorizada pela pesquisa individual e coletiva, no sentido de fortalecer e articular os saberes da docência na formação da identidade do professor como educador.

Entre as ações desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em situações problemas na comunidade. Para tanto, o estudante será devidamente encaminhado à instituição de ensino ou outros espaços educacionais credenciados.

Para a consecução do PPC, entende-se que as metodologias nesse componente podem considerar os seguintes procedimentos como:

- Observação de diferentes dimensões da prática educativa; reflexão; registros de observações realizadas e resolução de situações-problema;
- Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de TDIC;
- Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;
- Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- Coleta e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos alunos da escola básica;
- Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar relacionados a: questões de ensino e de aprendizagem; projetos educativos; articulação entre profissionais e diferentes setores da escola; relação família e escola; formação continuada de professores e de gestores da escola básica etc.

Assim, a prática curricular tem como objetivo articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências que serão adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Deverá, portanto, atender às especificidades de cada curso de licenciatura da UEMA.



As três práticas estabelecidas na Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estão assim definidas:

I – Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h);

II – Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h) e

III – Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h).

A avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular é feita pelo professor (a) no decorrer desse componente curricular. As atribuições de nota serão distribuídas da seguinte forma:

- Primeira nota – elaboração do projeto e instrumentos de levantamentos de dados e informações;
- Segunda nota – elaboração de relatório com análise dos dados e informações;
- Terceira nota – apresentação oral no seminário.

3.2.2.5 Concepções das Práticas Curriculares

Prática Curricular na Dimensão Político-Social – 135 horas. A Prática Curricular na Dimensão Político – Social visa orientar e fornecer a formação dos saberes da docência por meio de ferramentas didático pedagógicas para que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares, a partir de conteúdos que demonstrem a dimensão político-social da Educação.

Esta prática deverá proporcionar a compreensão das funções sociais e políticas da Educação, da escola como instituição social inserida em uma comunidade, além da contextualização das problemáticas sociais, culturais e educacionais, desenvolvidas por meio de projetos educacionais temáticos a partir de questões cientificamente relevantes das práticas curriculares em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

Prática Curricular na Dimensão Educacional - 135 horas. A Prática Curricular na Dimensão Educacional tem o intuito de contribuir na formação dos saberes da docência, considerando as concepções sobre a significação social da profissão, a relevância da atividade docente e no espaço pedagógico do professor.

Essa prática deverá permitir a organização da ação docente voltada para sua atuação, na direção do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando também conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica, na busca da construção da identidade do ser professor, na sociedade atual. Essa prática curricular deve ser



desenvolvida na visão interdisciplinar e multidisciplinar por meio da construção e desenvolvimento de projetos educativos temáticos.

Prática Curricular da Dimensão Escolar – 135 horas. A Prática Curricular na Dimensão Escolar visa contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa-técnico-pedagógica.

Buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.

As práticas curriculares são desenvolvidas no decorrer do período de acordo com o cronograma previamente estabelecido no Programa da disciplina. O registro das atividades de práticas curriculares é feito em unidades de 45 em 45 horas, com momentos presenciais e com estudos independentes pelos estudantes, conforme ilustrado no Quadro 9 e especificado abaixo.

Primeiro período de 45 horas: Nas primeiras 20 horas, serão realizadas atividades em sala de aula com o professor (a) com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar as atividades de elaboração dos projetos, instrumentos, levantamentos de dados e informações. Ao final dessas primeiras 20h, o aluno deverá apresentar um esboço de projeto ou plano de atividades a serem executados no espaço educativo definido previamente. As 25 horas que faltam para totalizar as 45 horas da 1ª unidade serão trabalhadas de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho ou projeto, constando de:

- a) Revisão da literatura da temática escolhida;
- b) Visitas aos espaços educacionais com vistas a investigação ou desenvolvimento de atividades pedagógicas (levantamento de dados, documentos legais), quais sejam:



- c) estudo do planejamento de ensino do período correspondente a etapa do desenvolvimento das práticas com vistas a interdisciplinaridade;
- d) levantamento da realidade estudada;
- e) leitura e análise do Projeto Pedagógico da Escola;
- f) leitura do Regimento Interno da Escola;
- g) leitura dos projetos desenvolvidos pela escola.

A operacionalização deverá ser em grupo. O acompanhamento pedagógico será feito pelo professor em encontros presenciais. Os demais acompanhamentos serão realizados via e-mail com a obrigatoriedade de ambas as partes realizarem as devolutivas dos e-mails.

Segundo período de 45 horas: Nas primeiras 20 (vinte) horas, o professor deverá orientar os alunos acerca da organização e tratamento dos dados coletados, bem como de todo o material bibliográfico levantado para a fundamentação do projeto ou plano de trabalho. Além disso, o professor deverá entregar o roteiro de relatório do componente curricular. Nas 25(vinte e cinco) horas restantes, o aluno deverá elaborar a primeira versão do relatório, de acordo as orientações estabelecidas previamente, e entregar ao professor para avaliação.

Terceiro período de 45 horas: Nas 25 (vinte e cinco) horas, o aluno deverá organizar a apresentação do relatório a partir das orientações estabelecidas pelo professor quanto aos procedimentos. Nas 20 (vinte) horas restante, preparação e realização do seminário ou ação social da prática com a participação de comunidade. Etapa da elaboração do relatório com carga horária de 25 horas.

O professor desse componente curricular atua de modo presencial por 90 horas, tendo o registro dessas horas no PAD/RAD. Além das 60 horas já previstas para atividades em sala de aula, o professor tem disponível 30 horas, durante a atividade independente do estudante para mediação no processo, sendo 10 horas em cada unidade (CTP/PROG, 2022).

Quadro 3. 2 - Distribuição da carga horária de Prática Curricular por atividade nos Cursos de Licenciatura da UEMA

Unidade	Atividade em sala de aula	Atividade independente do estudante	Mediação docente*	Total
1ª. Unidade	20	25	(10)	45
2ª. Unidade	20	25	(10)	45
3ª. Unidade	20	25	(10)	45

Fonte: CTP/PROG (2022)

*Horas contabilizadas durante a atividade independente do estudante



3.3 Organização dos conteúdos curriculares

O currículo proposto para o curso de Graduação em História Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Caxias da Universidade Estadual do Maranhão, levou em consideração as normas do Plano Nacional de Graduação (PNG), estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), bem como a legislação interna da instituição, mencionadas nos itens anteriores.

A duração do curso será medida em anos, horas-aula e créditos, dentro da progressão mínima e máxima estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação. No Curso de História (Licenciatura) da UEMA, os limites para integralização do curso corresponderão ao mínimo de 04 anos e no máximo 06 anos. A quantidade de horas/aula total será de 3.255 horas, correspondente a 175 créditos.

O regime adotado pelo Curso de História Licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Caxias, como em toda a UEMA, é o sistema de créditos, tendo as seguintes características:

1. Organização curricular flexível;
2. Organização das matérias em unidades de conhecimento denominados disciplinas;
3. Fracionamento do período letivo em unidades menores, o semestre;
4. Fixação de um critério de avaliação dos conhecimentos oferecidos através de uma unidade de valor chamado crédito;
5. Plano acadêmico individual do aluno, que a cada semestre letivo poderá fazer o seu plano de estudos, segundo suas preferências e interesses, em consonância com as diretrizes da instituição e dentro dos limites pedagógicos estabelecidos;
6. Matrícula por disciplina

O crédito é a unidade de trabalho escolar e se baseia no número de horas em que os conhecimentos são transmitidos, relacionando o número de aulas semanais com o período letivo. O valor do crédito é determinado pela relação existente entre a participação do professor e a do aluno, na ministração da aula. Contabilizados de acordo com as normas descritas abaixo:

- 15 (quinze) horas de aula teórica são iguais a um crédito;
- 30 (trinta) horas de aula prática são iguais a um crédito;



- 45 (quarenta e cinco) horas de estágio, aula de campo, pesquisa no meio ambiente ou experiência de laboratório são iguais a um crédito.

No regime de créditos as disciplinas são ordenadas em função de pré e co-requisitos. Entende-se por pré-requisito, uma ou mais disciplinas cujo estudo e aprovação sejam considerados prévia à matrícula em outra ou outras disciplinas, no desenvolvimento curricular.

Entende-se por co-requisito, uma ou mais disciplinas cujo estudo e aprovação sejam considerados necessidade concomitante à matrícula em outra ou outras disciplinas, no desenvolvimento curricular. As atividades curriculares serão desenvolvidas no turno matutino e vespertino, conforme as entradas de alunos no curso após aprovação no Processo Seletivo de Acesso a Educação Superior – PAES/UEMA.

Ficará a cargo do colegiado de curso aprovar o total de entrada de alunos a cada ano, depois de verificadas as condições de oferecimento de disciplinas e do próprio curso. Será permitido aos alunos cursarem durante todo o curso 03 (três) disciplinas em outro turno diferente da opção do vestibular. Em situações especiais, a decisão caberá ao Colegiado de curso.

Somente será conferido o grau de Licenciado em História ao estudante que concluir o limite mínimo de 3.255 horas, correspondentes as disciplinas obrigatórias, optativas, atividades acadêmico-científico-culturais e o trabalho de conclusão de curso (monografia). Esta carga horária vale para os alunos que ingressarem no curso a partir da vigência curricular deste projeto pedagógico.

Os alunos que ingressaram no curso em anos anteriores a vigência desta nova organização curricular deverão cumprir as exigências dos critérios de equivalência, que serão elencados na Instrução Normativa que será elaborada pelo Colegiado de Curso após o Conselho Estadual de Educação, aprovar este Projeto Pedagógico que entrará em vigor em 2022.2.

O currículo do curso de História Licenciatura visa promover e capacitar o profissional em História para a pesquisa, docência e difusão. Por essa razão, será constituído por um conjunto de disciplinas e atividades de ensino e pesquisa. Este currículo foi organizado articulando a formação pedagógica e específica da História para a modalidade da licenciatura, com carga horária prevista de 3.255 horas, com 175 créditos.



O currículo é estruturado por conteúdos integradores e estabelece disciplinas de Núcleo Comum (NC), Núcleo Específico (NE), e o Núcleo Livre (NL), distribuídos em oito períodos, com base na Resolução CNE/CP 2/2015 e Resolução 1264/2017 – CEPE/UEMA.

A oferta de disciplinas no Curso ocorre normalmente, e seguirá essa mesma organização periodicamente, com o suporte do Departamento de História e Geografia para as disciplinas de Núcleo Específico, do Departamento de Educação e Filosofia (DEFIL) para as disciplinas do Núcleo Comum, e do Departamento de Ciências Sociais para as demais disciplinas complementares obrigatórias.

3.3.1 Conteúdos Curriculares

No decorrer da graduação, são abordados temas transversais que sejam relevantes na construção de conceitos e valores básicos à história, democracia e cidadania e que também estejam voltadas para questões importantes e urgentes para a compreensão e intervenção da realidade social. Temas estes que podem ser abordados pelo professor na educação básica.

Com o objetivo de discutir essas temáticas voltadas às transformações históricas pelas quais vem passando as sociedades mundial, brasileira e, em especial, a maranhense e caxiense, as atividades de formação complementar serão organizadas por meio de Simpósios, Encontros, mesas redondas, oficinas, laboratórios e viagens de campo. Essas atividades visam ampliar, portanto, os conhecimentos estudados nas disciplinas, possibilitando acesso a outros debates que aprofundem a visão crítica da realidade histórica.

Os temas a serem trabalhados ao longo do curso dependerão das discussões empreendidas em cada disciplina. Entretanto, pode-se já destacar algumas temáticas importantes que merecem serem abordadas na formação do graduando em História, além da outras área que corresponde os temas abordados na formação são: Teoria da História; História das Mentalidades; Pré-História; História Antiga, Medieval e Contemporânea Oriental e Ocidental; História da África; História da América; História do Brasil Colônia, Império e República; História dos Negros e Indígenas na Formação da Sociedade Nacional; Democracia e Ditadura no Brasil; Escrita da História; História, Filosofia e Sociologia da Educação; Metodologia e Prática de Ensino de História; Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de História; Psicologia da Educação; Legislação Educacional; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) (MEC, 2010).

Condizente com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura (Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA), as Diretrizes Curriculares para o Curso de **História Licenciatura** (Resolução nº 3/2002 - CNE/CES) e os Referenciais Curriculares para os Cursos de Graduação (MEC/2010), este Curso organiza seus conteúdos conforme quadro seguinte:

Quadro 3. 3 - Conteúdos Curriculares segundo DCN, RCN

Eixo DCN	Conteúdos dos Referenciais Curriculares Nacionais (RCN)	Conteúdos dos Cursos (disciplinas)
Formação específica	Teoria da História/Escrita da História	Introdução ao Estudo e à Pesquisa em História Teorias da história; Teoria e Metodologia da História; Metodologia da pesquisa em História; Historiografia brasileira; Projeto de Pesquisa em História.
	História Geral/Universal	Historia da Antiguidade; História Medieval; História Moderna; História do Mundo Contemporâneo.
	História da África	História dos povos africanos; História da África Contemporânea.
	História da América;	História dos Povos Indígenas do Brasil e das Américas; História da América Colonial; História da América Independente; História da América Contemporânea.
	História do Brasil	História dos Povos Indígenas do Brasil e das Américas; História do Brasil Colonial; História do Brasil Imperial História do Brasil Republicano; História do Brasil Contemporâneo.
	História Local	História do Maranhão Colonial; História do Maranhão Imperial; História do Maranhão Republicano.
Formação complementar	História e Formação Pedagógica e Tecnológica	Antropologia; Sociologia da Educação; Filosofia da Educação; Psicologia da Educação; Currículo; Prática Curricular na Dimensão Político Social; Prática na Dimensão Educacional; História da educação brasileira; Prática na Dimensão Escolar; Didática; Tecnologia Aplicada ao Ensino de História; Educação Especial e Inclusiva; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Educação e Relações Étnicas Raciais; Política Educacional brasileira; Gestão Educacional e Escolar; Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do fundamental; Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio; Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar; Atividades Teórico-práticas – ATP.
Formação Livre	Optativas I e II	Tópicos Emergentes em História História e Literatura Patrimônio Cultural História e Cinema História e Memória

Fonte: Diretrizes Curriculares para o Curso de História Licenciatura (Resolução nº 3/2002 - CNE/CES) e Referenciais Curriculares para os Cursos de Graduação (MEC, 2010); NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.



Os temas abordados na formação são: Teoria da História; Teoria-Geral do Estado; Fundamentos das Ciências Sociais; Economia; História das Mentalidades; História da Arte; Pré-História; História Antiga, Medieval e Contemporânea Oriental e Ocidental; História da África; História da América; História do Brasil Colônia, Império e República; História dos Negros e Indígenas na Formação da Sociedade Nacional; Democracia e Ditadura no Brasil; Escrita da História; História, Filosofia e Sociologia da Educação; Metodologia e Prática de Ensino de História; Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de História; Psicologia da Educação; Legislação Educacional; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) (BRASÍLIA, 2010, p. 71).

Conforme previsões nas próprias Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP nº 2/2015, que visam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, o currículo do Curso de História Licenciatura traz disciplinas, conteúdos e/ou vivências que abordam as temáticas da Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Temas Relacionados à Pessoa com Deficiência e Disciplina de Libras.

Para tanto, esclarece as previsões dos conteúdos e suas respectivas temáticas nas legislações e a abordagem no Curso:

- Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena [Base legal – Lei nº9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004].

A Resolução CNE/CP nº 1/2004 informa as formas de inserção dos conhecimentos concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos cursos de graduação, conforme descrito abaixo:

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004. (Resolução CNE/CP nº 1/2004)

No Curso de História Licenciatura, a temática é abordada da seguinte forma: inclusão de um conjunto de disciplinas na estrutura curricular do Curso que contemplam os conhecimentos nos seus conteúdos, a saber, *História dos Povos Africanos*, *História dos Povos Indígenas do Brasil e das Américas*, *História da África Contemporânea* e *Educação e Relações Étnico-raciais*.



- Educação Ambiental [Base legal – Decreto nº 4.281/2002 e CNE/CP Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012].

A legislação indica a obrigatoriedade de se desenvolver Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, destacando a interdisciplinaridade e transversalidade como metodologia para se desenvolver a Educação Ambiental. Contudo o art. 16 da Resolução CNE/CP Nº 2/2015 informa que:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

- I - Pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;
- III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares. Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos.

No Curso de História Licenciatura, a temática é abordada, pela transversalidade, com inclusão de temáticas relacionadas com o meio ambiente e sustentabilidade socioambiental em seus conteúdos e/ou através de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Educação em Direitos Humanos [(Base Legal – Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012) e ao Parecer CNE/CP 8/2012 os artigos 6 e 7 das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012)].

As referidas resoluções indicam que o tema pode ser desenvolvido das seguintes formas:

- I – Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II – Como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- III – De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

No Curso de História Licenciatura, a temática é abordada, pela transversalidade, com inclusão de temáticas relacionadas aos Direitos Humanos em seus conteúdos e/ou através de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Em relação à temas sobre pessoas com deficiência, há de se ressaltar que existe a obrigatoriedade da “inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento.” (Inciso XIV do art. 28 da Lei 13146, de 6 de julho



de 2015)

No Curso de História Licenciatura, a temática é abordada da seguinte forma: inclusão de disciplinas obrigatórias do Núcleo Comum que contemplam temas relacionados à pessoa com deficiência em seus conteúdos, a saber: *Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)* e *Educação Especial e Inclusiva*.

A oferta da Disciplina de LIBRAS é obrigatória para os cursos de Licenciaturas e Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005), sendo desenvolvida no Curso de História Licenciatura como disciplina obrigatória do Núcleo Comum, ofertado no 7º nível.

3.3.2 Matriz Curricular

Quadro 3.4 - Matriz Curricular do Curso

Ord.	Disciplina	CH
1	Introdução ao Estudo e a Pesquisa em História	60H
2	História da Antiguidade	60H
3	Antropologia	60H
4	Sociologia da Educação	60H
5	Filosofia da Educação	60H
6	Psicologia da Educação	60H
7	História Medieval	60H
8	História dos Povos Indígenas do Brasil e das Américas	60H
9	Teorias da História	60H
10	História dos Povos Africanos	60H
11	Currículo	60H
12	Prática Curricular na Dimensão Politico Social	135H
13	História Moderna	60H
14	História da América Colonial	60H
15	História do Brasil Colonial	60H
16	História do Maranhão Colonial	60H
17	Metodologias da Pesquisa em História	60H
18	Prática na Dimensão Educacional	135H
19	História da América Independente	60H
20	Teoria e Metodologia do Ensino em História	60H
21	História do Brasil Imperial	60H
22	História do Maranhão Imperial	60H
23	História da Educação brasileira	60H
24	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135H
25	História do Mundo Contemporâneo	60H
26	História da América Contemporânea	60H
27	História do Brasil Republicano	60H
28	História do Maranhão Republicano	60H
29	Didática	60H
30	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de História	60H
31	Educação Especial e Inclusiva	60H
32	Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	60H
33	História da África Contemporânea	60H
34	História do Brasil Contemporâneo	60H



35	Educação e Relações Étnicos Raciais	60H
36	Política Educacional brasileira	60H
37	Gestão Educacional e Escolar	60H
38	Projeto de Pesquisa em História	60H
39	Historiografia Brasileira	60H
40	Optativa I	60H
41	Estágio Curricular Supervisionado dos Anos Finais do Ensino Fundamental	135H
42	Optativa II	60H
43	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	180H
44	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90H
45	Atividades Teóricas Práticas – ATP	225H
46	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-
Total		3315h

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

3.3.3 Áreas e Núcleos de formação

Quadro 3. 5 - Componentes curriculares de Núcleo Específico

NÚCLEO ESPECÍFICO					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Introdução ao Estudo e a Pesquisa em História	60	4	0	4
2	História da Antiguidade	60	4	0	4
3	Antropologia	60	4	0	4
4	História Medieval	60	4	0	4
5	História dos povos indígenas do Brasil e das Américas	60	4	0	4
6	Teorias da História	60	4	0	4
7	História dos povos africanos	60	4	0	4
8	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	135	0	3	3
9	História Moderna	60	4	0	4
10	História da América Colonial	60	4	0	4
11	História do Brasil Colonial	60	4	0	4
12	História do Maranhão Colonial	60	4	0	4
13	Metodologia da pesquisa em História	60	4	0	4
14	Prática Curricular na Dimensão Educacional	135	0	3	3
15	História da América Independente	60	4	0	4
16	Teoria e Metodologia do Ensino em História*	60	4	0	4
17	História do Brasil Imperial	60	4	0	4
18	História do Maranhão Imperial	60	4	0	4
19	Prática Curricular na Dimensão Escolar	135	0	3	3
20	História do Mundo Contemporâneo	60	4	0	4
21	História da América Contemporânea	60	4	0	4
22	História do Brasil Republicano	60	4	0	4
23	História do Maranhão Republicano	60	4	0	4
24	Tecnologias aplicadas ao Ensino de História*	60	4	0	4
25	História da África Contemporânea	60	4	0	4
26	História do Brasil Contemporâneo	60	4	0	4
27	Projeto de Pesquisa em História	60	4	0	4
28	Historiografia Brasileira	60	4	0	4
29	Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais	135	0	3	3

Brasil. Cidade Universitária Paulo VI, Avenida Lourenço Vieira da Silva, n.º 1000, Jardim São Cristóvão, CEP. 65055-310, São Luís - MA,

	do Ensino Fundamental				
30	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	180	0	4	4
31	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90	0	2	2
TOTAL		2310	100	18	118

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

Quadro 3. 6 - Componentes curriculares de Núcleo Comum

NÚCLEO COMUM					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Sociologia da Educação*	60	4	0	4
2	Filosofia da Educação*	60	4	0	4
3	Psicologia da Educação*	60	4	0	4
4	Currículo*	60	4	0	4
5	História da Educação Brasileira*	60	4	0	4
6	Didática*	60	4	0	4
7	Educação Especial e Inclusiva	60	4	0	4
8	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	4	0	4
9	Educação e relações étnico-raciais*	60	4	0	4
10	Política Educacional Brasileira*	60	4	0	4
11	Gestão Educacional e Escolar*	60	4	0	4
TOTAL		660	44	0	44

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

Quadro 3. 7 - Componentes curriculares de Núcleo Livre

NÚCLEO LIVRE					
Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Tópicos Emergentes em...	60	4	0	4
2	História e Literatura	60	4	0	4
3	Patrimônio Cultural	60	4	0	4
4	História e Cinema	60	4	0	4
5	História e Memória	60	4	0	4
CARGA HORÁRIA TOTAL EXIGIDA PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR			120 h		

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

3.3.4 Estrutura Curricular periodizada

Quadro 3. 8 - Estrutura Curricular

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA						
Cód.	1º PERÍODO DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Introdução ao Estudo e a Pesquisa em História	NE	60	4	0	4
2	História da Antiguidade	NE	60	4	0	4
3	Antropologia	NE	60	4	0	4
4	Sociologia da Educação*	NC	60	4	0	4



5	Filosofia da Educação*	NC	60	4	0	4
6	Psicologia da Educação*	NC	60	4	0	4
SUBTOTAL		360		24	0	24
Cód.	2º PERÍODO DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	História Medieval	NE	60	4	0	4
2	História dos povos indígenas do Brasil e das Américas	NE	60	4	0	4
3	Teorias da História	NE	60	4	0	4
4	Optativa I	NL	60	4	0	4
5	História dos povos africanos	NE	60	4	0	4
6	Currículo*	NC	60	4	0	4
7	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	-	3	3
SUBTOTAL		495		24	3	27
Cód.	3º PERÍODO DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	História Moderna	NE	60	4	0	4
2	História da América Colonial	NE	60	4	0	4
3	História do Brasil Colonial	NE	60	4	0	4
4	História do Maranhão Colonial	NE	60	4	0	4
5	Metodologia da pesquisa em História	NE	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	-	3	3
SUBTOTAL		435		20	3	23
Cód.	4º PERÍODO DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	História da América Independente	NE	60	4	0	4
2	Teoria e Metodologia do Ensino em História*	NE	60	4	0	4
3	História do Brasil Imperial	NE	60	4	0	4
4	História do Maranhão Imperial	NE	60	4	0	4
5	História da Educação Brasileira*	NC	60	4	0	4
6	Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	-	3	3
SUBTOTAL		435		20	3	23
Cód.	5º PERÍODO DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	História do Mundo Contemporâneo	NE	60	4	0	4
2	História da América Contemporânea	NE	60	4	0	4
3	História do Brasil Republicano	NE	60	4	0	4
4	História do Maranhão Republicano	NE	60	4	0	4
5	Didática*	NC	60	4	0	4
6	Tecnologias aplicadas ao Ensino de História*	NE	60	4	0	4
SUBTOTAL		360		24	0	24
Cód.	6º PERÍODO DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Educação Especial e Inclusiva	NC	60	4	0	4
2	Optativa II	NL	60	4	0	4
3	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	NC	60	4	0	4
4	História da África Contemporânea	NE	60	4	0	4
5	História do Brasil Contemporâneo	NE	60	4	0	4
6	Educação e relações étnico-raciais*	NC	60	4	0	4
7	Política Educacional Brasileira*	NC	60	4	0	4
SUBTOTAL		420		28	0	28
Cód.	7º PERÍODO DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	



1	Gestão Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4
2	Projeto de Pesquisa em História	NE	60	4	0	4
3	Historiografia Brasileira	NE	60	4	0	4
4	Estágio Curricular Supervisionado nos anos finais do Ensino Fundamental	NE	135	0	3	3
SUBTOTAL			315	12	3	15
Cód.	8º PERÍODO DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio	NE	180	0	4	4
2	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	NE	90	0	2	2
3	Atividades Teórico-Práticas - ATP	-	225	0	5	5
4	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	-	-	-	-
SUBTOTAL			495	0	11	11
CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO			3315	152	23	175

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.



4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO

NDE, 2022

Segundo a RESOLUÇÃO N.º 1023/2019-CONSUN/UEMA, que regulamenta o Núcleo Docente Estruturante–NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, em seu Art.2, atribui ao NDE função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre a matéria de natureza acadêmica na operacionalidade do Projeto Pedagógico do Curso.

4.1 Gestão do Curso

A estrutura administrativa do curso compõe-se organização departamental (Departamento de História e Geografia); com um Chefe de departamento e Secretário; um Diretor de curso (que cuida da vida acadêmica dos alunos) e uma Secretária de curso. Possui no seu quadro docente: 10 (dez) professores efetivos (sendo 5 doutores, 4 mestres e 1 especialista); e 06 (seis) professores substitutos (com contrato de um ano, podendo ser prorrogado por mais um ano, regulamentado por legislação estadual).

Quadro 4. 1 - Gestão do Curso

Nome	Regime			Formação	Titulação/ Área	Situação funcional	
	20h	40h	Tide			Contratado	Efetivo
Eloy Barbosa de Abreu		x		Doutor	História		x

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.



4.2 Corpo docente e tutorial

Quadro 4. 2 - Corpo docente e tutorial

CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA										
DOCENTES	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINAS MINISTRADAS	Exercício da docência na educação básica	Exercício da docência educação superior	Número de produção últimos 5 anos
	20H	40 H	TIDE		Contrato	Efetivo				
Alcebiades Costa Filho		x		Doutor		X	HISTORIA DO BRASIL IMPERIAL (60H) HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA (60H) MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA (60H)	23	22	13
Antônia Valtéria Melo Alvarenga		x		Pós Doutora		X	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ENSINO MÉDIO (180H) INTRODUÇÃO A PESQUISA E AOS ESTUDOS HISTÓRICOS(60)			
Arydimar Vasconcelos Gaioso			x	Doutora		X	ANTROPOLOGIA (90H)	0	23	8
Benilton Torres de Lacerda		x		Mestre		X	HISTÓRIA MEDIEVAL (90H) ARQUEOLOGIA (60H) HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO (60H)	1 ano	15 anos	5
Eloy Barbosa de Abreu		x		Doutor		X	ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL (180H) TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICO – ATP	1	15	5
Jakson dos Santos Ribeiro		x		Doutor		X	PRÁTICA DIMENSÃO CURRICULAR NO ENSINO MEDIO (135H) EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (60)	0 anos	9 anos	55
Jordânia Maria Pessoa		x		Mestra		X	HISTÓRIA MODERNA (90H)			
Raimunda Barros Borba*		x		Especialista		X		28	33	
Reinaldo dos Santos Barroso Junior		x		Mestre (Doutorando)		X	HISTÓRIA DO MARANHÃO COLONIAL (60H) HISTÓRIA DOS POVOS AFRICANOS (60H) HISTÓRIA DOS POVO PRÉ-AMERICANO(60)	3	13	
Salânia Maria Barbosa Melo		x		Pós Doutora		X	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM HISTÓRIA (90H) HISTÓRIA DO MARANHÃO IMPERIAL (60H)	11	25	10
Cristina Cunha de Araújo	x			Mestra	X		HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL (60H) HIST. AMÉRICA INDEPEDENTE(60H)	1	13	3
Francisco Lopes da Silva Filho	x			Mestre	X		HIST. AMÉRICA CONTEMPORÂNEA(60) POLÍTICA BRASILEIRA (60H)	16	10	2



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



Maria do Amparo de Alencar Rocha	x			Mestre	X		HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO (60H) HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE(60H)	5 anos	13 anos	
Inara de Sousa Barros	x			Mestre	X		PRÁTICA NA DIM. ESCOLAR (135H) HISTÓRIA MODERNA (60H)	5 anos	4 anos	
Joana Batista de Souza	x			Mestre	X		TEC. APLICADA A HISTÓRIA(60H) HIST. BRASIL CONTEMPORÂNEA(60H)	2 anos	10 anos	5
Flávia de Sousa Lima				Mestre	X		HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL E DAS AMÉRICAS	1 ano	10 anos	4

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

*Professora afastada de sala de aula por questões de saúde.



4.3 Núcleo Docente Estruturante

Segundo a RESOLUÇÃO N.º 1023/2019-CONSUN/UEMA, que regulamenta o Núcleo Docente Estruturante–NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, em seu Art.2, atribui ao NDE função consultiva ,propositiva e de assessoramento sobre a matéria de natureza acadêmica na operacionalidade do Projeto Pedagógico do Curso. Bem como, conforme o Art.3. O NDE integra a estrutura da implementação, atualização e consolidação do PPC, tendo as seguintes atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Acompanhar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V. Propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE será constituído pelo(a) Diretor(a) do Curso, como seu Presidente e, no mínimo, quatro docentes do curso, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE de cada curso.

Quadro 4. 3 - Núcleo Docente Estruturante

Portaria N°01/2021– DC/UEMACAXIAS

Nome do professor	Titulação
Eloy Barbosa de Abreu (Presidente)	Doutor
Antonia Valtéria Melo Alvarenga	Doutora
Salânia Maria Barbosa Melo	Doutora
Benilton Torres de Lacerda	Mestre
Alcebíades Costa Filho	Doutor
Jakson dos Santos Ribeiro	Doutor
Jordânia Maria Pessoa	Mestre
Arydimar Vasconcelos Gaioso	Doutora
Reinaldo dos Santos Barroso Junior	Doutor
Maria Lourdene Paula Costa	Doutora

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

4.4 Colegiado do curso

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art.49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativo e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição: I – o Diretor de Curso como seu Presidente; II – representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III- um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20. Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição: I – o diretor de Curso com o seu presidente; II- representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III-um representante do corpo discente por habilitação.

Quadro 4. 4 - Colegiado do Curso

Portaria N° 15/2022-UEMA	
Nome	Representação
Eloy Barbosa de Abreu	Diretor de Curso
Benilton Torres de Lacerda	Chefe de Departamento
Alcebíades Costa Filho	Professor
Antonia Valtéria Melo Alvarenga	Professora
Arydimar Vasconcelos Gaioso	Professora
Cristina Cunha de Araujo	Professora
Flavia de Sousa Lima	Professora Substituta
Francisco Lopes da Silva Filho	Professora Substituta
Inara de Sousa Barros	Professora Substituta
Jakson dos Santos Ribeiro	Professor
Jordania Maria Pessoa	Professora
Joana Batista de Souza	Professora Substituta
Raimunda Barros Borba	Professora
Maria do Amparo Moura de Alencar Rocha	Professora Substituta
Reinaldo dos Santos Barroso Junior	Professor
Salania Maria Barbosa Melo	Professora

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

4.5 Corpo técnico-administrativo

Quadro 4. 5 - Corpo Técnico-Administrativo

Nome	Formação	Função	Tempo de serviço
Denise Cristina da Silva Campos Salazar	Graduada em História e Especialista em História do Maranhão	Secretária do Curso de História	5 anos
Francisco dos Santos Nascimento	Graduado em História e Especialista em História	Secretário do Departamento de História e Geografia	1 ano e 6 meses

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.

4.6 Estagiários e bolsistas no curso

Quadro 4. 6 - Estagiários UEMA não-obrigatório, obrigatório e bolsistas

Tipo de Estágio	Alunos					Unidades Concedentes				
	2018	2019	2020	2021	2022	2018	2019	2020	2021	2022
Não obrigatórios na comunidade*	NÃO SE APLICA									
Obrigatório (apólice de seguro)	47	111	89	45	66	Escolas municipais e Estaduais de Caxias	Escolas municipais e Estaduais de Caxias	Escolas municipais e Estaduais de Caxias	Escolas municipais e Estaduais de Caxias	Escolas municipais e Estaduais de Caxias
Bolsista em outra UF*	NÃO SE APLICA									

Fonte: NDE do Curso de História Licenciatura do *campus* de Caxias, 2022.



5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

NDE, 2022

O Curso de História Licenciatura do CESC/UEMA funciona no campus de Caxias, localizado na Av. Gen. Sampaio, s/n – Morro do Alecrim, ocupa uma área de 16.458 km² (terreno doado, em 20/11/1976, pela Prefeitura Municipal de Caxias), incorporado ao patrimônio da UEMA. Dispõe o campus de uma área construído de 2.560 m², distribuído em 4 (quatro) pavilhões, compreendendo:

PAVILHÃO A – destinado ao complexo administrativo do CESC, compreendendo 1 (uma) sala, em que funciona o gabinete da direção, 1 (uma) antessala na qual se encontra instalado o setor contábil, 1 (uma) sala do registro e controle acadêmico e do protocolo, 1 (uma) sala destinada a reprodução de documentos (xérox), 1 (um) auditório com capacidade para 300 pessoas, 2 (dois) ambientes sanitários para professores e 6 (seis) saletas, em que funcionam os departamentos e direções de algumas das licenciaturas, com a seguinte dimensão: 3,86m de largura por 5,53m de comprimento.

PAVILHÃO B – destinado a 2 (dois) ambientes sanitários para alunos, 5 (cinco) salas de aula climatizadas, 1 (uma) sala em que funciona a Direção do Curso de História e Geografia, e outra que funciona a APRUEMA, 1 (uma) sala destinada ao laboratório do Curso de Geografia, 1 (uma) sala adaptada onde funcionam as Direções de Curso de Pedagogia, Letras e Diretório Acadêmico – DCE.

PAVILHÃO C – 1 (uma) sala que compõe o laboratório de Química; 1 (uma) sala que compõe o laboratório de Genética e Biologia Molecular, 1 (um) laboratório de Línguas, 1 (um) laboratório de Física, 1 (um) laboratório de informática, 1 (uma) sala dividida em 2 (duas) onde, atualmente, funciona a direção de curso de Química e 11 (onze) salas de aula, todas climatizadas. Encontra-se também nesse pavilhão uma área de convivência, com cantina e 2 (dois) ambientes sanitários;

PAVILHÃO D – 1 (um) prédio da Biblioteca Universitária, climatizado, com ampla sala de leitura, com computadores para consultas, separado pelo ambiente do acervo bibliográfico, almoxarifado e o núcleo de educação a distância. Também há nesse pavilhão uma sala para reprografia.

PAVILHÃO E – área com doze salas climatizadas onde funcionam os laboratórios de pesquisa. Além da estrutura do CESC-UEMA, há também dois banheiros para alunos (feminino e masculino), dois banheiros para professores (masculino e feminino). Na



parte interna do prédio, ainda, há área para estacionamento de carros e motocicletas. Na área externa do prédio também há estacionamento para carros e motocicletas, uma lanchonete, uma livraria/papelaria e duas espaços para reprografia.

5.3 Espaço físico

O Departamento de História e Geografia, está localizado no Pavilhão. A sala da Direção de Curso, está localizada no Pavilhão B, e divide a sala com a Direção de Curso de Geografia Licenciatura. O curso de História Licenciatura também funciona nesse mesmo espaço em termos administrativos e para atendimento aos discentes, em horários alternados.

Quanto às salas de aula, ressaltamos que o curso funciona em dois turnos, o CESC disponibiliza quatro salas de aula nas quais as aulas são ministradas no período manhã e tarde. Além das salas de aulas utilizadas para as aulas presenciais, também são utilizadas para outras atividades acadêmicas, como as Rodas de Conversa, com a participação de professores visitantes, reuniões de Colegiado e NDE. Para os eventos do Curso de História Licenciatura, utiliza-se o Auditório do CESC-UEMA com capacidade para 300 pessoas.

5.4 Móveis e equipamentos

Como já afirmado o Curso utiliza o espaço físico do Departamento de História e Geografia, bem como a sala de Direção de Curso de História Licenciatura, como cadeiras, mesas, armários, assim como equipamentos: dois computadores, um aparelho de projeção. A direção de curso dispõe de um notebook e data show.

5.5 Acervo

A infraestrutura da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de licenciatura.

Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, a Instituição dispõe, no campus, salas de aula, auditório, laboratório de informática com equipamentos de multimídia, conectados à Internet, e biblioteca. Destacamos, que ainda há uma Acervo Setorial com um



total de 50 livros variados que atendem ao curso. Além disso, há disponível, no site da UEMA, o acervo da Biblioteca Virtual Universitária Pearson.

No site da UEMA, há disponível, no módulo Biblioteca, no link <https://www.biblioteca.uema.br>, o repositório institucional, o manual de normalização de trabalhos científicos, os periódicos produzidos pela Uema, links de repositórios e bases de dados, como Domínio Público, Capes, Biblioteca Digital do Senado Federal, Programa de Comutação Bibliográfica, dentre outros, o acervo da Biblioteca Virtual Universitária 3.0 Pearson. A UEMA adquiriu ainda a disponibilização da plataforma de livros digitais, a Minha Biblioteca, formada por 16 editoras acadêmicas e 42 selos editoriais, com amplo acervo multidisciplinar de títulos técnicos acadêmicos e científicos em português, divididos em 7 catálogos: Ciências Jurídicas, Sociais, Aplicadas, Pedagogia, Saúde, Medicina, Odontologia, Letras e Artes. Com 11.428 títulos, a Minha Biblioteca vem consolidar a bibliografia básica e complementar dos cursos, com acesso ilimitado, 24 horas por dia, 7 dias por semana, via web, à comunidade acadêmica. Disponível em: <https://minhabiblioteca.com.br/>.

5.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação

A pandemia de COVID-19 trouxe o isolamento social, exigiu mudanças nas práticas pedagógicas. As atividades acadêmicas foram realizadas no formato Remoto de Ensino, nos anos de 2020 e 2021, com atividades Síncronas e Assíncronas, exigindo, portanto, uso de tecnologias digitais de Informação e comunicação.

Para melhor uso dessas ferramentas, realizou-se ampla campanha de sensibilização e de treinamento o que possibilitou o uso de diversas plataformas digitais (*Microsoft Teams*, *Google Meet* e *SIGUEMA*) e as redes sociais e aplicativos. Essas tecnologias digitais de informação e comunicação fará parte contínua do processo ensino-aprendizagem, mesmo como retorno das aulas no formato presencial. Tais TDIC estão incorporadas às atividades acadêmicas, sendo o Pacote *Office 365*, da Microsoft e a Plataforma *SIGUEMA* algumas tecnologias já disponibilizadas gratuitamente pela UEMA.

Além disso, A UEMA permanecerá com a política de inclusão digital dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, implementada pela PROEXAE, por meio da concessão de *SIM CARD* que visa viabilizar as condições técnicas para o acesso à internet.



REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Diretrizes para a formação de professores da educação básica, em cursos de nível superior. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, 102-142.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial (SEESP). Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL. **Resolução Nº 2 de Julho de 2015.** Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Brasília: MEC, 2015.
- Brasil: 1870;1902. Rio de Janeiro, Revan, 2005.
- RÜSEN, Jörn. RAZÃO HISTÓRICA: Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica / JörnRüsen: tradução de Estevão Rezende Martins. Editora: Universidade de Brasília, Brasília, 2001. 194p.
- UEMA. **Resolução Nº1264/2017 – CEPE/UEMA:** cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UEMA. 06 de Junho de 2017.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



APÊNDICES



APÊNDICE A - Ementários e Referências

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO E À PESQUISA EM HISTÓRIA	C.H.: 60
EMENTA: A passagem da hominização à humanização da história. História: conceito e epistemologia. História, tempo e periodização. As concepções de História da antiguidade ao século das luzes. Estudo dos objetos, das fontes e dos métodos em história e da intervenção do historiador na produção do conhecimento.	
REFERÊNCIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (Orgs). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.LAMBERT, P.; SCHOFIELD, P. História: introdução ao ensino e à prática. Porto Alegre: Penso, 2011.BLOCH, Marc. Apologia da História; ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.PETERSEN, Silvia Regina Ferraz. LOVATO, Bárbara Hartung. Introdução ao estudo da História: temas e textos. Porto Alegre: Edição do autor, 2013.PRIORI, Angelo. Introdução aos estudos históricos / Angelo Priori, organizador. -Maringá: Eduem, 2010.	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">LE GOFF, Jacques. Memória e História. Campinas: Unicamp, 2003.REVEL, Jacques. "A história ao rés-do-chão" (Prefácio). IN LEVI, Giovanni. A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio, Civilização Brasileira, 2000.MARTINS, Estevão C. R. O renascimento da História como ciência. In: Estevão de Rezende Martins. (Org.). A História pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2010, v. 1, p. 7-14.	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE	CH: 60H
EMENTA: A formação e o trabalho do historiador da antiguidade. Desconstrução da noção de "Ocidente" e "Oriente". Discussão sobre as culturas que se desenvolveram em torno do Mediterrâneo - sociedades Mesopotâmicas, Helênica e Romana. Revisão crítica da historiografia relativa à antiguidade dita "Oriental" e "Ocidental". Análise crítica dos discursos produzidos na e sobre a antiguidade. Análise da documentação arqueológica produzida pelas sociedades mediterrânicas da antiguidade.	
REFERÊNCIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">AGOSTINHO, Santo. As confissões. São Paulo: Martin Claret, 2010.BULFINCH, Thomas. Mitologia: histórias e deuses e heróis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.BAKOS, Margaret. Transformações e permanências da simbologia egípcia na sociedade moderna. Vieira, Ana Livia & ZIERER, Adriana (org). IN: História antiga e medieval: rupturas, transformações e permanências: sociedade e imaginário. São Luis: Editora UEMA, 2009.REDE, Marcelo. Família e patrimônio na antiga mesopotâmia. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.VERNANT, Jean Pierre. As origens do pensamento grego. Rio de Janeiro: Difel, 2011.	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">VIDAL-NAQUET, Pierre. O mundo de Homero. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.TRABULSI, José Antonio Dabdad. Ensaio sobre a mobilização política na Grécia Antiga. Belo Horizonte: Edit. da UFMG, 2001SILVA, Maria Aparecida de Oliveira, FUNARI, Pedro Paulo. Políticas e Identidades no Mundo Antigo. São Paulo: Annablume, 2009.	
DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA	CH:60H
EMENTA: Antropologia e relação com as demais ciências; principais teóricos e conceitos; relações sociais e culturais no Brasil. Objeto na Antropologia.	



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre. O Sociólogo e o Historiador. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2012.
2. EVANS-PRITCHARD, E.E. Bruxaria, oráculos e magia nos Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahaar editora, 2005.
3. CHARTIER, Roger; BOURDIEU, Pierre. O Sociólogo e o Historiador. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2012.
4. MELLO. Luís Gonzaga. Antropologia Cultura: iniciação, teorias e temas. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
5. SCHWARCZ, Lilia K. M. (Org) Antropologia e História: debate em região de fronteira. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. MELLO. Luís Gonzaga. Antropologia Cultura: iniciação, teorias e temas. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
2. SCHWARCZ, Lilia K. M. (Org) Antropologia e História: debate em região de fronteira. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
3. SANTOS, Irineia M. Franco dos. História e Antropologia: Relações Teórico- Metodológicas, Debates sobre os Objetos e os Usos das Fontes de Pesquisa - Revista Crítica Histórica Ano I, Nº 1, Junho/2010

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CH: 60H

EMENTA: Teorias Sociológicas da Educação. Sociedade, Educação, Cultura e valores. Estudo das concepções teóricas a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das ciências sociais e no discurso dos autores contemporâneos. Educação, Política e sociedade: as relações no âmbito interno e externo no sistema escolar. Educação, estabilidade e conflito social.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. Martins fontes. 2007.
2. Durkheim, E. Educação e Sociologia. Lisboa: Edições 70. 2009.
3. OLIVEIRA, Marcos Marques de. Florestan Fernandes / Marcos Marques de Oliveira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
4. PENNA, Maria Luiza. Fernando de Azevedo / Maria Luiza Penna. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
5. SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. GIDDENS, Anthony, SOCIOLOGIA, Porto Alegre, Artmed, 2005, 4ª ed.
2. Moema Toscano: Introdução a Sociologia Educacional. 10a ed. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2001.
3. TOSCANO, Moema. SOCIOLOGIA EDUCACIONAL, Petrópolis, Vozes, 2001.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CH: 60H

EMENTA: Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia das práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 15ed. São Paulo: Saraiva, 2000
2. GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
3. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
2. GHIRALDELLI JR. P. O que você precisa saber em filosofia da educação. Rio de Janeiro: DPA, 2001.
3. SAVIANI, Demerval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores associados, 2013.
4. GODOTTI, Moacir. Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez e Autores associados, 1989.
5. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Crotez, 1990.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CH: 60H



EMENTA: Contextualização e historicidade da psicologia da educação e da aprendizagem. Contexto sócio histórico, econômico-cultural da aprendizagem e seus impactos no desenvolvimento do educando. Dimensões e domínios do processo ensino-aprendizagem. Teorias da Aprendizagem e contribuições para o contexto escolar.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. CAMPOS, D. M. Psicologia da Aprendizagem. 30 ed. Petrópolis, Vozes, 2000.
2. CARRARA, Kester. Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo, Avercamp, 2004.
3. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 37. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
4. CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; LOPES, Kelma Maria do Socorro. Psicologia da Educação: teoria do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza, EDFC, 2008.
5. GONZÁLEZ REY, F. L.; MITJANS MARTÍNEZ, A. Aprendendo a aprender. Guia de Formação para professores das séries iniciais, 2003.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. BOCK, A. M. B. (org). Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
2. POZO, Juan Ignacio. Aprendizizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Artmed Editora, 2016.
3. RIZEK, Karina, MENDES, Roseana Pereira & outros: Educação de crianças e Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA MEDIEVAL

CH: 60H

EMENTA: A crise do Império Romano do Ocidente. O conceito de migração germânica em oposição ao de invasões bárbaras. Os povos Germânicos na Europa Ocidental na formação do feudalismo. O cristianismo como religião de estado. A criação do Islamismo por Maomé como religião unificadora na Arábia Saudita. A Formação da Sociedade Feudal: as estruturas econômicas, sociais, mentais, religiosas e políticas. O papel da mulher na sociedade medieval. As Cruzadas e suas motivações religiosas, econômicas e políticas na relação Ocidente-Oriente.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2000.
2. BASCHET, Jérôme. A Civilização Feudal. Editora. Globo, 2006.
3. CALAINO, Daniela Bueno. História Medieval do Ocidente. Col. Serie História Geral. São Paulo; Editora Vozes, 2015.
4. FORTES, Mário Jorge da Motta, MALEVAL, Carolina Coelho, OLIVEIRA, Maria do Amparo Tavares, SILVA, Andréia Crista Lopes Frazão da, SILVA, Leila Rodrigues da. (Orgs.) Idade Média: Abordagens Interdisciplinares. Rio de Janeiro: PEM, 2009.
5. FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade Média: nascimento do ocidente. SP: Brasiliense, 2001.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. BARTHÉLEMY, Dominique. A Cavalaria, SP: Ed. da UNICAMP, 2010.
2. FAVIER, Jean, Carlos Magno. SP: Estação Liberdade, 2004.,
3. ZERNER, Monique, org. Inventar a heresia? Editora da UNICAMP, 2009

DISCIPLINA: HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL E DAS AMÉRICAS

CH:60H

EMENTA: História e historiografia dos povos indígenas do Brasil e das Américas. Representações dos índios na sociedade brasileira e latino-americana. Ensino de História Indígena na educação básica: legislação, currículos, práticas pedagógicas e livros didáticos. Pesquisa e produção de materiais didáticos para o ensino de história indígena.



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, Maria Regina C. de. A atuação dos indígenas na História do Brasil: revisões historiográficas. Revista brasileira de História. São Paulo, v. 37, n. 75, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/b7Z47VbMMmvPQwWhbHfdkpr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2022
2. ALMEIDA, Maria R. C. de. Os índios na História do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo. Revista de História Hoje, v. 1, n. 2, p. 21-39, 2012. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/39/0>. Acesso em: 19 jul. 2022.
3. CALEFFI, Paula. O que é ser índio hoje? A questão indígena na América Latina. Brasil no início do século XXI. Diálogos Latino americanos, n. 7, 2003, p. 20-42. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/162/16200702.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.
4. FERREIRA, Jairo. "Sociedade informática" e educação. In: CITELLI, Adilson (coord.). Outras linguagens na escola. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2014, p. 235-279

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. DORNELLES, Soraia Sales; MELO, Karina M. R. da Silva e. Sobrevoando histórias: sobre índios e historiadores no Brasil e nos Estados Unidos. Ano 90, Porto Alegre, v. 22, n. 41, p. 173-208, jul., 2015.
2. SANTOS, Fabrício L. A Civilização dos índios no século XVIII: Da legislação pombalina ao plano de Domingos Barreto. Revista História, São Paulo, n. 170, p. 233- 260, jan.-jun., 2014.
3. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. 2 ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, s/a. Disponível em: <https://portalconservador.com/livros/TzvetanTodorov-A-Conquista-da-America.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2022.

DISCIPLINA: TEORIAS DA HISTÓRIA

CH:60H

EMENTA: Novas linguagens, abordagens e metodologias de Pesquisa Histórica. Linhas de Pesquisa: História econômica, política, social e cultural; nova história; metodologia da História Oral. História comparada; Análise do discurso.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (Orgs). Domínios da História: Ensaio de CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (Orgs). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. CERTEAU, Michel De. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
3. BARROS, José D'Assunção. O campo da História. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
4. HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
5. PETERSEN, Silvia Regina Ferraz. LOVATO, Bárbara Hartung. Introdução ao estudo da História: temas e textos. Porto Alegre: Edição do autor, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado. Ensaio de teoria da história. Bauru/SP: EDUSC, 2007.
2. _____ Manual de Teoria da História. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
3. TOCQUEVILLE, Alexis. O Antigo Regime e a Revolução.; São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DOS POVOS AFRICANOS

CH:60H

EMENTA: Hominização e emergência das sociedades africanas. África e Mundo mediterrâneo. Reinos e Impérios. Escravidão. Comércio interno e tráfico transaariano. África e Novo Mundo: comércio com os europeus e tráfico transatlântico. Diáspora africana e formação do mundo Atlântico.



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. BARBOSA, Muryatan S. Eurocentrismo, História e História da África. In.: Sankofa: revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana, v. 1, p. 46-62, 2008.
2. DJAIT, H. As fontes escritas anteriores ao século XV. In KI-ZERBO, J (org). História Geral da África: Metodologia e pré-história da África. Vol. I Brasília: UNESCO, 2010.
3. SILVEIRA, Renato da. Jeje e Nagô na Costa da Mina. In.: O candomblé da Barroquinha: processo de constituição do primeiro terreiro baiano de keto. Salvador: Maianga, 2005.
4. THORNTON, John. A escravidão e a estrutura social na África. In.: A África e os africanos na formação do mundo atlântico – 1400-1800. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
5. VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In KI-ZERBO, J (org). História Geral da África: Metodologia e pré-história da África. Vol. I Brasília: UNESCO, 2010.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. ANJOS, Rafael Sanzio Araújo. Quilombolas: tradições e cultura de resistência. São Paulo: Aori comunicação, 2006.
2. DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
3. MATTOS, Rejane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

DISCIPLINA: CURRÍCULO

CH:60H

EMENTA: Conceitos e concepções. Teorias curriculares. Fundamentos e condicionantes do currículo. Planejamento e avaliação curricular.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). O currículo nos limiares do contemporâneo. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005
2. ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Escola, currículo e avaliação. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
3. SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005
4. VASCONCELLOS, Celso dos S. Currículo: a atividade humana como princípio educativo - São Paulo: Libertad, 2009.
5. ZOTTI, Solange Aparecida. Sociedade, educação e currículo no Brasil. Dos jesuítas aos anos 80. Campinas: Ed. Plano, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. Colaboração de Inês Barbosa de Oliveira. et al. São Paulo: Cortez, 2005.
2. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.
3. APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. 3ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006

DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO POLÍTICO- SOCIAL

CH:60H

EMENTA: Concepções de Ensino de História. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Pedagogia de projetos na perspectiva interdisciplinar. Elaboração de projeto articulando os conteúdos com a realidade política, social e educacional.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
3. BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, 102-142.
5. FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História e Ensino de História. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, 29-36.
6. MAGALHÃES, Marcelo de Souza. História e Cidadania: por que ensinar história hoje? In: PERRENOUD, Philippe. A Pedagogia na escola das diferenças. Porto Alegre: Artmed, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRÉ, M. E. D.A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2009.
2. FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História e Ensino de História. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011, 29-36.
3. RANGEL, Mary. Representações e reflexões sobre o “bom professor”. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.



3º PERÍODO	
DISCIPLINA: HISTÓRIA MODERNA	CH: 60H
EMENTA: Historiografia sobre a Época Moderna da Europa Ocidental relativa às dimensões política, cultural, social a partir de três eixos centrais: 1) temporalidade e ambiente cultural: alvorecer da Época Moderna e Renascimento cultural; 2) sociedades, instituições, crises: Reformas religiosas e manifestações da cultura popular: Estados modernos - concepções de poder e de sociedades; revoluções e críticas do século XVII – revolução inglesa, Absolutismo francês, crítica ao Antigo Regime e os pressupostos do Iluminismo; 3) monarquias ibéricas dos tempos modernos: dinâmica expansionista; União das Coroas; Restauração portuguesa.	
REFERÊNCIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">1. CUNHA, Mafalda Soares da. Introdução. A casa de Bragança – 1560-1640 – Práticas Senhoriais e redes clientelistas. Lisboa: ESTAMPA, 2000.2. DEYON, Pierre. Políticas e práticas do Mercantilismo. In.: O mercantilismo. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.3. DUPLESSIS, Robert. Mercadorias globais, consumidores locais. In. Afro-àsia. Salvador: EDUFBA, 2011.4. HILL, Christopher. O período anterior a 1640. In.: A Bíblia Inglesa e as revoluções do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.5. FEBREV, Lucien. A Europa: gênese de uma civilização. Bauru: EDUSC, 2004.	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">1. DARNTON, R. O Grande massacre dos gatos. Rio de Janeiro: Graal, 2011.2. LEVI, Giovanni. A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.4. WOOD, Ellen Meiksins. A origem do Capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL	CH: 60H
EMENTA: Os processos econômicos, sociais, políticos e culturais que atravessaram a consolidação do regime colonial no continente americano	
REFERÊNCIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">1. CARDOSO, Alírio. A conquista do Maranhão e as disputas atlânticas na geopolítica da União Ibérica (1596-1626). Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 31, no 61, p. 317-338 – 2011.2. FLORENTINO, Manolo; AMANTINO, Márcia. Uma morfologia dos quilombos nas Américas, séculos XVI-XIX. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.19, supl., dez. 2012.3. QUIJANO, Aníbal. A Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2006.4. ROCHA, Márcio Pimentel. O demônio renitente: demonologia e colonização no vice-reinado do Peru (séc. XVI – XVII). Dissertação – UNESP/França, 2010.5. SLAVE VOYAGES: ARQUIVOS DO TRÁFICO DE SERES HUMANOS NO ATLÂNTICO. Disponível em http://slavevoyages.org Acesso em julho de 2016.	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">1. COGGIOLA, Osvaldo – Governos Militares na América Latina, São Paulo, Ed. Contexto, 2001.2. GRUZINSKI S, A colonização do Imaginário, São Paulo, Companhia das Letras, 2003.3. SCHARTZ S e LOCHART J, A América Latina na Época Colonial, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL	CH: 60H
EMENTA: Interpretações historiográficas da dinâmica expansionista luso-imperial e da apropriação do espaço ultramarino, notadamente o Atlântico Norte e Sul. Configuração cultural, política e socioeconômica da terra e das gentes: conquista, concorrência, governo, administração e conflitos. Montagem, dilemas e problemas da dominação luso-imperial na América portuguesa durante o Antigo Regime: sociedade, trabalho, redes mercantis e religião. Práticas colonizadoras da América portuguesa. Emergência de ideias, crises no fim do Antigo Regime e debate historiográfico.	



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Videntes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
2. ____; AMANTINO, Marcia (Orgs.). História dos homens no Brasil. São Paulo: Unesp, 2013.
3. BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis - RJ: Vozes, 2004.
4. MONTEIRO, Rodrigo B; CALAINHO, Daniela B; FEITLER, Bruno; FLORES, Jorge (Org.). Raízes do privilégio: mobilidade social no mundo ibérico do Antigo Regime. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
5. ____ (Org.). Revisão do paraíso; os brasileiros e o Estado em 500 anos de História. Rio de Janeiro, Campus, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006.
2. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.
3. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Monções. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO MARANHÃO COLONIAL

CH:60H

EMENTA: Ocupação, colonização e povoamento do território maranhense. As diversas frentes de ocupação. As disputas pelo território. O processo de consolidação do domínio português até o fim do século XVIII.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. CABRAL, Maria do socorro. A frente de expansão litorânea; A frente de expansão na colonização maranhense: a do interior. Caminhos do gado - conquista e ocupação do Sul do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2008.
2. CHAMBOULEYRON, Rafael. As sesmarias e a ocupação do território na Amazônia colonial. In.: ALMEIDA, Suely Cordeiro de; SILVA Gian Carlo; SILVA, Kalina Vanderlei; SOUSA, George Felix. (Orgs.). Políticas e estratégias administrativas no mundo Atlântico. Recife : Ed. Universitária da UFPE, 2012.
3. DAHER, Andrea. O segundo Brasil francês: a França Equinocial. In.: O Brasil Francês: as singularidades da França Equinocial. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2007.
4. LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. A fundação de São Luís e seus mitos. São Luís, Lithograf: 2002.
5. MEIRELES, Mario. O descobrimento – as primeiras expedições; O nome Maranhão: conjecturas sobre sua origem. In.: História do Maranhão. São Paulo: Editora Siciliano, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. CHAMBOULEYRON, Rafael. Escravos do Atlântico Equatorial: tráfico negreiro para o Estado do Maranhão e Pará (século XVII e início do século XVIII). In: Revista Brasileira de História. São Paulo, V.26, n° 52, p. 79-114. 2006
2. MOTA, Antonia da Silva. Família e patrimônio no Estado do Maranhão (1740 a 1770). In: História do Maranhão: novos estudos, novas abordagens. São Luís: EDUFMA, 2001.
3. SOUZA JUNIOR, José Alves de. De soldados de Cristo a soldados do Papa. In.: Tramas do cotidiano: religião, política, guerra e negócios no Grão-Pará do setecentos. Belém: Ed.UFPA, 2012.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA

CH:60H

EMENTA: Novas linguagens, abordagens e metodologia da pesquisa em História. Linhas de pesquisas: história econômica, política, social e cultural; escola de Chicago e metodologia da História Oral, História Comparada; Análise do Discurso.



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. AMADO, Janaina. Usos e abuso da História Oral. Rio de Janeiro. Ed.FGV, 2006.
2. BARROS, José D'Assunção. O campo da História. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
3. BORGES, Maria Eliza Linhares. História & Fotografia. 2 ed. Ver. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (História &... Reflexões).
4. MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Editora Boitempo, 2007.
5. MATTA, Alfredo. Novas linguagens para a História: R.IHGB, Rio de Janeiro, a 175 (464); 267-290. Jul/ser. 2014.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (organizadores). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. FONTANA, Josep. A história dos homens. Bauru: Edusc, 2004.
3. MARTINS, Estevão de Rezende (org.). A história pensada: teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.

DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO EDUCACIONAL

CH:135H

EMENTA: Atividades investigativas no contexto educacional, com perspectivas interdisciplinares, articulando os conteúdos já estudados.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
2. BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2000.
3. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico- Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
4. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. E ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
5. SANTOS, C.S.G; ANDRADE, F.C.B. Representações sociais e formação do educador: revelando interseções do discurso. João Pessoa: Ed. UFPB, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRÉ, M. E. D.A. Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 2009.
2. DAYRELL, J. (org.) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2001
3. GUSMÃO. N. M. M. (org.). Diversidade, cultura e educação – olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE

CH:60H

EMENTA: A ruptura com as metrópoles europeias: independências, construção dos Estados e dos ideários nacionais. Relações entre os Estados Unidos e os países latino-americanos. Autores americanos no Oitocentos.



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. BARKER, Robert S. El proceso independentista de los Estados Unidos de América. In: GALEANA, Patricia. (coord). Historia comparada de las Américas. Sus procesos independentistas. México: Siglo XXI, 2010.
2. PRADO, Maria Ligia. O Brasil e a distante América do Sul. Revista de História. São Paulo, n. 145, p. 127-149, 2001. (Disponível na Internet)
3. PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. Crise dos domínios coloniais na América. In: _____. HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA. São Paulo: Contexto. 2014.
4. PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. Campanhas de independência nos vice-reinos espanhóis. In: _____. HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA. São Paulo: Contexto. 2014.
5. PURCELL, Fernando. La Revolución Norteamericana y lastensiones interpretativas ensuhistoriografía reciente. In: Revista de Historialberoamericana. 2008, vol. 1, no. 1.(Disponível na Internet).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. BERBEL, Márcia Regina. Autonomia e soberania nacional às vésperas das independências iberoamericanas (1810-1824). In: PAMPLONA, Marco e STUVEN, Ana Maria. (orgs.) Estado e nação no Brasil e no Chile ao longo do século XIX. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
2. CRESPO, Horacio. Proceso de independencia Argentina enel marco delVirreinatodelRío de la Plata. In: GALEANA, Patricia. (coord). Historia comparada de las Américas. Sus procesos independentistas. México: Siglo XXI, 2010.
3. GRAFENSTEIN, Johanna von. El proceso de independencia haitiano: 1789-1804. In: GALEANA, Patricia. (coord). Historia comparada de las Américas. Sus procesos independentistas. México: Siglo XXI, 2010.

DISCIPLINA: TEORIA E METODOLOGIA DO ENSINO EM HISTÓRIA

CH:60H

EMENTA: A pesquisa contemporânea e os novos problemas de investigação. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Procedimentos metodológicos que norteiam a produção do conhecimento histórico nos diferentes campos. A problematização do tema da pesquisa. A crítica as fontes e os documentos. Metodologias da pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa em História.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: Unesp, 2002.
2. DOSSE, François. A História em migalhas. Bauru: EDUSC, 2003.
3. FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. Usos e abusos da História oral. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
4. GADAMER, Hans-Georg. Hermenêutica em perspectiva, vols. I e II. Petrópolis: Vozes, 2007.
5. JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo: Contexto, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. MALERBA, Jurandir; ROJAS, Carlos Aguirre. Historiografia contemporânea em perspectiva crítica. Bauru: EDUSC, 2007.
2. MEIHY, José Carlos Sebe; HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.
3. PESAVENTO, Sandra J. História e História cultural. BH: Autêntica, 2003.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL

CH:60H

EMENTA: Interpretações historiográficas sobre o Brasil Império: Nação, Estado e Identidade Nacional. A construção da Ordem Imperial e os movimentos contestatórios. Terra e trabalho. Urbanização novas sociabilidades e vida privada. A política externa e os conflitos na região do prata. Transição do trabalho escravo para o trabalho livre. Abolição e crise da monarquia.



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. ALONSO, Angela. Ideias em Movimento. A geração de 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
2. BARBOSA, Silvana Mota. A Sphinge Monárquica: o poder moderador e a política imperial. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2001.
3. COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República. São Paulo: UNESP, 2011.
4. MATTOS, Hebe Maria Mattos. Escravidão e cidadania no Brasil Monárquico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
5. REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: A história do levante dos malês de 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. BARMAN, Roderick. Princesa Isabel do Brasil: gênero e poder no século XIX. São Paulo: Ed.Unesp, 2005.
2. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo percurso. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
3. DOLHNIKOFF, Miriam. O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil. São Paulo: Globo, 2005.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO MARANHÃO IMPERIAL

CH:60H

EMENTA: Historiografia sobre Maranhão Império. O Maranhão na transição do mundo luso-brasileiro. Disputas políticas e movimentos insurrecionais. A economia provincial. O sertão. A transição do trabalho escravo para o livre. Urbanização, novas sociabilidades e relações de gênero (Definida pela Portaria n.º 265/2013).

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. ABRANTES, Elizabeth Sousa. A Educação do “Bello Sexo” em São Luís na Segunda Metade do Século XIX. Recife, 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco.
2. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. A Ideologia da Decadência. Rio de Janeiro: Editora Casa 8, 2008.
3. COSTA, Wagner C. da. (Org.). História do Maranhão: novos estudos. São Luís: EDUFMA, 2004.
4. MEIRELES, Marinelma. Tráfico Transatlântico e Procedências Africanas no Maranhão Setecentista. Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de Brasília
5. _____. O Dote é a Moça Educada: mulher, dote e instrução em São Luís na Primeira República. Niterói, 2010. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. BORRALHO, José Henrique de Paula. Terra e Céu de Nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão. São Luís: Café e Lápis/ FAPEMA, 2001.
2. CASTRO, César Augusto (Org.). Leitura, Impressos e Cultura Escolar. São Luís: EDUFMA, 2010
3. _____. Fazendo Gênero no Maranhão: estudos sobre mulheres e relações de gênero (séculos XIX e XX). São Luís: Editora UEMA, 2010.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CH:60H

EMENTA: Educação e historicidade. Educação no Brasil colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. Currículo escolar.



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. BURKE, Peter. Variedades de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Diretrizes para a formação de professores da educação básica, em cursos de nível superior. Brasília: MEC, 2002.
2. CATANI, D. Estudos de história da profissão docente. In: LOPES, E. M. T. et al. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
3. FILHO, L.M.F; LOPES; E.M.T; VEIGA, C.G (Orgs). 500 anos de Educação no Brasil. 4ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
4. GURARDELLI JUNIOR, P. História da Educação Brasileira. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. STEPHANOU, M; BASTOS, M.H.C. (orgs). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. V.I, II, III. 4ªed. Petrópolis: Vozes, 2011.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
2. BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Diretrizes para a formação de professores da educação básica, em cursos de nível superior. Brasília: MEC, 2002.
3. FILHO, L.M.F; LOPES; E.M.T; VEIGA, C.G (Orgs). 500 anos de Educação no Brasil. 4ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DISCIPLINA: PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO ESCOLAR

CH:135H

EMENTA: Atividades investigativas no contexto educacional, com perspectivas interdisciplinares, articulando os conteúdos já estudados.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
2. CANDAU, Vera Maria.(Org.) Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001
3. GUSMÃO. N. M. M. (org.). Diversidade, cultura e educação – olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003.
4. LIMA, L. Escola não é circo, professor não é palhaço: intencionalidade e educação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
5. MASSETO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 2008.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, A M. P. (org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
2. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico- Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

CH:60H

EMENTA: Revoluções do séc.XVIII: Francesa e Industrial. Estudo da ambiência política, econômica e cultural que caracteriza a contemporaneidade. As revoluções do séc.XX. A evolução do capitalismo e das organizações trabalhistas. O imperialismo europeu e o neoliberalismo. As grandes guerras mundiais. A Revolução Russa e as ideologias totalitárias. Descolonização e contra colonização. Guerra Fria. Os movimentos culturais do séc.XX.A nova (des)ordem mundial. O novo milênio e as novas faces do terrorismo. A cultura global. O pos-colonialíssimo. A condição pós-moderna.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. AARÃO REIS Fo., D.; FERREIRA, J.; ZENHA, C. O Século XX, o tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações. 2a ed., Vol. III, Rio, Civilização Brasileira, 2002.
2. DARNTON, R. O Grande massacre dos gatos. Rio de Janeiro: Graal, 2011.
3. ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2011.
4. JUDT, Tony. Pós-Guerra; Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
5. HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. 10 ed.São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. CHARNEY, L. e SCHWARTZ, V. (orgs) O Cinema e a Invenção da Vida Moderna. SP, Cosac &Naify, 2001.
2. FALCON, Francisco José Calazans. Iluminismo. 4ª ed. – São Paulo: Ática, 2002. Série Princípios.
3. HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2012.



DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA	CH:60H
EMENTA: Revolução Mexicana, capitalismo e marxismo na América Latina, populismo, movimentos revolucionários, raça, classe e gênero, militarização, Estados Unidos.	
REFERÊNCIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">1. BERBEL, Márcia Regina. Autonomia e soberania nacional às vésperas das independências iberoamericanas (1810-1824). In: PAMPLONA, Marco e STUVEN, Ana Maria. (orgs.) Estado e nação no Brasil e no Chile ao longo do século XIX. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.2. FARRET, Rafael Leporace e PINTO, Simone Rodrigues. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. Topoi, v.12, jul-dez, 2011. p. 30-42. (Disponível na Internet)3. PRADO, Maria Ligia. O Brasil e a distante América do Sul. Revista de História. São Paulo, n. 145, p. 127-149, 2001. (Disponível na Internet)4. PRADO, Maria Ligia. A participação das mulheres nas lutas pela independência política na América Latina. In: América Latina no Século XIX: Tramas, telas e textos. 2ed. São Paulo: Edusp, 2004.5. PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. Crise dos domínios coloniais na América. In: _____. HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA. São Paulo: Contexto. 2014. P. 11-24.	
REFERENCIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">1. ABREU, Martha e VIANA, Larissa. Lutas políticas, relações raciais e afirmações culturais no pós-abolição: os Estados Unidos em foco. In: AZEVEDO, Cecília e RAMINELLI, Ronald. História das Américas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.2. JUNQUEIRA, Mary Anne. Estados Unidos: a consolidação da nação. São Paulo: Contexto, 2001.3. LASSO, Marixa. Guerra Racial e Nação na Gran Colômbia caribenha, Cartagena, 1810-1832. Estudos Ibero-Americanos, PUCRS, v. 36, n. 1, p. 179-207, jul./dez. 2010	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO	CH:60H
EMENTA: Interpretações historiográficas acerca das formações históricas do Brasil republicano; modelo de República implantado no Brasil. Elementos característicos do Brasil republicano e suas perspectivas econômicas, políticas, culturais e sociais.	
REFERÊNCIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">1. HOLANDA, Cristina B. de. Modos da representação política: o experimento da Primeira República Brasileira. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Iuperj/UFGM, 2009. VENANCIO, Renato. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Ed. Planeta, 2010.2. MELLO, Frederico P. de. Guerreiros do Sol: Violência e Banditismo no Nordeste do Brasil. A Gira Editora, São Paulo, 2004.3. NOVAIS. Fernando A. HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA NO BRASIL: República: da belle époque à era do rádio. 7 ed. Companhia das Letras. 19984. PRADO, Maria Emília. Memorial das desigualdades: os impasses da cidadania no Brasil: 1870;1902. Rio de Janeiro, Revan, 2005.5. VENANCIO, Renato. Uma breve história do Brasil. São Paulo: Ed. Planeta, 2010.	
REFERENCIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">1. BOAVENTURA, Maria Eugenia (Org.). 22 por 22: A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos. São Paulo: EDUSP, 2000.2. CHIAPPINI, Ligia ; BRESCIANI, Maria Stella (Orgs.) Literatura e cultura no Brasil. Identidades e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2002.3. FERREIRA, Jorge ; Lucília de A. N. DELGADO (Orgs.). O Brasil republicano. O tempo do nacionalismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DO MARANHÃO REPUBLICANO	CH:60H
EMENTA: História e historiografia do Maranhão Republicano. Oligarquias. Agricultura/industrialização. Questão da terra e movimentos sociais. Questão indígena. O Maranhão e os Grandes Projetos. Questão urbana. Manifestações culturais: identidade, resistência e apropriação.	



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. AZEVEDO, Emílio. O caso do convento das Mercês: as marcas do atraso político e a ilegalidade envolvendo patrimônio público. São Luís: Lithograf, 2006.
2. CASCAES, Bárbara de Souza. As cercas do agronegócio: trabalho escravo no Maranhão 148 contemporâneo. Monografia (Graduação em História) – Curso de História. Universidade Federal do Maranhão, 2007.
3. CORREA, Rossini. Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional. Brasília: Thesaurus; Corrêa & Correa, 2001.
4. CORREIA, Maria da Glória Guimarães Correia. Nos fios da trama: quem é essa mulher. Cotidiano e trabalho do operariado feminino em São Luís na virada do século XIX. São Luís: EDUFMA, 2005.
5. GONÇALVES, Maria de Fátima da Costa. A reinvenção do Maranhão dinástico. São Luís: Edições UFMA / PROIN (CS), 2000.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, Marize Helena de. Mariposas e pensões: um estudo da prostituição em São Luís do Maranhão na primeira metade do século XX. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo. São Paulo, USP, 2001.
2. COSTA, Wagner Cabral da. Sob o signo da morte: o poder oligárquico de Victorino a Sarney. São Luís: EDUFMA, 2006.
3. PACHÊCO FILHO, Alan Kardec Gomes. A construção midiática do político José Sarney: 1962- 1970. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, UFPE, 2001.

DISCIPLINA: DIDÁTICA

CH:60H

EMENTA: A Relação entre Educação e sociedade no contexto sócio- econômico – cultural brasileiro; A relação entre ciências da educação, Pedagogia e Didática e saberes docentes; A Evolução histórica da Didática e Tendências Pedagógicas; Organização do trabalho Pedagógico: Planejamento e elementos essenciais do plano.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. COMÊNIO, J. A. A Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
2. DALBEN, A. I. L. (et al.). Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
3. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. e. (Orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2000.
4. LIBANELO, José Carlos. Didática. 2ª edição- São Paulo- Cortez, 2013.
5. HOFFMAN, J. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. CASTRO, A.D.; CARVALHO, A. M. P. de. Ensinar a Ensinar. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005
2. EIGA, I. P. A. (Org). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.
3. MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T (Orgs). Currículo, cultura e sociedade. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE HISTÓRIA

CH:60H

EMENTA: Uso das mídias no ensino de História. Organização de informações e classificação de dados históricos em ambientes virtuais; leituras e produção de croquis, mapas, plantas, estatísticas que auxiliem o ensino e a pesquisa em História.



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. OLIVEIRA, José Márcio Augusto. Escrevendo com o computador na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2006 (Coleção Questões da Nossa Época, v. 129).
2. FONSECA, Thais Nivia de Lima. História & Ensino de História 2 ed., 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 120 p (História & Reflexões, 6)
3. MORAN, J.M; MASSETO, M. e BERHENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
4. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi; KARNAL Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
5. CARMO, Josué Geraldo Botura do. As novas Tecnologias da informação e a comunicação no ensino de História. [s.l], [s.e], janeiro de 2002.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. RAMAL, Andrea Cecilia. Educação na Ciberultura: Hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. MATTA, Alfredo. Tecnologia de Aprendizagem em Rede e Ensino de História: Utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.
3. ALVES, Lynn Rosalina Gama. Game Over: Jogos Eletrônicos e Violência. São Paulo: Futura, 2005.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

CH:60H

EMENTA: Fundamentos legais da política da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A escola regular como espaço inclusivo. Aprendizagem e possibilidades da pessoa com necessidades especiais no contexto social. Adequações curriculares. Atendimento educacional especializado.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. BRASIL. Decreto nº 3.956/01. Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, Brasília, DF, 2001.
2. BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.
3. DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.
4. PADILHA, Ana Maria L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: FAPESP, 2001.
5. PACHECO, José e outros. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. PADILHA, Ana Maria L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: FAPESP, 2001.
2. PLETSCHE, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau, 2010.
3. RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

CH: 60H

EMENTA: Língua e Linguagem-LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Filosofias Educacionais, Cultura e Comunidade Surda. Gramática de LIBRAS. Fundamentos Legais

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial., Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica/Secretaria de Educação Especial- Brasília: MEC/SEESP. 2002
2. CAMPELO, Ana Regina e Sousa e QUADROS, Ronice Muller de. LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais. Editora da UFSC, Florianópolis; 2010.
3. FELIPE, T.A. LIBRAS em contexto: curso básico. Livro do estudante. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2002.
4. SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentido na escrita do aluno surdo, São Paulo: Plexus, 2001.
5. GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? Crenças e Preconceitos em torno da língua de sinais e realidade surda. São Paulo: parábola Editorial. 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue-Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Editorial EDUSP, 2001.
2. COUTO, Cleber. Aprendendo Língua de Sinais - Atividades Pedagógicas em Libras: Editora BOOKESS, 2015.



3. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ÁFRICA CONTEMPORÂNEA	CH:60H
EMENTA: Ensino de história da África: perspectivas teóricas e metodológicas; fontes escritas e tradição oral. Colonização e descolonização. Constituição dos estados-nação independentes. Desafios da integração africana. Globalização. Relação África-Brasil.	
REFERÊNCIA BÁSICA:	
<ol style="list-style-type: none">1. BARBOSA, Wilson N. Cultura negra e dominação. Coleção Aldus, no. 9. São Leopoldo, RS, Brasil: Editora UNISINOS, 2002.2. BARRY, Boubacar. Senegâmbia: o desafio da História Regional. Rio de Janeiro: SEPHIS/CEAA (UCAM), 2000.3. COELHO, Pedro e SARAIVA, José.(orgs). Fórum Brasil-África: política, cooperação e comércio. Brasília: IBRI, 2004.4. GUIMARÃES, Samuel (Org.). África do Sul: visões brasileiras. Brasília: Instituto de Pesquisa em Relações Internacionais, 2000.5. SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico - a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.	
REFERENCIA COMPLEMENTAR:	
<ol style="list-style-type: none">1. LOVEJOY, Paul. A escravidão na África. Uma história de suas transformações. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.2. VIEIRA, Luandino. Luanda. Lisboa: Edições 70, 2000.3. SOUMONNI, Elisée. “A compatibilidade entre o tráfico de escravos e o comércio do dendê no Daomé, 1818-1858”. In: Daomé e o mundo atlântico. Rio de Janeiro: UCAM/SEPHIS, 2001.	
DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	CH:60H
EMENTA: Experiência democrática e Populismo. Projetos em disputa: Liberalismo e nacionalismo. Desenvolvimentismo. Regime civil militar: golpe, institucionalização, aparelhos de repressão resistências. Movimentos políticos-culturais. Abertura: Ruptura e continuidades. Trabalho e sindicalismo nas décadas de 1980-1990. (Reinserção do Brasil no comércio internacional. Reconfiguração das relações Estado e Sociedade. As Reformas Neoliberais)	
REFERÊNCIA BÁSICA:	
<ol style="list-style-type: none">1. FERREIRA, Jorge. Crises da República: 1954, 1955 e 1961. In: _____; NAPOLITANO, Marco. 1964: História o Regime Militar Brasileiro. -ed., 1ª impressão. – São Paulo: Contexto, 2014.2. FERRERIA, Marieta de Moraes. Vargas para todos os gostos. De dez em dez anos, celebrações reconstruíram a memória da Getúlio. Revista de História da Biblioteca Nacional, n. 35, ago. 2008. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2012.3. IMA, Vivi Fernandes de. Todos falam, poucos veem. Políticos e acadêmicos discursam sobre os valores republicanos. E o povo?. Revista de História da Biblioteca Nacional, n.50, Nov.2009. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2012.4. MAESTRI, Mauro. Cisnes negros: uma história da Revolta da Chibata, Ed. Moderna. 2003.5. TODOROV, Tzevetan. O medo dos bárbaros: para além do choque das civilizações. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	
REFERENCIA COMPLEMENTAR:	
<ol style="list-style-type: none">1. GASPARI, Elio. A Ditadura Escancarada: as ilusões armadas. – São Paulo: Companhia das Letras, 2002.2. NAPOLITANO, Marco. 1964: História o Regime Militar Brasileiro. -ed., 1ª impressão. – São Paulo: Contexto, 2014.3. SERBIN, Keneeth P. Diálogos na sombra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura. – São Paulo: Companhia das Letras, 2001.	
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	CH:60H
EMENTA: Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. A Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural.	



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
2. SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (Org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas. Edusp: São Paulo, 2003.
4. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
5. BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia. Diversidade e Educação. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. SANTOS, B.S. (org.) Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
2. SCHWARCZ, L. M. Entre 'homens de ciência'. In: O Espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
3. TUCCI CARNEIRO, Maria Luiza. O Racismo na História do Brasil. São Paulo: Editora Ática S.A. 1994.

DISCIPLINA: POLITICA EDUCACIONAL BRASILEIRA

CH:60H

EMENTA: Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

REFERÊNCIA BASICA:

1. BRZEZINSKI, Iria. (org.). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2010.
2. BRASIL. Casa Civil. Lei nº 9 394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2017.
3. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
4. CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira. Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamá, 2008.
5. PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. FONTELES, Marcelino de Oliveira. (org.). O Novo Plano Nacional de Educação: instrumento de desenvolvimento do Brasil. Teresina, EDUFPI, 2014.
2. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. (org.). Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.
3. OLIVEIRA, Dalila A. As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A. (org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte, MG: Ed. Autêntica, 2003.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR

CH:60H

EMENTA: Teorias organizacionais e gerenciais de gestão escolar. Pressupostos legais da gestão escolar. Gestão democrática e formas de participação.

REFERÊNCIA BASICA:

1. ANDRADE, Dalila. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2001.
2. FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003
3. GADOTTI, Moacir. Autonomia da escola: princípios e propostas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000
4. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2003.
5. LUCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 3 ed. - Petrópolis: Vozes, 2008.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. PENIN, Sônia. Cotidiano e escola: a obra em construção. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995. PARO, Vitor. Administração escolar: introdução crítica. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
2. RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola a escola necessária. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
3. OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix. Política e Gestão da Educação. – 3 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



DISCIPLINA: PROJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA	CH:60H
EMENTA: Caracterização dos tipos de pesquisa; coleta e análise dos dados da pesquisa; construção do projeto monográfico e acompanhamento da escrita.	
REFERÊNCIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">1. BOAVENTURA, Edivaldo. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Atlas, 20042. DOSSE, François. A História em migalhas. Bauru: EDUSC, 2003.3. FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. Usos e abusos da História oral. Rio de Janeiro: FGV, 2006.4. FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez Editora, 2001.5. MORAES, Irany N. Metodologia da Pesquisa Científica. São Paulo: Roca, 2007	
REFERENCIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">1. HENKEL, K.; ALMEIDA, J. de. Metodologia da pesquisa. UFPA, 2003.2. MACHADO, Anna Rachel. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.3. MEIHY, José Carlos Sebe; HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.	
DISCIPLINA: HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	CH:60H
EMENTA: A relação entre História e Historiografia. Produções historiográficas sobre o Brasil. Historiografia brasileira e pesquisa histórica: Objetos, fontes e narrativas. A recente produção historiográfica brasileira e os debates historiográficos: problemas e debates.	
REFERÊNCIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">1. ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método. Tradução Andréa Dore. Bauru, SP; Edusc, 2006.2. DECCA, Edgar Salvadori de. Pelas margens: outros caminhos da História e da Literatura. Porto Alegre: UFRGS, 2000.3. FREIRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime patriarcal. 51 ed. São Paulo: Global, 2006.4. REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil 1: de Varnhagen a FHC. 9 ed. Rio de Janeiro Fundação Getúlio Vargas, 2008.5. RODRIGUES, José Honório. História e historiografia. 1 ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2008.	
REFERENCIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">1. MORAES, José Geraldo Vinci de & REGO, José Márcio (orgs.). Conversas com historiadores Brasileiros, São Paulo: Editora 34, 2002.2. SKIDMORE, Thomas E, O Brasil visto de fora. São Paulo: Paz e Terra, 2001.3. VAINFAS, Ronaldo (Dir.) Dicionário do Brasil Colonial: 1500 -1808. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000	
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	CH:135H
EMENTA: O ensinamento fundamental na legislação vigente. Fundamentação teórica para a ação docente. Reflexões sobre as habilidades e competências. Os elementos que subsidiam a prática do professor de História; Micro aulas. Orientações sobre a elaboração do memorial/portfólio e relatórios. O espaço da escola: discussão, observação e planejamento. A regência na escola (aula).	



REFERÊNCIA BÁSICA:

1. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
2. LIBÂNEO, Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.
3. GASPARI, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico- Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
4. MORAN, J.M; MASSETO, M. e BERHENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.
5. PASSOS, C.M.B. Didática: breve incursão histórica em busca da identidade. Fortaleza, 2006. Notas de aula.
6. PERRENOUD, P. Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COMPLEMENTAR:

1. GASPARI, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico- Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
2. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
3. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: _____. Estágio e Docência. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 31-57.

8 PERÍODO

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO

CH:135H

EMENTA: O ensino Médio na legislação vigente; estudo e análise sobre os elementos constitutivos da teoria e da prática do ensino de História; construção de instrumentos metodológicos para o desempenho de uma ação docente que perceba a História como campo de reflexão e crítica; micro aulas; Orientações sobre a elaboração do memorial/portfolio e relatórios; o espaço da escola: discussão, observação e planejamento; a regência na escola (aula)

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Saberes docentes e autonomia dos professores. Petropolis, RJ: Vozes, 2007
2. CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLES, Maria Fernanda & colaboradores. Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artemed, 2007
3. FAZENDA, Ivani (org.). O que é interdisciplinaridade. São Paulo- SP: Cortez, 2008
4. PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. São Paulo-SP: Cortez, 2004
5. PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto; 2005.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e história: inteligências múltiplas; aprendizagem significativa e competências no dia a dia. Campinas-SP: Papirus, 2001
2. OLIVA, Anderson Ribeiro. A história da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. Estudos Afro-Asiáticos. Ano 25, n.3, 2003
3. PERRENOUD, Philippe. 10 Novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR

CH:135H

EMENTA: Noções acerca da legislação vigente no Brasil que aborda aspectos como: aquisição, alienação e conservação de bens públicos. Políticas de gestão escolar instituídas pelo Plano Nacional de Educação -PNE. Legislação educacional voltada para gestão (Planos Municipal e Estadual de Educação, Regimentos Municipal e Estadual de Educação, Conselho do Fundeb; Conselhos Escolares e outros); Plano de coordenação e supervisão escolar; Planejamento e implantação de estratégias de acesso e permanência dos alunos na escola; Gerenciamento de recursos públicos e prestação de contas de valores destinados às escolas (PDE, PDDE e outros).



REFERÊNCIA BÁSICA

1. AGUIAR, Márcia Angela da S. Gestão da educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. Revista Educar, Curitiba, n.31, 2008.
 2. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
 3. LÜCK, Heloisa. (Org.). Gestão escolar e formação de gestores. Em Aberto, v. 17, n.72, p. 1-195, fev./jun. 2000.
 4. LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. 3 ed. - Petrópolis: Vozes, 2008.
 5. PARO, Vítor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2003.
- RIBEIRO, Vera M. (Coord.). Indicadores da Qualidade na Educação: Ação Educativa. São Paulo: Unicef, PNUD, Inep-MEC, 2004.

REFERENCIA COMPLEMENTAR:

1. PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos). VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisando conceitos simples. Revista Brasileira de políticas e administração da educação, v. 23, n. 1, jan/abr., 2007.
2. COELHO, M. P.; VOLSI, M. E. F. > As bases legais da gestão educacional, da gestão escolar e da gestão democrática. IN: LARA, A. M. de B. KOEPSEL, E. C. N. (orgs). Gestão Educacional Maringá: Eduem, 2010.
3. RIBEIRO, Vera M. (Coord.). Indicadores da Qualidade na Educação: Ação Educativa. São Paulo: Unicef, PNUD, Inep-MEC, 2004.

DISCIPLINAS DE NUCLEO LIVRE	
DISCIPLINA: TÓPICOS EMERGENTES EM..	CH: 60H
EMENTA: Sem ementa definida, em razão do caráter circunstancial, vinculado ao contexto social.	
DISCIPLINA: HISTÓRIA E CINEMA	CH:60H
EMENTA: Novos documentos, objetos e abordagens na produção e ensino de história: cinema; televisão; documentários e audiovisual; questões teóricas e metodológicas na produção audiovisual; distintas mídias no fazer histórico; mídias no cotidiano escolar; estratégias pedagógicas a partir do cinema.	
REFERÊNCIA BÁSICA:	
1. BARROS, J. D'A. Metropolis- a distopia urbana do cinema expressionista alemã e sua influência nos filmes de ficção científica. Animus (Santa Maria online), vol. 15, p. 140-162, 2016.	
2. CAPELATO, M. H. R. et al. (orgs.) História e Cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2011.	
3. CASTRO, N. A. P. de. Leitura midiática na sala de aula e nos cursos de extensão: interpretando e construindo conhecimento através de imagens em movimento. In: BARROSO, V. L. M. et al.(orgs.). Ensino de história: desafios contemporâneos. Porto Alegre: Edições EST, 2010, p. 279-291.	
4. FERREIRA, Jairo. "Sociedade informática" e educação. In: CITELLI, Adilson (coord.). Outras linguagens na escola . 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2014, p. 235-279.	
5. JOLY, Martine. O que é imagem. In: _____. Introdução à análise da imagem. Trad. de Marina Appenzeller. 14ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012, p. 13-40 (Série ofício de Arte e Formas).	
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:	
1. NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. NEVES, L.M. B. P.; MOREL, M.; BESSONE, T. M. (org) História e Imprensa. Representações Culturais e Práticas de Poder. Rio de Janeiro: DP&A:FAPERJ, 2006.	
2. OLIVEIRA, N. A. S. "Novas" e "Diferentes" Linguagens e o Ensino de História: construindo significados para a formação de professores. EntreVer, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 262-277, jan./jun. 2012.	
3. ROSSINI, M. S. O lugar do audiovisual no fazer histórico: uma discussão sobre outras possibilidades do fazer histórico. In: LOPES, Antonio Herculano et al (org.). História e Linguagens. Texto, imagem, oralidade e representações. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; 7 Letras, 2006.	
DISCIPLINA: HISTÓRIA E LITERATURA	CH:60H
EMENTA: História e ficção. História e imaginação literária. História e Literatura: narrativa histórica; narrativa literária. Literatura como fonte histórica. Literatura e História: abordagem para o ensino de história.	
REFERÊNCIA BÁSICA:	
1. BORGES, Valdeci R. "História e literatura: algumas considerações" Revista Teoria da História , ano 1, n.3, jun. Universidade Federal de Goiás, 2010.	



2. COSTA FILHO, Alcebíades. **A gestão de Crispim**: um estudo sobre a constituição histórica da piauiensidade. (tese de doutorado). Universidade Federal Fluminense, 2010.
3. BOECHAT, Maria Cecília B; OLIVEIRA, Paulo M; OLIVEIRA, Silvana M^a P (org.) **Romance histórico**: recorrências e transformações. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2000.
4. BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das letras, s.d. GLEZER, Raquel; ALBIERI, Sara. “O campo da história e as ‘obras fronteiriças’; algumas observações sobre a produção historiográfica brasileira e uma proposta de conciliação”. **Revista ieb**, n.48, Instituto de Estudos Brasileiros, mar. 2009.
5. MARTINS, Giovana M.C; CAINELLI, Marlene Rosa. “O uso da literatura como fonte histórica e a relação entre história e literatura”. **VII Congresso Internacional de História**. Maringá, Paraná, 06 a 09 de out. 2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. TOLENTINO, Thiago L. T. “Pensamento social Brasileiro em perspectiva: história, teoria e crítica”. *História da Historiografia*. v. 12, n. 31, set.-dez., 2019.
2. VEYNE, P. Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história. Brasília: Editora UNB, 2008.
3. VOGEL, Daisi. “A sobrevida do fait divers”. *Revista Contracampo*. N. 18, Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal Fluminense, 2008.
4. WHITE, H. “Teoria literária e a escrita da história”. *Estudos Históricos*, 7 (13), 1991.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E MEMÓRIA

CH:60H

EMENTA: Relação entre História, Memória e Oralidade: História e Narratividade; Memória individual e coletiva; Lugares de memória; Narrativas orais e Memória.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. ASSUNÇÃO, Mathias Röhrig. *A Guerra dos Bem-te-vis: A Balaiada na Memória Oral*. 2 ed. São Luís: Edufma, 2008.
2. CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
3. HALBAWCHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
4. NORA, Pierre. *Entre Memória e História: a problemática dos lugares*. In: *Projeto História*. São Paulo: PUC. 3 1993.
5. POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. Trad. Flaksman, Dora Rocha In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2 n. 3, 1989.
6. PORTELLI, Alessandro. *A Filosofia e os Fatos: Narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais*. *Tempo*. Rio de Janeiro, n. 2, vol. 1, 1996.
7. SANDES, Noé Freire. *Memória e História de Goiás*. In: SANDES, Noé Freire et. al. (Org.) . *Memória e Região*. Coleção Centro Oeste de Estudos e Pesquisas. Brasília: Ministério da Integração Cultural: Universidade Federal de Goiás.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos*. 3^a ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
2. MACIEL, Laura A., ALMEIDA, Paulo R, KHOURY, Yara AUN. (Orgs). *Muitas Memórias, Outras Histórias*. São Paulo: Editora Olho D'água, 2000.
3. MEDEIROS, E. Antunes de. *Narrativas e narradores: vozes e silêncios da memória*. In: ALMEIDA, Vasni. *História e Narrativas: regionalidades, ensino e arte*. Palmas: Nagô, 2012, pp. 40-51
4. RICOEUR, Paul. *A Memória, a História, o Esquecimento*. Tradução de Alain François. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

DISCIPLINA: PATRIMÔNIO CULTURAL

CH: 60H

EMENTA: A trajetória histórica das ações de preservação de bens culturais. Patrimônio cultural, identidade e poder. Patrimônio cultural e memória. Patrimônio cultural e ensino de História. Concepções de patrimônio cultural. Educação patrimonial e instituições de preservação. O profissional de história frente ao patrimônio cultural. Patrimônio cultural maranhense.

REFERÊNCIA BÁSICA:

1. CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Unesp, 2001. p.11-29.
2. CARSALADE, Flávio de Lemos. *A preservação do patrimônio como construção cultural*. *Arquitextos*, São Paulo, ano 12, n. 139.03, Vitruvius, dez. 2011. Disponível em: Último acesso em: 22 dez. 2014.
3. GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Ressonância, materialidade e subjetividade. As culturas como patrimônio*. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan/jun 2005.
4. CABRAL, Magaly. *Museu e o patrimônio intangível: o patrimônio intangível como veículo para a ação educacional e cultural*. *MUSAS-Revista Brasileira de museus e museologia/Instituto de Patrimônio Artístico*



Nacional, Departamento de Museus e Centros Culturais. Vol. 01. Nº 01, 2004- Rio de Janeiro: IPHAN,2204 .Pág 49-59.

5. CHUVA, Márcia. Por uma história da noção de patrimônio cultural no Brasil. Patrimônio Revista do Histórico e Artístico Nacional. Nº 34.2012, (Org: Márcia Chuva).- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional– Brasília – DF, Pág. 147-165

6. NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, S.Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993. Disponível em: . Acesso em 7 fev. 2012.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

1. CARSALADE, Flávio de Lemos. A preservação do patrimônio como construção cultural. Arquitectos, São Paulo, ano 12, n. 139.03,Vitruvius, dez. 2011. Disponível em: Último acesso em: 22 dez. 2014.

2. CHUVA, Márcia. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. Topoi (Rio de Janeiro), v. 4, n.7, jul.- dez. 2003, p. 313-333. http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/numeros_anteriores.htm

3. FIGUEIREDO, Diva M. F. O monumento habitado: a preservação de sítios históricos na visão dos moradores e dos arquitetos especialistas em patrimônio. O caso de Parnaíba. Dissertação de mestrado. Recife: UFPE, 2001. <http://www.liber.ufpe.br/teses/arquivo/20050222135632.pdf>



APÊNDICE B - Quadro Acervo – Livros

Titulo	Número de exemplares
BUNGE, Mário. Tratado de filosofia básica: volume 2 : semântica 2 : interpretação e verdade . São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. xviii, 244p.	03
JAPIASSU, Hilton. Nascimento e morte das ciencias humanas. 2a ed.-. Rio de Janeiro: F. Alves, 1982. 262p.	03
MARGENAU, Henry; BERGAMINI, David. O cientista. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1968. 204 p. (Biblioteca científica life). ISBN (broch).	01
CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1985. 155 p. ISBN 85-326-0323-8	05
BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984. 252p.	12
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Catálogo de dissertações e teses. São Luís , 2002. 323 p	06
NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão. O Resgate da produção científica do curso de medicina da UFMA0 Monografias de conclusão de curso 1988 a 2002. São Luis: EDUFMA, 2005. 421 p. ISBN 85-85048-57-3.	01
BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica . 13. ed. Petrópolis- RJ: Vozes,2000. 104 p. ISBN 85-326- 0586-9 (broch.)	03
CARVALHO, Maria Cecília M. de; CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3. ed. 1991. Papyrus, Campinas, SP: 180 p	02
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 209 p. ISBN 85-346-0521-1	02
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1987. 118 p	04
DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciencias sociais. 3. ed. rev. ampl. Atlas, 1995. São Paulo: 293 p. ISBN 8522412413 (broch.)	05
FERREIRA, Lusimar Silva; FERRO, Rubem Rodrigues. Técnicas da pesquisa bibliográfica e de elaboração de monografias. São Luís:APBEM, 1983. 176 p.	03
GALLIANO, A. Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. 197p	04
KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 22. ed. Petropolis: Vozes, 2004. 182p. ISBN 85-326-1804-9	04
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991 270 p. ISBN 85-224-0714-2 (Broch.)	02
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1996. 214 p. ISBN 85-224-0859-9 (broch.)	01
NEVES, Lecy Consuelo. A casa do mágico. São Paulo: Agir, 1986. 189p. ISBN 8522001774	07
SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEMA, 20 e 21 de outubro, Universidade estadual do Maranhão. IX Seminário de Iniciação Científica: No despertar de hoje está a solução do amanhã. São Luís: PPGE/CP, 1998. 122p	03
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p	05
TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciencias sociais: a pesquisa qualitativa em educação ; o positivismo, a fenomenologia, o marxismo . São Paulo: Atlas, 1987. 175 p. ISBN 85-224-0273-6 (broch)	01
BERLO, David Kenneth; JORGE ARNALDO FONTES. O Processo da comunicação: introdução a teoria e a prática. 7 ed. São Paulo: M. Fontes, 1991. 296 p	01
BLIKSTEIN, Izidor. Tecnicas de comunicação escrita. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986. 96p. ((Principios)) ISBN 8508012772(broch)	01
CAMARA JUNIOR, J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985. 160 p	03
CHERRY, Colin. A comunicação humana: uma recapitulação, uma vista de conjunto e uma crítica . 2. ed. São Paulo: Cultrix: EDUSP, 1974. 500p. ISBN (Broch.)	01
EDWARDS, Elwyn. Introdução à teoria da informação. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1964. 147 p.	01
DANCE, Frank E. X. Teoria da comunicação humana. São Paulo: Cultrix, 1967. 420 p.	01
HAYAKAWA, Samuel Ichiyé. Uso e mau uso da linguagem. São Paulo: Pioneira, 1977. 255 p. (Biblioteca pioneira de arte e comunicação)	01
JOLIES, Robert L. Como conduzir seminarios e workshops. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1996. 281 p	01
MATTOS, João Metello de. A Sociedade do Conhecimento: Da teoria de sistemas à telemática. Brasília, DF: ESAF, 1982. 512p	02
NABUCO, Joaquim. Guia de Pesquisa. Brasília: Universidade de Brasília, 1981. 168p (Coleção temas brasileiros ; 11)	01
PETERSON, THEODORE. Os meios de comunicação e a sociedade moderna. Rio de Janeiro: GRD, 1966. 343p	01
PIGNATARI, Décio. Informação. Linguagem. Comunicação. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1969. 144 p. (Debates; 2)	01
PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem, comunicação. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1971. 147 p. (Coleção debates. Comunicação ; 2)	01
RABOLÚ, V.M. Hercólibus: ou planeta vermelho . São Paulo: Milenium, 2000. 50 p. ISBN 85-901398-2-4	01
REYZÁBAL, Maria Victoria. A comunicação oral e sua didática. São Paulo: EDUSC, 1999. 355p ISBN 85-86259-85-3 (broch)	01
ESCARPIT, Robert. A revolução do livro. Rio de Janeiro: FGV, 1976. 156 p	02
SÁ, Adisia; SÁ, Adisia. Fundamentos científicos da comunicação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1973. 287 p. (Meios de comunicação social ; 8. Manuais.5)	01
SCHRAMM, Wilbur; SCHRAMM, Wilbur Lang. The science of human communication. New York: Basic Books, 1963. 158p	01
STEINBERG, Charles S. A literatura de televisão. São Paulo: Cultrix, 1972.	01
VANOYE, Francis; SABOIA, Clarisse Madureira. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e	01



escrita. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983. 243 p. (Ensino superior.)	
VANOYE, Francis. Usos da linguagem: Problemas e técnicas na produção oral e escrita. 9 ed. São Paulo: Martin Fontes, 1993. 243 p. (Ensino superior) ISBN 85-336-0226-X	03
VIEIRA, R. A. Amaral. O futuro da comunicação. Rio de Janeiro: Serie Cadernos Didáticos, 1974. 343p.	01
WIENER, Norbert. Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos . 2. ed. São Paulo: Cultrix, c1968. 190 p.	02
FREIRE, Paulo; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971. 93 p. (Ciência e informação).	01
OLIVIA, Madre. Linguagem e pensamento: reflexões interdisciplinares. São Paulo: Ed. Cortez, 1982. 85 p	05
MARIA, Luzia de. Leitura & colheita: livros, leitura e formação de leitores . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 174p. ISBN 8532627846 (broch.)	07
RANGEL, Mary. Dinâmicas de leitura para sala de aula. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 69 p. ISBN 8532601812.	03
RANGEL, Mary. Dinâmicas de leituras para sala de aula. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 69 p. ISBN 8532601812	03
ZILBERMAN, Regina (Org). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor . 3. ed. ampl. e atual. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984. 164 p. (Novas perspectivas.)	01
KLEIMAN, Angela B. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 9. ed. Campinas: Pontes Editores, 2004. 82 p.	15
Ensino da arte da leitura - Palestras - Estímulo e orientação nas escolas KLEIMAN, Angela B. Leitura: ensino e pesquisa. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2004. 213 p.	15
MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994. 93 p. (Primeiros Passos ; 74) ISBN 85-11-01074-2 (broch)	01
SILVA, Ezequiel Theodoro da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura . 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, [c1981], 2000. 104 p ISBN 8524902892 (broch)	04
4 ZANDWAIS, Ana. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Sagra, 1990. 93p ISBN 8524102934 Classificação: 028.6 Z27e 1990 Ac.11358 Quantidade 3	03
BUNGE, Mário. Tratado de filosofia básica: volume 1 : semântica I : sentido e referência . São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. 223p (1)	03
SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. Um outro olhar: filosofia . São Paulo: FTD, 1995. 248 p. ISBN 85-322-1645-5	01
HEIDEGGER, Martin. Conferências e escritos filosóficos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. 302 p. (Os pensadores)	01
BARRETO, Pereira. Obras filosóficas de Luís Pereira Barreto. São Paulo: Grijalbo, 1967. 1v ISBN (Broch.)	02
CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. 520 p. ISBN 9788508134694	06
LUCKESI, Cipriano. Introdução à filosofia: aprendendo a pensar. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 271 p. ISBN 85-159-0559-X	02
JOLIVET, Régis. Tratado de Filosofia: II : Psicologia . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1967. 723 p. (Tratado de filosofia ; II - Psicologia)	02
DESCARTES, René. Discurso do método. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1960. 158 p (Coleção Rubaiyat)	01
SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. Um outro olhar: filosofia . São Paulo: FTD, 1995. 248 p. ISBN 85-322-1645-5	01
MONDOLFO, Rodolfo. Problemas e métodos de investigação na história da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1969. 298 p	01
TOBIAS, José Antônio. História das idéias estéticas no Brasil. São Paulo: EPU, 1987. 188 p.	06
GUSMÃO, Paulo Dourado de. Filosofia atual da história. Rio de Janeiro: Forense, 1967. 114 p.	01
PAIM, Antônio. História das ideias filosóficas no Brasil. 2 ed. São Paulo: Grijalbo, 1974. 431 p.	02
JAIME, Jorge. História da filosofia no Brasil. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1998. 2 v. (1) ISBN 85-326-1881-2	04
JAIME, Jorge. História da filosofia no Brasil. 2. ed. São Paulo: Centro UNISAL; Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. v. 2 ISBN 8532621406	04
LARA, Tiago Adão. Caminhos da razão no Ocidente: volume 1: a filosofia nas suas origens gregas . 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999-(Caminhos da razão ; 1) ISBN 85-326-0793-4	01
ENGELS, Friedrich. A dialética da natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 238 p (Coleção pensamento crítico)	05
CRESSON, André. A Filosofia francesa. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963. 133 p. (Saber atual)	01
ANSELMO, Santo, Arcebispo de Cantuária; ABELARDO, Pedro. Monólogo; Proslógio ; A verdade ; O gramático ; Lógica para principiantes ;A história das minhas calamidades . 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. 282 p. (Os Pensadores)	01
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia . São Paulo: Moderna, 1988. 443 p.	01
BARROS, Roque Maciel de. A evolucao do pensamento de Pereira Barreto. São Paulo: Grijalbo, 1967. 271p.	01
BARROS, Roque Spencer Maciel de. A evolução do pensamento de Pereira Barreto. São Paulo: Grijalbo, 1967. 271 p. (Estante do pensamento brasileiro)	01
COSTA, A. M. Amorim da. Introdução à história e filosofia das ciências. [S.l.]: Publicações Europa-América, 1986. 222 p. (Colecção Saber ;189.)	01
DESCARTES, René. Discurso sobre o método. São Paulo: Hemus, 1975. 136 p	01
PE. LEONEL FRANCA S.J. Noções de história da filosofia. 18. ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1965. 382p. (Obras completas do Pe. Leonel Franca S.J.)	01
GILES, Thomas Ransom. Introdução à filosofia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1979. 324 p ISBN 85-12-70070-X	02
MARTIN HEIDEGGER. Que é isto - a filosofia? identidade e diferença. São Paulo: Livraria duas cidades, 104 p.	02
LAHUD, Michel. A propósito da noção de déixis. São Paulo: Ática, 1979. 144 p. (Ensaio ; 61)	01



LARA, Tiago Adão. Caminhos da razão no ocidente: a filosofia ocidental do renascimento aos nossos dias . 3 .ed. Petrópolis, RJ: Vozes,1988. 175	01
MARITAIN, Jacques. Elementos de filosofia. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1953, c1951. nv	01
MENEZES, Djacir. Mondolfo e as interações do nosso tempo. Rio de Janeiro: Faculdade Nacional de Filosofia, 1963. 185p	01
PIAGET, Jean. Sabedoria e ilusões da filosofia. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1969. 200 p. Classificação : 100 P579s 1969 Ac.11503 Quantidade : 1	01
RAEYMAEKER, Luís de. Introdução à filosofia. 2 ed. São Paulo: Herder, 1969. 285 p	01
VANCOURT, R. A estrutura da filosofia: as origens do homem. São Paulo:Duas Cidades, 1964. 243 p	01
VERNEAUX, Roger. Filosofia do homem. 1. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1969. 229 p.	01
STEGMULLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea: introdução crítica . São Paulo: EPU, 1977. 554 p. (1)	02
FICHTE, Johann Gottlieb. A doutrina-da-ciência de 1794 e outros escritos. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1980. (Os pensadores : história das grandes idéias do mundo ocidental	01
A. CUVILLIER. Manual de filosofia. 3ª. ed. Portugal: Educação Nacional de Adolfo Machado, 1958. 860 p. (Curso de filosofia e ciência ;1)	03
MARITAIN, Jacques. Introdução geral à filosofia. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1963. 199 p (Elementos de filosofia)	01
ACERBONI, Lidia. A filosofia contemporânea no Brasil. São Paulo: Grijalbo: Ed. Univ. São Paulo, 1969. 215p. ((Estante do pensamento brasileiro)	01
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras . 9. ed. -. São Paulo: Brasiliense, 1986. 207 p ISBN (Broch.)	01
ARANHA, Lúcia de Arruda e Martins, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 2 ed. São Paulo: Editora Moderna	01
BETTENCOURT, Estevão. A vida que começa com a morte. 3.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1963 321 p.	01
BRANDÃO, Yulo. Estética: breves estudos . Brasília: Universidade de Brasília, 1968. 136 p.	02
BREHIER, Emile. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977- nv	01
CAMPOS, Fernando Arruda. Tomismo e neotomismo no Brasil. São Paulo: Grijalbo, 1968. 241 p (Estante do pensamento brasileiro)	2
CAROSI, Paulo. Curso de Filosofia: Introdução e Genealogia Lógica. São Paulo: Paulinas, 1963. 432p	02
Classificação : 101 C292i 1963 Ac.11476 Quantidade : 2 CHAUI, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000. 440 p. ISBN 85-08-04735-5	01
DAWKINS, Richard. O capelão do Diabo: ensaios escolhidos . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 462 p. ISBN9788535906547	02
	06
DELEUZE, Gilles. Diferença e repetição. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 437 p. (Biblioteca de filosofia) ISBN 9788570380791 (broch.)	
DUNHAM, Barrows. O homem contra o mito. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. 250	01
FRANCA, Leonel. Noções de história da filosofia. 16. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1960. 354p	01
GARDEIL, H. D. Iniciação à filosofia de S. Tomás de Aquino. São Paulo: Duas Cidades, 1967.	01
GARDEIL, H. D. Iniciação à filosofia de S. Tomás de Aquino. São Paulo: Duas Cidades, 1967. 135 p.	01
GILES, Thomas Ransom. O que é filosofar?. São Paulo: EPU, 1984. 52 p ISBN 8512701404	02
GILES, Thomas R. Introdução a filosofia. 3.ed. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980. 320p ISBN 851270070X	01
KARL JASPER. Introdução ao pensamento filosófico. [11. ed.]. São Paulo: Cultrix, [1999]. 148 p.	01
OLIVET, Regis; ALCURE, Maria da Glória Pereira Pinto. Tratado de Filosofia. Rio de Janeiro: Agir, 1972. 460 p (Tratado de Filosofia)	01
JOLIVET, Regis. Curso de filosofia. 4. ed.-. Rio de Janeiro: Agir, 1959. 474p.	01
JOLIVET, Regis. Curso de filosofia. 10. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1972. 445 p	02
JOLIVET, Regis. Curso de filosofia. 12. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1976. 445 p.	04
JOLIVET, Regis. Tratado de filosofia, IV: moral . Buenos Aires: Carlos Lohlé, 1959.	01
JOLIVET, Regis. Tratado de filosofia; introdução geral lógica-cosmologia . Rio de Janeiro: Agir, 1969.	02
LAHR, C. Manual de Filosofia. 6. ed. Porto: Apostolado da Imprensa, 1952. 847p	01
MANUEL GARCIA MORENTE. Fundamentos de filosofia: lições preliminares. 8. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1964. 324 p.	04
NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; SOUZA, Paulo Cesar de. O anticristo : maldição ao cristianismo; Ditirambos de Dionísio . São Paulo:Companhia das Letras, 2007. 169 p. (Coleção das obras de Nietzsche) ISBN 9788535909623	05
NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. A gaia ciência. São Paulo: Martin Claret, 2003. 255 p ISBN 857232559X (broch.)	04
PIAGET, Jean. El estructuralismo. 2. ed. Buenos Aires: Proteo, 1969. 124p. ((Estudios y ensayos fundamentales ;	02
PIEPER, Josef. Que é filosofar. São Paulo: Herder, 1968. 113 p. (Coleção cairos cópio) Classificação : 101 P613q 1968 Ac.11492 Quantidade : 4	04
PRADO JR., Caio. O que é filosofia. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984. 104 p. (Primeiros passos ;) ISBN 8511010378 Classificação : 101 P896f 1984 Ac.11495 Quantidade : 2	02
RABOLÚ, V.M. A água rebelde. São Paulo: Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem, 1995. 234 p. ISBN 85- 85353-15-5 Classificação : 101 R112a 1995 Ac.11605 Quantidade : 1	01
PRODRIGUES, Neidson. Filosofia - para não filósofos. 2. ed.-. São Paulo: Cortez, 1998. 95 p ISBN 85-245-0214-0 (broch.)	03
RUSSELL, Bertrand. Meu pensamento filosófico. São Paulo: Nacional, 1960. 228 p. (Coleção biblioteca do espírito moderno; série 1. v.32)	01
RUSSELL, Bertrand. Nosso conhecimento do mundo exterior: estabelecimento de um campo para estudo sobre o	01



método científico em filosofia . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966. 186 p (Biblioteca Universitária. Filosofia ; 4	
SAUVAGE, Micheline. Sócrates e a consciência do homem. Rio de Janeiro: Agir, 1959 193p.; il	01
SEVERINO, Antonio Joaquim. A filosofia contemporânea no brasil: conhecimento, política e educação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 255p. ISBN 85.326.1773-5	02
TELES, Maria Luiza Silveira. Filosofia para jovens: uma iniciação à filosofia . Petrópolis- RJ: Vozes, 1996. 91 p. ISBN 85-326-1668-2	02
TELES, Antonio Xavier. Introdução ao estudo de filosofia. 7. ed., rev. São Paulo: Ática, 1972. 146 p.	01
VITA, Luís Washington. Que é filosofia. São Paulo: Desa, 1965. 169 p. (Buriiti) Classificação : 101 V835q 1965 Ac.1149	01
WEOR, Samael Aun. O mistério do Áureo florescer. 3.ed. São Paulo: Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem, 1991.174 p. ISBN 8585353104	01
WEOR, Samael Aun. As três montanhas. 2. ed. São Paulo: Mov. Gnóstico Cristão Universal Do Brasil Na Nova Ordem, 1994. 253 p. ISBN 9589190065	01
BENTHAM, Jeremy. Uma Introdução aos princípios da moral e da legislação: Sistema de lógica dedutiva e indutiva e outros textos. Abril Cultural, 1979.	01
CARVALHO, Antônio Pinto de (Trad). A filosofia contemporânea ocidental. São Paulo: Herder, 1968. 300 p	01
DOVAL, ROGER. História das idéias na França. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964. 126 p. (Coleção "Saber Atual")	01
UNIVERSIDADE CATOLICA DO SALVADOR. reflexões sobre espaço-tempo. Salvador: UCSal, 2004. 159 p (Coleção textos de graduação , v. 3) ISBN 858724327-6 (broch.)	01
RÖD, Wolfgang. Filosofia dialética moderna. Brasília: Universidade de Brasília, 1984. 402 p. (Cadernos da UnB)	03
RYLE, Gilbert; RYLE, Gilbert; AUSTIN, John Langshaw; QUINE, Willard Van Orman; STRAWSON, Peter Frederick; SILVA, Oswaldo Porchet de Assis. Ensaio. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. 345p (Os pensadores)	01
SAUSSURE, Ferdinand de. Textos Seleccionados. São Paulo: Abril Cultural, 1975. 1v. (Os pensadores ; v.49)	01
SERRÃO, Joel. Iniciação ao filosofar. 1. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1970. 198 p. Classificação : 101.1 S487i 1970 Ac.11521	01
STEGMULLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea: introdução crítica . São Paulo: E.P.U.; EDUSP, 1977. 2 v. ISBN 85-12-70420-9	01
WERNECK, Hamilton. Quem decide pode errar, quem não decide já errou: o mapa da mina na hora das crises . 4. ed. Petrópolis- RJ: Vozes,2000. 155 p. ISBN 85-326- 1802-	03
KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Miriam. Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman . 2. ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 1999. nv (Filosofia e crianças ; 1) ISBN 85-326-2113-9 (broch.)	01
ARISTOTELES. Ética a Nicômacos. Brasília: Ed. UNB, 1985. 238 p.	01
FRIEDRICH, J. Carl. Liberdade. Rio de Janeiro: O cruzeiro, 1967. 296p. ((Nomos ; ; 2	01
LECLERCQ, Jacques. As grandes linhas da filosofia moral. São Paulo: Herder, 1967.	03
MARITAIN, Jacques; ALCEU AMOROSO LIMA. A filosofia moral: exame histórico e crítico dos grandes sistemas. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1973. 508 p	06
VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. 9. ed. São Paulo (SP): Editora Brasiliense, 2007. 83 p. (Coleção primeiros passos ; 177) ISBN9788511011777	01
SCHMITZ, Egdio Francisco. Como ser livre num mundo de opressão. Porto Alegre: Sagra, 1985. 113 p ISBN 8524101210	01
MESSNER, Johannes. Ética social. o direito natural no mundo moderno . 1 ed. São Paulo: Quadrante, 1968. 518p ISBN (enc.)	01
PETROIANU, Andy. Ética, moral e deontologia médicas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000. xx, 358 p. ISBN 8512480300 (broch.)	06
FRANKENA, William K; HEGENBERG, Leonidas. Ética. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 143 p (Curso moderno de filosofia)	01
DUSSEL, Enrique D. Ética comunitária. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 285 p. (Coleção teologia e libertação. Série III, Libertação na história ; 8)	02
GEMELLI, Agostino. Introdução a psicologia. Rio de Janeiro: Livro Ibero-americano, 1965. 611p	01
HYDE, Margaret O. Iniciação à psicologia. São Paulo: Cultrix, 1967. 126	01
LANNERS, Edi. O livro de ouro das ilusões. São Paulo: Tecnoprint, c1982. 160p. ISBN 85-00-90497-6	01
LINDGREN, Henry Clay. Psicologia: processos comportamentais. Rio de Janeiro: LTC, c1982. vi, 310 p. ISBN 85-216-0110-7 (broch)	01
MCCALL, Robert B. Inteligência e hereditariedade. São Paulo: Brasiliense, 1977. 54p ((BIP)) Classificação : 150 M111i 1977 Ac.11821 Quantidade : 1	01
WEISSMANN, Karl. Psicanálise: ensaios e experiências . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1967. 203 p.	01
ARTHUR J. BACHRACH. Introdução a pesquisa psicológica. São Paulo: Herder, 1969. xiii, 144 p. (Coleção ciências do comportamento) comportamento. 1ª ed. São Paulo: Herder, 1968. 451 p.	01
CARMICHAEL, L. Psicologia de las edades de la vida fetal a la madurez.. Buenos Aires: Paidós, 1967. 160p	01
GRACE, Miriam S. Introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Cultrix, 1978. 579 p.	01
KELLER, Fred S.; Schoenfeld, William N. Princípios de Psicologia2 Um texto sistemático na ciência do comportamento. 1ª ed. São Paulo: Herder, 1968. 451 p.	01
MARQUIS , Donas G. Psicologia/ atualidade Pedagógicas;. 2 ed.; São Paulo: Editora Nacional, 1959. 789 (67	01
NAYRAC, Paul. Manual de psicologia. São Paulo:Flamboyant,1967. 445p. (Psicologia e pedagogia ;3)	01
PIMENTEL, Iago. Noções de psicologia: aplicadas a educação . 10.ed.,São Paulo: Melhoramentos, 232 p. (Biblioteca de educação ;31)	01
SKINNER, B.F. Ciencia e comportamento humano. Brasília: Universidade de Brasília; 1967. 252p	01
SUTICH, Antony J.; Vich, Miles A. Readings in Humanistic Psychology. 1ª ed. New York: The Free Press, 1969. 440	01



p	
TELFORD, Charles Witt. Psicologia: uma introdução aos princípios fundamentais do comportamento . 5. ed.-. São Paulo: Cultrix, 1980. 176p.	01
BLEGER, Jose; MORAES, Rita Maria M. de. Temas de psicologia: entrevista e grupos . 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 113 p.(Psicologia e Pedagogia.)	01
FROMM, Erich. Do amor a vida: Palestras radiofonicas organizadas por hans jurgen schultz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 150p ISBN 85-85061-56-1	01
AGUIAR NETTO, Porphirio Figueira de. Introducao a psicologia. São Paulo: Nobel, 1974. 116p	02
2 ANASTASI, Anne. Testes psicológicos: teoria e aplicação. São Paulo: Herder, 1965. 762 p	01
BINOIS, René. A psicologia aplicada. São Paulo: DIFEL, 1964. 127 p. (Saber atual)	01
BIRCH, David; OLINDA M. MALMEGRIN ROCHA. Motivacao. São Paulo: Herder, 1970. 174 p.	01
PSICOLOGIA geral. 18. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. 219 p. ISBN 85-326-0714-4 (Broch)	01
COFER, Charles N. Curiosidade, exploração e procura de estímulos. São Paulo: Brasiliense, (Brasiliense Instrução Programada ; 14)	01
VIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 732 p.	01
DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 732 p	01
DORIN, Lannoy. Introdução à psicologia. 2. ed. rev. São Paulo: Itamaraty ., 1972. xiv, 442 p.	01
DORIN, Lannoy. Psicologia geral. 1. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1960. 254 p.	01
EYSENCK, H. J. Factos e mitos da psicologia. Lisboa: Ulisséia, 1965. 279 p. Classificação : 159.9 E97f 1965 Ac.	01
FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. Matrizes do pensamento psicologico. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 208 p ISBN 85-326-0467-6 (broch.) Janeiro, RJ: Agir, 1969. 386 p. (Obras completas do Pe. Leonel Franca S.J.I)	01
FOULQUIÉ, Paul. A psicologia contemporânea. 3. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1969. xviii, 393 p. (Atualidades pedagógicas)	01
FOULQUIÉ, Paul. A psicologia contemporânea. 3. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1969. xviii, 393 p. (Atualidades pedagógicas)	01
FRANCA, Leonel. Noções de história da filosofia. 20. ed. Rio de Janeiro, RJ: Agir, 1969. 386 p. (Obras completas do Pe. Leonel Franca S.J.I)	01
FREUD, Sigmund. O Chiste e sua relação com o inconsciente; Introdução ao narcisismo ; Uma teoria sexual ; Metapsicologia ; Mais além doprincípio do prazer . Rio de Janeiro: Delta, 1959. v.5 (Obras completas de Sigmund Freud ; 5)	01
FREUD, Sigmund. Introdução à psicanálise. Rio de Janeiro: Delta, 1959. v. 8 (Obras completas de Sigmund Freud ; 8)	01
GALEFFI, Romano. A filosofia de Immanuel Kant. Brasília: Universidade de Brasília, 1986. 372 p. (Cadernos da UnB) ISBN 85-230-0131-X	01
GALLUP, Howard F. Invitación a la psicologia moderna. 1. ed. Buenos Aires: Paidós, 1971. 285 p	01
GARCIA, José Alves. Princípios de psicologia para os cursos superiores. 4. ed., rev. aum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.504 p.	02
GARRETT, Henry Edward. Psicologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Livro técnico, [1986]. 316 p	02
GOULD, Stephen Jay. A falsa medida do homem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 369 p. ISBN 8533600283 (broch.)	02
GUERRERO, Luis Juan. Psicologia. 19. ed. Buenos Aires: Losada, 1966. 352 p	01
HARRISON, Albert A. Psychology as a social science/ A psicologia como ciência social. 1972 Cultrix, 524 p;	01
HEIDEGGER, Martin. Sobre a essência da verdade: a tese de Kant sobre o ser . São Paulo: Duas Cidades, 1970. 96 p.	01
HENNEMAN, Richard H. O que é psicologia.. Rio Janeiro: Livraria José Olympio, 1970. 125 p. (Coleção Psicologia Contemporânea)	01
HOFSTATTER, R. Peter. Psicologia. Lisboa: Editora Meridiano, 1966. 457 pg.	01
HUISMAN, Denis e Vergez, André. Compêndio Moderno de Filosofia: A Ação. 5 ed.; Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S. A, 1987. 362p.	01
KATZ, D. Manual de psicologia. Madrid: Morata, 1970. 631 p	01
KASTENBAUM, Robert. Psicologia da morte. Ed. concisa. São Paulo: Pioneira, 1983. 445p (Novos umbrais)	01
HOWARD H. KENDLER. Introdução à psicologia. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974. 830 p.	02
KOHLER, Wolfgang. Dinamica en psicologia. 2. ed. -. Buenos Aires: Paidós, 1962 152p. ((Biblioteca del hombre contemporaneo ;)	02
KOHLER, Wolfgang; KOFFKA, Kurt. Psicologia de la forma. 2 ed.-. Buenos Aires: 1969. 132p. ((Biblioteca del Hombre Contemporaneo; 64))	04
KRECH, David; CRUTCHFIELD, Richard S. Elementos de psicologia. 2. ed.-. São Paulo: Pioneira, 1968. 1 v. (Biblioteca Pioneira de ciências sociais. Psicologia)	09
, Wolfgang; KOFFKA, Kurt. Psicologia de la forma. 2 ed.-. Buenos Aires: KRECH, David; CRUTCHFIELD, Richard S.; LEITE, Miriam L. Moreira. Elementos de psicologia. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 1973. 2 v. (Biblioteca pioneira de ciências sociais)	02
MUELLER, Fernard Lucien; AGUIAR, Almir de Oliveira (Trad). História da psicologia: da antigüidade aos dias de hoje . 2.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978. 442 p. (Atualidades pedagógicas ; 89)	01
1 LEITE, Dante Moreira. O carater nacional brasileiro História de uma Ideologia. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1969. 339p	04
LURIA, A. R. Curso de psicologia geral: introdução evolucionista à psicologia . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 114p	01
PENNA, Antônio Gomes. História das idéias psicológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1991. 151p (Psicologia psicanalítica) ISBN 85- 312-	01
PENNA, Antônio Gomes. Introdução à história da psicologia contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 323 p. (Psyche)	01
REUCHLIN, Maurice. História da psicologia. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965. 129, [4] p. (Coleção	01



saber atual	
REUCHLIN, Maurice. História da psicologia. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965. 129, [4] p. (Coleção saber atual)	01
ADLER, Alfred. A ciência da natureza humana. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1967. 258 p. (Biblioteca do espírito moderno. Série 2. Ciência ; v. 2)	01
BURTON, Arthur. Teorias operacionais da personalidade. Rio de Janeiro: Imago, 1974. 378 p	01
HALL, Calvin Springer; LINDZEY, Gardner. Teorias da personalidade: Freud, Jung, Adler, Fromm, Horney, Sullivan, Klein, Erikson . São Paulo: E.P.U.; EDUSP, 1984. 159 p.	02
MARX, Melvin Herman; CRONAN-HILLIX, W. A. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, [1974]. 755 p.	01
REIS, Alberto O. Advincula. Teorias da personalidade em freud, reich e jung. 1. ed. São Paulo: EPU, 1984. 167 p	01
PINTO, José Rizzo. Corpo, movimento e educação: o desafio da criança e adolescente deficientes sociais. Rio de Janeiro: SPRINT, 1997. 364 p.	01
REUCHLIN, Maurice. Os metodos em psicologia. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971. 135p. ((Saber atual; 122))	01
EVANS, Richard I. Construtores da psicologia. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 1979. 425 p	01
KAZDIN, Alan E. Modificação do comportamento. São Paulo: Brasiliense, 1977. 40 p. (BIP- Brasiliense Instrução Programada)	01
MALPASS, LESLIE F. O comportamento humano. um programa auto-aprendizagem . 2.ed. Rio de Janeiro. renes, 431 p.	01
COLE, Lawrence E. Human Behavior/ Psychology as a Bio-Social Science. New York: World Book Company, 1953. 884 p.	01
MUCCHIELLI, Roger. A personalidade da criança: sua formação do nascimento até o fim da adolescência. Lisboa: Clássica, 1963. 222 p	01
HOLLAND, James Gordon. A analise do comportamento. São Paulo: Herder, 1969.	01
WOODWORTH, Robert Sessions; SCHLOSBERG, Harold. Psicología experimental. Buenos Aires: EUDEBA, 1964. 1° v (1)	01
BRASIL. MARIA AUXILIADORA DE SOUZA. Curso de psicologia da personalidade: (direções de estudo teórico) . 1ed. Belo Horizonte: Livraria Lê, 1971. 153 p.	02
DUFOYER, Pierre. A alma da criança. Lisboa: Editorial Aster, 1969. 210 p.	01
CORNEJO, Miguel Ángel; LARA, José Luis Trueba. As Estratégias para triunfar. México: Gradiva, 1994. 106 p ISBN 9687504013	01
CERQUEIRA, Luiz Alberto; OLIVA, Alberto. Introdução à lógica. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 111 p.	01
HEGENBERG, Leonidas. Lógica simbólica. São Paulo: Herder, 1966. xx, 376 p.	01
HEGENBERG, Leonidas. Lógica: o cálculo de predicados . São Paulo: EPU, 1973. 226 p ISBN 8512733004	03
HEGENBERG, Leonidas. Logica: simbolização e dedução. São Paulo: EPU, 1975. 219p.	02
SALMON, Wesley C. Logica. 6. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. 142 p. (Curso moderno de Filosofia	01
TEIXEIRA, Anísio; SILVA, M. Rocha e. Diálogo sobre a lógica do conhecimento. São Paulo: EDART, 1968. 116 p	01
OSTERRIETH, Paul; LAMPREIA, M. A. Ramos. A criança e a família. 3. ed. Lisboa: Europa-América, 1964. 161 p (Saber	01
PENNA, J. O. de Meira. Psicologia do subdesenvolvimento. 2. ed. -. Rio de Janeiro: APEC, c1972. 231 p	01
DAVIES, D. R. (David Roy); SHACKLETON, V. J. Psicologia e trabalho. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 156p. ((Curso basico de psicologia: E; 1))	01
KHAZRAI, Houshang. Psicologia aplicada ao trabalho. São Luís: UFMA, 1988 184p. (Ciências sociais; 1	02
MASSIMI, Marina et al. História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934/ Marina Massimi. São Paulo: EPU, 1990. 82 p. ISBN 85-12-60360-	01
FREIRE, Izabel Ribeiro. Raízes da psicologia. Petrópolis: Vozes, 1997. 140 ISBN 85- 326-1914-2	01
LINDGREN, Henry Clay. Psicologia na sala de aula. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1971. 2.v. ISBN 8521602243 (obra completa) C	01
MERANI, Alberto L. Psicologia e alienação. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.	04
VIGOTSKY, Lev Semenovich. Teoria e metodo em psicologia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 524 p ISBN 85-336-1006-8 (broch.)	04
SARGENT, S. Stansfeld. Ensinaamentos basicos dos grandes psicologos: Uma introducao completa as descobertas e ao desenvolvimento histórico da psicologia . 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1975. 318 p	01
ROSA, Merval. Psicologia evolutiva: psicologia da idade adulta . Petrópolis: Vozes, 1983 143 (4)	01
JEAN PIAGET. Psicologia da inteligência. [4. ed.]. Portugal: Fundo de Cultura, [1956]. 229 p (Biblioteca fundo universal de cultura. Estante de psicologia)	01
GILL, Carmen Guimaraes. A criança : sua evolução seus problemas sua educação. 2. ed.-. Rio de Janeiro: O cruzeiro, 1966. 146p	01
ANASTASI, Anne. Psicologia diferencial. São Paulo: Heder, 1965. 782 p. (Coleção ciências do comportamento)	01
BACHS, Jordi. Psicologia Diferencial. São Paulo: Gráfica Europa,	01
CAMPOS, Jacira Calasãs; CARVALHO, Hilza Aparecida Gouvêa. Psicologia do desenvolvimento: influência da família . 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Edicon, 1983. 96 p.	01
FOUCAULT, Michel. Doença mental e psicologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. 99 p. (Biblioteca tempo universitário ; 11)	01
FITZGERALD, Hiram E., 1940; STROMMEN, Ellen A. Psicologia do desenvolvimento. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981 156p (BIP)	01
KATZ, D; KATZ, D; PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel; BUSEMANN, A. Psicologia das idades: do nascimento à morte . 8. ed. São Paulo: Manole, 1988. 114 p.	01
KLINBERG, Otto. As diferenças raciais. São Paulo: Ed. Nacional: Ed. da Univ. de Sao Paulo, 1966. 315p.	03



(Biblioteca universitária. Serie 2. Ciências sociais; v.14)	
KLINBERG, Otto. As diferenças raciais. São Paulo: Ed. Nacional: Ed. da Univ. de Sao Paulo, 1966. 315p. (Biblioteca universitária. Serie 2. Ciências sociais; v.14)	01
PARRY, John B. Psicologia da comunicação humana. São Paulo: Cultrix, 1967. 267p. Classificação : 159.922 P264p 1967 Ac.11641 Quantidade : 1.	01
PIKUNAS, Justin. Desenvolvimento humano: uma ciência emergente. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979. 494 p.	01
RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: volume 1 : teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais . [1. ed.] / . São Paulo: EPU, 1981. xi, 92 p.	02
RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; HERZBERG, Eliana. Psicologia do desenvolvimento: volume 2 : a infância inicial : o bebê e sua mae . São Paulo: EPU, 1981. ix, 90 p.	02
SCHRAML, Walter J. Introdução à moderna psicologia do desenvolvimento para educadores. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977. 119 p.	01
WEISSMANN, Karl. A conquista da maturidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1966. 181 p	01
BIZE, P. R. E VALLIER, C. Uma vida nova: a terceira idade . São Paulo: Verbo, 1985. 235p	01
BEE, Helen L; ANTONIO C. A. PEREIRA. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977. 319 p	01
BIJOU, SIDNEY WILLIAM; BAER, DONALD M. O desenvolvimento da criança: uma análise comportamental . São Paulo: EPU, 1980. 129p	01
BRUNET, Odette. Desenvolvimento psicológico da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. 159 p.	01
CARMICHAEL, Leonard. Manual de psicologia da criança. São Paulo: EDUSP, 1975. v. (2v)	02
CARMICHAEL, Leonard. Manual de psicologia da criança. São Paulo: EDUSP, 1975. v. (1v.)	01
CARMICHAEL, Leonard. Manual de psicologia da criança. São Paulo: EPU: 1976. 383	01
PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação . 3. ed. -. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 370p. ((Biblioteca ciencias da educação))	01
PIAGET, Jean. A psicologia da criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. 146 p (Saber atual)	02
PIAGET, Jean. A Psicologia da Criança. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973. 137 p. (2)	01
PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 18. ed.-. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991. 149 p ISBN 85-218-0030-4 (broch.)	01
PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, c1964. 146p.	01
MEJIAS, Nilce Pinheiro. Modificacao de comportamento em situacao escolar. 2. ed. São Paulo: EPU, 1976. 163p	01
PLANCHARD, Emile. Introdução à psicologia das crianças. 3. ed. rev. actual. Coimbra: Amado, 1960. 313 p. (Coleção Studium	01
ROCHA, Zaldo. Investigacao dinamica da mente infantil. Petrópolis: Vozes, 1970. 210 p	01
ROSAMILHA, Nelson. Psicologia da ansiedade infantil: contribuição para o estudo do problema e da medida da ansiedade em crianças . São Paulo: Pioneira, 1971. 106 p.	01
LEFÈVRE, BEATRIZ HELENA. Mongolismo: orientação para famílias, compreender e estimular a criança deficiente. 2. ed. São Paulo: Almed, 1985. 188 p	01
AMIRALIAN, Maria Lúcia Toledo Moraes. Psicologia do excepcional. São Paulo: EPU - Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 76 p. (Temas básicos de psicologia ; 8.) ISBN 851262180X	01
PELBART, Peter Pál. Da clausura do fora ao fora da clausura: loucura e desrazão. São Paulo: Brasiliense, 1989. 235 p. ISBN 85-11-15035-8	01
FIGUEIRA, A. Sérvulo; FIGUEIRA, Servulo Augusto. Cultura da psicanálise. São Paulo: Brasiliense, 1985. 201p.	01
NUTTIN, Joseph; GERALDO SERVO. Psicanálise e personalidade. 5 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1967	01
ARLOW, Jacob A; BRENNER, Charles. Conceitos psicanalíticos e a a teoria estrutural. Rio de Janeiro: Imago, 1973. 177 p	01
BASSIN, F. V. O problema do inconsciente: as formas não-conscientes da atividade nervosa superior . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. 427 p.	02
BRENNER, Charles. Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica . Rio de Janeiro: Imago, 1969. 198p (Psicologia psicanalítica)	01
FREUD, Anna. O ego e os mecanismos de defesa. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. 149 p (Coleção Corpo e Espírito ; 6)	02
HORNEY, karen. Novos rumos na psicanálise. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. 260p.	01
HORNEY, karen. Conheça-se a si mesmo (auto-análise). 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. 234 p	01
KLEIN, Melanie; HEIMANN, Paula. Novas tendências na psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. 329 p. (Psyche (Rio de Janeiro))	01
LAING, R. D. O eu e os outros: o relacionamento interpessoal . Petrópolis: Vozes, 1972. 174 p. (Coleção psicanálise ; 4)	02
MIRA Y LOPEZ, Emilio. Os fundamentos da psicanálise. Rio de Janeiro: Científica, 1960. 196p	01
INSTITUTO DE PSICANÁLISE DE LONDRES. O que é a psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1972. 126p.	01
STORR, Anthony. As idéias de Jung. São Paulo: Cultrix, 1973. 123 p	01
FAVROD, Charles-Henri. A Psicanálise: Enciclopédias do mundo atual. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1976. 223 p.	01
- Psicanálise – Neurologia FENICHEL, Otto. Teoria psicanalítica das neuroses. Rio de Janeiro: Atheneu, 1981. 665 p. (Psicologia, psicanálise, psicoterapia, parapsicologia)	01
SMIRNOFF, Victor. Psicanálise da criança. Petrópolis: Vozes, 1972. 341 p (Infância e adolescência. 4)	01
JUNG, Carl Gustav (Tradu.). Memórias, sonhos, reflexões. 9. ed. -. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, [1987]. 360 p. (Experiências e psicologia)	01
MEZAN, Renato. Freud, pensador da cultura. 4ª ed., rev. e ampl.-. São Paulo: Brasiliense, 1986. viii, 680p.	01
BUTCHER, James Neal. Psicologia do anormal. São Paulo: Cultrix, 1971. 144 p.	01
COSTIN, Frank. Psicologia do Anormal. São Paulo: Brasiliense, 1978 (BIP	01



ENGEL, Magali Gouveia. Os delírios da razão: médicos, loucos e hospícios (Rio de Janeiro, 1830-1930. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 352 p. (Locura e Civilização) ISBN 8501059544	01
ERASMO, Desidério; MORE, Thomas. Elogio da loucura. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. xviii, 314 p. (Os pensadores)	01
PAIM, Isaias. Curso de psicopatologia. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1982. 288 p (Ciências médicas) ISBN 85-12-40700-X	01
CARDOSO, Ofélia Boisson. Psicopatologia da linguagem: (alguns temas) . Rio de Janeiro: Conquista, 1963 222p	01
SCHNEIDER, Kurt. Psicopatologia clínica. São Paulo: Mestre Jou, 1968. 255 p	01
CARMICHAEL, Leonard; MUSSEN, Paulo H. Manual de psicologia da criança: psicopatologia . São Paulo: EPU, 1975	01
GUNTRIP, Harry. Como descobrir e curar as neuroses. Petrópolis: Vozes, 1971. 207 p. (Coleção psicologia popular ; 1)	01
SILVA, Felipe Neres de Sousa. A chegada do adventismo em Coelho Neto.. 2005. 64 p. Classificação: 2(091) S586c 2005 Ac.34400	01
SANTOS, Luis Queirois dos. O anjo branco de Portugal: Nossa Senhora de Fátima.. 2003. 61 p.	01
Ensino do Catecismo. Catequese CARVALHO, Keila Colaço de. A ESCOLA DOMINICAL: Sua contribuição na formação sociopolítica de seus alunos.. 2008. 45 p	01
SILVA, Ducenir Paz da. A TRAJETÓRIA DA ASSEMBLÉIA DE DEUS EM CAXIAS/MA. 2014. 77 p.	01
OLIVEIRA, Harlane Leal. Do domínio da "religião oficial" à entrada do protestantismo: Os primeiros movimentos de uma nova crença em Caxias no século XIX. 2013. 62 p.	01
QUEIROS, Silvana Gomes. Espacialização das assembleias de Deus missão em Caxias-MA.. 2013. 43 p.	01
CARVALHO, Rozelia Lino de. Um olhar sobre o espiritismo: Religião, doutrina na visão de espíritos, médiuns e simpatizantes em Caxias Maranhão de 1990 a 2011.. 2012. 96 p.	01
SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ciência e Revolução: O Marxismo de Althusser. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980 177 p.	02
BOTTOMORE, T. B.; RUBEL, Maximilien. Sociologia e filosofia social de Karl Marx. Rio de Janeiro: Zahar, 1964. 247 p. (Biblioteca de ciências sociais)	01
CARVALHO, Irene Mello. Introdução aos estudos sociais. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1969. viii, 183 p.	03
CEAUSESUCU, Nicolae. Rumania: hacia la construccion de la sociedad socialista multilateralmente desarrollada . Meridiane, 1974 876 p.	01
DAHRENDORF, Ralf. Sociedad y sociologia; la ilustracion aplicada. Madrid: Tecnos, 1963. 277 p	01
DELLA TORRE, M. B. L. O homem e a sociedade: uma introdução à sociologia . 14. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1986. 256p.	02
ECHAVARRIA, Jose Medina. Consideraciones sociologicas sobre el desarrollo economico de America Latina. Buenos Aires: Solar, 1964. 171p. ((Biblioteca dimension americana))	01
PEIXOTO, João Baptista. O grande desafio: da explosão demográfica . Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1978. 179 p (Biblioteca do Exército. Coleção General Benício; 163)	03
HARDIN, Garrett; HARDIN, Garrett. População, evolução e controle da natalidade. São Paulo: Comp. Ed. Nacional: Ed. Univ. São Paulo, 1967. xviii, 302p. ((Biblioteca do espirito moderno. Ciencia ; ; v.29))	01
RIEDEL, Osvaldo Hugo Montenegro. Nordeste: níveis e evolução recente da fecundidade feminina . Recife: Banco do Nordeste do Brasil, 1977. 64 p. (Estudos Econômicos e Sociais ; 3)	03
HAUSEN, Ivan Zanoni. Por que os militares?. Rio de Janeiro: Artenova, 1975. 213p	01
IANNI, Octavio. O colapso do populismo no Brasil. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. 190p ISBN 8520000355 (broch.)	01
ANDERSON, Walfred A; PARKER, Frederick B. Uma introdução à sociologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 751 p. (Biblioteca de ciências sociais)	01
ÁVILA, Fernando Bastos de. Introdução à sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1976. 359 p	06
ÁVILA, Fernando Bastos de. Introdução à sociologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1996. 320 p. ISBN 8522004277 (broch.)	04
AZEVEDO, Fernando de. Principios da sociologia: pequena introdução ao estudo da sociologia geral . 8 ed. rev. e atual. São Paulo: Melhoramentos, 1958. 329 p. (Obras completas de Machado de Assis 9)	01
BOTTOMORE, Tom. Introdução à sociologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 318 p. (Biblioteca de ciências sociais)	04
BOTTOMORE, T. B. Introdução a sociologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987. 318 p. ISBN 852450062	05
BRUYN, Severyn. La perspectiva humana en sociologia. México: Centro Regional de Ayuda Técnica, 1972. 320p.	01
CHACON, Vamireh. Histórias das Ideias Sociológicas no Brasil. São Paulo: Grijalbo, 1977. 139 p	01
CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. 4 ed. São Paulo: Cultrix, 1975. 734 p.	01
RIDDELL, David S.; COULSON, Margaret A. Introdução crítica a sociologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 143 p.	02
DEMO, Pedro. Sociologia: Uma introdução crítica. 2. ed . São Paulo: Atlas, 1983. 159 p. : il	01
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. 15. ed. São Paulo: Nacional, 1995. 128 p.	01
FERNANDES, Florestan. Ensaio de sociologia geral e aplicada. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1969. 422 p. (Biblioteca pioneira de Ciencias Sociais; sociologia)	01
FICHTER, Joseph Henry. Sociologia. São Paulo: E.P.U.; EDUSP, 1975. 518 p	01
FONTOURA, Amaral. Introdução à sociologia. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1970. 2v. (Coleção a escola viva)	01
GALLIANO, A. Guilherme. Introdução a sociologia. São Paulo: Harbra, 1981. 337p. ISBN (Broch.)	05
INKELES, Alex. O que é sociologia?: uma introdução à disciplina e à profissão . São Paulo: Pioneira, 1967. 196 p (Biblioteca Pioneira de ciências sociais. Sociologia.)	01
KOENIG, Samuel; BORDA, Vera. Elementos de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 387 p. (Biblioteca de	06



ciências sociais)	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (Col). Sociologia geral. 7.ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2006. 373 p. ISBN 8522400741	02
LAZARSELD, Paul Felix; SEWELL, William H; WILENSKY, Harold L. La sociologia en las instituciones. Buenos Aires: Paidós, 1971. 263p. ((Biblioteca de psicología y sociología aplicadas))	01
LAZARSELD, F. Paul. La sociologia en las profesiones. Buenos Aires: Paidós, 1971. 231p. ((Biblioteca de psicología y sociología aplicadas; v.5))	02
LEITE, Miriam Moreira. Introdução aos estudos sociais. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1973. 228 p.	01
MANNHEIM, Karl. Sociologia sistemática: uma introdução ao estudo da sociologia . São Paulo: Pioneira, 1962. 238 p.	05
MANN, Peter H. Métodos de investigação sociológica. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 198 p. (Biblioteca de ciências sociais)	01
MARTINS, Luis Dodsworth. Ciências sociais para colegios : guia para a iniciação de alunos em pesquisas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1964. 95p (Monografia, 2.)	05
MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida . 3. ed. São Paulo: Loyola, 1986. 123 p.	01
MEKSENAS, Paulo. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida (curso colegial - 2º grau) . 7. ed. São Paulo: Loyola, 1995. 125 p. ISBN 8515003155 2	01
MEKSENAS, Paulo. Sociologia. 2. ed. São Paulo: 1994. Cortez, 149 p. (2. grau. Série formação geral magistério ;) ISBN 8524902329	02
MENDRAS, Henri. Principios de sociologia : uma iniciação a análise sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. 254p. (Biblioteca de ciencias sociais)	01
MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. 4 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1975. 246 p (Biblioteca de ciências sociais)	01
NOGUEIRA, Oracy. Pesquisa social: introdução às suas técnicas . São Paulo: Ed. Nacional: Editora da Universidade de São Paulo, 1968. 209 p. ((Biblioteca universitária. Série 2, Ciências Sociais ; v.26	01
GULLAN, P.J.; CRANSTON, P. S. Os insetos: um resumo de entomologia. 4.ed. São Paulo: Roca, 2012. 480p ISBN 978-85-7288-989-6 C	05
LOBÃO, Edison. SOS Itapecuru: O drama do desemprego não á violência. 1 edição. São Luís: Senado Federal, 2002. 80 p.	05
VIDIGAL, Edson. A coragem de resistir: pensamento político e atuação parlamentar. Brasília: Coordenação de publicações, 1982. 167 p. Classificação : 32 V653c 1982 Ac.12999	01
MARANHÃO SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO. Castelo e os desafios do estadossolucao. São Luís: Secr Comun Soc, 1981. 249 p	01
VIANNA, Luiz Werneck. Liberalismo e sindicato no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 288 p. (Estudos brasileiros ; 12)	02
WALDMAN, Maurício. Ecologia e lutas sociais no Brasil. 4.ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1998. 126 p. (Coleção caminhos de geografia) ISBN 85-7244-019-4 (BROCH)	04
DREIFUSS, René Armand. Política, poder, Estado e força: uma leitura de Weber. Petrópolis: Vozes, 1993. 103 p ISBN 85-326-1044-7	01
DISHMAN, Robert B. The state of the union. 1. ed. New York: Charles Scribner S, 1965. 548 p	01
CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. O racismo na historia do Brasil: mito e realidade . 8.ed. -. São Paulo (SP): Ática, 1999 64p. (Historia em movimento) ISBN 8508046006	02
LARA, Silvia Hunold. Campos da violência: escravos e senhores na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808 . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 389p	03
ROCHA, Francisco Heitor Leao da. Estudos da política e das relações internacionais. [Brasília]: Senado Federal, [19--]. 167 p.	02
ALMOND, A. Gabriel. A política das áreas em desenvolvimento. Rio de Janeiro: USAID, 1969. 538 p.	01
ARISTOTELES. Política. Brasília: UNB, 1985. 317p (Biblioteca clássica UnB) ISBN 8523000119	01
BATH, Sergio Fernando Guarischí. Maquiavel: Um seminário na universidade de Brasília . 1. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1981. 57 p	01
BLACK, C. E. Dinamica da modernizacao: estudo da historia comparativa . Rio de Janeiro: APEC, 1971. 200 p.	01
BONAVIDES, Paulo; SALDANHA, Nelson; SCHIERA, Pierangelo. Curso de introdução à ciência política: formas de estado e de governo . 2. ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1984. 90 p (v 3) ISBN 85-230-0156 5 (broch.)	01
, BURDEAU, Georges. Traite de science politique. 2. ed. rev. aum.-. Paris: Librairie Générale de Droit et de Jurisprudence, 1966- t	01
CAMPOS, Roberto de Oliveira. Ensaio contra a maré. 2. ed. Rio de Janeiro: APEC, 1969. 410p	01
CAMPOS, Roberto de Oliveira. Política economica e mitos políticos. 1. ed. Rio de Janeiro: APEC, 1965. 56 p.	01
CARDOSO, Vicente Licínio. À margem da história da república. Brasília: Ed. UNB, 1981. 114 p (Biblioteca do pensamento político republicano) ndon: J. Cape, 1949. 319p Classificação: 32 D754h 1949 Ac.13050	01
CASTELO, João. Um governo de coragem e otimismo. São Luís: Gráfica, 1982.	01
CHAUÍ, Marilena de Souza. Política em Espinosa. São Paulo: Companhia das Letras, [2003]. 338 p. ISBN 8535903518 (broch.)	06
DOYLE, Phyllis. A history of political thought. London: J. Cape, 1949. 319p Classificação: 32 D754h 1949 Ac.13050	01
EASTON, David; EASTON, David (Org). Modalidades de análise política. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 199 p. (Biblioteca de ciências sociais)	01
FARIA, José Eduardo. Poder e legitimidade: (uma introdução a política do direito) . São Paulo: Perspectiva, 1978. 130 p. (Coleção debates)	01
FIELD, G. C. Political theory. 1. ed. London: Mathuen, 1963. 297 p	01
FRANCIS, Paulo. Certezas da dúvida. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979. 192 p (Coleção pensamento crítico)	05
GREAVES, H. R. G. Fundamentos da teoria política/ H. R.G. Greaves ; tradução Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Zahar, 1969. 226 p. (Biblioteca de ciências sociais)	01
KELLY, Prado. Estudos de ciência política. São Paulo: Saraiva, 1966. 3 v. Classificação: 32 K29e 1966 Ac.13006	03



LERNER, Daniel; LERNER, Daniel. As elites revolucionarias. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 382p. ((Atualidade))	01
LIPSET, Seymour Martin. O homem político (political man). Rio de Janeiro: J. Zahar, 1967. 440 p.	01
LIPSET, Seymour Martin. Political Man. 1. ed. London: Mercury Books, 1963. 477 p	01
LOBÃO, Edison. SOS Itapecuru: O drama do desemprego não á violência. 1 edição. São Luís: Senado Federal, 2002. 80 p.	22
MABBOTT, J. D. O estado e o cidadão: uma introdução a filosofia política . Rio de Janeiro: Zahar, 1968. 208 p (Biblioteca de ciências sociais)	01
MACHADO, Lourival Gomes. A política de Jean-Jacques Rousseau: Homem e sociedade na teoria política de Jean-Jacques Rosseau. São Paulo: Martins, 1968. 226 p.	01
MACIVER, Robert M. As malhas do governo. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960. 474 p	01
MELO, Cláudio. Muda Brasil!: Por um parlamento ideal. 1 edição. Teresina: Editora da FUFPI, 1987. 47 p. Classificação: 32 M528m 1987 Ac.13647 Quantidade : 2 MILLS, Charles Wright. Poder e política. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. 249 p Classificação: 32 M645p 1965 Ac.12966 Quantidade : 3	02
MILLS, Charles Wright. Poder e política. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. 249 p	03
NISKIER, Arnaldo. Nosso Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1973. 224 p. (Estudos de problemas brasileiros)	02
PAUPERIO, A. Machado. Teoria democratica do poder. Rio de Janeiro: Pallas, 1976. 3v	01
RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993. 269p. (Serie Temas; 29)) ISBN 8508042906	03
REVISTA psicologia política. São Paulo: SBPP, 2001. (5)	01
SARNEY, José. Reflexão sobre o mundo. New York: Brasília, 1964. 43 p.	01
SARTORI, Giovanni. A política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981. 257 p. (Pensamento político; 36) Classificação: 32	02
SECCO, Lincoln Ferreira. Gramsci e o Brasil: recepção e difusão de suas idéias . São Paulo: Cortez, 2002. 119 p. (Questões da nossa época ; 94)ISBN 85-24-90842- 4 (broch) Classificação: 32	01
SOUZA, Aldemir do Vale. Política de industrialização, emprego e integralização regional: o caso do Nordeste do Brasil . Recife: SUDENE: Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro, 1988. 183 p. (Serie Populacao e emprego , 23) Originalmente apresentada como dissertação no mestrado de Economia e Sociologia da UFPE Classificação: 32	01
TROTSKI, Leão. Leon Trotski : política. São Paulo: Ática, 1981. 231p. (Grandes cientistas sociais: 22) Classificação: 32 T8581 1981	01
VIDIGAL, Edson. A coragem de resistir: pensamento político e atuação parlamentar. Brasília: Coordenação de publicações, 1982. 167 p. Classificação: 32	02
WATKINS, K. W. A prática da política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981. 132 p (Coleção pensamento político 34) Classificação: 32 W334p 1981 Ac.13258	02
GOTTHEIM, Vera L. Dicionario pratico de economia, finanças e comercio: portugues, ingles, alemão, espanhol . São Paulo (SP): Ática, 1987. 503p. ISBN 850802505X. Classificação: 32(038) G685d 1987 Ac.25130	03
DUVERGER, Maurice. Ciencia política : teoria e metodo. 3. ed.-. Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 427p. (Biblioteca de ciencias sociais)	03
FRANCO, Wellington Moreira. Rio o Nosso Desafio. Rio de Janeiro: 1980. 95 p. Classificação: 32(045.5) F814r 1980 Ac.14100	01
FREIRE, Osvaldo da Costa Nunes. II plano de desenvolvimento do Maranhão 1975/1978. São Luís: 1978. 251 p. Classificação: 32(045.5) F866p 1978 Ac.13848	01
ORTEGA Y GASSET, José. História como sistema: mirabeau ou o político . Brasilia, DF: Universidade de Brasília - UnB, 1982. 84 p. (Coleção Orteguiana) Classificação: 32(091) H673 1982 Ac.21724	01
MOSCA, Gaetano; BOUTHOU, Gaston. História das doutrinas políticas: desde a antiguidade . Rio de Janeiro: Zahar, 1962. 416p Classificação: 32(091) M894h 1962 Ac.13240	01
RODRIGUES, Anna Maria Moog. BRASIL Congresso. Câmara dos Deputados. A Igreja na Republica. Brasília: Câmara dos Deputados: Universidade de Brasilia, c1981. 185p. (Biblioteca do pensamento político republicano ; 4) Classificação: 32(091) R696i 1981 Ac.13094	02
TOUCHARD, Jean. Historia de las ideas politicas. 1. ed., México: Tecnos, 1994. 658 p. ISBN 968-456-197-0 Classificação: 32(091) T722h 1961 Ac.13674	01
VILLAÇA, Antonio Carlos. Ronald de Carvalho: estudos brasileiros. Rio de Janeiro: Nova Aguiar, 1976. 226 p. (Biblioteca manancial; 45) Classificação: 32(091) V712e 1976 Ac.13336	02
SWEEZY, Paul. Mundocracia Deus não tem partidos. Brasília: Editorial itiquira, 1976. 171 p. Classificação: 32(430) W861m 1976 Ac.13525	03
SOARES, Mario. Portugal: Que revolucão? dialogo com dominique pouchin . 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 235 p (O mundo, hoje. 19) Classificação: 323(469) S676p 1974 Ac.13019	03
RIBICOFF, Abraham. Política: A experiência norte-americana. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 1967. 214 p. Classificação: 32(73) R482p 1967	01
SCHLESINGER, Arthur Meier. A crise de confiança: idéias, poder e violência nos Estados Unidos . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. 272 p. (Coleção Perspectivas do homem ; v. 69) Classificação: 32(73) S342c 1970 Ac.23710	01
BARRETO, Vicente (Org.). Curso de introdução ao pensamento político brasileiro: unidade I e II . Brasília: Universidade de Brasilia, 1982. 107 p. (Serviço de Ensino à Distância) Classificação: 32(81) B273c 1982 Ac.12338	01
BEIGUELMAN, Paula. Formacao politica do Brasil. 2. ed. -. São Paulo: Pioneira, 1976. 269p. (Biblioteca Pioneira de Ciencias Sociais. Política) Classificação: 32(81) B422f 1976 Ac.13191 Quantidade : 5	05
BOMENY, Helena Maria Bousquet. Paraiso tropical: a ideologia do civismo na tve do maranhao. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981. 187p Classificação: 32(81) B695p 1981 Ac.	01
BROMLEY, Ray; BROMLEY, Ray; BUSTELO, Eduardo S (org.). Política X Técnica no Planejamento: perspectivas críticas . São Paulo: Brasiliense, UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância, 1982. 251 p. Classificação: 32(81) B868p 1982 Ac.23974	01
CESAR, Tarcísio Meira; CESAR, Tarcísio Meira; VASCONCELLOS, Edison Montenegro Cabral de; AMARAL,	11



Fernanda Teixeira G. do. Curso de introdução ao pensamento político brasileiro. Brasília, DF: Ed. UNB, 1982. 107p. (vol.7) Classificação: 32(81) C421c 1982 Ac.13368	
CIGNOLLI, Alberto; SIMÕES, Julio Assis (Trad). Estado e força de trabalho: introdução a política social no Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1985 119 p. (Primeiros vôos 30) Classificação: 32(81) C571e 1985 Ac.13116	03
CORREA, Paulo Henrique da Rocha. Nocões de geopolítica do Brasil. 3. ed. -. São Paulo, 1975. 94 p Classificação: 32(81) C824n 1975 Ac.13090	01
DEUTSCH, Karl Wolfgang. Política e governo. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1983. 468 p. (Coleção pensamento político 9) Classificação: 32(81) D485p 1983 Ac.13113	03
DUVERGER, Maurice. Curso de introdução ao pensamento político brasileiro: estudo de caso: partidos políticos e sistemas eleitorais no Brasil .Brasília: Universidade de Brasília, 1982. 125 p (Serviço de Ensino à Distância) Classificação: 32(81) D985c 1982 Ac.13216	02
FIGUEIREDO, João. Discursos: campanha eleitoral 1982 . Brasília, DF: Presidência da República, 1981. ix, 362p. (1 vol.) Classificação: 32(81) F475d 1981 Ac.13907	01
FONSECA, Annibal Freire. O Poder Executivo na Republica Brasileira. Brasília: Ed. Universidade de Brasília: Câmara dos Deputados, 1981. 132p. (Biblioteca do pensamento político republicano ; v. 7) Classificação: 32(81) F866p 1981 Ac.13078	01
HAMBLOCH, Ernest. Sua majestade o presidente do Brasil: um estudo do Brasil Constitucional (1889-1934) . Brasília: Ed. da UnB, [1981] 206 p (Coleção Temas brasileiros ; v. 13) Classificação: 32(81) H199m 1981 Ac.13118.	02
MARANHÃO SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO. Castelo e os desafios do estadossolucao. São Luís: Secr Comun Soc, 1981. 249 p Classificação: 32(81) M311c 1981 Ac.19697	01
RODRIGUES, Januário. O Brasil dos trabalhadores: Na luta por inversão de prioridades. 1 edi. São Luís: Biblioteca Mary Ferreira, 66 pg.	04
BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Imprensa e Divulgação. Livro dos feitos, nº 1 1985/1986. Brasília, DF: Secretaria de Imprensa e Divulgação, 1986. 90 p Classificação: 32(81) S2431 1986 Ac.13055	01
TIBERY, Hecio de Magalhães. Fundamentos de segurança e desenvolvimento: educacao moral e civica. São Paulo: Freitas Bastos, 1971. Classificação: 32(81) T553f 1971 Ac.15624	01
TORLONI, Hilario. Estudo de problemas brasileiros: (de acordo com as normas e diretrizes oficiais). 3. ed.-. São Paulo: Pioneira; Brasília: INL, 1973. 357p. (Pioneira. Manuais de estudo) Classificação: 32(81) T684e 1973 Ac.13321	08
TORRES, Alberto. O problema nacional brasileiro: introdução a um programa de organização nacional. 4. ed. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 1982. 133p (35) Classificação: 32(81) T693p 1982 Ac.13250	03
VIANNA, Luiz Werneck. Liberalismo e sindicato no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 288 p. (Estudos brasileiros ; 12) Classificação: 32(81) V6171 1978 Ac.13533	02
MEDEIROS, José Augusto Bezerra de. O Rio Grande do Norte no Senado da República. Brasília: Senado Federal, 1980. 101 p. Classificação: 32(82) M488r 1980 Ac.13101	01
CHACON, Vamireh. História dos partidos brasileiros. 2.ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1985. 739 p (5) ISBN 85-230-0195-6 Classificação: 32(81)(091) C431h 1985 Ac.13121	02
HOLLOWAY, Thomas H. Vida e morte do Convênio de Taubaté: A Primeira Valorização do Café. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 113 p (Estudos brasileiros ; 31) Classificação: 32(81)(091) H745v 1978 Ac.13097	07
BOAVENTURA, Jorge. Ocidente traído: a sociedade em crise. São Paulo: Biblioteca do Exército. 1980. 220 p (Coleção General Benício. Ocidente traído: a sociedade em crise, v. 182.) Classificação: 32:1 B662o 1980 Ac.12907	07
DE CRESPIGNY, Anthony. Filosofia política contemporanea. 2.ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1982. 284p ((Pensamento político), 8) Classificação: 32:1 D278f 1982 Ac.13110	01
KING, Preston T; MAGLHÃES, José Luiz Porto de. O estudo da política. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1980. 271 p. (Coleção pensamento político ; 14) Classificação: 32:17 K52e 1980 Ac.13196	02
LIPSON, Leslie. Os grandes problemas da ciencia politica: Uma introducao a ciencia politica . 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 511 p Classificação: 32:17 L767g 1967 Ac.13243	01
PRESTES, Anita Leocádia. Não olhe nos olhos do inimigo: Olga Benário, Anne Frank . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. 118 p. ISBN 8521901356 Classificação: 32:34 B456n 1995 Ac.13332	04
POERNER, Artur José. O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1979. 381 p.	01
ALVARENGA, Antonia Valéria Melo; ANTONIA VALÉRIA MELO ALVARENGA. Nação, país moderno e povo saudável. Teresina: EDUFPI, 2013. 343 P. ISBN 978-85-7463-608-5	10
CARDOSO, Vicente Licínio. À margem da história da República. Brasília: UNB, 1981. 2v Classificação: 321 C268m 1981 Ac.13079	01
CELIS, Jacqueline B. de. Los grupos de Presion en las democracias Contemporaneas: Gran Bretña, Francia y Estados Unidos de América . Madrid, ES: Tecnos, 1963 220 p. (Semilla y Surco) Classificação: 321 C392g 1963 Ac.13663	01
DEUTSCH, Karl. Curso de introdução a ciência política. 2. ed. Brasília: Ed. da UnB: UNB. Decanato de Extensão. Serviço de Ensino à Distância, c1984. 124p ISBN 85230159X (broch.) Classificação: 321 D486c 1984 Ac.13048	11
DUVERGER, Maurice. Os regimes políticos. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966. 126 p. (Coleção Saber atual) Classificação: 321 D985r 1966 Ac.13607	01
LAFER, Celso. O sistema político brasileiro: estrutura e processo . São Paulo: Perspectiva, 1975. 135 p. (Coleção debates) Classificação: 321 L162s 1975 Ac.12925	01
LIMA, Paulo Jorge de. Curso de teoria do Estado. São Paulo: José Bushatsky, 1969. 123 p Classificação: 321 L732c 1969 Ac.13049	01
SODRÉ, Nelson Werneck. Do tenentismo ao Estado Novo: memórias de um soldado . 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 336 p. Classificação: 321 S679t 1986 Ac.13095	01
DUARTE, Nestor. A ordem privada e a organização política nacional: contribuição à sociologia política brasileira . 2. ed. São Paulo: Nacional, 1966. xii, 128 p (Bibliotheca pedagogica brasileira. Brasileira ; 172) Classificação: 321(091) D812o 1966 Ac.13380	01
SORENSEN, Theodore C. Como se tomam as decisoes na Casa Branca / Theodore C. Sorensen ; prefacio de John F. Kennedy ; traducao de Sergio Moraes Rego. _ Rio de Janeiro: Record, 1963	01



KUBITSCHKEK, Juscelino. Uma campanha democratica. Rio de Janeiro: José Olympio, [1959]. 264p Classificação: 321(21) K95c [1959] Ac.13016	01
BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. O governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política (1956-1961) . 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 294 p (Estudos brasileiros ; v. 8) Classificação: 321(81) B461g 1979 Ac.13013	03
LOPEZ, Luiz Roberto. Brasil recente: instituições e problemas . 2. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Sagra, 1987. 118 p. ISBN 8524101458 Classificação: 321(81) L864b 1987 Ac.13163	03
OLIVEIRA, Barreto Egídeo de. Organização social e política do Brasil: educação moral e cívica - curso completo . 4. ed. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1983. 138 p. Classificação: 321(81) O48o 1983 Ac.13161	01
AZAMBUJA, Darcy. Teoria geral do estado. 19.ed. Porto Alegre: Globo, 1980. 397 p. Classificação: 321.01 A991 1980 Ac.13047.	01
DREIFUSS, René Armand. Política, poder, Estado e força: uma leitura de Weber. Petrópolis: Vozes, 1993. 103 p ISBN 85-326-1044-7 Classificação: 321.01 D771p 1993 Ac.20222	01
FERREIRA, Pinto. Teoria geral do estado. 3.ed. rev., ampl. e atual.-. São Paulo: 1975. 518 p Classificação: 321.01 F383t 1975 Ac.13087	02
FOUCAULT, Michel. Segurança, território, população: curso dado no college de France (1977-1978). Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008. 572 p. ISBN 978-85-336-2377-4 (broch.) Classificação: 321.01 F762s 2008 Ac.7272	09
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. São Paulo: Martin Claret, 2006. 128 p. (Coleção a obra prima de cada autor) Classificação: 321.01 R864c 2011 Ac.2112	06
GALBRAITH, John Kenneth. Anatomia do poder. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1986. 205 p. (Coleção novos umbrais) Classificação: 321.02 G148a 1986 Ac.12712	01
BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Brasília, DF: Ed. da Universidade de Brasília, 1980. 179 p. (Coleção pensamento político ; 17) ISBN 85-230-0191-3 Classificação: 321.1 B663t 1985 Ac.13034	03
BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Metas e bases para a ação de governo. Brasília: Senado Federal, 1970. 265p. : il Classificação: 321.1 M587 1970 Ac.13012	01
BRUNO, Ernani Silva. Historia e tradições da cidade de São Paulo. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1954. 1 Classificação: 93 B898h 1954 Ac.21180	01
CANTU, Cesare. Historia universal. São Paulo: Das Americas: EDAMERIS, 1970. 229 p. Classificação: 93 C229h 1970 Ac.19952	02
CASTRO, Therezinha de. História contemporânea: estudos sociais . 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1977. 366 p. Classificação: 93 C355h 1977 Ac.20566	03
FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. Homem do nordeste(o). 2. ed. Recife 1982. 73 p. ISBN 85-7019-045-X Classificação: 93 F981h 1982 Ac.21748	01
MAZIERE, Francis. Fantástica ilha de Pascoa. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1965. 321 p. Classificação: 93 M475f 1965 Ac.20105	01
MONTELLO, Josué. Pedro I e a independência: a luz da correspondência epistolar . Rio de Janeiro: [s. l.], 1972. 40p. Classificação: 93 M776p 1972 Ac.19427	01
NISBET, Robert A. História da idéia de progresso. Brasília: Universidade de Brasília, 1985. 363 p. (Coleção pensamento científico; 21) Classificação: 93 N723h 1985 Ac.20054	01
RODRIGUES, José Honório. A pesquisa histórica no Brasil. 4 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1982. 314 p. ((Brasiliense: Grande formato; v. 20)) ISBN 85-04-00192-X Classificação: 93 R696a 1982 Ac.19925	03
ROMANO, Roberto. Conservadorismo romantico: origem do totalitarismo. São Paulo: Brasiliense, 1981. 167 p (Primeiros vôos) ISBN (broch) Classificação: 93 R756c 1981 Ac.21611	01
ROWEN, Herbert H. From Absolutism To Revolution: 1648-1848. 2 ed. London: The Macmillan Company, 1963. 343 p. ISBN (broch) Classificação: 93 R878f 1963 Ac.21590	01
SANTOS, Lyndon de Araújo. As outras faces do sagrado: protestantismo e cultura na primeira república brasileira. São Luís: EDUFMA, 2006. 326 p. (Coleção de Teses e Dissertação). ISBN 85-850048-64-6. Classificação: 93 S194o 2006 Ac.2140	01
SANTOS, Lyndon de Araújo. As outras faces do sagrado: protestantismo e cultura na primeira republica brasileira. São Luis, MA: EDUFMA, 2006. 326p. ISBN 85-85048-64-6(broch.). Classificação: 93 S237o 2006 Ac.19109	02
SIMON, Edith. A reforma: Edith Simon. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971. 190 p. (Biblioteca de História Universal Life). Classificação: 93 S594r 1971 Ac.26097	01
MOUSNIER, Roland; LABROUSSE, Ernest; BOULOISEAU, Marc. O século XVIII: a sociedade do século XVIII perante a Revolução . 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1969. 275 p. (História geral das civilizações ; 12) Classificação: 93"16/17" M932s 1969 Ac.20049	03
MOUSNIER, Roland; LABROUSSE, Ernest; RAMOS, Vítor (trad.). Século xviii : o último século do antigo regime: História geral das civilizações;11. 3. ed. Difusão Européia do Livro, 1968. Classificação: 93"17/18" M932s 1968 Ac.20046	03
ARRUDA, José Jobson de Andrade. História moderna e contemporânea. 4. ed. São Paulo: Ática, 1975. 472p Classificação: 93"19" A773h 1975 Ac.21447	01
CROUZET, Maurice; CAMPOS, Pedro Moacyr (Tradutor). A Época contemporânea: o desmoronamento dos impérios coloniais; o surto das ciências e das técnicas. 2. ed. Difusão Européia do Livro, 1963. 319 p. (História Geral das Civilizações) Classificação: 93"19" C952e 1963 Ac.20384	03
TOYNBEE, Arnold Joseph. Estudos de história contemporânea: a civilização posta à prova [e] o mundo e o ocidente . 4.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967. 317 p. (Biblioteca do espírito moderno. Série 3. História e biografia ; 70) Classificação: 93"19" T756e 1967 Ac.20098	01
HALE, John R. Idade das exploracoes. 1. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970. 191 p. Classificação: 93(03) H161i 1970 Ac.26809	01
1 SHERRARD, Philip. Bizancio. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970. 191p. ((Biblioteca de historia universal Life)). Classificação: 93(03) S551B 1970 Ac.26428	01
STEWART, Desmond. Antigo Islã. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1973. 187 p. (Biblioteca de História	01



Universal. Life). Classificação: 93(03) S849A 1973 Ac.26430	
PINSKY, Jaime (Org.). O ensino de história e a criação do fato. 14.ed. rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2012. 142 p. ISBN 978-85-7244-419-4 (broch.). Classificação: 93/94:37 E56 2012 Ac.12592	01
FONSECA, Thaís Nivea de Lima e. História & ensino de história. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 119 p. ((História &... reflexões); 6). ISBN 9788575260906 (broch.). Classificação: 93/94:37 F676h 2011 Ac.9401	10
BESSELAAR, J. J. van den. Introdução aos estudos históricos. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Herder, 1968. xvii, 340 p. Classificação: 93/99 B557i 1970 Ac.19975 (02
BONIFACIO, Jose. A Inteligencia Multiforme. Rio de Janeiro: Paralelo, 1974. 143 p Classificação: 93/99 B715i 1974 Ac.21387 Quantidade : 1 ELIAS FILHO, Joaquim. Padre Luis Figueira: um conquistador de almas. Maranhão: 1982. 103p Classificação: 93/99 E42p 1982 Ac.19773	01
1 ELIAS FILHO, Joaquim. Padre Luis Figueira: um conquistador de almas. Maranhão: 1982. 103p Classificação: 93/99 E42p 1982 Ac.19773	01
LUNA, Luiz. O negro na luta contra a escravidão. 2. ed. rev.-. Rio de Janeiro: Cátedra, 1976. 356p ISBN (Broch.) Classificação: 93/99 L961n 1976 Ac.21369	01
PICCOLO, Monica; SILVA, Fabio Henrique Monteiro (org.). Memórias em disputa: Literatura, narrativa e (re)conhecimento. São Luis: UEMA,2016. 258 P. ISBN 9788582271001 (broch.). Classificação: 93/99 M533 2016 Ac.33383	05
MINOIS, Georges. História do riso e do escárnio. São Paulo: UNESP, 2003. 653 p. ISBN 8571394466 (broch.). Classificação: 93/99 M666h 2003 Ac.23464	02
CABRINI, Conceição et al.; CABRINI, Conceição et al. et al. Ensino de história: revisão urgente . São Paulo: Centro de Economia Política, 1986. 135 p. Classificação: 93/99:37 C117e 1986 Ac.14899	02
CABRINI, Conceição et al. O ensino de história: revisão urgente. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 135 p. Classificação: 93/99:37 C117e 1994 Ac.1534	01
COMMAGER, Henry Steele. Iniciação ao estudo de história. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 207 p. (Iniciação aos estudos sociais) Classificação: 93/99:37 C734t 1967 Ac.19976	01
LEITE, Miriam Moreira. O ensino da história no primário e no ginásio. São Paulo: Cultrix, 1969. 171 p. Classificação: 93/99:37 L533e 1969 Ac.19972	02
ABRE, Regina. O enigma de os sertões. Rio de Janeiro: Rocco; Funarte, 1998. 412 p. Classificação: 930 A162e 1998 Ac.6917	10
BARROS, José D' Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 222 p. ISBN 85-326.3009-X Classificação: 930 B277c 2005 Ac.2253	06
CHASSOT, Atlico. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 2000. 191 p. (Coleção Polêmica) Classificação: 930 C488c 2000 Ac.1470	01
CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p. (Coleção polêmica) ISBN 85-16-03947-1 (broch.) Classificação: 930 C488c 2004 Ac.12632	04
DIAKOV, V. Historia de la antigüedad: Roma . México: Grijalbo, 1966. 425 p. ISBN (broch) Classificação: 930 D536h 1966 Ac.21197	03
DOSSE, François. A história em migalhas: dos Annales à nova história. Bauru: EDUSC, 2003. 393 p. (Coleção história) Classificação: 930 D724h 2003 Ac.4238	02
ALEXANDRE KOYRÉ. Estudos de História do Pensamento Científico. 1982. Editora Universidade de Brasília, 388 p. Classificação: 930 E79 1982 Ac.22451	02
LE GOFF, Jacques. História e memória. 6. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003. 2012 524 p. ISBN 9788526809550 (broch.). Classificação: 930 L433h 2003 Ac.24067	10
SOIHET, Rachel (Org.). Mito, projetos e práticas políticas: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. 543 p. ISBN 978-85-200-0910-9(broch). Classificação: 930 M679 2009 Ac.12783	10
PORTO JR. GILSON; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. História do tempo presente. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 358 p. (Textos e Documentos). ISBN 85-7244-229-4. Classificação: 930 P839h 2007 Ac.20597	06
RONAM, Collin A. História ilustrada da ciência da Universidade de Cambridge: da renascença à revolução científica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. 161 p. Classificação: 930 R768h 1990 Ac.1541	01
VASCONCELOS, Antonio de. Brás Garcia Mascarenhas: estudo de investigação histórica. Lisboa: FCG, 1996. Classificação: 930 V331b Ac.142	01
SILVA, Rogério Forastieri da. História da historiografia: capítulos para uma história das histórias da historiografia . São Paulo: EDUSC, 2001. ISBN 85-7460-054- 7(broch.) Classificação: 930(81) S586h 2001 Ac.21160	02
CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 77 p. Classificação: 930.2 C486h 2010 Ac.9083	04
PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato. São Paulo, SP: Ed. Contexto, 1988. 109 p (Coleção repensando o ensino) Classificação: 930.2 P658e 1988 Ac.19105	01
THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 385 p. Classificação: 930.2 T475v 1992 Ac.1933	02
DIAS, Maria Odila Leite da Silva. O Fardo do homem branco: Southey, historiador do Brasil (um estudo sobre os valores ideológicos do império do comércio livre) . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974. xxi, 295 p. (Brasiliana Classificação: 930.23 D541f 1974 Ac.21232	03
VALENTIN, Veit. História universal. 4. ed. São Paulo, SP: Martins, [1961]. 288 p. Classificação: 930.8 V156h [1961] Ac.20902	06
DEVEZA, Guilherme; COSTA, João Cruz. Um precursor do comércio frances no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. xiii, 193 p. (Bibliotheca pedagogica brasileira. Série 5 ; Brasiliana ; v.362) Classificação: 930.85(44) D489p 1976 Ac.21386	01
MONTANELLI, Indro. Itália: os séculos decisivos. São Paulo: IBRASA, 1966. 244 p. Classificação: 930.85(450) M764i 1966 Ac.21382	01
MONTANELLI, Indro; GERVASO, Roberto. Itália: os séculos de ouro. São Paulo: IBRASA, 1969. 246 p. (Biblioteca história; 23) Classificação: 930.85(450) M764i 1969 Ac.21380	01



MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 2016 217 p. ISBN 9788572443715 (broch.). Classificação: 930.85(81) M435h 2016 Ac.34895	03
SANTOS, Theotônio dos. Evolução Histórica do Brasil: Da Colônia à crise da "Nova República". Petrópolis- RJ: Vozes, 1994. 302 p. ISBN 85-326- 1170-2 Classificação: 930.85(81) S237 1994 Ac.19934	02
DELORME, Jean. As grandes datas da humanidade. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1969. 395 p. ISBN (broch) Classificação: 930.9 D362g 1969 Ac.21134	01
MOUSNIER, Roland. Os Séculos XVI e XVII. 3. ed. rev. e aum. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967. 17 v. (História geral das civilizações.9) Classificação: 930.9 M932s 1967 Ac.20370	01
WELLS, H. G. História Universal. 9 ed. São Paulo: EDIGRAF, 1972. 1257 p. ISBN broch Classificação: 930.9 W453 1972 Ac.20819	01
WELLS, H. G. Historia universal. 9. ed. São Paulo: EDIGRAF, 1972. 320 p. Classificação: 930.9 W453h 1972 Ac.20814	01
WELLS, H. G. História Universal. 9 ed. São Paulo: EDIGRAF, 1972. 638 p. Classificação: 930.9 W453h 1972 Ac.20817	01
WELLS, H. G. História Universal. 9 ed. São Paulo: EDIGRAF, 1972. 933 P. Classificação: 930.9 W453h 1972 Ac.20818	01
WELLS, H. G. História Universal. 9 ed. São Paulo: EDIGRAF, 1972. 1580 p. ISBN (broch) Classificação: 930.9 W453h 1972 Ac.20820	01
WELLS, H. G. História Universal. 9 ed. São Paulo: EDIGRAF, 1972. 1889 p. ISBN (broch) Classificação: 930.9 W453h 1972 Ac.20821	01
WELLS, H. G.; MALTA, Luiz Roberto Schrage Seabra. História Universal: O mundo contemporâneo (1922-1972). 9 ed. São Paulo: EDIGRAF, 1972. 222 p. ISBN (broch) Classificação: 930.9 W453h 1972 Ac.20824	01
CASTRO, Julierme de Abreu e. História para a escola moderna. São Paulo: IBEP, [19--]. 350 p. (v. 3). Classificação: 930.9(084.4) C355h 1965 Ac.26921	01
FENAME - FUNDAÇÃO NACIONAL DE MATERIAL ESCOLAR;. Atlas Histórico Escolar. Rio de Janeiro: MEC, 1960. 153 p. Classificação: 930.9(084.4) F331a 1960 Ac.25638	06
GALVÃO, Maria da Luz. Atlas Histórico- Geográfico Universal. Lisboa: DIFEL, 1987. 223 p. Classificação: 930.9(084.4) G182a 1987 Ac.18028	03
AYMARD, André; AUBOYER, Jeannine. O Oriente e a Grécia antiga. 3. ed. São Paulo, SP: Difusão Européia do Livro, 1962. 2v. (História geral das civilizações ; 1.) Classificação: 931 A982o 1962 Ac.20020	0101
1 BOULOS JUNIOR, Alfredo. História geral: antiga e medieval . São Paulo, SP: FTD, 1997. 216 p. ISBN 8532235271 Classificação: 931 B763h 1997 Ac.20987	
TREIGNIER, Michel; VILELA, Mário. Guerra e paz no Oriente Médio. 4.ed.-. São Paulo (SP): Ática, 2002. 63p. (Historia em movimento) ISBN 8580848602 (broch.) Classificação: 935 T787g 2002 Ac.21181	01
POLÍBIOS, 200-120 A.C. História. Brasília: Ed. UNB, c1985. 601 p (Coleção Biblioteca clássica ; 11) ISBN 8523001964 Classificação: 937 P766h 1985 Ac.21227	02
BURNS, Edward McNall. História Da Civilização Ocidental. 27ªed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1052p ISBN 85-250-0068-x(broch) Classificação: 940 B967h 1986 Ac.19928	04
BURNS, Edward McNall. História da Civilização Ocidental: Do homem das cavernas às naves espaciais. 34ªed. São Paulo: Editora Globo, 1993. 401p ISBN 85-250- 0530-4(broch). Classificação: 940 B967h 1993 Ac.19929	01
BARK, William Carroll. Origens Da Idade Média. 4º. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. 155p ISBN 85-245-0020-4(broch) Classificação: 940.1 B254o 1985 Ac.19932.1 P459a 1964 Ac.20076 Quantidade : 2	02
DAVIS, Natalie Zemon. O retorno de Martin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 188 p. (Oficinas da história ; 4). Classificação: 940.1 D261r 1987 Ac.21058	03
DUBY, Georges. Guilherme Marechal: ou o melhor cavaleiro do mundo. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1987. 211 p. Classificação: 940.1 D813g 1987 Ac.21093	03
HESSE, Hermann; LUFT, Lya (Tradutora). Histórias Medievais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1976. 204 p. Classificação: 940.1 H587h 1976 Ac.20160; 1) Classificação: 940.1 P459a 1964 Ac.20076 Quantidade : 2	01
PERROY, Edouard; CAHEN, Claude. A idade média. 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1964. 248 p. (História geral das civilizações ; 1) Classificação: 940.1 P459a 1964 Ac.20076	02
PERROY, Edouard; AUBOYER, Jeannine. A Idade Média, 3: os tempos difíceis (fim) . São Paulo, SP: Difusão Européia do Livro, 1965. 232 p. ((História geral das civilizações ; t.3)) Classificação: 940.1 P459i 1965 Ac.19978	03
PERROY, Edouard; AUBOYER, Jeannine. A Idade Média: o período da Europa feudal, do Islã turco e da Ásia mongólica, os tempos difíceis (início) 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1965. 239 p. (História geral das civilizações ; 7) Classificação: 940.1 P459i 1965 Ac.20378	01
SCHNERB, Robert; CAMPOS, Pedro Moacyr (Tradutor). Século XIX: as civilizações não européias; o limiar do século XX. 2. ed. Difusão Européia do Livro, 1961. 360 p. (História Geral das Civilizações ; 6) Classificação: 940.2 S358o 1961 Ac.20883	03
TOYNBEE, Arnold Joseph. Estudos de história contemporânea: a civilização posta à prova [e] o mundo e o ocidente . 4.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. 317 p. (Biblioteca do espírito moderno. Série 3. História e biografia ; 70) ISBN (broch) Classificação: 940.2 T756e 1976 Ac.20416	01
BAKER, Nicholson. Fumaça humana: o início da segunda guerra, o fim da civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 458 p. ISBN 9788535917017. Classificação: 940.53 B167f 2010 Ac.38276	10
FARRAR-HOCKLEY, Anthony H. Para-quedistas alemães: a supertropa . Rio de Janeiro: Renes, c1975. 156 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Tropas ; v. 5). Classificação: 940.53 F242p 1975 Ac.24423	01
ESTADOS UNIDOS. ARMY. DEPARTMENT OF THE ARMY. OFFICE OF THE CHIEF MILITARY HISTORY. As grandes decisões estratégicas: (II Guerra mundial). Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1977. 519 p Classificação: 940.53 G752 1977 Ac.21336	01
KAHN, Leo. Julgamento em Nuremberg: epílogo da tragédia . Rio de Janeiro: Renes, 1973. 159 p (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial. Conflito humano. 1). Classificação: 940.53 K12j 1973 Ac.24425	01
LIDDELL HART, Basil Henry. O outro lado da colina: ascensão e queda dos generais alemães, com seus depoimentos	04



acerca dos acontecimentos militares de 1939-1945 . Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980. 388 p. Classificação: 940.53 L712o 1980 Ac.21156	
LIMA, Rui Moreira. Senta a pua !. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980. 449 p. (Biblioteca do Exército ; 500. Coleção General Benício ; 180) ISBN (broch) Classificação: 940.53 L732s 1980 Ac.21401	01
PIA, Jack. Insígnias nazistas. Rio de Janeiro: Renes, 1976. 159 p. ISBN (broch). Classificação: 940.53 P579i 1976 Ac.24440	01
YOUNG, Peter. Comandos: os soldados-fantasmas . Rio de Janeiro: Renes, 1975. 160 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Tropas ; 4). Classificação: 94	01
ROSENBLATT, William. Os Alemães. New York: [1941]. 388p Classificação: 943.0 R813a [1941] Ac.21654	01
AVERIANOV, A.; GELKINE, I.; KHVOSTOV, V.; MANOUSSEVITCH, A.; ORLOV, V.; ZOUBOK, L. Les temps nouveaux: a l'usage des écoles secondaires . Prosvechtchenie, 1966. 223 p. Classificação: 944 A952t 1966 Ac.14053	01
BURKE, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. 2.ed. São Paulo, SP: Ed. da UNESP, 2010. 172 p ISBN 9788539300761 (broch.). Classificação: 944 B959e 2010 Ac.20998	04
BURKE, Edmund. Reflexões sobre a revolução em França. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982. 239 p. (Coleção Pensamento Político ; 51) Classificação: 944 B959r 1982 Ac.21527	02
DUBY, Georges. O domingo de Bouvines: de 27 de julho de 1214. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. 312p Classificação: 944 D813d 1993 Ac.19108	01
FRANCO, Afonso Arinos de Melo. O índio brasileiro e a Revolução Francesa: as origens brasileiras da teoria da bondade natural. 2. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 1976. 210p (Coleção Documentos Brasileiros ; 7) ISBN 8574750085 Classificação: 944 F825i 1976 Ac.21429	03
TAVARES, Aurélio de Lyra. Brasil-França: ao longe de 5 séculos . Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1979. 334p. (Coleção General Benício 173) Classificação: 944 T231b 1979 Ac.21535	02
DUBY, Georges. O domingo de Bouvines: 27 de Junho de 1214. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. 312p. Classificação: 944"17" D821d 1993 Ac.18846	01
SEBE, José Carlos; BERTOLLI FILHO, Claudio. A Guerra Civil Espanhola. São Paulo: Ática, 1996. 72 p. (História em movimento). ISBN 85-08- 06158-7 (broch.). Classificação: 946 S443g 1996 Ac.24083	01
BRUHAT, Jean. Historia da URSS. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966. 132p. ((Saber atual), v.63)). Classificação: 947 B892h 1966 Ac.13608	01
TROTSKY, Leon. A historia da revolução Russa. 3. ed.-. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. nv. ((Pensamento crítico/Paz e Terra; 11)). Classificação: 947 T858h 1980 Ac.21161	07
BOWRA, C. M.; LEMOS, Pinheiro de (Tradutor). Grécia clássica. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. 190 p. (Biblioteca de História Universal Life). ISBN (broch). Classificação: 949.5 B788g 1969 Ac.26463	01
JARDÉ, Auguste. A Grécia antiga e a vida grega: geografia, história, literatura, artes, religião, vida pública e privada. São Paulo: EPU, 1977. 259 p. Classificação: 949.5 J37g 1977 Ac.21039	01
POPISTEANU, Cristian. Romanian historical itinerary: 1944-1974 . Bucharest: Enciclopedia Romana, 1974. 69 p. Classificação: 949.8 P828r 1974 Ac.20148	01
BEZERRA, Holien Gonçalves. A revolução chinesa: a China contemporânea: trajetória de uma revolução para onde vai o socialismo na China. 3 ed. São Paulo: Ed. Atual, 1986. 90 p. (Discutindo a história) Classificação: 951 B574r 1984 Ac.21230	03
MARIAS, Julian. Imagem de la India. Madrid: Revista de Occidente, 1961. 95 p. ISBN (broch) Classificação: 954.0 M332i 1961 Ac.21583	01
BRUIT, Héctor H. Revolução na América Latina. 2.ed. São Paulo: Atual, 1988. 121 p (Coleção discutindo a história) Classificação: 97/8=6 B886r 1988 Ac.21741	01
1 MOORE, David R. Historia de la America Latina. Buenos Aires: Editorial Poseidon, 1945. 838 p. ISBN (broch) Classificação: 97/8=6 M821h 1945 Ac.21200	01
HALPERIN DONGHI, Tulio. História da América Latina. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, c1975. 324 p (Coleção Estudos Latino-Americanos ; 1). ISBN 8521902611. Classificação: 97/=6"18" H195h 1975 Ac.16683	03
ALTOLAGUIRRE Y DUVALE, Angel de; BALLESTEROS BERETTA, Antonio. Descubrimiento y conquista de México. 1.ed. Barcelona: Salvat, 1954. 448 p. (Historia de América y de los pueblos americanos ;) Classificação: 970 A469d 1954 Ac.21596	01
BARBA, Francisco Esteve; BALLESTEROS BERETTA, Antonio. Cultura virreinal. Barcelona: Salvat, 1965. 1019 p. (Historia de América y de los pueblos americanos ;) Classificação: 970 B228c 1965 Ac.21600	01
RUBIO, Julian Maria. Exploracion y conquista del Rio de la Plata: siglos XVI y XVII . 1.ed. Barcelona: Salvat, 1942. 844p. (Historia de America y de los Pueblos Americanos:)	01
GOTTMANN, Jean. América. Barcelona: Labor, 1966. xii, 435 p. Classificação: 970/980 G685a 1966 Ac.21198	01
SANCHEZ, Luis Alberto. Breve historia de America. Buenos Aires: Losada, 1965. 510 p. ISBN (broch) Classificação: 970/980 S211b 1965 Ac.21634	01
MORAIS, Fernando. A ilha (um repórter brasileiro no país de Fidel Castro). 27 ed. São Paulo: Ed. Alfa-Ômega, 1987. 200 p Classificação: 972.91 M827i 1987 Ac.20292	01
MORAIS, Fernando. A ilha: um repórter brasileiro no país de Fidel Castro. São Paulo: Alfa-Omega, 1987. 176p (3). Classificação: 972.91 M827i 1987 Ac.21655	01
HEFFNER, Richard D. Historia documental de los Estados Unidos. Buenos Aires: Arayú, 1725. 375 p. ISBN (broch) Classificação: 973 H461h 1725 Ac.21746	01
FONER, Éric. Nada além da liberdade: a emancipação e seu legado. São Paulo: Paz e Terra, 1988. Classificação: 973(=1-82) F673n 1988 Ac.13343	01
SILVA, Helio; CARNEIRO, Maria Cecília Ribas (Colaboradora). 1954: Um tiro no coração. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 393 p. (Documentos da História Contemporânea ; il. 72) Classificação: 94(81) S586u 1978 Ac.20353	03
ALBUQUERQUE, Antonio José B. de. Memórias de Caxias: Cada rua, sua história. Caxias: Câmara Municipal, 1992. 78 p. Classificação: 981 A345m 1992 Ac.19783	01
ALMEIDA, Antônio Paulino de. Memória histórica sobre Cananéia. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e	01



Letras da USP, 1966. 2 v. (Coleção da "Revista de História" ; 28) Classificação: 981 A447m 1966 Ac.19997	
ARRUDA, Sívio Ferraz de. A Dinâmica dos Conhecimentos Gerais: (Cultura Geral através de 3000 testes dispostos em ordem cronológica e didática). 5 ed. São Paulo: Livraria Nobel S. A., 1972. Classificação: 981 A773d 1972 Ac.20346	01
BRUNO, Ernani Silva. História do Brasil: geral e regional . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1967. 5 v. Classificação: 981 B898h 1967 Ac.21341	01
CALÓGERAS, João Pandiá. Formação histórica do Brasil / João Pandiá Calógeras.. 8. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980. 396p. (Brasiliana; 42) ISBN (Broch.) Classificação: 981 C165f 1980 Ac.21175	02
CHACON, Vamireh. Abreu e Lima: general de Bolívar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 235 p. (Coleção estudos brasileiros ; v. 66). Classificação: 981 C431a 1983 Ac.21050	04
CHAVES, Joaquim. O Piauí nas lutas da independência do Brasil. Teresina: COMEPI, 1975. 195 p Classificação: 981 C512o 1975 Ac.20034	01
COSTA, Sérgio Corrêa da. As quatro coroas de D. Pedro I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 349 p. ISBN 85-219-0129-1(broch.). Classificação: 981 C837q 1996 Ac.17363	01
ELLIS JUNIOR, Alfredo. Feijó e a primeira metade do século XIX. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1980. xv, 334 p. (v.189 Brasiliana ; ISBN 85-04- 00093-1 (broch.) Classificação: 981 E47f 1980 Ac.21073	02
GOMES, Ângela Maria de Castro; DINIZ, Eli. História geral da civilização brasileira: Tomo 3: o Brasil republicano: volume 3: sociedade e política (1930-1964). 3.ed. São Paulo: DIFEL, 1986. 604 p. Classificação: 981 G633o 1986 Ac.20563	01
LINDOSO, Dirceu. A utopia armada: rebeliões de pobres nas matas do Tombo Real. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983. 461p. ((Estudos sobre o nordeste; v.15)). Classificação: 981 L742U 1983 Ac.21158	04
LOBO, Helio. Rio-branco e o arbitramento com a argentina: A questao do territorio de palmas, tambem chamado das missoes. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952. 189 p (Documentos brasileiros;0069) Classificação: 981 L799b 1952 Ac.20051	01
MACHADO, Antônio de Alcântara. Vida e morte do bandeirante. São Paulo: Martins, 1965. 251 p. Classificação: 981 M149v 1965 Ac.20096	01
MAGALHÃES JÚNIOR, Raimundo. Três panfletários do segundo reinado: Francisco de Sales Torres Homem e o "Libelo do povo".Justiniano José da Rocha e " Ação, reação, transação".Antonio Ferreira Vianna e "A conferência dos divinos". Edição ilustrada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956. 277 p. (Bibliotheca pedagogica brasileira. Série 5 ; Brasiliana ; v.286) Classificação: 981 M188t 1956 Ac.21020	01
MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas . 4. ed. -. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. 304p. ((Serie Novas Perspectivas ; 23)) ISBN 8528000508 (broch.) Classificação: 981 M929r 1988 Ac.12227	02
RODRIGUES, José Honório. Conciliação e Reforma no Brasil: um desafio históricocultural. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1965. 245 p. ((Retratos do Brasil, 32)). Classificação: 981 R696c 1965 Ac.19930	01
RODRIGUES, José Honório. História da História do Brasil. São Paulo: Nacional, 1988. 274p03 (Brasiliana; 24) ISBN 8504002144 Classificação: 981 R696h 1988 Ac.21183	03
SODRÉ, Nelson Werneck. A História Militar do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. 437 p. (Retratos do Brasil ; 40) Classificação: 981 S679h 1965 Ac.21194	01
SOUZA, Bernardino José de. Ciclo do carro de bois no Brasil. Edição comemorativa do 30º aniversário da Companhia Editora Nacional. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958. 224 p. (Biblioteca Pedagógica Brasileira. Série 5a., Brasiliana (Série Grande Formato) ; v. 15.) Classificação: 981 S719c 1958 Ac.21015	01
MORAES, Rubens Borba de. Bibliografia brasileira do período colonial: catalogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicados antes de 1808 . São Paulo, SP: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. 437p. (Publicações do Instituto de Estudos Brasileiros; 9). Classificação: 981 "1500/1822" M827b 1969 Ac.25487	01
DRUMMOND, Jose Augusto. O movimento tenentista: Intervencao militar e conflito hierarquico: 1922-1935. 1. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986. 344 p (Biblioteca de ciências sociais. 30). Classificação: 981 "19" D795 1986 Ac.21189	04
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO;. Coleção Museu Paulista. São Paulo: 1975. 231p (Museu Paulista. Arqueologia. v.3). Classificação: 981.02 C689 1975 Ac.24863	01
CARDOSO, Ciro Flamarion S. Economia e sociedade em areas coloniais perifericas: Guiana Francesa e Para (1750-1817). 1a ed. -. Rio de Janeiro: Graal, 1984. 201p. ((Biblioteca de historia; v.10)). Classificação: 981.03 C268e 1984 Ac.13481	04
CARDOSO, Ciro Flamarion S. Economia e sociedade em areas coloniais perifericas: Guiana Francesa e Para (1750-1817). 1a ed. -. Rio de Janeiro: Graal, 1984. 201p. ((Biblioteca de historia; v.10)). Classificação: 981.03 C268e 1984 Ac.13481	01
GÉRSON, Brasil. O regalismo brasileiro. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília, D.F.: INLMEC, 1978. 282p Classificação: 981.04 G382 1978 Ac.21338	01
GÉRSON, Brasil. O regalismo brasileiro. Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1978. 282 p. Classificação: 981.04 G382r 1978 Ac.21463	01
MATTOSO, Katia M. de Queirós. Ser escravo no Brasil. 3ª. São Paulo: Brasiliense, 1990. 267 p. ISBN 8511130276 (broch.) Classificação: 981.04 M435e 1990 Ac.21307	02
CERQUEIRA, Dionísio. Reminiscências da campanha do Paraguai. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980 341p. (Coleção General Benício) Classificação: 981.067 C411r 1980 Ac.21163	04
JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. Os subversivos da republica. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 276 p Classificação: 981.07 J33s 1986 Ac.13789	01
BARATA, Manuel. Formacao historica do para. Univ Fed Para, 1973. 376 p. Classificação: 981.15 B226f 1973 Ac.21306	01
COUTINHO, Milson. Apontamentos para a História Judiciária do Maranhão. São Luís: SIOGE, 1979. 222 p. Classificação: 981.21 C871a 1979 Ac.19643	01
COUTINHO, Milson. Subsídios para a História do Maranhão. São Luís: SIOGE, 1978. 69 p. Classificação: 981.21 C871s 1978 Ac.19657	01
GAYOZO, Raymundo Jozé de Souza. Compendio historico-politico dos principios da lavoura do Maranhão. Rio de	01



Janeiro: Americana, [1970]. 337p. (Coleção São Luís ;) Classificação: 981.21 G288c [1970] Ac.19692	
INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DO MARANHÃO-IPES;. O Massacre de Alto Alegre. São Luis, MA: IPES - Instituto de pesquisas econômicas e sociais, Classificação: 981.21 I59m 1981 Ac.24323	01
JOSE NETO, Adrião. A Conquista do Maranhão: Romance Histórico. Teresina, PI: Academia Piauiense de Letras, 2018. 186 p. Classificação: 981.21 J83c 2018 Ac.40389	01
LEANDRO, Eulálio de Oliveira. A Antiga festa de Nossa Senhora de Lourdes no bairro do Ponte Caxias - MA 1893-1955. Caxias - MA: Do Autor, 2017. 100p. Classificação: 981.21 L437a 2017 Ac.34462	03
MARANHÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO;. Opúsculo Histórico e Fisiográfico do Município de Grajaú. São Luis, MA: Secretaria de Educação e Cultura, 1989. Classificação: 981.21 M311o 1989 Ac.24319	01
MARTINS, Ananias Alves. Barricadas no Palacio dos Leões: o golpe de 1922 no Maranhão . São Luís: Secretaria da Cultura do Maranhão, 1993. 105p. Classificação: 981.21 M379b 1993 Ac.13096	01
MEDEIROS, Francisco Caldas. Aconteceu em Caxias: Relatos Historicos. Caxias: Selo Academia Caxiense Letras, 2003. 200p Classificação: 981.21 M488a 2003 Ac.24258 1981 Ac.24318	02
MELO, Salânia M. Barbosa. Caxias: Memórias, histórias e outros saberes. Teresina: EDUFPI, 2016. 341 p. Classificação: 981.21 M528c 2016 Ac.29029	03
MELO, Salânia Maria Barbosa; JOANA BATISTA DE SOUZA; DENISE CRISTINA DA S. SALAZAR. Entre tempos e histórias do maranhão. Teresina, PI: EDUFPI, 2019. 440 p. ISBN 978-85-509-0445-0. Classificação: 981.21 M528e 2019 Ac.40822	03
INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS;. Sinopse estatística do Maranhão 1980. São Luís: IPES - Instituto de pesquisas econômicas e sociais, 1981. 222p Classificação: 981.21 S615 1981 Ac.24318	01
SOUZA, Fabio Henrique Gonçalves. Nas Fronteiras da Normalidade: Do cotidiano das ruas á criação da colonia de psicopatas Nina Rodrigues. São Luis: UEMA, Classificação: 981.21 S719n 2015 Ac.33311	01
MELO, Cláudio. O Piauí: Realidade e Perspectivas de Desenvolvimento. Teresina: Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo, 1975. 195 p Classificação: 981.2 M528p 1973 Ac.24311	01
, AZEVEDO, Maria Amelia. O Casarão: Do Olho d'agua dos Azevedo. Teresina, PI: Cultural Piauiense, Classificação: 981.22 A994c 1986 Ac.24312	01
BRANCO FILHO, Moyses Castello. Depoimento para a história da Revolução no Piauí: (período 1922-1931) . Rio de Janeiro: Editora Artenova S.A., 1975. 117 p Classificação: 981.22 B816d 1975 Ac.21421	01
1 COSTA, F. A. Pereira da. Cronologia histórica do Estado do Piauí. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 212 p. Classificação: 981.22 C837c 1974	01
COSTA FILHO, Alcebiades. A escola do sertão: Ensino e sociedade do Piauí 1850- 1889. Teresina, PI: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2006. 167 p. ISBN 85- 86510-09-2 Classificação: 981.22 C837e 2006 Ac.21752	
MELO, Cláudio. Prioridade do norte no povoamento do Piauí. Teresina: Mendes, 1985. 81 p. Classificação: 981.22 M528a 1985 Ac.17896	08
FRANCO, Jose Patricio. Município no piauí: 1761 a 1961(o). Teresina 1960. 156 p Classificação: 981.22 M963 1960 Ac.21153	01
MEDEIROS, José Augusto Bezerra de. Serido. Brasília: Genaro federal, 1980. 170 p. Classificação: 981.32 M488s 1980 Ac.13880	02
MELLO, José Antonio Gonsalves de. Dialogos das grandezas do Brasil.. 2. ed. integral, segundo o apografo de Leiden, aumentada por Jose Antonio Gonsalves de Mello.-. Recife: Imprensa Universitaria Recife, 1966. 218p. (Documentos para a historia do Nordeste; 1) Classificação: 981.34 M527d 1966 Ac.21539	01
DANTAS, Orlando Vieira. Vida patriarcal de Sergipe. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 190 p. (Estudos brasileiros. 47). Classificação: 981.41 D192v 1980 Ac.21172	02
AZEVEDO, Thales de. Povoamento da cidade do Salvador. 3. ed. Salvador: Itapuã, 1969. 428 p (Coleção baiana) Classificação: 981.42 A994p 1969 Ac.18246	01
AZZI, Riolando. Os salesianos em Minas Gerais. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1986. v. 1 Classificação: 981.51 A999s 1986 Ac.24138	01
BARREIROS, Eduardo Canabrava. As Villas Del-Rei e a Cidadania de Tiradentes. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1976. 128 p. ISBN (broch) Classificação: 981.51 B271v 1976 Ac.21576	02
2 COSTA. Iraci Del Nero da. MINAS GERAIS : ESTRUTURAS POPULACIONAIS TÍPICAS. 1982 Classificação: 981.51 C837m 1982 Ac.13405	01
WIRTH, John D. O fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira 1889-1937. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 384p (Coleção Estudos Brasileiros ; 50). Classificação: 981.51 W799f 1982 Ac.21171	04
BINZER, Ina von. Os meus romanos : alegrias e tristezas de uma educadora alemã no Brasil. 3. ed.-. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 135p. (Literatura e teoria literaria; 39) Classificação: 981.53 B612m 1982 Ac.15097	03
VIANA, Manoel. Paranaçu na história e na tradição. Curitiba: Vicentina, 1976. 374 p. Classificação: 981.62 V598p 1976 Ac.19286	02
LEITMAN, Spencer Lewis. Raízes sócio-econômicas da Guerra dos Farrapos: um capítulo da história do Brasil no século XIX. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1979. 195 p. (Biblioteca de história Classificação: 981.65"1835/1845" L533r 1979 Ac.21155	04
SPALDING, Walter. A revolução farroupilha: Historia popular do grande decenio seguido das efemerides principais de 1835-1845, fartamente documentadas(a) . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939. 368 p. (Biblioteca Pedagogica Brasileira. Série 5ª, Brasiliana ; v. 158.) Classificação: 981.65"1835/1845" R449 1939 Ac.21721	01
VESENTINI, José William. A capital da geopolítica. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. 240 p. (Ensaio ; v.124) ISBN 85-08-02061-9 Classificação: 981.74 V575c 1987 Ac.20914	03
982.11 - História - Buenos Aires SECCO ELLAURI, Oscar. La antigüedad y la edad media. Buenos Aires: Kapelusz, 1965. 429 p. Classificação: 982.11 S444a 1965 Ac.21379	01
CHIAVENATO, Júlio José. Genocídio americano: Guerra do Paraguai. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. 205 p. ISBN 8511130039 (broch.). Classificação: 989.2 C532g 1988 Ac.14193	01
BITENCOURT, João Batista; GALVES, Marcelo Cheche (org.). Historiografia Maranhense: dez ensaios sobre historiadores e seus tempos. São Luís: Café & Lápis, 2014. 240 p. ISBN 9788562485503 (broch.). Classificação:	01



930(812.1) H673 2014 Ac.18352	
BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: Editora UNESP, 2002. 276 p. ISBN 857139380. Classificação: 930.1 B959h 2002 Ac.16435	06
CABRINI, Conceição; CIAMPI, Helenice. O ensino da história: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986. 135 p. Classificação: 930.1 C117o 1986 Ac.20587	01
CARR, Edward Hallett. Que é história?. 3. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 130 p. ISBN 8521901712 (broch.) Classificação: 930.1 C311q 1982 Ac.21650	01
CERTEAU, Michel de. A Escrita da História. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2008. 345 p. ISBN 9788521802730. Classificação: 930.1 C411e 2008 Ac.16507	06
CERTEAU, Michel de; FURET, François. Plano Geral da Obra. Rio de Janeiro: Vozes, [1970]. 193 p. Classificação: 930.1 C418p [1970] Ac.20344	01
DROYSES, Johann Gustav. Manual de teoria da história. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 95 p. ISBN 9788532637628 (broch.) Classificação: 930.1 D792m 2009 Ac.20916	01
GASSET, Ortega Y. História como Sistema Mirabeau ou o Político. Editora Universidade de Brasília, 86 Classificação: 930.1 G252h 1982 Ac.16587	01
HEILBRONER, Robert L. O futuro como história. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1963. 168 p. Classificação: 930.1 H466f 1963 Ac.20056	01
LE GOFF, Jacques. História e memória. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2003. 541 p. ISBN 8526806157 (broch.) Classificação: 930.1 L516h 2003 Ac.2231	06
MENDES, Josué Camargo. Conheça a pre-história brasileira. São Paulo: Ed. da Univ. de Sao Paulo: Polígono, 1970. 172p Classificação: 930.1 M538c 1970 Ac.20746	01
MENDES, Josué Camargo. Conheça a pre-história brasileira. São Paulo: Ed. da Univ. de Sao Paulo: Polígono, 1970. 172p Classificação: 930.1 M538c 1970 Ac.20746	01
NEVES, Maria Aparecida Mamede. Ensinar e aprendendo história/ Maria Aparecida Mamede Neves. São Paulo, SP: EPU, 1985. 106p (Temas básicos de educação e ensino) Classificação: 930.1 N511e 1985 Ac.19106	03
PECORARA, Rossano. Filosofia da história. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 64 p. ISBN 978-85-378-0157-4 (broch.) Classificação: 930.1 P369f 2009 Ac.20919	04
PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz; LOVATO, Bárbara Hartung. Introdução ao estudo da história: temas e textos. Porto Alegre: Edição do autor, 2013. 450 p. ISBN 978- 85-915447-07 Classificação: 930.1 P426i 2013 Ac.18166	04
PLEKHÁNOV, Guiorgui. A concepção materialista da história: da filosofia da... 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 112 p. Classificação: 930.1 P724e 1980 Ac.1549	01
SILVA, Marcos A da. Repensando a história. Rio de Janeiro, RJ: Marco Zero, 1984. 141p (Trilhas) Classificação: 930.1 S586r 1984 Ac.14263	01
CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; VAINFAS, Ronaldo ((org.)). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2011. 387 p. ISBN 9788535243819 (broch.) Classificação: 930.1/.2 D671 2011 Ac.10890	05
AYMARD, André; AUBOYER, Jeannine. Historia geral das civilizações. 3. ed.-. São Paulo: 1962. 248p (1v) Classificação: 930.85 A982h 1962 Ac.20715	03
AYMARD, André. História geral das civilizações: as civilizações da unidade romana. 3.ed. São Paulo: DIFEL, 1963. 307p (2v). Classificação: 930.85 A982h 1963 Ac.20716	01
AYMARD, André. História geral das civilizações. 3. ed. rev. São Paulo: DIFEL, 1964- 1965. 265p (3v) Classificação: 930.85 A982h 1964 Ac.20713	03
BURNS, Edward McNall; LERNER, Robert E; MEACHAM, Standish. História da civilização ocidental: do homem das cavernas as nave espaciais. 30. ed. São Paulo: Globo, 1993. 827 p. ISBN 85-250-0148-1 Classificação: 930.85 B967h 1993 Ac.3027	01
D'ORS, Eugenio. La civilización en la historia. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1953. 237 p. Classificação: 930.85 D717l 1953 Ac.19926	01
ELIAS, Norbert; JUNGSMANN, Ruy (Trad.); RIBEIRO, Renato Janine (Rev. e apres.). O processo civilizador: uma história dos costumes. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. ISBN 9788571101067 (broch.) Classificação: 930.85 E42p 2011 Ac.9523	04
FUNARI, Pedro Paulo. Cultura popular na antiguidade clássica. São Paulo: Contexto, 1989. 80 p. (Repensando a História) Classificação: 930.85 F979c 1989 Ac.1523	01
GUSDORF, Georges; SILVEIRA, Homero. A agonia da nossa civilização. São Paulo: Convívio, 1978. 254 p. Classificação: 930.85 G982a 1978 Ac.19931	01
HOBSBAWM, Eric J.. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 2002, 2016 598 p. ISBN 8571644683 (broch.) Classificação: 930.85 H684e 2016 Ac.1518	06
HUNT, Lynn. A nova história cultural. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 317 p. Classificação: 930.85 H939n 2001 Ac.20596	06
KAJDAN, A. História de la antigüedad: sociedad primitiva y oriente . México: Grijalbo, 1966. 351 p. (coleccion norte) Classificação: 930.85 K11h 1966 Ac.21177	03
KRAMER, Samuel Noah; AMADO, Genolino (Tradutor). Mesopotâmia: o berço da civilização . Rio de Janeiro: José Olympio, 1969. 190 p. (Biblioteca de História Universal Life). ISBN (2007). Classificação: 930.85 K89m 1969 Ac.26466	01
MOUSNIER, Roland. Os séculos XVI e XVII: a grande mutação intelectual da humanidade. 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1967. 394 p. (História geral das civilizações ; 1) Classificação: 930.85 M932o 1967 Ac.20888	01
MOUSNIER, Roland. Os séculos XVI e XVII: volume 2: A Europa e o mundo . 3.ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. 271 p. (História geral das civilizações ; 4) Classificação: 930.85 M932o 1968 Ac.19977	03
MUMFORD, Lewis. A cultura das cidades. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1938. 590 p. Classificação: 930.85 M962a 1938 Ac.19927	01
PESAVENTO, Sandra Jatay. História & história cultural. 2. ed. -. Belo Horizonte: Autêntica, 130 p. (Coleção história &-- reflexões). ISBN 9788575260784 (broch.) Classificação: 930.85 P472h 2008 Ac.20993	03



PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica; 2008 129 p. (História & ... Reflexões ; 5) ISBN 978-85- 7526-078-4 (broch.) Classificação: 930.85 P472h 2008 Ac.9403	03
SILVA, José Carlos Aragão. Ser livre e ser escravo: memórias e identidades de trabalhadores maranhenses na região dos Cocais (1990-2008). São Luis, MA: Café & Lapis, 2013. 194 p. ISBN 9788562485411(broch.). Classificação: 930.85 S586s 2013 Ac.23552	01
TOYNBEE, Arnold Joseph. O Desafio de nosso tempo. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1968. 231 p. Classificação: 930.85 T756d 1968 Ac.20411	01
TOYNBEE, Arnold Joseph. Estudio de la história. 1.ed. Buenos Aires: EMECE, 1959. 543p (6) Classificação: 930.85 T756e 1959 Ac.21168	01
VIEIRA, Ana Lúvia Bomfim; ROSA, Claudia Beltrão (Org.). Teatro Grego e Romano: história, cultura e sociedade. São Luis: Café e Lápiz, 2015. 284 p. ISBN 9788562485480 (broch.). Classificação: 930.85 V814t 2015 Ac.26219	01
NAVARRO, Alexandre Guida. Breve história da arquitetura maia. São Luís: Café e Lápiz, 2013. 81p. ISBN 978-85-7862-310-4(broch.). Classificação: 930.85(72) N322b 2013 Ac.17271	01
CAMÉLO, Júlia Constança Pereira. Fachada da Inserção: a saga da civilidade em São Luís do Maranhão. São Luís: UEMA, 2012. 182 p. ISBN 9788562485312 (broch.). Classificação: 930.85(812.1) C181f 2012 Ac.12910	10
MULHER e República no Maranhão. São Luís: EDUEMA, 2015. ISBN 9788582270523 (broch.). Classificação: 930-055.2(812.1) M954 2015 Ac.23424	06
CASTRO, Therezinha de. História moderna: história moderna. 3.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1977. 260 p. Classificação: 94 C355h 1977 Ac.20706	01
NERE, Jacques. Historia contemporanea. 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: DIFEL, 1981. 500p. Classificação: 94 N444h 1981 Ac.19970	03
RIBAULT, Jean. Les Français em América. Paris: Presses Universitaires de France, Classificação: 94 R481l 1958 Ac.26955	01
ZUMTHOR, Paul. Falando de idade média. São Paulo (SP): Perspectiva, 2009. 134 p. ISBN 9788527308465 Classificação: 94 Z93f 2009 Ac.20968	06
CENTRO DE ESTUDOS AFRO - ORIENTAIS. Afro-Ásia 45. Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2012. 283 Classificação: 94(397) C397a 2012 Ac.32849	01
CIDADE, Hernani; BAIÃO, Antônio; MÚRIAS, Manuel. História da expansão portuguesa no mundo. Lisboa: Ática, 1937-1940. 3 v. Classificação: 94(469)(03) B152h 1939 Ac.26819	01
ALMEIDA, Antônio da Rocha; MAGALHÃES, Alvaro (Organizador). Dicionario de historia do Brasil. Porto Alegre: Globo, 1973. 530 p. (Enciclopédia Globo para os cursos FUNDamental e Médio). ISBN (broch). Classificação: 94(81)(038) A447d 1973 Ac.25365	01
LEFÈVRE, Renée; COSTA FILHO, Odylo. Maranhao: Sao luis e alcantara. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979. 148 p. Classificação: 94(812.1).03 L162m 1979 Ac.25692	03
CARVALHO, Simonetta Bianchi Ayres. Os milenios : história das civilizações. Lisboa: Verbo, 1970-1971. 6v. ISBN (Enc.). Classificação: 94(85).03 C331m 1970 Ac.25413	04
DROYSEN, Johann Gustav. Manual de teoria da história. Petropolis, RJ: Vozes, 2009. 95 p. ISBN 9788532637628. Classificação: 940(81) D792m 2009 Ac.20995	04
MEDINA, Sinval Freitas. Dicionário de história da civilização. Porto Alegre: Editora Globo S/A, 1970. 400 p. Classificação: 94(038) M491h 1970 Ac.25404	01
AUTY, Phyllis. Tito. Rio de Janeiro: Renes, 1975. 160 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial. Líderes ; 9). Classificação: 94(100) A939t 1975 Ac.24826	01
BARKER, A.J. Midway: holocausto niponico. Rio de Janeiro: Renes, 1976. 159p. ((Historia ilustrada da 2.guerra mundial.Batalhas; 11)). Classificação: 94(100) B223m 1976 Ac.24715	01
BARKER, A. J. Pearl Harbor: tora, tora, tora... . Rio de Janeiro: Renes, 1975. 160 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial. Batalhas ; 2). Classificação: 94(100) B223p 1975 Ac.24731	01
BARROS, Edgard Luiz de. A guerra fria. 4. ed.-. São Paulo: Unicamp, Atual, 1986. 80 p. (Discutindo a história). ISBN (broch). Classificação: 94(100) B277g 1986 Ac.24619	01
BERGER, Carl. B-29: a superfortaleza. Rio de Janeiro: Renes, 1975. 159p. ((Historia ilustrada da 2.guerra mundial.Armas; 10)). Classificação: 94(100) B496s 1975 Ac.24872	01
BLUMENSON, Martin; JAPOUR, Nacif (Trad). Invasão da Sicília: vitória ou derrota? . Rio de Janeiro: Renes, 1976. 158 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial). Classificação: 94(100) B658i 1976 Ac.24503	01
BRADLEY, John. Lídice: o sacrifício de uma aldeia. Rio de Janeiro: Renes, 1976. 155 p. (História ilustrada da 2ª Guerra Mundial Conflito Humano 5). ISBN (broch). Classificação: 94(100) B811l 1976 Ac.24545	01
CAIDIN, Martin; JORGE EDMOND (Tradutor). ME-109: o caça magistral . Rio de Janeiro: Renes, 1976. 160 p. (História ilustrada da 2ª guerra mundial. Armas. 16). ISBN (broch). Classificação: 94(100) C133m 1976 Ac.24875	01
CAIDIN, Martin. Zero: o lobo dos ares . Rio de Janeiro: Renes, 1977. 160 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Armas; v.17). ISBN (broch). Classificação: 94(100) C133z 1977 Ac.24874	01
CONDON, Richard W. Guerra da Finlândia: inverno de sangue . Rio de Janeiro: Renes, 1975. 150 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Campanhas ; 5). Classificação: 94(100) C746g 1974 Ac.24493	01
COOX, Alvin D. Japão: a agonia final . Rio de Janeiro: Renes, 1977. 160 p. (História ilustrada da 2º guerra mundial. Campanhas. 13). ISBN (broch). Classificação: 94(100) C769j 1977 Ac.24534	01
DENFELD, D.; FRY, Michael. Jipe: o indestrutível. Rio de Janeiro: Renes, 1976. 153p. ((Historia ilustrada da 2.guerra mundial.Armas; 13)). Classificação: 94(100) D391j 1976 Ac.24871 Quantidade : 1	01
DENFELD, D.; FRY, Michael. Jipe: o indestrutível. Rio de Janeiro: Renes, 1976. 153p. ((Historia ilustrada da 2.guerra mundial.Armas; 13)). Classificação: 94(100) D391j 1976 Ac.24871	01
DESCHNER, Günther. O Levante de Varsóvia: aniquilamento de uma nação . Rio de Janeiro: Renes, 1974. 160 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial ; 4). ISBN (broch). Classificação: 94(100) D446l 1974 Ac.24633	01
ELSTOB, Peter. Bastogne: o último bloqueio . Rio de Janeiro: Renes, c1976. 160 p. (História Ilustrada da 2. Guerra Mundial. Batalhas ; 10). Classificação: 94(100) E49b 1976 Ac.24724	01
ESPÍNOSA, Fernanda. Antologia de textos históricos medievais. 3. ed. Lisboa: Sá da Costa, 1981. 361 p.	04



Classificação: 94(100) E77c 1981 Ac.1575	
FALK, Stanley L. Libertação das Filipinas. Rio de Janeiro: Renes, 1977. (História ilustrada da 2. Guerra mundial . Campanhas 11). ISBN (broch). Classificação: 94(100) F1911 1977 Ac.24523	01
FORD, Brian J. Armas secretas alemãs: plataforma para Marte . Rio de Janeiro: Renes, 1973. 160 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Armas ; 1). Classificação: 94(100) F699a 1973 Ac.24868	01
FORD, Brian J. Armas secretas aliadas: guerra da ciência . Rio de Janeiro: Renes, c1974. 158 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Armas ; 5). Classificação: 94(100) F699a 1974 Ac.24867	01
FREMANTLE, Anne. Idade da fe. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. 191p. ((Biblioteca de historia Universal Life)). Classificação: 94(100) F869i 1974 Ac.26790	01
GIORDANI, Mário Curtis. História do império bizantino. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1977. 303 p. Classificação: 94(100) G497h 1977 Ac.1200	02
GRAHAM, Dominick. Monte Cassino: batalha de nações . Rio de Janeiro: Renes, 1974. 160 p (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial Classificação: 94(100) G748m 1974 Ac.24711	01
HEIFERMAN, Ron. Tigres voadores: americanos na China . Rio de Janeiro: Renes, 1976. 160 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial). ISBN (broch). Classificação: 94(100) H465i 1976 Ac.24870	01
HIBBERT, Christopher. Mussolini. Renes, 1974. Classificação: 94(100) H624m 1974 Ac.24794	01
HOGG, Ian V. Canhões: 1939 - 45: a arma poderosa . Rio de Janeiro: Renes, 1975. 160 p (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial Classificação: 94(100) H678c 1975 Ac.24856	01
HOBSBAWM, Eric J. A era dos impérios: 1875-1914. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. 583 p. Classificação: 94(100) H684e 2009 Ac.8996	06
HOXHA, Enver. O imperialismo e a revolução. 2. ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 1980. 406 p. Classificação: 94(100) H867i 1980 Ac.3001	01
HUMBLE, Richard. A marinha alemã: a esquadra de alto mar . Rio de Janeiro: Renes, c1974. 160 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Armas ; 3). Classificação: 94(100) H919m 1974 Ac.24862	01
HUMBLE, Richard. A marinha do Japão. Rio de Janeiro: Renes, 1975. 159p. ((Historia ilustrada da 2.guerra mundial.Armas; 11)). Classificação: 94(100) H919m 1975 Ac.24873	01
JONES, Vincent. Operação "Tocha": a invasão da África . Rio de Janeiro: Renes, 1975. 157 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Campanhas ;7). Classificação: 94(100) J76o 1974 Ac.24497	01
JUKES, Geoffrey. Stalingrado: o princípio do fim . Rio de Janeiro, RJ: Renes, 1974 160 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Batalhas ; 4).ISBN (Broch.). Classificação: 94(100) J91s 1974 Ac.24710	01
KEEGAN, John. Barbarossa: a invasão da Rússia . Rio de Janeiro: Renes, 1974. 159 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Campanhas ; 3). Classificação: 94(100) K26b 1974 Ac.24481	01
KENNEDY, Paul. Inferno no Pacífico: o castigo da traição . Rio de Janeiro: Renes, 1975. 159 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial ; Campanhas ; 6). Classificação: 94(100) K35i 1974 Ac.24495	01
KENT, Graeme. Guadalcanal: a ilha do terror . Rio de Janeiro: renes, c1974. 160 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Campanhas ; 2). Classificação: 94(100) K37g 1974 Ac.24480	01
KINVIG, Clifford. As pontes do rio Kwei: ferrovia da morte . Rio de Janeiro: Renes, 1974. 156 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial. Conflito Humano ; 2). Classificação: 94(100) K51p 1974 Ac.24426	01
KOCH, H W. A juventude hitlerista: mocidade traída . Rio de Janeiro: Renes, c973. 156 p. (Historia ilustrada da 2a. Guerra Mundial. Política em ação ; 1). ISBN (broch). Classificação: 94(100) K76j 1973 Ac.24629	01
LEACH, Barry. Estado-maior alemão. Rio de Janeiro: Renes, 1975. 155 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial ; 5). ISBN (broch). Classificação: 94(100) L434e 1975 Ac.24640	01
MACINTYRE, Donald G. F. W. Porta-aviões: a arma majestosa . Rio de Janeiro: Renes, c1974. 156 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Armas ; 6). Classificação: 94(100) M152p 1974 Ac.24859	01
MACKSEY, Kenneth. Afrika Korps: Rommel no deserto. Rio de Janeiro: Renes, 1974. 160p. ((Historia ilustrada da 2.guerra mundial.Tropas; 3)). Classificação: 94(100) M153a 1974 Ac.25018	01
MACKSEY, Kenneth. Blindados aliados. Rio de Janeiro: Renes, 1976. 159 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial). ISBN (broch). Classificação: 94(100) M153b 1976 Ac.24869	01
MANVELL, Roger. Os conspiradores: atentado contra o Fuhrer . Rio de Janeiro: Renes, 1974. 156 p. (História ilustrada da 2ª Guerra Mubdial. Política em ação ; 2). ISBN (broch). Classificação: 94(100) M266c 1974 Ac.24631	01
MASON, David. Salerno: invasão da Itália . Rio de Janeiro: Renes, 1977. 160 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial). Classificação: 94(100) M286s 1977 Ac.24663	01
MASSON, Philippe. De Gaulle. Rio de Janeiro: Renes, c1974. 160 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Líderes ; 5). Classificação: 94(100) M295g 1974 Ac.24828	01
MANVELL, Roger; FRAENKEL, Heinrich. Göring. Rio de Janeiro: Record, c1975. 158 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Líderes ; 4). Classificação: 94(100) M295g 1975 Ac.24924	01
MASON, David. Ataque a Saint-Nazaire. Rio de Janeiro: Renes, c1976. 158 p. (História Ilustrada da 2. Guerra Mundial. Batalhas ; 14). Classificação: 94(100) M398a 1976 Ac.24669	01
MASON, David. Churchill. Rio de Janeiro: Renes, 1973. 159 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial. Líderes ; 1). Classificação: 94(100) M398c 1973 Ac.24734	01
MASON, David. Submarinos alemães: a arma oculta . Rio de Janeiro: Renes, c1975. 160 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Armas ; 8). Classificação: 94(100) M398s 1975 Ac.24858	01
MAYER, Sydney L. MacArthur. Rio de Janeiro: Renes, 1975. 158 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Líderes ; 10). Classificação: 94(100) M468m 1975 Ac.24829	01
MASON, David. Normandia do "Dia-D" a derrocada. Rio de Janeiro: Renes, c1974. 160p. ((Historia ilustrada da 2. guerra mundial : Campanhas; 4)). Classificação: 94(100) M755n 1974 Ac.24483	01
PINSKY, Jaime. 100 textos de história antiga. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1998. 151 p. (Textos e Documentos) Classificação: 94(100) P658c 1998 Ac.1639	01
PRICE, Alfred. Luftwaffe: a arma aérea alemã . Rio de Janeiro: Renes, c1974. 159 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Armas ; 4). Classificação: 94(100) P947i 1974 Ac.24864	01
PRITCHARD, R. John. O incêndio do Reichstag. Rio de Janeiro: renes, 1976. 157 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra	01



Mundial/política em ação 6). ISBN (broch). Classificação: 94(100) P961i 1976 Ac.24622	
RODRIGUES, Agostinho José. Terceiro Batalhão: o lapa azul. São Paulo: EDAMERIS, 1976. 205p Classificação: 94(100) R696t 1976 Ac.18796	02
RUTHERFORD, Ward. Genocídio. Rio de Janeiro: Renes, 1976. (História ilustrada da 2ª guerra mundial. Conflitos Humanos 4). ISBN (broch). Classificação: 94(100) R975g 1976 Ac.24536	01
SIBLEY, Roger; FRY, Michael. Rommel. Rio de Janeiro: Renes, 1976. 158p (História Ilustrada da 2a. Guerra Mundial. Líderes). Classificação: 94(100) S564r 1976 Ac.24831	01
STEENBEEK, Wilhelmina. Roterdã: invasão da Holanda . Rio de Janeiro: Renes, c1976. 159 p. (História Ilustrada da 2. Guerra Mundial. Batalhas ;13). Classificação: 94(100) S813r 1976 Ac.24714	01
STOCK, James W. A batalha pelo Reno. Rio de Janeiro: Renes, c1976. 159 p. (História Ilustrada da 2. Guerra Mundial. Batalhas ; 12). Classificação: 94(100) S864b 1976 Ac.24733	01
SWINSON, Arthur. A queda de Cingapura. Rio de Janeiro: renes, 1976. 157 p. (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial ; Campanhas ; 10). ISBN (broch). Classificação: 94(100) S978q 1976 Ac.24522	01
VADER, John. Spitfire: caçador implacável . Rio de Janeiro, RJ: Renes, c1973. 159, [1] p. Classificação: 94(100) V123s 1973 Ac.24866	01
WELLS, H.G. História Universal. São Paulo: Egéria, 1966. 307 p. Classificação: 94(100) W435h 1966 Ac.1644	09
WILLIAMS, John. França 1940: a catástrofe . Rio de Janeiro: 1974. 160p. ((Historia ilustrada da 2. Guerra mundial. Campanhas; 1)). Classificação: 94(100) W716f 1974 Ac.24479	09
WYKES, Alan. Himmmler. Rio de Janeiro: Renes, c1975. 159 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Líderes ; 8). Classificação: 94(100) W974h 1975 Ac.24827	01
WYKES, Alan. O cerco de Leningrado. Rio de Janeiro: Renes, c1976. 159 p. (História ilustrada da 2. Guerra Mundial. Campanhas ; 8). Classificação: 94(100) W981c 1976 Ac.24501	01
WYKES, Alan. A guarda de Hitler: SS Leibstandarte . Rio de Janeiro: Renes, 1975. 159 p (História Ilustrada da 2ª Guerra Mundial. Tropas. 8). Classificação: 94(100) W981g 1975 Ac.25017	01
ZIEMKE, Earl Frederick. A batalha de Berlim: o fim do 3. Reich . Rio de Janeiro: Renes, c1975. 159 p. (História Ilustrada da 2. Guerra Mundial. Batalhas ; 6). Classificação: 94(100) Z65b 1975 Ac.24725	01
ZIERER, Adriana; XIMENDES, Carlos Alberto (Org.). História antiga e medieval: cultura e ensino. São Luís: EDUEMA, 2009. 347 p. ISBN 978-85-86030-50-7 (broch.). Classificação: 94(100)"...05" H673 2009 Ac.6831	01
GIORDANI, Mário Curtis. História do mundo feudal I: acontecimentos políticos. Petrópolis: Vozes, 1984. 695 p. Classificação: 94(100)"05/..." G497h 1984 Ac.1661	01
OLIVEIRA, Terezinha; VISALLI, Angelita Marques. Pesquisas em antiguidade e idade média: olhares interdisciplinares. São Luís: EDUEMA, 2007. 308 p. ISBN 978-85-86036-24-8 Classificação: 94(100)"05/..." O48p 2007 Ac.4395	01
OLIVEIRA, Terezinha. Pesquisa em antiguidade e idade média: olhares interdisciplinares. São Luís: EDUEMA, 2008. 304 p. Classificação: 94(100)"05/..." O48p 2008 Ac.6319	01
VIEIRA, Ana Lúvia Bomfim (Org.); ZIERER, Adriana (Org.). História antiga e medieval: rupturas, transformações e permanências sociedade e São Luís: EDUEMA, 2009. 423 p. ISBN 978-85-86036-49-1. Classificação: 94(100)"...05" V657h 2009 Ac.6835	02
ESCOBAR, Carlos Henrique de. Ciência da história e ideologia. Rio de Janeiro: Graal, 1978. 168 p (Biblioteca de história ; n. 3) Classificação: 94(3) E74c 1978 Ac.21066	02
ESCALAS, Rafael Balleter. Historia de la humanidad. Barcelona, Espanha: DANAE, c1930. 501 p Classificação: 94(3) E74h 1981 Ac.25518	01
FONTANA I LÁZARO, Josep. História: análise do passado e projeto social . Bauru, SP: EDUSC, 1998. 396 p. (Ciências sociais) ISBN 85-86259- 27-6 Classificação: 94(3) F679h 1998 Ac.20972	06
GIORDANI, Mário Curtis. História dos Reinos Bárbaros. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1976. 2v. Classificação: 94(3) G494h 1976 Ac.19834	06
PETIT, Paul; CAMPOS, Pedro Moacyr. História antiga. 5.ed. rev. São Paulo: DIFEL, 1983. 343p. Classificação: 94(3) P489h 1983 Ac.19951	07
PETIT, Paul; CAMPOS, Pedro Moacyr. História antiga. 5.ed. São Paulo: DIFEL, 1983. 343p. Classificação: 94(3) P489h 1983 Ac.20106	01
SAPSEZIAN, Aharon. História da Armênia: drama e esperança de uma nação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 201 p. Classificação: 94(3) S241h 1988 Ac.21009	04
ALBA, Andre. Roma. São Paulo: 1964. 421p. ((Curso de historia Jules Isaac)) Classificação: 94(37) A325r 1964 Ac.21376	01
BORNECQUE, Henri, 1871-1935. Roma e os romanos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976. Classificação: 94(37) B736 1976 Ac.21215	02
HERÓDOTOS. Historia: Heródotos. Brasília - DF: Universidade de Brasília - UnB, 1985. Classificação: 94(37) H559h 1985 Ac.20052	03
TUCÍDIDES, Cícero Platão. História da guerra do Peloponeso. 3. ed. Brasília, DF: Ed. da Universidade de Brasília, 1987. 533 p. ISBN 85-230-0204-9 Classificação: 94(37) T886h 1986 Ac.21214	02
FINLEY, Moses I. Escravidão antiga e ideologia moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1991. 208 p. Classificação: 94(37/38):326 F313e 1991 Ac.1820	01
FINLEY, Moses I. Escravidão antiga e ideologia moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1991. 208 p. Classificação: 94(37/38):326 F313e 1991 Ac.1820	01
DEKONSKI, A; BERGUER, A. Historia de la antigüedad: Grécia . México: Grijalbo, 1966. 272 p. (Historia de la antigüedad) Classificação: 94(38) D328h 1966 Ac.20748	03
GIORDANI, Mário Curtis. História da Grécia. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 518 p. (Antiguidade Clássica; 1) Classificação: 94(38) G497i 1992 Ac.1660	01
JAEGER, Werner Wilhelm. Paidéia: a formação do homem grego . São Paulo, SP: Herder, 1936. 1343 p. ISBN 8523002103 Classificação: 94(38) J22p 1936 Ac.21094	01



ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada: do império romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 635 p. Classificação: 94(4) A696h Ac.1685	10
DUBY, Georges; MACHADO, Maria Lúcia. História da vida privada, 2: da Europa feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 675 p. ISBN 978-85-359-1409-2(broch.). Classificação: 94(4) A696h 2009 Ac.20255	10
HOBBSAWM, Eric. A era das revoluções: Europa 1789-1848. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. 366 p. Classificação: 94(4) H684e 1994 Ac.1928	05
HOBBSAWM, Eric J. A era do capital 1848-1875. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 459 p. Classificação: 94(4) H684e 1997 Ac.1771	02
LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. 383 p. Classificação: 94(4) L516r 2007 Ac.4192	05
TUCHMAN, Bárbara Wertheim. A torre do orgulho: um retrato do mundo antes da grande guerra(1890-1914). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 668p. Classificação: 94(4) T887t 1990 Ac.1650	02
CORVISIER, André. História moderna. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1980. 427 p. Classificação: 94(4)"1492/1914" C832h 1980 Ac.1938	01
FRANCO JÚNIOR, Hilário. A idade média, nascimento do Ocidente. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 201 p. ISBN 8511000550. Classificação: 94(4+7) F825i 2006 Ac.4229	05
COSSERON, Serge. Alemanha: da divisão à reunificação. São Paulo: Ática, 1998. 64 p. (Coleção História em movimento). ISBN 8508048343 (broch.). Classificação: 94(430) C836a 1998 Ac.21202	04
GAY, Peter. Cultura de weimar(a). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 213 p. Classificação: 94(430) G285c 1978 Ac.21150	04
AME 2003/2004: dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2002. 640 p. ISBN 8587098365 (broch.). Classificação: 615.03 A498 2006 Ac.17832	01
BURNS, Edward McNall; MACHADO, Lourival Gomes (Trad). História da civilização ocidental. Rio de Janeiro: Editora Globo, [19--?]. 958 p. (Livros para um mundo melhor ; 2) Classificação: 94(44) B963h 1986 Ac.20055	02
DANDELLOT, Marc; FROMENT-MEURICE, François. France. Paris: La Documentation Française, 1975. 319 p. Classificação: 94(44) D167f 1975 Ac.21477	01
DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos: e outros episódios da história cultural francesa. São Paulo: Graal, 2011. 379 p. ISBN 9788570380838 (broch.) Classificação: 94(44) D226g 2011 Ac.9066	01
DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do povo: sociedade e cultura no início da França moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 308 p. (Oficinas da História) Classificação: 94(44) D261c 1990 Ac.1975	10
OLIVEIRA, Maria Izabel Barboza de Moraes. O príncipe pacífico: Bousuet, Luís XIV e Antônio Vieira. São Luís: Café e Lápis, EDUFMA, 2013. 446 p. ISBN 9788562485473(broch.). Classificação: 94(44) O48o 2013 Ac.17275	01
MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Guerra Civil Espanhola: José Carlos Sebe Bom Meihy. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 264 p.: il. ISBN 97885314124000 (broch.) Classificação: 94(460) M499g 2011 Ac.20071	03
VIVES, J. Vicens. História de espanña y america. Barcelona, Espanha: Vicens - Vives, 1971. 5v. : il Classificação: 94(460) V857h 1971 Ac.21587	05
COGGIOLA, Osvaldo. A revolução de outubro sob o olhar da história. São Paulo: SCRITTA, 1997. 271 p. ISBN 9788586567063 Classificação: 94(470) C676r 1997 Ac.6343	01
PANIKKAR, K M. A dominação ocidental na Ásia: do século XV aos nossos dias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Classificação: 94(5) P192d 1977 Ac.21149	04
POMAR, Wladimir. China: o dragão do século XXI. São Paulo, SP: Ática, 1996. 64 p. (História em movimento) ISBN 8508060440 Classificação: 94(5) P784c 1996 Ac.21199	04
AUDREY, Francis. China, 25 anos 25 séculos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 223 p. (O mundo hoje) Classificação: 94(510) A915c 1976 Ac.2001	04
SCHAFER, Edward H. China antiga. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973. 183p. (Biblioteca de história universal Life). Classificação: 94(510) S296C 1973 Ac.26429	01
MARQUESE, Rafael de Bivar. Feitores do corpo missionarios da mente: senhores, letrados e o controle dos escravos nas Americas, 1660-1860. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 479 p. ISBN 8535905618 (broch.) Classificação: 94(7) M357f 2004 Ac.27080	10
DAEMON, Dalton. Desenvolvimento das áreas marginais latino-americanas. Petrópolis: Vozes, 1974. 320 p. (Economia presente ; 1) Classificação: 94(7/8) D122d 1974 Ac.13498	01
FERREIRA, Jorge Luiz. Conquista e colonização da América Espanhola. São Paulo: Ática, 1992. 103 p. (Princípios; 218). ISBN 8508040563 (broch.). Classificação: 94(7/8) F383c 1992 Ac.1648	01
LAMBERT, Jacques. América Latina. São Paulo: Editora Nacional, [1971]. 435 p. Classificação: 94(7/8) L222a [1971] Ac.13495	01
LEONARD, Jonatn Norton. América pré-colombiana. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1971. 192 p. (Biblioteca de Historia Universal LIFE). Classificação: 94(7/8) L581a 1971 Ac.26791	01
RÉMOND, René. História dos Estados Unidos. São Paulo: Contexto, 1961. 288 p. ISBN 978-85-7244-361-6. Classificação: 94(73) R389h 1961 Ac.24302	02
CLOWER, Robert W. Growth Without Development: An Economic Survey of Liberia. United States Of America: Northwestern, Classificação: 94(8) C648g 1966 Ac.26922	01
GOMES, Luiz Souza. América Latina: seus aspectos, sua história, seus problemas. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1966. 305 p. Classificação: 94(8) G633a Ac.1979	01
VARGENS, João Batista Mal; LOPES, Nei. Islamismo e negritude: da África ao Brasil, da Idade Média aos nossos dias . Rio de Janeiro: Setor de Estudos Árabes da Faculdade de Letras da UFRJ, 1982. 80 p (Estudos árabes ; 1) Classificação: 94(81) V297i 1982 Ac.21749	01
ABREU, João Capistrano de. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. xiv, 156 p. (Octalles Marcondes Ferreira ; Estudos Brasileiros ; 3) Classificação: 94(81) A158c 1975 Ac.21521	01
ABREU, J. Capistrano de. Capítulos de História Colonial: (1500-1800). 6 ed. rev. e anotada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. 258 p. (Coleção Octalles Marcondes Ferreira (Estudos brasileiros) ; 1). ISBN (broch).	01



Classificação: 94(81) A158c 1976 Ac.21407 01	
ABREU, J. Capistrano de; RODRIGUES, José Honório. Capítulos de história colonial (1500-1800) & os caminhos antigos e o povoamento do Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982. 337 p. ((Biblioteca básica brasileira, 2)). ISBN (broch.). Classificação: 9	03
ABREU, João Capistrano de. O descobrimento do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. xiii, 223 p. (Octalles Marcondes Ferreira ; Estudos Brasileiros ; 2) Classificação: 94(81) A158d 1976 Ac.21314 (Memória Brasileira) Classificação: 94(81) A778c 1976 Ac.21601 Quantidade : 1	02
ABREU, João Capistrano de. O descobrimento do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. xiii, 223 p. (Octalles Marcondes Ferreira ; Estudos Brasileiros ; 2) Classificação: 94(81) A158d 1976 Ac.21314 Quantidade : 2 AGUIAR, Hernani D'. A revolução por dentro. Rio de Janeiro: Artenova, 1976. 342 p. Classificação: 94(81) A282a 1976 Ac.20163	01
ALENCAR, Chico; RAMALHO, Lucia Carpi; RIBEIRO, Marcus Venício Toledo. Historia da sociedade Brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. 1986.1987, 1988, 1990, 1992 339 p. ISBN 8521500793 (broch.). Classificação: 94(81) A368h 1985 Ac.21388	01
ALENCAR, Francisco; RAMALHO, Lucia Carpi; RIBEIRO, Marcus Venício Toledo. História da sociedade brasileira: 2º grau. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985. 339 p. ISBN 8521500793 (broch.). Classificação: 94(81) A368h 1985 Ac.21530	01
ARROYO, Leonardo. A carta de Pero Vaz de Caminha: ensaio de informação à procura de constantes válidas de método . 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, Instituto Nacional do Livro, Ministério da Educação e Cultura, 1976. 177 p. (Memória Brasileira) Classificação: 94(81) A778c 1976 Ac.21601	01
BASBAUM, Leoncio. História sincera da república. 4ªed. São Paulo: Alfa Omega, 1975-76. 4 v (Biblioteca Alfa-Omega de ciências sociais) Classificação: 94(81) B297h 1975 Ac.21425	01
BASBAUM, Leoncio. História sincera da república. 4. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1982. 284p (Biblioteca Alfa-Omega de ciências sociais. Série 1. História ; 6). Classificação: 94(81) B297h 1982 Ac.25400	01
BASTOS, A. C. Tavares. Cartas do solitário. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. 301 p. (Brasiliana ; v. 115) Classificação: 94(81) B327c 1975 Ac.21845	01
BELLO, Jose Maria. História da república (1889-1954): síntese de sessenta e cinco anos de vida brasileira . 6. ed. São Paulo: Nacional, 1969. 356 p (Biblioteca do espírito moderno. História e biografia ; 67) Classificação: 94(81) B446h 1969 Ac.21589	01
BELLO, Jose Maria. História da república (1889-1954): síntese de sessenta e cinco anos de vida brasileira . 8. ed. São Paulo, SP: Nacional, 1969. 356 p (Biblioteca do espírito moderno. História e biografia ; 67) Classificação: 94(81) B446h 1983 Ac.21506	03
BENJAMIN, Roberto; ROMÃO, Jeruse (Coord). A África está em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: Grafset, 2010. 182 p. ISBN 85-87872-24-9 Classificação: 94(81) B468a 2010 Ac.23781	01
BERNARDES, Denis. Um império entre republicas: Brasil, século XIX . 3. ed. São Paulo: Global, 1986. 85 p. (Historia popular; 15). ISBN 8526000691 (broch.). Classificação: 94(81) B518i 1986 Ac.21311	02
BRUNO , Ernani Silva. História do Brasil: geral e regional - v.7. Cultrix 262 p. Classificação: 94(81) B898 1966 Ac.21328	01
BRUNO , Ernani Silva. História do Brasil: geral e regional - v. 1: amazônia. Cultrix, 1966. 226 p. ISBN (broch) Classificação: 94(81) B898h 1966 Ac.21419	01
BRUNO , Ernani Silva. História do Brasil: geral e regional - v. 6 grande oeste. Cultrix 181 p. Classificação: 94(81) B898h 1966 Ac.21547	01
BRUNO, Ernani Silva. Geral e regional história do brasil: Rio e minas (espírito santo, rio de janeiro, guanabara, minas gerais). Cultrix, 1967. 213 p. ISBN (broch) Classificação: 94(81) B898h 1967 Ac.21420	01
BRUNO, Ernani Silva. Geral e regional história do brasil: Bahia (sergipe, bahia). Cultrix, 1967. 195 p. ISBN (broch) Classificação: 94(81) B898h 1967 Ac.21502	01
PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução política do Brasil: Colônia e Império. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. 310 p. ISBN 9788535921359 (broch.). Classificação: 94(81) C133e 1985 Ac.24114	01
CALÓGERAS, João Pandiá. Formação histórica do Brasil. 7. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1967. 388 p. ; [03f. dobr.] Classificação: 94(81) C165f 1967 Ac.21424	02
CARDOSO, Fernando Henrique. O Brasil monárquico: dispersão e unidade. 5. ed. São Paulo: DIFEL, 1985. 550 p (História Geral da Civilização Brasileira ; 4) Classificação: 94(81) C268b 1985 Ac.20040	02
CARDOSO, Vicente Licínio. A margem da história da Republica. São Paulo: Nacional, 1979. nv (Biblioteca do pensamento político republicano ; 13) Classificação: 94(81) C268m 1979 Ac.21317	01
CARONE, Edgard. A primeira república (1889-1930): texto e contexto . São Paulo, SP: Difusão Européia do Livro, 1969. 303 p. (Corpo e alma do Brasil) Classificação: 94(81) C293a 1977 Ac.20567	02
CASTELLO BRANCO, Carlos. Introdução à Revolução de 1964. Rio de Janeiro: Artenova, 1975. 235p. Classificação: 94(81) C348i 1975 Ac.20154	02
CASTRO, Luiz Paiva de. Rio Parahyba: o Estado da Paraíba e o Estado do Rio de Janeiro, na formação histórica de Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984. 192 p Classificação: 94(81) C355p 1984 Ac.21758	01
CAVALCANTI, Paulo. Eça de Queiroz, agitador no Brasil. segunda edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966. [01]f., 269 p., 18f. de il. (Bibliotheca pedagogica brasileira. Série 5 ; Brasiliana ; v.311). Classificação: 94(81) C377e 1966 Ac.19974	01
CHALHOUB, Sidney. A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 351 p. ISBN978-85-359-2141-0 (broch.) Classificação: 94(81) C436f 2012 Ac.19906	10
CHAVES, Maria Pacheco e. Os grandes esquecidos de um Brasil verdadeiro. São Paulo: [s.n.], 1970 [i.e. 1971] (São Paulo: Urupes). 424p. ((Coleção Verdade historica; n.3)) Classificação: 94(81) C512g 1970 Ac.21591	01
CHIAVENATO, Júlio José. O Negro no Brasil: da senzala a Guerra do Paraguai / Julio Jose Chiavenatto. _ . 4. ed. _ . São Paulo: Brasiliense, 1987. 259p. ; 21cm Classificação: 94(81) C532n 1987 Ac.21525	01
CORREIA, Viriato. Historia da liberdade no brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974. 237 p Classificação: 94(81) C824h 1974 Ac.21432	02



COSENTINO, Francisco Carlos; COSENTINO, Francisco Carlos; SOUZA, Marco Antonio de. 1500/2000: Trajetórias . 1. ed. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 1999. 165 p. Classificação: 94(81) C834t 1999 Ac.23957	01
COSTA, João Craveiro. A conquista do deserto ocidental: subsídios para a história do território do Acre . Rio Branco: Fundação Cultural, 1973. 214p. Classificação: 94(81) C837c 1973 Ac.21436	01
COSTA, Joaquim Ribeiro. Conceição do Mato Dentro: fonte da saúde . Belo Horizonte: Instituto Nacional do Livro, 1975. 245 p. (Biblioteca de Estudos Brasileiros ; 10) Classificação: 94(81) C837c 1975 Ac.21430	02
CUNHA, Euclides da. A margem da historia. 6. ed. -. Porto [Portugal]: Lello & IrmãoEditores, 1946. 328p. Classificação: 94(81) C972m 1946 Ac.21313	01
DEL PRIORE, Mary. Religião e religiosidade no Brasil colonial. 6.ed. 1997. Ática, 71p (História em movimento) ISBN 85 08 04623 5 Classificação: 94(81) D331r 2000 Ac.21434	01
DIAS, Manuel Nunes. O descobrimento do Brasil. subsídio para o estudo da interação do Atlântico Sul. São Paulo: Pioneira, 1967. 195p Classificação: 94(81) D541d 1967 Ac.21538	01
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO;. Documentos para a História do Maranhão. Maranhão: FUNCMA, 2001. 420p (Documentos históricos do APEN). Classificação: 94(81) D636 2001 Ac.21582	01
DOMINGUES, Joelza Ester; FIUSA, Layla Paranhos Leite. Brasil: uma perspectiva historica. São Paulo: FTD, 1983. 430 p. ISBN (broch). Classificação: 94(81) D671b 1983 Ac.21632	01
FARO, Arnaldo. Eça e o Brasil. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977. 281 p. (Brasiliana ; 358). Classificação: 94(81) F237e 1977 Ac.21157	06
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002. 657 p. (Didática; 1) Classificação: 94(81) F267h 2002 Ac.1768	02
FIALHO, Anfriso. História da fundação da Republica no Brasil. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, [1983?] 110p. ((Coleção Temas brasileiros, v.35)) Classificação: 94(81) F438h 1983 Ac.21586	02
FRAGOSO, Augusto Tasso. História da guerra entre a tríplice aliança e o paraguai. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1956. 1v Classificação: 94(81) F811h 1956 Ac.21469	01
FREITAS, Décio. Cabanos os guerrilheiros do imperador. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982. 170 p (Biblioteca de história ; 1) Classificação: 94(81) F862c 1982 Ac.21459	04
GALACHE, G; ANDRÉ, M. Brasil processo e integração: estudos de problemas brasileiros. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1975. 439 p Classificação: 94(81) G146b 1975 Ac.13493	02
GOODSPEED, Donald James. Conspiracao e golpe de estado. Rio de Janeiro: Saga, 1966. 289 p Classificação: 94(81) G646c 1966 Ac.21624	01
HERMÓGENES. Iniciação à nossa história. 15.ed. São Paulo: Record, 1967. 186 p. Classificação: 94(81) H555i 1967 Ac.21303	01
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Historia da geral da civilização Brasileira: A epoca colonial. 5. ed.-. São Paulo: Difel, 1976. 2v. ((Historia geral da civilização brasileira); 1)). Classificação: 94(81) H673 1976 Ac.18994	01
HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Brasil monárquico: dispersão e unidade. 2. ed. São Paulo: DIFEL, 1985. 550 p (História Geral da Civilização Brasileira ; 2) Classificação: 94(81) H722b 1967 Ac.21580	01
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Historia geral da civilização brasileira: o Brasil monárquico. São Paulo: DIFEL, 1972. v. (História geral da civilização brasileira). ISBN 8528601986 (broch.). Classificação: 94(81) H722b 1972 Ac.18993	09
HOLANDA, Sérgio Buarque de; PINHEIRO, Paulo Sérgio; FAUSTO, Boris. O Brasil Republicano: Economia e Cultura. 3.ed. São Paulo: DIFEL,1985. nv. (História geral da civilização brasileira ; t.4) Classificação: 94(81) H722b 1984 Ac.21359 Quantidade : 4 HOLANDA, Sérgio Buarque de; PINHEIRO, Paulo Sérgio; FAUSTO, Boris. Historia geral da civilização brasileira: O Brasil Republicano. 3.ed. São Paulo: DIFEL, 1985. nv. (História geral da civilização brasileira ; t.3) Classificação: 94(81) H722b 1985 Ac.18938 Quantidade : 7 HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Brasil monárquico: o processo de emancipação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 410 p. (História Geral da Civilização Brasileira). Classificação: 94(81) H722b 1993 Ac.1769 Quantidade : 2 HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Brasil monárquico: Reações e Transações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 410 p. (História Geral da Civilização Brasileira). Classificação: 94(81) H722b 1993 Ac.24368 Quantidade : 1	
HOLANDA, Sérgio Buarque de; PINHEIRO, Paulo Sérgio; FAUSTO, Boris. O Brasil Republicano: Economia e Cultura. 3.ed. São Paulo: DIFEL,1985. nv. (História geral da civilização brasileira ; t.4) Classificação: 94(81) H722b 1984 Ac.21359 Quantidade : 4 HOLANDA, Sérgio Buarque de; PINHEIRO, Paulo Sérgio; FAUSTO, Boris. Historia geral da civilização brasileira: O Brasil Republicano. 3.ed. São Paulo: DIFEL, 1985. nv. (História geral da civilização brasileira ; t.3) Classificação: 94(81) H722b 1985 Ac.18938 Quantidade : 7 HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Brasil monárquico: o processo de emancipação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 410 p. (História Geral da Civilização Brasileira). Classificação: 94(81) H722b 1993 Ac.1769 Quantidade : 2 HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Brasil monárquico: Reações e Transações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 410 p. (História Geral da Civilização Brasileira). Classificação: 94(81) H722b 1993 Ac.24368 Quantidade : 1	
HOLANDA, Sérgio Buarque de; PINHEIRO, Paulo Sérgio; FAUSTO, Boris. O Brasil Republicano: Economia e Cultura. 3.ed. São Paulo: DIFEL,1985. nv. (História geral da civilização brasileira ; t.4) Classificação: 94(81) H722b 1984 Ac.21359 Quantidade : 4 HOLANDA, Sérgio Buarque de; PINHEIRO, Paulo Sérgio; FAUSTO, Boris. Historia geral da civilização brasileira: O Brasil Republicano. 3.ed. São Paulo: DIFEL, 1985. nv. (História geral da civilização brasileira ; t.3) Classificação: 94(81) H722b 1985 Ac.18938 Quantidade : 7 HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Brasil monárquico: o processo de emancipação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 410 p. (História Geral da Civilização Brasileira). Classificação: 94(81) H722b 1993 Ac.1769 Quantidade : 2 HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Brasil monárquico: Reações e Transações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 410 p. (História Geral da Civilização Brasileira). Classificação: 94(81) H722b 1993 Ac.24368 Quantidade : 1	
HOLANDA, Sérgio Buarque de; PINHEIRO, Paulo Sérgio; FAUSTO, Boris. O Brasil Republicano: Economia e Cultura. 3.ed. São Paulo: DIFEL,1985. nv. (História geral da civilização brasileira ; t.4) Classificação: 94(81) H722b 1984 Ac.21359	01
HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Brasil monárquico. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 435 p. (História Geral da Civilização Brasileira). ISBN 8528605043 (broch.) (v. 2). Classificação: 94(81) H722b 1997 Ac.1766	01
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 4. ed. Brasília: Ed. UNB, 1963. 228 p. Classificação: 94(81) H722r	01



1963 Ac.2008	
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil . 2. ed. São Paulo: Nacional, 1969. 356 p (Brasiliana ; n.333) ISBN (broch) Classificação: 94(81) H722v 1969 Ac.21404	01
LACOMBE, Américo Jacobina. Cem anos de república, centenário da bandeira 1889-1989: presidentes da república, símbolos, hinos e canções. Rio de Janeiro: FAE, [19--]. [48 p.] Classificação: 94(81) L142c 19uu Ac.23274	15
LACOMBE, Américo Jacobina. Ensaio brasileiro de história. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1989. 156 p. (Brasiliana ; v. 385) ISBN 85- 04-00223-3 (broch) Classificação: 94(81) L142e 1989 Ac.21368	02
LACOMBE, Américo Jacobina. História do Brasil. São Paulo, SP: Nacional, 1979. 250p. Classificação: 94(81) L142h 1979 Ac.21312	01
LACOMBE, Américo Jacobina. História do Brasil. São Paulo, SP: Nacional, 1979. 250p. Classificação: 94(81) L142h 1979 Ac.21510	01
LAPA, José Roberto do Amaral. A Bahia e a carreira da Índia. São Paulo: Nacional, 1968. 382 p. (Brasiliana ; 338) Classificação: 94(81) L299b 1968 Ac.21427	02
LAPA, José Roberto do Amaral. História e historiografia: Brasil pos-64. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 116 p Classificação: 94(81) L299h 1985 Ac.21220	03
LEITE, Serafim. Novas páginas de história do Brasil. Edição completa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969. xxi, 393 p. (Biblioteca pedagógica brasileira. Série 5 ; Brasiliana ; v.323) Classificação: 94(81) L533n 1965 Ac.21302	01
LINS, Ivan. História do positivismo no Brasil. 2. ed. rev. aum.-. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1967. 707 p. (Brasiliana, v.322) Classificação: 94(81) L759h 1967 Ac.20592	02
LOVE, Joseph. A locomotiva: São Paulo na Federação Brasileira . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 471 p. (Estudos brasileiros ; 57) Classificação: 94(81) L897l 1982 Ac.21135	04
LYRA, Heitor. História da queda do Império. Tomo II. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1964. (Brasiliana ; v. 320-A) Classificação: 94(81) L992h 1964 Ac.21337	02
MACHADO, Luiz Toledo. Formação do Brasil e a unidade nacional. São Paulo: IBRASA, 1980. 286p. (Biblioteca "Estudos brasileiros"; 1) Classificação: 94(81) M149f 1980 Ac.21467	01
MEDINA, Sinval Freitas. Dicionário de história da civilização. Porto Alegre: Globo, 1970. 400 p. (Enciclopédia do curso secundário). Classificação: 94(81) M491d 1970 Ac.25226	01
MEIRELES, Mario M. O Brasil e a partição do mar-oceano. São Luís: Acadêmia Maranhense de Letras, 1999. 145 p. Classificação: 94(81) M499b 1999 Ac.1860	01
MEIRELLES, Domingos. As noites das grandes fogueiras: uma história da coluna prestes . 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. 765 p., [32]p. de estampas ISBN 8501045500 Classificação: 94(81) M499n 1996 Ac.21750.	01
MONIZ, Edmundo. A Guerra de Canudos: a luta pela terra . 6. ed. São Paulo: Global, 1988 110 p. ISBN 8526000772 (broch.) Classificação: 94(81) M744c 1988 Ac.	01
MONTELLO, Josué. História da independência do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rideel, 1972. 4 v Classificação: 94(81) M776h 1972 Ac.25288 (04
MOREL, Edmar. A revolta da Chibata. 4 rev. e ampl. Rio de Janeiro: Grall, 1986. 315 p Classificação: 94(81) M839r 1986 Ac.21188	04
MOTA, Carlos Guilherme. Nordeste 1817: Estruturas e argumentos. São Paulo: Perspectiva, 1972. 297 p. ISBN (broch) Classificação: 94(81) M917n 1972 Ac.21742	01
MUMFORD, Lewis. A cidade na história. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1965. 2 v. Classificação: 94(81) M962c 1965 Ac.20093	01
NADAI, Elza. História do Brasil: da colônia à república . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 303 p. ISBN 85-02-00729-7 Classificação: 94(81) N126h 1990 Ac.23956	02
NOGUEIRA FILHO, Paulo. A guerra cívica 1932. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1965. 3 v. Classificação: 94(81) N778i 1965 Ac.23981	01
NOVAIS, Fernando A. História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 523 p. Classificação: 94(81) N935h 2002 Ac.1684	01
NUNES, João Maria de Souza. Real Forte Príncipe da Beira. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1985. 375 p. ISBN 85-7048-016-4. Classificação: 94(81) N972r 1985 Ac.26858	01
OLIVEIRA, Jose Feliciano de. Jose Bonifácio e a independência : (O homem do FICO e o verdadeiro patriarca). 2. ed.-. Rio de Janeiro: Martins, 1964. 308p Classificação: 94(81) O48j 1964 Ac.21592	01
PAULA, Eunice dias de; PAULA, Luiz Gouvea; AMARANTE, Elizabeth. História dos povos indígenas: 500 anos de luta no Brasil. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 165 p. Classificação: 94(81) P324h 1991 Ac.1970	02
PEREIRA, Baptista. Figuras do império e outros ensaios. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1975. 345p. (Biblioteca pedagógica brasileira. Série 5ª, Brasiliana ; 1) Classificação: 94(81) P436f 1975 Ac.21178	03
PETRONE, Maria Thereza Schorer. O Barão de Iguape : um empresário da época da Independência. São Paulo: Ed. Nacional; Brasília, D.F.: INL, 1976. xix, 177p ((Brasiliana ; v.361)) ISBN (Broch.) Classificação: 94	01
PORTO, Carlos Eugênio. Roteiro do Piauí. 2. ed. -. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 192p. Classificação: 94(81) P839r 1974 Ac.21437	01
PRADO, João Fernando de Almeida. D. João VI e o início da classe dirigente do Brasil: (Depoimento de um pintor austríaco no Rio de Janeiro). São Paulo, SP: Companhia Editora Nacional, 1968. 326 p. (Brasiliana; v.345) ISBN (broch) Classificação: 94(81) P896d 1968 Ac.21594	01
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1945. 390 p (Coleção "Grandes Estudos Brasileiros") Classificação: 94(81) P896f 1945 Ac.21743	01
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1945. 390 p (Coleção "Grandes Estudos Brasileiros") Classificação: 94(81) P896f 1945 Ac.21743	01
PRADO, J.F de Almeida. Primeiros povoados do Brasil. 4ed.rev e aum. São Paulo: Nacional, 1966. 244p (Brasiliana ; 37v) Classificação: 94(81) P896p 1966 Ac.21431	01
PRADO, J.F de Almeida. A política no Brasil. São Paulo: Nacional, 1973. 223 p Classificação: 94(81) P896p 1973 Ac.21464	01
PRADO, J. F. de Almeida; VARGAS, Getúlio. A política no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.	01



223 p Classificação: 94(81) P896p 1973 Ac.21577	
PRADO, J.F. de Almeida. São Vicente e as Capitanias do Sul do Brasil.: As Origens (1501-1531) / . São Paulo: Editora Nacional, 1961. 513p. (Brasiliana ; 314.) Classificação: 94(81) P896s 1961 Ac.21507	01
RAMIREZ, Ezekiel Stanley. As relações entre a Austrália e o Brasil : 1815-1889. São Paulo: 1968. 260p. ((Brasiliana; v.337)) Classificação: 94(81) R173r 1968 Ac.19957	01
RESENDE, Maria Efigênia Lage de; MORAES, Ana Maria de. História fundamental do Brasil: estudo dirigido e pesquisa. São Paulo: Pioneira,1971. 1 v. Classificação: 94(81) R433h 1971 Ac.23236	01
REZENDE FILHO, Cyro de Barros. Guerra e poder na sociedade feudal. São Paulo: Ática, 1999. 64p. (História em movimento). ISBN 850805386. Classificação: 94(81) R467g 1999 Ac.30150	01
RIBEIRO, João. História do Brasil: curso superior . 19. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1966. 467p Classificação: 94(81) R484h 1966 Ac.21537	01
RIBEIRO JÚNIOR, José. A Independência do Brasil. São Paulo: Global, 1982. Classificação: 94(81) R484i 1982 Ac.21558	01
RODRIGUES, José Honório. História da história do Brasil. São Paulo: Nacional, 1988. 2 (Brasiliana. Grande formato ; 23) ISBN 85-04-00214-4(obra completa) Classificação: 94(81) R696h 1988 Ac.21184	08
RODRIGUES, José Honório. A pesquisa histórica no Brasil. 2. ed. rev. aum. São Paulo: Nacional, 1969. 282 p. (Brasiliana. Série grande formato ;20) Classificação: 94(81) R696p 1969 Ac.21536	01
RODRIGUES, José Honório. Teoria da história do Brasil: introdução metodológica . 5. ed., acrescida de um posfácio. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978. 500 p. (Brasiliana. (Grande formato) ; v. 11.) Classificação: 94(81) R696t 1978 Ac.21123	04
SALVADOR, Vicente do. História do Brasil. 6.ed. rev. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1975. xxxvi, 437p. Classificação: 94(81) S182h 1975 Ac.19961	02
SCANTIMBURGO, João de. A crise da república presidencial: do Marechal Deodoro ao Marechal Castelo Branco. São Paulo: Pioneira, 1969. 301 p. (Biblioteca Pioneira ciências sociais) ISBN (broch) Classificação: 94(81) S277c 1969 Ac.21505	01
SCOTT, Ana Silvia Volpi; FLECK, Eliane Cristina Deckmann (Org.). A corte no Brasil: população e sociedade no Brasil e em Portugal no início do século XIX. São Leopoldo: OIKOS, 2008. 252 P. ISBN 978-85-7843-055-9(broch.). Classificação: 94(81) S425c 2008 Ac.19399	01
SERRÃO, Joaquim Veríssimo. Do Brasil filipino ao Brasil de 1640. São Paulo, SP: Nacional, 1968. 262p Classificação: 94(81) S487b 1968 Ac.19969	01
SILVA, Helio. O Ciclo de Vargas: 1931 Os tenentes no poder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. 407 p. (Documentos da História Contemporânea ; 11-C) Classificação: 94(81) S586c 1966 Ac.21193	03
SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Cultura no Brasil colônia. Petrópolis: Editora Vozes, 1981. 176 p. (História brasileira ; 6) Classificação: 94(81) S586c 1981 Ac.21046	03
SILVA, Helio. 1926: a grande marcha : (o ciclo de Vargas - volume II) . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. 472 p. (Documentos da história contemporânea ; v.11-A) Classificação: 94(81) S586g 1965 Ac.21571	03
SILVA, Eduardo. As queixas do povo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 157 p. ISBN (broch). Classificação: 94(81) S586q 1988 Ac.21417	03
SILVA, Eduardo. As queixas do povo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 157 p. ISBN (broch). Classificação: 94(81) S586q 1988 Ac.21417	05
SILVA, Helio. 1930 : a revolução traída. 2. ed.-. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. 505p. ((Coleção documentos da historia contemporanea; 11-B)). Classificação: 94(81) S586r 1972 Ac.21221	04
SILVA, Helio. 1922: Sangue na areia de Copacabana . 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. 566 p. (O ciclo de Vargas ; 1) Classificação: 94(81) S586s 1971 Ac.21549	03
SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Getulio Vargas a Castelo Branco. 7. ed. Paz e Terra, 1982. 512 p Classificação: 94(81) S628b 1982 Ac.21159	07
SKIDMORE, Thomas E. Brasil: de Castelo a Trancredo, 1964-1985. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 608p ISBN 8521903162 Classificação: 94(81) S628b 2004 Ac.21315	03
SOUZA, Terezinha Olivia de. Impasses do federalismo brasileiro: Sergipe e a revolta de Fausto Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 258p Classificação: 94(81) S725i 1985 Ac.21132	04
SOUTHEY, Robert. História do Brasil. 3. ed. São Paulo: Obelisco, 1965. 320p (Colecao historia do Brasil 4) Classificação: 94(81) S727h 1965 Ac.21579	06
TAUNAY, Alfredo d'Escagnolle. A retirada de laguna: episódio da guerra do Paraguai. 18 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. 202 p. Classificação: 94(81) T226r 1975 Ac.21461	01
TAUNAY, Visconde de. A Retirada da Laguna. 1 ed. São Paulo: Martin Claret, 2005. 265p ISBN 85723623-5 Classificação: 94(81) T226r 2005 Ac.21318	01
TÁVORA, Araken. Pedro II e o seu mundo através da caricatura. Rio de Janeiro: Bloch, 1976. 155 p. (Documenta Brasil) Classificação: 94(81) T231p 1976 Ac.21504	01
TÁVORA, Araken. Pedro II através da caricatura. Rio de Janeiro: Bloch, 1976. 155 p. (Documenta Brasil) Classificação: 94(81) T231p 1976 Ac.21575	02
TEIXEIRA, Francisco M. P.; DANTAS, José. Estudos de história do Brasil. São Paulo: Moderna, [1971]. 206 p (1) Classificação: 94(81) T266e [1971] Ac.21643	01
TORRES, João Camilo de Oliveira. Os construtores do imperio : ideais e lutas do Partido Conservador Brasileiro. São Paulo: 1968. 221p (Brasiliana; 340v) Classificação: 94(81) T693c 1968 Ac.21455	01
TORRES, João Camilo de Oliveira. A democracia coroada: teoria política do Império do Brasil. 2. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1964. 568 p Classificação: 94(81) T693d 1964 Ac.20107	01
VARNHAGEN, Francisco Adolfo de Visconde de Porto Seguro. História geral do Brasil: antes da sua separação e independência de Portugal. 8. ed. São Paulo, SP: Melhoramentos, 1953. t. Classificação: 94(81) V319h 1975 Ac.19945	10
VARNHAGEM, Francisco Adolfo de. História geral do Brasil: antes de sua separação e independência de Portugal. 8 ed. integral. São Paulo: Melhoramentos, 1975. t.5 (Memórias brasileiras) Classificação: 94(81) V319h 1975 Ac.21182	02



VIANNA, Hélio. História do Brasil: período colonial, Monarquia e República . 13. ed., rev. e atual. /. São Paulo: Melhoramentos, 1977. 670 p. Classificação: 94(81) V617h 1977 Ac.21533	04
VIANNA, Hélio. Vultos do império. São Paulo: Nacional, 1968. 249p (Brasiliana ; 339) Classificação: 94(81) V617v 1968 Ac.21448	02
COSTA, Emília Viotti da. Da senzala à colônia. São Paulo, SP: Difel-Difusao Europeia Do Livro, 1966. 497 p. (Corpo e alma do Brasil) Classificação: 94(81) V799d 1966 Ac.19973	02
VIANNA, Hélio. Vultos do Império. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1968. ix, 249p (Brasiliana ; v. 339) Classificação: 94(81) V991 1968 Ac.21551	01
WERNET, Augustin. O período regencial, 1831-1840. São Paulo: Global Ed., 1982. 85p. ((Historia popular; 7)). Classificação: 94(81) W491p 1982 Ac.21529	01
MICHALANY, Douglas. Universo e humanidade: o Brasil e as Americas I. 7. ed. São Paulo: A grande enciclopédia da vida Ltda, 1969. Classificação: 94(81)(03) M621u 1969 Ac.25284	08
GASMAN, LYDINEA. Documentos históricos brasileiros. Rio de Janeiro: FENAME, 1976. 302 p. Classificação: 94(81)(093) G246d 1976 Ac.26917	01
PAIVA, Miguel; SCHWARCZ, Lília Moritz. Da colônia ao império: um Brasil para inglês ver... e latifundiário nenhum botar defeito . 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 87 p. ISBN 8511130152 Classificação: 94(81):373.3 P142c 1986 Ac.21493	04
ALMADA, Vilma Paraiso Ferreira de. Escravidão e transição: o Espírito Santo 1850- 1888. Rio de Janeiro: Graal, 1984. 221 p. (Biblioteca de história). Classificação: 94(81).056/063 A444e 1984 Ac.1990	04
NUNES, Odilon. Pesquisa para a Historia do Piauí. Rio de Janeiro: Artenova, 1975. 174 p. ISBN 8525017728 Classificação: 94(81).22 N972p 1975 Ac.18861	06
SAES, Décio. A formação do estado burquês no Brasil: 1888-1891. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. (Coleção Estudos Brasileiros). Classificação: 94(81):330 S127f 1990 Ac.1880	04
ESCOBAR, Wenceslau. Apontamentos para a história da revolução Rio-grandense de 1893. Brasília: Ed. UNB, 1983. 340 p. (Coleção Temas Brasileiros) Classificação: 94(816.5) E74a 1983 Ac.2028	01
BUENO, Eduardo. A viagem do descobrimento: a verdadeira história do descobrimento. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. 137 p. (Coleção Terra Brasilis ; 1). ISBN 85-7302-202-7. Classificação: 9(81).01 B928v 1998 Ac.20310	01
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 2001, 2006 e 2010 420 p. ISBN 9788571642768 (broch.). Classificação: 94(81).01 B741d 1992 Ac.7734	01
CALDEIRA, Jorge; CALDEIRA, Jorge; CARVALHO, Flávio de; MARCONDES, Cláudio; PAULA, Sergio Goes de. Viagem pela história do Brasil. São Paulo, SP: Cia de Letras, [19-]. 1 disco laser Classificação: 94(81).01 C146v 1997 Ac.20212	01
CARNEIRO, Edison. O Quilombo dos Palmares. 2. ed. rev.-. São Paulo: 1958. 268p. ((Biblioteca Pedagógica Brasileira. Serie V. Brasiliana, 302)) Classificação: 94(81).01 C289q 1988 Ac.21038	01
MAGALHÃES, Basílio de. O café: na história, no folclore e nas belas artes. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1980. 270 p. ISBN 850400038-9 (broch.). Classificação: 94(81).01 M188c 1980 Ac.15095	03
MARCHANT, Alexander. Do escambo à escravidão: as relações econômicas de portugueses e índios na colonização do Brasil, 1500-1580. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980. 135 p. (Brasiliana ; 225). ISBN 8504000923 (broch.). Classificação: 94(81).01 M315e 1980 Ac.21031	03
ROCHE, Jean. A colonização alemã no Espírito Santo. Rio de Janeiro: Editora da Universidade de São Paulo, 1949. viii, 104p. Classificação: 94(81).01 R673c 1968 Ac.20047	02
WIZNITZER, Arnold. Os judeus no Brasil colonial / Arnold Wiznitzer ; tradução de Olivia Krahenbuhl. _ . São Paulo: Pioneira : Editora da Universidade de Sao Paulo, [1966]. 218p Classificação: 94(81).01 W631j 1966 Ac.21016	01
AZEVEDO, Fernando de. A Cultura brasileira: Introducao ao estudo da cultura no brasil(a). 5. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1894. 809 Classificação: 94(81).02 A994c 1894 Ac.25319	02
HOLANDA, Sérgio Buarque de. A época colonial: administração, economia, sociedade. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. 518 p. (História Geral da Civilização Brasileira; 2) Classificação: 94(81).02 H722 1968 Ac.21364	02
HOLANDA, Sérgio Buarque de. A época colonial: do descobrimento à expansão territorial. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. 389 p. (História Geral da Civilização Brasileira). Classificação: 94(81).02 H722e 1989 Ac.1773	01
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo:: Colônia. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1971. 390 p. Classificação: 94(81).02 P896f 1971 Ac.1896	01
PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 1999, 2004 390 p. ISBN 8511130160 (broch.). Classificação: 94(81).02 P896f 1994 Ac.1744	01
SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Cultura no Brasil colônia. Rio de Janeiro: Vozes, 1981. 172 p (História brasileira ; 6) Classificação: 94(81).02 S586c 1981 Ac.21335	03
BARREIROS, Eduardo Canabrava. Roteiro das esmeraldas: a bandeira de Fernão Dias Pais. Rio de Janeiro/Brasília: J. Olympio, 1979. 133 p. (documentos maranhenses) Classificação: 94(81).025 B271r 1979 Ac.1999	01
FREITAS, Décio. Palmares: a guerra dos escravos. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990. 270 p. (Biblioteca de história) ISBN 8570380534 (broch.) Classificação: 94(81).027 F862p 1990 Ac.1867	01
TAUNAY, Afonso d'Escragnoille. História das bandeiras paulistas. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. 3 v. Classificação: 94(81).028 T226h 1975	06
TAUNAY, Afonso d'Escragnoille. História das bandeiras paulistas. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. 3 v. Classificação: 94(81).028 T226h 1975 Ac.21211 94(81).03 - Período colonial (2ª fase, 1715-1820)	01
BERMANI, Maria Felice; CAMUSSO, Lorenzo; FACCHI, Paolo. Os milenios : história das civilizações. Lisboa: Verbo, 1970-1971. 6v. ISBN (Enc.). Classificação: 94(81).03 B516m 1970 Ac.25447	02
COSTA, Fernando Dóres; PEDREIRA, Jorge. D. João VI: um príncipe entre dois continentes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 491 p. Classificação: 94(81).03 P371d Ac.9048	10
MAXWELL, Kenneth R. A devassa da devassa: a inconfidência mineira: Brasil e Portugal 1750-1808. 7. ed. ampl. e il., 1. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2010. 317 p. (Estudos brasileiros ; v.22) ISBN 978-85-7753-102-8 (broch.) Classificação: 94(81).034 M465d 2010 Ac.19935	06



COSTA, Sérgio Corrêa da. As quatro coroas de D. Pedro I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. 349 p. Classificação: 94(81).041 C837q Ac.1883	01
NORTON, Luís. A corte de Portugal no Brasil: notas, alguns documentos diplomáticos e cartas da Imperatriz Leopoldina . 2. ed. São Paulo, SP: Ed. Nacional, 1979. 338 p (Brasiliana) Classificação: 94(81).041 N882c 1979 Ac.21034	03
RAEDERS, Georges. O inimigo cordial do Brasil: o conde de golineau no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 273 p. Classificação: 94(81).06 R134i 1988 Ac.1824	02
COSTA, Emília Viotti da. A Abolição. São Paulo: Globo, 1988. 79 p. (Princípios) Classificação: 94(81).063 C837a 1988 Ac.21631	01
MONTENEGRO, Antonio Torres. Abolição. São Paulo: Ática, 1988. 79 p. (Princípios) Classificação: 94(81).063 M772a 1988 Ac.1809	01
SALLES, Ricardo. Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 165 p. Classificação: 94(81).067 S163g 1990 Ac.1704	04
CARONE, Edgard. A segunda República: 1930-1937. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978. 452 p. Classificação: 94(81).07 C293s 1978 Ac.2156	06
MORAES, Evaristo de. Da monarquia para a república: 1870-1889. 2. ed. Brasília: Ed. UNB, 1985. 131 p. (Temas Brasileiros) Classificação: 94(81).07 M827m 1985 Ac.2044	01
QUEIROZ, Suely Robles Reis de. Os radicais da república: jacobinismo: ideologia e ação 1893-1897. São Paulo: Brasiliense, 1986. 279 p. Classificação: 94(81).07 Q3r 1986 Ac.1996	01
CARONE, Edgard. A república velha: evolução política (1889-1930). 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1983. 498 p. (Corpo e Alma do Brasil) Classificação: 94(81).07/.08 C293r 1983 Ac.1700	07
CARONE, Edgard. A república velha: instituições e classes sociais. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. 415 p. (Corpo e Alma do Brasil). Classificação: 94(81).07/.08 C293r 1988 Ac.1821	08
SILVA, Helio. 1934 A Constituinte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. 585 p. (Documentos da História Contemporânea) Classificação: 94(81).08 S586c 1969 Ac.21751	01
CARONE, Edgard. Brasil: anos de crise (1930-1945). São Paulo: Ática, 1991. 336 p. (Fundamentos). ISBN 85 08 03951 4. Classificação: 94(81).082/.083 C293b 1991 Ac.1893	03
NOGUEIRA FILHO, Paulo. Ideais e lutas de um burgues progressista: a guerra civica 1932 . Rio de Janeiro, RJ: J. Olympio, 1965-81. nv Classificação: 94(81).082/.083 N778i 1965 Ac.20082	01
SCHWARTZMAN, Simon (Org.). Estado novo um auto-retrato: (arquivo Gustavo Capanema). Brasília: Ed. UNB, 1983. 620 p. (Coleção Temas Brasileiros). Classificação: 94(81).082/.083 S399e 1983 Ac.1907	03
SILVA, Helio. 1932: A guerra paulista . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. 398 p. (O ciclo de Vargas ; 5) Classificação: 94(81).082/.083 S586g 1966 Ac.20085	04
SEITENFUS, Ricardo Antonio Silva. O Brasil de Getulio Vargas e a formação dos blocos : 1930-1942: o processo do envolvimento brasileiro na II Guerra Mundial . São Paulo: Ed. Nacional; [Brasília]: INL, 1985. xxi, 488p. ((Brasiliana. Grande formato; v.22) ISBN 8504002063 (broch.) Classificação: 981.084"1945/64 S457o 1985 Ac.20053	03
CARONE, Edgard. Revoluções do Brasil contemporâneo: 1922-1938. São Paulo: Desa, 1965. 174 p. (Buriti) Classificação: 94(81).081 C293r 1965 Ac.1994	05
FIGUEIREDO, Eurico de Lima; FIGUEIREDO, Eurico de Lima. Os militares e a revolução de 30. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 1979. 190 p.(Estudos brasileiros (Paz e Terra) ; 41) Classificação: 94(81).081 F475m 1979 Ac.21187	03
FIGUEIREDO, Eurico de Lima; FIGUEIREDO, Eurico de Lima. Os militares e a revolução de 30. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 1979. 190 p. (Estudos brasileiros (Paz e Terra) ; 41) Classificação: 94(81).081 F475m 1979 Ac.	01
GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. A Revolução de 30. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1981. (Obras Completas de Mansueto Bernardi) Classificação: 94(81).081 G963r 1982 Ac.21383	02
JOFFILY, José. Revolta e revolução: cinquenta anos depois. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 1979. 437 p. (Coleção estudos brasileiros ; 43). Classificação: 94(81).081 J64r 1979 Ac.21148	04
REGO, Mauro Bastos Pereira. Os fantasmas do campo. Olinda: Luci Artes Gráficas, 2009. v. 2; 166 p. Classificação: 94(81).088 R343f 2009 Ac.1855	01
CARNEIRO, Davi. História do período provincial do Paraná: galeria de Presidentes. [1. ed.]. Curitiba: Tipografia Max Roesner, 1960. 458 p., 3 f. dobr., 1 graf Classificação: 94(81).62 C289h 1960 Ac.21468	01
COELHO, Mauro Cezar (Et. al.) (Org.). Meandros da história: trabalho e poder no Pará e Maranhão séculos XVIII e XIX. Belém: UNAMAZ, 2005. 385 p. ISBN 85- 86037-16-8 (broch.). Classificação: 94(811.5+812.1) M483 2005 Ac.9723	01
MARANHÃO. SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA. Catalogo dos registros gerais: registros e atos e da correspondência do Reino e do Governo do Maranhão 1822 - 1885. São Luís: SECMA, 2011. 2012 528 p. ISBN 9788572750335 (broch.). Classificação: 94 (812.1) M311c 2012 Ac.25531	01
MORAIS, José de. História da companhia de Jesus na extinta provincia do Maranhão e Pará. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987. 386 p. Classificação: 94(811.5+812.1) M8277 1987 Ac.2147	01
AMARAL, José Ribeiro do. Fundação do Maranhão: memória histórica. 2. ed. São Luís: AML/EDUEMA, 2008. 214 p. (Publicações do centenário. Fundadores; 01.). ISBN 9788598274041 (broch.). Classificação: 94(812.1) A485f 2008 Ac.6292	01
MEDEIROS, Raimundo; ARAÚJO, Linhares de. Álbum de Caxias,MA: a princesa do sertão. Caxias, MA: Academia Caxiense de Letras, 2014. 151 p. Classificação: 94(812.1) A658a 2014 Ac.24165	03
CARREIRA, Antonio. A companhia geral do grao-para e maranhao. 1. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988. 334 p. (Brasiliana ; v.25- 26) ISBN 8504002195(broch.) Classificação: 94(812.1) C314C 1988 Ac.20641	07
CARVALHO, João. Ação e presença dos portugueses na costa norte do Brasil no século XVII: a Guerra no Maranhão: 1614-1615. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2014. 142 p.; il. (Edições do Senado Federal ; 206) ISBN 9788570185396 (broch.) Classificação: 94(812.1) C331a 2014 Ac.23689	01
CARVALHO, João. Ação e presença dos portugueses na costa norte do Brasil no século XVII: a Guerra no Maranhão: 1614-1615. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2014. 142 p.; il. (Edições do Senado Federal ; 206) ISBN	01



9788570185396 (broch.) Classificação: 94(812.1) C331a 2014 Ac.23689	
SILVA, Tatiana Raquel Reis; FERREIRA, Márcia Milena Galdez; DAMASCENO, Pyetra Cutrim Lins (org.). Diálogos monográficos: histórias do Maranhão: do oitocentos aos dias atuais. São Luis: EDUEMA, 2016. 282 p. ISBN 9788582271025 (broch.). Classificação: 94(812.1) D536 2016 Ac.33384	07
FARIAS, José Maria Crreia de. Memória Sobre a Tipografia Maranhense. São Paulo: Siciliano, 2001. 66 p. ISBN 8526708732 (broch.). Classificação: 94(812.1) F224m 2001 Ac.24018	01
FERREIRA, Márcia Milena Galdez. Quando a história acaba e a memória fica: uma etnografia do Centro Histórico de São Luís. São Luís: EDUEMA / Café e Lápis, 2012. 144p. ISBN 978-85-62485-32-9- (broch.). Classificação: 94(812.1) F383q 2012 Ac.9691	02
JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. A balaiada. São Paulo: Brasiliense, 1987 74p. (Tudo é história ; 117). ISBN 8511021167 (broch.). Classificação: 94(812.1) J33b 1987 Ac.24001	01
LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. A fundação francesa de São Luís e seus mitos. 2. ed. rev. e ampl. São Luis, MA: Lithograf, 2008. 183 p Classificação: 94(812.1) L147f 2008 Ac.35337	12
LAGO, Anderson de Carvalho. Pedreiras: elementos para sua história. São Luís: São Luis, 1976. 233 p. ISBN (broch) Classificação: 94(812.1) L177p 1976 Ac.21572	11
LISBOA, João Francisco. Jornal de Týmon: apontamentos, notícias e observações para servirem à História.... Brasília: Alhambra, 1900. 260 p. (Documentos Maranhense). Classificação: 94(812.1) L769j 1900 Ac.2036	02
LISBOA, João Francisco. Jornal de Týmon: eleições na antiguidade e eleições partidos políticos no maranhão. Brasília: Alhambra, 1990. 236 p. (Documentos Maranhenses). Classificação: 94(812.1) L796j 1990 Ac.2040	01
ABRANTES, Elizabeth Sousa et al. (...). O Maranhão oitocentista. 2. ed. rev. e ampl. São Luís: Café & Lápis: EDUEMA, 2015. 490 p. ISBN 978858227684 (broch.). Classificação: 94(812.1) M311 2015 Ac.23474	01
PICCOLO, Monica; SULIDADE, Mariana de (Org.). Maranhão republicano em foco: Estado, imprensa e historiografia. Maranhão: UEMA, 2015. 391 p. ISBN 9788582270875 (broch.). Classificação: 94(812.1) M311 2015 Ac.29055	02
ABRANTES, Elizabeth Sousa; BARROSO JÚNIOR, Reinaldo dos Santos (org.). O Maranhão e a escravidão moderna. São Luis: Eduema, 2016. 232 p. ISBN 9788582271056 (broch.). Classificação: 94(812.1) M311 2016 Ac.32693	05
MEIRELES, Mário M. História do Maranhão. São Luís: DASP, 1980. 395 p. Classificação: 94(812.1) m449H 1980 Ac.2300	01
MEIRELES, Mario M. História do Maranhão. São Luís: DASP, 1980. 395 p. Classificação: 94(812.1) m449H 1980 Ac.2300 Quantidade : 1 MEDEIROS, Raimundo; ARAÚJO, de Linhares. Álbum de Caxias,MA.: A princesa do Sertão. São Luis: 2014. 152p. Classificação: 94(812.1) M488 2014 Ac.35260	03
MORERA FILHO, Eliezer. Histórias que os jornais não contaram. São Luís: UNICEUMA, 2008. 558 p. (Coleção Carta às minhas filhas) ISBN 978- 85-908335-1- 2 Classificação: 94(812.1) M835m 2008 Ac.4831	02
MOTA, Antonia da Silva. Cripto Maranhenses e seu Legado. São Paulo: Siliciano, 2001. 492 p. ISBN 85-267-0861-9(broch) Classificação: 94(812.1) M917c 2001 Ac.21740	01
PACHÊCO FILHO, Alan Kardec Gomes. "E porque muitos juraram para traír...". São Luís: EDUEMA, 2015. 152 p. ISBN 9788582270622 (broch.). Classificação: 94(812.1) P116p 2015 Ac.23438	05
PAXECO, Fran. O Maranhão: subsídios históricos e corográficos. 3. ed. São Luís: AML/EDUEMA, 2008. 196 p. (Publicações do Centenário. Série Fundadores; 12). ISBN 9788598274157 (broch.). Classificação: 94(812.1) P341o 2008 Ac.6313	01
PINHEIRO, José Tribuzi Gomes. Formação econômica do Maranhão: uma proposta de desenvolvimento. São Luís: FIPES, 1981. 60 p. Classificação: 94(812.1) P654f 1981 Ac.20283	01
RIBEIRO, Francisco de Paula. Desbravador dos Sertoos de Pastos Bons. Imperatriz, MA: Ética, Classificação: 94(812.1) R484d 2007 Ac.20994	10
ABRANTES, Elizabeth Sousa; SANTOS, Sandra Regina Rodrigues dos (org.). São Luís do Maranhão: novos olhares sobre a cidade. São Luís: EDUEMA, 2012. 264 p. (São Luís 400 Anos.). ISBN 9788586036989 (broch.). Classificação: 94(812.1) S239 2012 Ac.10755	01
PACHÊCO FILHO, Alan Kardec Gomes; CORRÊA, Helidacy Maria Muniz; PEREIRA, Josenildo de Jesus (org.). São Luís 400 anos: (contradição de uma cidade histórica. São Luís: Café e Lápis, EDUEMA, 2014. 341 p. ISBN 9788562485497 (broch.). Classificação: 94(812.1) S239 2014 Ac.19845	05
SILVA, Luís Antonio Vieira da. História da independência da província do Maranhão 1822-1828. 2. ed. Rio de Janeiro: Companhia Ed. Americana,1972. 237 p. (Coleção São Luís; 4). Classificação: 94(812.1) S586h 1972 Ac.1989:	02
SILVA FILHO, José Oliveira da. A história capturada: São Luís pelas lentes de Gaudêncio Cunha (1895-1908). São Luís: EDUEMA, 2012. 162p. (São Luis 400 Anos). ISBN 978-85-8227-006-6 (broch.). Classificação: 94(812.1) S586h 2012 Ac.21497	03
VILANETO, Quincas. O município e câmara municipal de Caxias. São Luís: Grafiset, 2006. 244 p. Classificação: 94(812.1) V695m 2006 Ac.21756	01
VIVEIROS, Jerônimo de. Alcântara: no seu passado econômico, social e político. 2. ed. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 1975. 163 p. (São Luís) Classificação: 94(812.1) V857a 1975 Ac.2034	01
GALVES, Marcelo Cheche. Ao público sincero e imparcial: imprensa e independência na província do Maranhão (1821-1826). São Luís: Café & Lápis; Editora UEMA, 2015. 474 p. ISBN 9788582270745(broch.). Classificação: 94(812.1)"1821-1826" G182p 2015 Ac.23479	01
MAIA, Joseane. Herança quilombola maranhense: histórias e estórias . São Paulo: Paulinas, 2012. 245 p. (Coleção educação em foco) ISBN 978-85- 356-3318-4 (broch.) Classificação: 94(812.1).027 M217h 2012 Ac.10765	01
História da agricultura no Maranhão GAIOSO, Raimundo José de Sousa. Compêndio histórico-político dos princípios da lavoura do Maranhão. Rio de Janeiro: Livros de Mundo Inteiro, 1970. 337 p. Classificação: 94(812.1):631 G137c 1970 Ac.907	04
BERREDO, Bernardo Pereira de. Anais ... 4. ed. Lisboa: Tipografia Maranhense, 1905. 390 p. (Documentos Maranhense). Classificação: 94(812.1).021 B533a 1905 Ac.2032	01
MEIRELES, Mario M. Melo e Póvoas: governador e capitão - general do Maranhão. São Luís: SIOGE, 1974. 101 p. Classificação: 94(812.1).021 M499m 1974 Ac.2080	02
94(813.4) - História de Pernambuco LINS, Wilson. O médio São Francisco: uma sociedade de pastores guerreiros . 3.	03



ed., definitiva. São Paulo, SP: Nacional, [Brasília]: INL, 1983. 150 p. (Brasiana. 377) Classificação: 94(813.4) L759m 1983 Ac.21385	
94(815.1) - História- Minas Gerais BOXER, C. R. A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade. São Paulo: Nacional, 1963. 374 p. Classificação: 94(815.1) B788i 1963 Ac.1936	03
CHIAVENATO, Júlio José. As várias faces da Inconfidência Mineira. São Paulo: Contexto, 1992. 86 p. (Repensando a história). ISBN 8585134429. Classificação: 94(815.1) C532v 1992 Ac.21371	02
GUEDES, CARLOS LUIS. Tinha que ser minas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979. 320p Classificação: 94(815.1) G924t 1979 Ac.21523	01
ARROYO, Leonardo. Igrejas de São Paulo: Introdução ao estudo dos templos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da cidade . São Paulo: Editora Nacional, 1966. 322p. (Brasiana ; 331) Classificação: 94(815.6) A778i 1966 Ac.21476	01
GAIARSA, Otaviano A. Cidade que dormiu tres seculos: Santo andre da borda do campo; seus primordios e sua evolucao historica, 1553-1960. 1.ed. Santo André: Tipografia Bandeirante Ltda, 1968. 408 p. Classificação: 94(816.11) G137c 1968 Ac.21658	01
MARCONDES, Freitas J. V. São Paulo: espírito, povo, instituições . São Paulo: Pioneira, 1968. 467 p. ISBN (Broch.) Classificação: 94(816.11) M321s 1968 Ac.21649	01
AYMARD, André; AUBOYER, Jeannine. O Oriente e a Grécia antiga: o homem no Oriente próximo . 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962. 407 p. (História geral das civilizações ; 2) ISBN (broch) Classificação: 940.85 A982o 1962 Ac.20997	01
AYMARD, André; AUBOYER, Jeannine. O Oriente e a Grécia Antiga: civilizações imperiais do Oriente . 4. ed. São Paulo: DIFEL, 1965. 328 p. (História geral das civilizações ; 1) ISBN (broch) Classificação: 940.85 A982o 1965 Ac.20996	02
AYMARD, André; AUBOYER, Jeannine. Roma e seu império. 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1963-1964. 317 p. (História geral das civilizações) ISBN (broch) Classificação: 940.85 A982r 1963 Ac.20992	02
BESSELAAR, J. J. van den. Introdução aos estudos históricos. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Herder, 1968. xvii, 340 p. Classificação: 940.85 B557i 1970 Ac.19980	02
CROUZET, Maurice. A época contemporânea: o mundo dividido . 2. ed., rev. atual. São Paulo: DIFEL, 1963. 248 p. (História geral das civilizações ; 16) Classificação: 940.85 C952a 1963 Ac.20898	02
CROUZET, Maurice. A época contemporânea: o declínio da Europa, o mundo soviético . 3 ed. São Paulo, SP: Difusão Européia do Livro, 1968. 312 p. ((História geral das civilizações ; t. VII)) Classificação: 940.85 C952a 1968 Ac.20897	02
HERCENBERG, Bernard Dov. Êxilio e o poder de israel e do mundo: Ensaio sobre a crise dos limites da representacao e do poder. São Paulo: Paz e Terra, 1995. 237 p ISBN 85-219-0138-0. Classificação: 940.85 H539e 1995 Ac.21070	04
SCHNERB, Robert. O século XIX: o apogeu da civilização européia . 3. ed. São Paulo: DIFEL, 1969. 317 p. (História geral das civilizações ; 1) Classificação: 940.85 S358o 1969 Ac.20892	3
ALBA, Andre. A idade media. São Paulo: 1967. 217p. ((Curso de historia Jules Isaac)) Classificação: 940"04/14" A325i 1967 Ac.21185	2

Fonte: Acervo biblioteca UEMA campus Caxias, 2022.



APÊNDICE C - Quadro Acervo Digital de autoria do Curso

Título	Mídia	Ano	Base
DESAFIOS ENTRE PROFESSORES EM ENSINAR A HISTORIA CULTURA AFRO - BRASILEIRO NAS ESCOLAS DE CAXIAS MARANHÃO: UMA ANÁLISE	2018	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
GIBÃO, PEITORAL E O ECO DOS ABOIOS: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ENTRELACADAS NOS ARREIOS DA MEMÓRIA DOS VAQUEIROS NO SEGUNDO DISTRITO DE CAXIAS NO MARANHÃO (1955-1980)	2018	C+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
O VESTIR E O COMPORTAR-SE ENTRE AS LEIS DE DEUS E OS OLHARES DA IGREJA: UMA ANÁLISE SOBRE OS USOS E COSTUMES NA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM CAXIAS-MA.	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO, SUPRESSÃO E REFUNDAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BURITI BRAVO – MA: DO CICLO REVOLUCIONÁRIO À VOLTA DAS OLIGARQUIAS(1930-1936)	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
AOS RÉS DO CHÃO: DENÚNCIAS DE ESCRAVOS E LIBERTOS NO MARANHÃO NO SÉCULO XVIII	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
AS VICISSITUDES DO PASSADO NA EXPRESSIVIDADE SIMBÓLICA DE PODER DOS CASARÕES EM CAXIAS-MA NOS SÉCULO XIX E XX.	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E O USO DA FOTOGRAFIA NO ENSINO DE HISTÓRIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAXIAS-MA: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
NARRATIVAS FEMININAS QUE CAMINHAM RUMO À ESCOLA: TRAJETÓRIAS DE MULHERES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A TRIPLA JORNADA NO MUNICÍPIO DE CODÓ- MA.	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
ATOS DE FÉ E DEVOÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE OS ROMEIROS CAXIENSE E O FESTEJO NO ALTO DE SÃO FRANCISCO	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
A INFLUÊNCIA DA RADIO FUSÃO NA POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE CAXIAS –MA NA DÉCADA DE 90.	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
ENTRE A COR QUE EU VEJO E A COR QUE ME DEFINEM: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES ÉTNICOS RACIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL(MENOR) EM CAXIAS-MA	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA: SABERES E FAZERES DO PIRÃO DE PARIDA COMO BEM CULTURAL INTANGÍVEL EM CAXIAS-MA	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
A TÚNICA CLERICAL E A FARDA VERDE OLIVA: A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO NA CIDADE DE CAXIAS-MA(1964-1985)	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
PROCESSO DE LUTA E RESISTÊNCIA: OS EFEITOS DO MEGA EMPREENDEDORISMO NOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NA REGIÃO DE COELHO NETO-MA(1998-2018)	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
AS IMAGENS E REPRESENTAÇÕES SOBRE O NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS: A MULHER NEGRA E OUTRAS IMAGENS NOS LIVROS DIDÁTICOS A PARTIR DA PUBLICAÇÃO DA LEI 10.639 EM 2013	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
ASPECTOS DA HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO NO MARANHÃO: PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E COMIDA (1850-1950)	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
ESCRavidÃO INDÍGENA NO MARANHÃO COLONIAL: ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A LEGISLAÇÃO ESCRAVA E A RESISTÊNCIA INDÍGENA NO SÉCULO XVIII	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
A LEI E A COR: UMA ANÁLISE DAS QUESTÕES ÉTNICOS RACIAIS E A LEI 10.639/2003 EM CAXIAS-MA.	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
CINEMA E FEIJOADA: RESSIGNIFICAÇÃO RACIAL NO CINEMA BRASILEIRO A PARTIR DA PRECONIZAÇÃO DO CINEMA NEGRO.	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
AS MULHERES NO ARTESANATO MARANHENSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	2019	CD+ MONOGRAFIA	BIBLIOTECA
CORPO, PODER E RELAÇÃO DE GÊNERO: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES NO JORNAL O PIONEIRO NA DÉCADA DE 1970.	2020	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A REZA E O TERÇO COMO TRADIÇÃO NO POVOADO CAJAZEIRAS EM MATÕES	2020	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO RELIGIOSO E A PRÁTICA DOS FIÉIS ATRAVÉS DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO AMPARO – GRUTA EM COELHO NETO –MA (2002-2020)	2020	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
LUTA PELA POSSE DA TERRA E A VIOLÊNCIA NO CAMPO DO MÉDIO MEARIM: OS CONFLITOS AGRÁRIOS DE SÃO LUIS GONZAGA DO MARANHÃO NAS DÉCADAS DE 1970-1990	2020	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
MULHERES QUE SE TORNAM CHEFES DE FAMÍLIA : UM ESTUDO HISTÓRICO SOBRE AS TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS ASSOCIADAS À CHEFIA FAMILIAR FEMININA EM CAXIAS-MA 9 1960-1980)	2020	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA



NAS ONDAS MUSICAIS DE CAXIAS-MA: BREVE HISTÓRIA DAS BANDAS E CONJUNTOS LOCAIS (1960-1980)	2020	PDF	CENTRAL REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
Ocupação e Desocupação em Caxias-MA: A ORIGEM DO PROJETO DE ASSENTAMENTO ENGENHO D'ÁGUA NA DÉCADA DE 1990.	2020	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
TRADIÇÃO E CULTURA: UMA ANÁLISE DA PROFISSÃO DE FOGARÉU EM CAXIAS-MA(2018-2019).	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
TEMPOS MODERNOS: AS AVENTURAS DA MODERNIDADE NA CIDADE DE ALDEIAS ALTAS-MA (1960-1980)	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A PROVIDORIA DA FAZENDA REAL DE SÃO LUIS DO MARANHÃO: CONFLITOS DE JURISDIÇÕES E RELAÇÃO DE PODER (1730-1735)	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A CASA FAMILIAR RURAL: “VIVENDA ESPERANÇA”: APLICABILIDADE DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA COMO TENTATIVA DE RESGUARDAR A AGRICULTURA FAMILIAR	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
UM APRENDIZ CAXIENSE TRAJANDO O VITORINISMO MARANHENSE: EUGÊNIO BARROS E SEU EMARANHADO POLÍTICO-PARTIDÁRIO, ENTRE 1948-1956	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A ESCOLARIZAÇÃO DE SÃO JOÃO DO SÓTER ATRAVÉS DA ESCOLA MARIANO CAMPOS NOS ANOS DE 1968 À 1994	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
“DEIXOU DE PADECER, A MORTE O AMPARE, HUM ASILO JÁ TEM NA SEPULTURA”: SEPULTAMENTO ECLESIASTICO E O CULTO CIVIL AOS MORTOS EM CAXIAS-MA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX (1850-1899)	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAL DE BASE EM CAXIAS NAS DÉCADAS DE 1970.	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
SUICÍDIOS, DORES SILENCIADAS: OLHARES DA SOCIEDADE MARANHENSE SOBRE O SUICÍDIO NA DÉCADA DE 1960 ATRAVÉS DO JORNAL PACOTILHA E O GLOBO(MA)	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
AMOTINADO NAS PARAGENS, VILAS E FLORESTAS: UMA EXPERIÊNCIA DE NEGRO FUGIDOS, AMOCAMBADOS E QUILOMBOLAS NO MARANHÃO DOS FINS DO SÉCULO XVIII E INÍCIO DO XIX	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
MULHER POLÍTICA: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM POLÍTICA DE MÁRCIA MARINHO NA CIDADE DE CAXIAS-MA(1994-2004)	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
FACES DA LIBERDADE: CARTAS DE LIBERDADE NO ANO DE 1846 A 1847 EM CAXIAS-MA	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A MODA E SEU PAPEL NA LEGITIMAÇÃO DO IDEÁRIO MODERNO DE CAXIAS NAS DÉCADAS DE 1950 A 1980.	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A CONFIGURAÇÃO DA TRADIÇÃO RELIGIOSA COMO UMA INVENÇÃO A PARTIR DA ENCENAÇÃO “ A PAIXÃO DE CRISTO” EM CAXIAS NOS ANOS DE 1970 À 1990.	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
UM CRIME CONTRA A HONRA: ANÁLISE EM UM PROCESSO DE DEFLORAMENTO CONTRA MENINAS DURANTE A PRIMEIRA REPÚBLICA EM CAXIAS-MA.	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A INDÚSTRIA DO ÓLEO BABAÇU NA CIDADE DE CAXIAS-MA NA DÉCADA DE 70	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA



			CENTRAL
“ EM BRIGA DE MARIDO E MULHER” [...]SALVE-SE A MULHER: UMA ANÁLISE DA VIVÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA (2010-2015)	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
FACES NEGRAS NO TEMPO PRESENTE : IDENTIDADES , ESTIGMAS E PROCESSO DE EMPODERAMENTO DE MULHERES NEGRAS NA CIDADE DE CAXIAS_MA	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A INOCENCIA NEGRA: A CRIANÇA ESCRAVA NO MARANHÃO A PARTIR DOS MANUSCRITOS JURÍDICOS (1801-1810) E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
“PRETAS DO CATIVEIRO”: A OBJETIVAÇÃO DA MULHER ESCRAVIZADA NA SOCIEDADE MARANHENSE A PARTIR DOS MANUSCRITOS JURÍDICOS (1801-1810) E SUAS PERCEPÇÕES DENTRO DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA.	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
MISSA DA CURA: VOZES UNÍSSONAS EM ORAÇÃO NA PARTILHA EUCARÍSTICA DO PÃO E DA GRAÇA EM CAXIAS-MA(1979-2000)	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
HISTÓRIA E MEMÓRIA DO CENTRO DE FOLCLORE E ARTE POPULAR DE CAXIAS.	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
UM CINEMA INSURGENTE: A AÇÃO INTENCIONISTA” CINE BALAIADA”, COMO DEBATE AO RACISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE CAXIAS-MA	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL: UM ESTUDO INVESTIGATIVO NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE CAXIAS-MA	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A ESCOLARIZAÇÃO DE SÃO JOÃO DO SÓTER ATRAVÉS DA ESCOLA MARIANO CAMPOS NOS ANOS DE 1968 À 1994	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
“DEIXOU DE PADECER, A MORTE O AMPARE, HUM ASILO JÁ TEM NA SEPULTURA”: SEPULTAMENTO ECLESIASTICO E O CULTO CIVIL AOS MORTOS EM CAXIAS-MA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX (1850-1899)	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
A ATUAÇÃO DAS COMUNIDADES ECLESIAL DE BASE EM CAXIAS NAS DÉCADAS DE 1970.	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
SUICÍDIOS, DORES SILENCIADAS: OLHARES DA SOCIEDADE MARANHENSE SOBRE O SUICÍDIO NA DÉCADA DE 1960 ATRAVÉS DO JORNAL PACOTILHA E O GLOBO(MA)	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
AMOTINADO NAS PARAGENS, VILAS E FLORESTAS: UMA EXPERIÊNCIA DE NEGRO FUGIDOS, AMOCAMBADOS E QUILOMBOLAS NO MARANHÃO DOS FINS DO SÉCULO XVIII E INÍCIO DO XIX	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL
MULHER POLÍTICA: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM POLÍTICA DE MÁRCIA MARINHO NA CIDADE DE CAXIAS-MA(1994-2004)	2021	PDF	REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL

Fonte: NDE Curso de História, 2022.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO





**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**



**ANEXOS
NDE, 2022**



APÊNDICE B DA RESOLUÇÃO N.º 1264/2017 – CEPE/UEMA

Critérios estabelecidos para a contabilização da carga horária de Atividades Teórico-Práticas (ATP)

GRUPO I - Atividades de Ensino e Iniciação à docência	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Monitoria exercida na UEMA.	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	Dois semestres, sendo 40h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 80h.
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).	Relatório semestral da pesquisa do Pibid, com a ciência orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Disciplinas de outros cursos/IES na área de formação de professores.	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico.	Duas disciplinas de 60h cada, para aproveitamento da carga horária de até 120h.
Projetos e oficinas temáticas na área de educação.	Declaração/certificado emitido pela Direção ou órgão competente.	Três comprovações, perfazendo um total de até 20h.
Experiência profissional na área de educação.	Declaração emitida pela Direção ou órgão competente.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática.	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.	Dois semestres, sendo 60h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 120h.
Participação em reuniões de departamentos, colegiados e conselhos da Uema.	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso.	Dois anos, sendo 15h por cada ano letivo, perfazendo um total de 30h.
Representantes de CA e DCE.	Declaração com a composição dos representantes e a função exercida, assinada pelo presidente.	Dois anos, sendo 20h por cada ano letivo, perfazendo um total de 40h.



GRUPO II - Atividades de Pesquisa	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Iniciação científica, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Apresentação de trabalho em eventos científicos.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e a Cópia do trabalho apresentado.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Publicação de trabalho em anais de congressos e similares.	Comprovação da publicação no evento e a cópia do material publicado.	15h horas por trabalho, limitado a, no máximo, 75h em todo o curso de graduação.
Artigo publicado em revista científica	Comprovação da publicação e a cópia do artigo publicado.	Qualis A e B, 60h e em outros periódicos considerar 30h.
Membro de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq.	Comprovação que é membro do grupo de pesquisa, com a ciência do Coordenador do grupo de pesquisa.	Até 40h, podendo ser contabilizado até dois grupos, 20h cada.
GRUPO III - Atividades de Extensão	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Atividade de Extensão reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.	Relatório parcial e/ou Final com a ciência do Professor orientador e do coordenador de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, entre outros de atualização e congêneres.	Certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento, com especificação da carga horária cumprida. (Caso não tenha a carga horária no certificado, conta-se 8h por dia)	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.



Participação em curso de extensão e atualização, na área de educação reconhecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	Certificado do coordenador do curso com a ciência da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	Até 20h por curso, sendo possível contabilizar até três cursos.
Participação em visitas programadas em instituições educacionais ou áreas afins.	Declaração assinada pelo Professor que liste os acadêmicos participantes, com especificação da carga horária cumprida e o objetivo da visita.	Até 20h, podendo totalizar até três visitas.
Participação na organização, coordenação de cursos e/ou eventos científicos, na área do curso ou afins.	Declaração assinada pela coordenação do evento e do coordenador do curso de graduação do estudante.	Até 20 horas por evento, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso.
Participação em intercâmbios institucionais.	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas.	Dois semestres de 50h cada, perfazendo um total de até 100h.
Trabalho realizado em campanhas de voluntariado ou programas de ação social.	Declaração assinada pelo representante legal do órgão onde as atividades foram realizadas, especificando as principais atividades, local, data e/ou período.	Até 10 horas por evento, limitado a, no máximo, 40h em todo o curso de graduação.
Estágios extracurriculares.	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição junto à IES e relatório semestral da Instituição/Empresa atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida.	Dois semestres de 40h cada, perfazendo um total de até 80h.
Participação ou trabalho na organização de jornal informativo da Uema.	Cópia do material que comprove a participação ou realização do trabalho.	Até 20 horas por evento ou período/semestre letivo de participação, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso de graduação.



GRUPO IV - Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou Final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em projetos inovadores em comunicação, design e aplicativos aplicados à educação.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de criação de kits educacionais.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de introdução de novos benefícios ou novos de interação e/ou inclusão social (inovação social).	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 60 horas em todo o curso de graduação.



Emitido em 09/12/2022

PROJETO PEDAGÓGICO Nº 91/2022 - HIS-CAXIAS (11.14.10.10)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 09/12/2022 11:48)

ELOY BARBOSA DE ABREU

DIRETOR DE CURSO

805549

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sis.sig.uema.br/documentos/> informando seu número:
91, ano: **2022**, tipo: **PROJETO PEDAGÓGICO**, data de emissão: **09/12/2022** e o código de verificação:
b04149efcd

